

Universidade Estadual de Campinas.  
Instituto de Estudos da Linguagem

**Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro:  
um periódico na cidade letrada brasileira do século XIX**

Dissertação de mestrado apresentada junto ao  
Departamento de Teoria e História Literária  
IEL – Unicamp.

Edney Christian Thomé Sanchez

Orientadora: Marisa Philbert Lajolo

Co-orientador: Nelson Schapochnik

Campinas, setembro de 2003.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

Sa55r Sanchez, Edney Christian Thomé  
Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: um periódico na cidade letrada brasileira do século XIX / Edney Christian Thomé Sanchez. - - Campinas, SP: [s.n.], 2003.

Orientadora: Marisa Philbert Lajolo  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Literatura - História - Séc.XIX. 2. Periódicos brasileiros - História. 3. Imprensa - Brasil - História. 4. Imprensa - Rio de Janeiro - Séc.XIX. 5. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. I. Lajolo, Marisa Philbert. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

**Banca Examinadora:**

---

Marisa Philbert Lajolo (orientadora)

---

Nelson Schapochnik (co-orientador)

---

Ana Luiza Martins (CONDEPHAAT)

---

Luiz Carlos da Silva Dantas (IEL – Unicamp)

## RESUMO

Esta dissertação analisa a produção e circulação da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* no período de 1839 a 1889. Ela atravessou o século XIX como porta-voz de um grupo de intelectuais brasileiros próximos ao poder imperial e reunido em torno do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), localizado no Rio de Janeiro. A partir de informações a respeito de sua materialidade - tais como tiragem, locais de impressão, alcance e forma de distribuição - foi possível reconstituir o itinerário histórico desta revista. O objetivo foi analisar, através deste periódico, o mundo letrado no Brasil do século XIX, especialmente na cidade do Rio de Janeiro durante o Segundo Reinado, partindo do conceito de *cidade letrada* proposto por Angel Rama para entender a presença dos intelectuais na sociedade latino-americana.

## ABSTRACT

This dissertation analyzes the production and the circulation of the *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* between the years of 1839 and 1889. It remained through the nineteenth century as spokesman of a group of Brazilian intellectuals close to the imperial government and congregated around the Historical and Geographical Brazilian Institute (IHGB), located in Rio de Janeiro. From information about its materiality - such as issue, places of impression, reach and form of distribution - it was possible to reconstruct the historical itinerary of this periodic. The aim was to analyze, through this periodic, the lettered world of the nineteenth century Brazil, especially in the city of Rio de Janeiro during the Second Reign, considering the concept of *cidade letrada* (lettered city) proposed by Angel Rama to comprehend the presence of the intellectuals in the Latin American society.

## SUMÁRIO

Índice de tabelas	6
Índice de imagens	7
Agradecimentos	8
Introdução	9
Capítulo I – O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro	19
1.Fundação – 2.Consolidação – 3.O Passadiço – 4.Novos Estatutos – 5.D. Beatriz Francisca de Assis Brandão	
Capítulo II – A Revista do IHGB	51
1.Coleções Utilizadas – 2.Título – 3.Epígrafe – 4.Vinhetas – 5.Periodicidade e Numeração – 6.Impressores – 7.Circulação – 8.Reedições – 9.Tiragem – 10.Organização Interna – 11.Seções da Revista	
Considerações finais	115
Referências bibliográficas	123
Anexo I – Lista dos membros da diretoria e das comissões permanentes do IHGB (1838-1889)	i
Anexo II – Lista das tipografias existentes no Rio de Janeiro, segundo o Almanak Laemmert (1844-1889)	lv

## Índice de Tabelas

1.1 – Subsídio governamental recebido pelo IHGB	35
2.1 – Títulos da Revista do IHGB	59
2.2 – Primeira série da RIHGB	79
2.3 – Segunda série da RIHGB	79
2.4 – Terceira série da RIHGB	79
2.5 – RIHGB após o fim das séries	79
2.6 – Tipografias que imprimiram a RIHGB	85
2.7 – Relação das sociedades brasileiras receptoras da RIHGB (1889)	88
2.8 – Relação das sociedades estrangeiras receptoras da RIHGB (1889)	90
2.9 – Distribuição da Revista do IHGB (1889)	93
2.10 – Distribuição da RIHGB por província (1889)	94
2.11 – Distribuição da RIHGB por países (1889)	95
2.12 – Distribuição da RIHGB por continente (1889)	96
2.13 – Reedições da RIHGB	98
2.14 – Títulos da seção biografia	107
2.15 – Tabela das “Biografias dos Brasileiros” publicadas na RIHGB (1839-1889)	108

## Índice de Imagens

1.1 – Primeira sede do IHGB	36
1.2 – Sede do IHGB de 1840 até fins do século XIX	37
1.3 – O passadiço que ligava a sede do IHGB ao Paço Imperial	38
2.1 – RIHGB 1839	61
2.2 – RIHGB 1840	62
2.3 – RIHGB 1846	63
2.4 – RIHGB 1851	64
2.5 – RIHGB 1852	65
2.6 – RIHGB 1857	66
2.7 – RIHGB 1859	67
2.8 – RIHGB 1887	68
2.9 – Primeira vinheta utilizada na Revista do IHGB	69
2.10 – As figuras femininas representam a História e a Geografia	70
2.11 – Variante da vinheta anterior	71
2.12 – Clarins, café e milho	72
2.13 – O Brasão do Império do Brasil como vinheta da RIHGB	73
2.14 – Vinheta utilizada de 1889 até nossos dias	74
2.15 – Outra representação da História e Geografia	75
2.16 – Vinheta encontrada em apenas um tomo	76
2.17 – B. L. Garnier, Livreiro-Editor do Instituto	84
2.18 – Tomo I, primeira edição	100
2.19 – Tomo I, terceira edição	100

Antonio e Maria, meus pais,  
Bel, Lígia, Ton, Vó, Vô, Carlos e Manuela, minha família,  
todo o meu amor

Meus amigos que me acompanharam, desde longa data, e  
me ajudaram a traçar um caminho aqui em Campinas.  
Tenho todos vocês em meu coração

Márcia e todo o pessoal de Niterói, a acolhida

CAPES, apoio fundamental

Memória de Leitura, o convívio

Leila Mezan e Luis Dantas, pelo início

Ana Luiza Martins, Márcia Abreu, Luis Dantas e Nelson  
Schapochnik, pelas valiosas leituras

Marisa Lajolo, profundo carinho e admiração

Januária, minha companheira, meu amor

## Introdução

Existe em muita gente, penso eu, um desejo semelhante de não ter de começar, um desejo de se encontrar, logo de entrada, do outro lado do discurso, sem ter de considerar do exterior o que ele poderia ter de singular, de terrível, talvez de maléfico. A essa aspiração tão comum, a instituição responde de modo irônico; pois que torna os começos solenes, cerca-os de um círculo de atenção e de silêncio, e lhes impõe formas ritualizadas, como para sinalizá-los à distância.

O desejo diz: “Eu não queria ter de entrar nesta ordem arriscada do discurso; não queria ter de me haver com o que tem de categórico e decisivo; gostaria que fosse ao meu redor como uma transparência calma, profunda, indefinidamente aberta, em que os outros respondessem à minha expectativa, e de onde as verdades se elevassem, uma a uma; eu não teria senão de me deixar levar, nela e por ela, como um destroço feliz”. E a instituição responde: “Você não tem por que temer começar; estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparado um lugar que o honra mas o desarma; e que, se lhe ocorre ter algum poder, é de nós, só de nós, que ele lhe advém”.

Michel Foucault, A Ordem do Discurso



O começo é sempre abrupto. Não importa o quanto tentamos disfarçar, eles sempre são artificiais. Não importa o que façamos. E são várias as estratégias para estarmos, “logo de entrada, do outro lado do discurso”: epígrafes, frases de efeito, reflexões a respeito da página em branco ou sobre a natureza dos começos... Tudo não passa de um disfarce para que pareça natural aquilo que escrevemos (as escolhas que tomamos, os objetos que escolhemos). Mas antes que nos tornemos imóveis, o melhor talvez seja escolher qualquer começo e dizer: “Esse é o meu começo: é apenas uma escolha, mas é essa a minha escolha”. Dito isso, talvez seja interessante apresentar brevemente a história desse projeto.

No início a idéia era estudar os intelectuais brasileiros do século XIX. Quem eram, como viviam e como trabalhavam. Perguntas genéricas, próprias de começos. A descoberta/escolha do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) foi decisiva nesse momento. Fundado em 1838 com o objetivo de recolher documentos sobre a história e geografia do Brasil e de centralizar o debate a respeito destas disciplinas, o IHGB passou então a servir como limite para a pesquisa por várias razões. Uma delas foi o fato de possuir uma longa história, atravessando o século XIX, especialmente o longo Segundo Reinado que podemos considerar o período de auge desta instituição que existe até hoje.

Em segundo lugar, por reunir boa parte dos homens letrados residentes no Rio de Janeiro, em geral ligados ao Imperador. Numa época com pouca especialização do campo intelectual, o estudo do IHGB permite a análise de um grupo composto por homens que desenvolviam atividades bastante variadas na política, na imprensa, em pesquisas históricas e também na escrita de obras literárias. A proximidade com o poder imperial, além de fundamental para a longa vida do Instituto, consolidou sua posição bastante influente nas discussões intelectuais da época.

Finalmente, a existência de um periódico regularmente publicado por esta instituição desde 1839, a *Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, foi também decisiva para esta escolha. Inicialmente pensada exclusivamente como fonte primária para o estudo, ao final tornou-se o objeto central das investigações.

A eleição do IHGB como limite para a pesquisa direcionou inicialmente o interesse para as atividades dos literatos que à época dividiam-se entre a escrita de poemas e romances, o estudo

e o ensino de disciplinas como história e geografia, o jornalismo e a vida política. A presença no IHGB de personagens que correspondiam a esse perfil como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias e Joaquim Manuel de Macedo, também contribuiu para o interesse a respeito do Instituto.

Ainda estamos no início, mas o caminho já tinha sido escolhido.

Vinda de antes do começo, podemos reconhecer uma outra diretriz: Sérgio Buarque de Holanda. O capítulo sexto de *Raízes do Brasil* foi fundamental na organização do projeto. Neste texto, Sérgio Buarque denuncia o artificialismo do grupo que genericamente identifica como “intelectuais brasileiros”. Citando alguns casos, procura demonstrar a prática constante desses intelectuais preocupados mais com uma aparência rebuscada do que com a consistência dos seus argumentos.

Ainda aqui cumpre considerar também a tendência freqüente, posto que nem sempre manifesta, para se distinguir no saber principalmente um instrumento capaz de elevar seu portador acima do comum dos mortais. O móvel dos conhecimentos não é, no caso, tanto intelectual quanto social, e visa primeiramente ao enaltecimento e à dignificação daqueles que os cultivam. De onde, por vezes, certo tipo de erudição sobretudo formal e exterior, onde os apelidos raros, os epítetos supostamente científicos, as citações em língua estranha se destinam a deslumbrar o leitor como se fossem uma coleção de pedras brilhantes e preciosas.<sup>1</sup>

Esse distanciamento do restante da sociedade seria uma das estratégias dos intelectuais para alcançar um espaço social de destaque. Segundo ele, valorizando o saber (mesmo que com artifícios exteriores) e utilizando-o para se diferenciar das demais camadas sociais, esses intelectuais conquistaram um determinado poder.

Angel Rama vem somar neste ponto através de seu *A Cidade das Letras*. Nesta que foi sua última obra, o crítico uruguaio procura analisar os mecanismos utilizados pelos letrados na América Latina para transformar o saber que eles possuíam em poder e capital. Para ele, desde a chegada dos europeus, a palavra escrita (em detrimento da palavra falada) teria sido decisiva na organização do espaço urbano. Essa oposição entre escrita e fala foi se acentuando no transcorrer do tempo, com a primeira sobrepondo-se à segunda numa relação cada vez mais desigual. Para Rama, o grupo letrado teria alcançado definitivamente uma posição de destaque no interior das sociedades latino-americanas no decorrer do século XIX. Apoiando-se na norma culta da língua, no saber científico e na cultura européia, os intelectuais americanos – como os membros do

---

<sup>1</sup> HOLANDA, Sérgio B. *Raízes do Brasil*, 26. ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995, pp. 164-165.

IHGB – teriam tomado para si a tarefa de delinear os contornos de suas nações, reafirmando assim uma superioridade construída durante o período colonial.

Partindo de Sérgio Buarque e Angel Rama, o objetivo inicial era utilizar a Revista do IHGB como fonte para um estudo sobre os intelectuais do Instituto Histórico. Publicada praticamente desde a fundação do Instituto, a Revista continuou a circular durante todo o século XIX. Diante dela apareciam de imediato duas possibilidades de entrada para a análise do Instituto: de um lado através do estudo dos textos escritos e publicados pelos seus membros, permitindo observar um pouco do pensamento deste grupo; e de outro pela análise das atas das reuniões, enfocando as práticas cotidianas do IHGB.

Nem uma nem outra escolha. Uma terceira opção mostrou-se ainda mais apropriada: estudar a própria Revista do IHGB.

Transformar a RIHGB no centro da pesquisa transformou-a em outra: novas questões, novas hipóteses. A série de revistas enfileiradas nas prateleiras da biblioteca deixou de ser encarada como reservatório de respostas e passou a ser interrogação. Tiragem, distribuição, formato, redatores, passaram a ser os objetos da pesquisa.

Ao final do trabalho percebemos que sob esse novo prisma muitas novas questões foram levantadas, as antigas permaneceram ao fundo, ditando um pouco da direção que o trabalho tomou. O estudo da Revista convergiu para uma outra abordagem do que chamo de constituição da cidade letrada brasileira, dando ênfase na circulação de idéias durante o século XIX.

\* \* \*

É fundamental não esquecer que embora estejamos iniciando um novo trabalho, este não é o começo de tudo. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro já foi objeto de inúmeros estudos realizados dentro da própria instituição ou fora dela. Apresentamos a seguir os principais textos que nos serviram de guia nessa caminhada, que nos fizeram ver que “não tem por que temer começar”.

#### O IHGB SEGUNDO O IHGB

A história do Instituto Histórico é assunto freqüente na Revista do IHGB desde a sua criação. Nos relatórios anuais dos secretários ou nos discursos dos presidentes, sempre foi

comum o elogio à trajetória do IHGB, em particular tratando de sua fundação e seus primeiros membros numa tentativa de criar ou fortalecer a tradição interna em aniversários e comemorações.

A primeira tentativa de compor uma história do Instituto parece ter sido o texto composto em 1897 pelo então presidente Olegário Herculano Aquino e Castro, intitulada *O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro desde a sua fundação até hoje*<sup>2</sup>.

Em 1911, Vieira Fazenda – que por vários anos exerceu o cargo de bibliotecário do Instituto – apresentou um levantamento sistemático sobre o Instituto Histórico, trazendo dados importantes em seu *O IHGB, subsídios para a sua história*<sup>3</sup>, uma espécie de “a resenha de setenta e tres annos proficuamente vividos pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro”<sup>4</sup>, solicitada a ele pelo então secretário Max Fleiuss.

O próprio Max Fleiuss redige em 1838, ano do centenário da instituição, dois trabalhos a respeito do IHGB. *O Instituto Histórico através de sua Revista*<sup>5</sup> passa em revista todos os tomos da Revista publicados até então, destacando os principais temas abordados em cada um deles. Já em *L’Institut historique et géographique du Brésil*<sup>6</sup>, Fleiuss escreve uma história institucional do IHGB, passando pelos principais tópicos já referidos pelos seus antecessores e que continuarão a ser repetidos.

Estes estudos de Vieira Fazenda e de Max Fleiuss são em certa medida retomados por Virgílio Correia Filho, em dois estudos intitulados *Como se fundou o Instituto Histórico*<sup>7</sup>. Nestes artigos, segue bem de perto seus antecessores, acrescentando apenas dados sobre o século XX e alguma iconografia.

---

<sup>2</sup> CASTRO, Olegário H. A. “O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro desde a sua fundação até hoje”. RIHGB, t. 60, 1897, pp. 171-201.

<sup>3</sup> FAZENDA, Vieira. “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: subsídios para a sua história”. RIHGB, t. 74, 1911, pp. 277-439.

<sup>4</sup> Idem, p. 279.

<sup>5</sup> \_\_\_\_\_. *O Instituto Histórico através de sua Revista (Boletim do Instituto Histórico)*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

<sup>6</sup> FLEIUSS, Max. *L’Institut historique et géographique du Brésil*, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.

<sup>7</sup> CORREIA FILHO, Virgílio. “Como se fundou o Instituto Histórico. 255: 3-56, abr./jun. 1962; 297: 3-49, out./dez. 1972. il.

Mais recentemente, em 1986, foi publicado *A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*<sup>8</sup>, artigo publicado em duas partes escrito por Vicente Tapajós em 1986. Embora curto, o texto enumera informações sobre o título, a epígrafe, as vinhetas, a numeração, as gráficas, as reedições e os números especiais e boletins da RIHGB.

#### O IHGB VISTO DE FORA

O primeiro estudo realizado sobre o IHGB, produzido fora dele, é o artigo do brasilianista Rollie E. Poppino intitulado *A Century of the Revista do Instituto Histórico e Geográfico*<sup>9</sup>, publicado na *The Hispanic American Historical Review* em 1953. Poppino analisa, do ponto de vista quantitativo, os conteúdos dos textos publicados na Revista durante o primeiro século de sua existência, em função dos períodos históricos a que os artigos se reportam. Trata-se sem dúvida de uma contribuição importante para o estudo do Instituto e de sua Revista, muito embora o autor tenha se baseado apenas no índice organizado por Max Fleiuss, não tendo feito distinção entre fontes primárias e secundárias, o que resultou em algumas distorções nos seus resultados.

José Honório Rodrigues inicia seu estudo *A Pesquisa Histórica no Brasil: sua evolução e problemas atuais*<sup>10</sup> com a seguinte afirmação “A pesquisa histórica no Brasil nasceu com a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”<sup>11</sup>. Esta afirmação, que posteriormente tornou-se senso comum nos estudos historiográficos brasileiros, é seguida de uma série de iniciativas práticas tomadas pelo IHGB para consolidar a pesquisa documental no país, ainda durante o século XIX. O autor ainda se refere à importância do trabalho desenvolvido em arquivos europeus por diversos membros do Instituto como Antônio Meneses Vasconcelos de Drummond, Francisco Adolpho de Varnhagen, Gonçalves Dias e João Francisco Lisboa.

---

<sup>8</sup> TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, in: RIHGB, 147 (351-352): 397-404, 747-751, abr./set. 1986.

<sup>9</sup> POPPINO, Rollie E. “A Century of the Revista do Instituto Histórico e Geográfico”, in: The Hispanic American Historical Review, v. 33, n. 2, 1953, pp. 307-323. Foi traduzido e publicado na Revista do Instituto Histórico em 1977: RIHGB, (314): 285-305, jan./mar. 1977.

<sup>10</sup> RODRIGUES, José H. A Pesquisa Histórica no Brasil, 2ª edição revista e aumentada, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

<sup>11</sup> *Ibidem*, p. 37.

Numa perspectiva mais recente de historiografia, o texto “Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”<sup>12</sup> de Manoel Luís Salgado Guimarães é referência fundamental. Trata-se, ao que tudo indica, de um artigo derivado de sua tese de doutorado *A escrita da história e a questão nacional no Brasil – 1838-1857*, defendida na Universidade Livre de Berlim. Neste artigo propõe o IHGB como local privilegiado no processo de consolidação da disciplina histórica no século XIX no Brasil e avalia sua relação com o nacionalismo.

Lília Moritz Schwarcz publicou em 1989 *Os Guardiões da Nossa História Oficial*<sup>13</sup>, texto em que procurou analisar o que seriam as instituições denominadas Institutos Históricos. Estudou três representantes: além do IHGB, o Instituto Archeológico Pernambucano, fundado na cidade do Recife em 1862, e o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, de 1898. Este texto constitui uma etapa da pesquisa de seu doutorado<sup>14</sup> que trouxe este texto ligeiramente modificado como um de seus capítulos. Lília Schwarcz comenta em seu texto a estrutura destas associações e a sua proximidade com o poder imperial<sup>15</sup>.

O historiador Nelson Schapochnik também tratou do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em um dos capítulos de sua dissertação de mestrado. *Letras de Fundação: Varnhagen e Alencar – Projetos de narrativa instituinte*<sup>16</sup> procura “traçar algumas aproximações entre o campo historiográfico e o literário no período compreendido entre os anos 40 e 70”<sup>17</sup> do século XIX. Em seu primeiro capítulo, *Uma história da história*<sup>18</sup>, Schapochnik associa a concepção empiricista dos letrados do IHGB à formação de um cânon literário. Para ele, princípio

---

<sup>12</sup> GUIMARÃES, Manoel L. S. “Nação e Civilização nos Trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”, in: *Estudos Históricos*, RJ, n. 1, 1988, p. 5-27.

<sup>13</sup> SCHWARCZ, Lília. *Guardiões de Nossa História Oficial*, SP: Idesp, 1989.

<sup>14</sup> SCHWARCZ, Lília. “Homens de ciência e a raça dos homens”: cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX, SP: USP, tese de doutorado, 1992. Esta tese foi posteriormente publicada como: SCHWARCZ, Lília. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

<sup>15</sup> Este tema também é abordado em seu SCHWARCZ, Lília M. *As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

<sup>16</sup> SCHAPOCHNIK, Nelson. *Letras de Fundação: Varnhagen e Alencar – Projetos de narrativa instituinte*, SP: FFLCH-USP, dissertação de mestrado, 1992.

<sup>17</sup> Idem, p. 5.

<sup>18</sup> Parte deste capítulo foi transformada no seguinte artigo: SCHAPOCHNIK, Nelson. “Como se escreve a história?”, in: *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH, Marco Zero, v. 13, nº. 25/26, pp. 67-80.

semelhante ao da coleção de documentos históricos seria utilizado na escrita de antologias – parnasos, bosquejos, florilégios – de meados daquele século.

Em março de 1995, Lúcia Maria Paschoal Guimarães defendeu sua tese de doutorado em história intitulada *Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)*<sup>19</sup>, na qual centra seu interesse no IHGB. Analisando o período de 1838 a 1889 - entre a fundação do Instituto Histórico e o fim do período monárquico no Brasil - a autora defende a idéia de que o Instituto teria sido criado como uma maneira de um determinado grupo adquirir espaço político no cenário da Regência. Ao longo da tese, argumenta que os homens de letras do IHGB dedicaram-se mais à coleção e publicação de documentos históricos (o que chama de “Memória”), do que propriamente em sua análise.

Paula Porta Santos Fernandes defendeu tese de doutoramento intitulada *Elites Dirigentes e Projeto Nacional: a formação de um corpo de funcionários do Estado no Brasil*<sup>20</sup> em 2001. O objetivo central do estudo é documentar o processo de construção do Estado Nacional brasileiro através “da experiência vivida por aqueles que participaram diretamente desta construção e tiveram suas trajetórias pessoais a ela emaranhadas (...) praticamente todos funcionários públicos.”<sup>21</sup> Partindo do grupo de fundadores do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, constituído por 27 membros, e da escrita de suas biografias, procura construir uma trajetória coletiva para este grupo.

\* \* \*

Esta dissertação está dividida em dois blocos, o primeiro tratando do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o segundo sobre a Revista deste instituto.

No primeiro capítulo procuramos delinear os contornos do Instituto Histórico, com particular ênfase na aproximação entre ele e o conceito de *cidade letrada* de Angel Rama. A sua fundação, seus objetivos, sua estruturação e sua proximidade com Dom Pedro II são analisadas.

---

<sup>19</sup> A tese, defendida na FFLCH-USP, foi publicada como um número da Revista do IHGB: GUIMARÃES, Lúcia M. P. “Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)”, in: Revista do IHGB, Rio de Janeiro, a. 156, n. 388, pp. 459-613, jul./set. 1995.

<sup>20</sup> FERNANDES, Paula P. F. Elites Dirigentes e Projeto Nacional: a formação de um corpo de funcionários do Estado no Brasil, tese de doutorado em História, SP: FFLCH/USP, 2000.

<sup>21</sup> *Ibidem*, p. 5.

A presença da Literatura no interior desta instituição foi também discutida, indicando a tênue fronteira entre as disciplinas no século XIX.

Já o segundo capítulo é dedicado à análise da Revista do IHGB. Apresentamos uma série de dados recolhidos a seu respeito e, a partir deles, procuramos tecer algumas hipóteses sobre sua produção e circulação, considerando sua inserção na *cidade letrada* brasileira.

A partir do que foi desenvolvido nos dois capítulos centrais, as considerações finais procuram apontar o papel fundamental da Revista do IHGB para as ambições do grupo que representava, fosse como porta-voz dos interesses deste grupo, fosse como produto de seus trabalhos.

## Capítulo I – O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro





Este capítulo não pretende ser uma história do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e tampouco se restringirá a apresentar “subsídios” ou “efemérides” para uma história dessa associação. Entretanto, sentimos necessidade de investigar um pouco a trajetória do IHGB para situar o leitor a respeito desses homens que, de maneira coletiva, produziram a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Acreditamos que seria válido apresentar algumas informações sobre a fundação e a estruturação do Instituto como maneira de traçar um paralelo entre esta instituição e o conceito de *cidade letrada*. Com essa aproximação, também procuraremos trazer esta teoria para o concreto, exemplificando-a através das práticas dos homens do IHGB. Outras teorias, como as de *sistema literário* de Antonio Candido e de *campo literário* de Pierre Bourdieu também serão em certa medida levadas em conta como fundamentação para esta pesquisa sobre o mundo letrado do século XIX brasileiro.

A cidade literária é um conceito amplo que organiza o ensaio *A Cidade das Letras* de Angel Rama, publicado postumamente em 1984. Este ensaio procura explicar a participação dos intelectuais na sociedade latino-americana desde a conquista até o início até o início do século XX relacionando-os à esfera do poder. Trata-se de um ensaio pretensioso pela vasta extensão (do território e do período abordados) que procura analisar e que acaba formando um painel interessante principalmente para a reflexão a respeito da relação entre os grupos letrados e as esferas do poder em nosso continente.

Segundo Rama, um pequeno grupo letrado desempenhou papel central desde a organização das cidades americanas. Ele chama a atenção para o caráter singular das cidades do Novo Mundo em oposição à cidade orgânica e medieval européia: a ordem. “A *ordem* deve ficar estabelecida antes que a cidade exista, para impedir assim toda a futura *desordem*. (...) Uma cidade, previamente à sua aparição na realidade, devia existir numa representação simbólica.”<sup>22</sup> Essa “ordenação” anterior à edificação da cidade teria sido a primeira tarefa executada pelo grupo letrado na América.

---

<sup>22</sup> RAMA, Angel. *A Cidade das Letras*, São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 29.

Para levar adiante o sistema ordenado da monarquia absoluta, para facilitar a hierarquização e concentração do poder, para cumprir sua missão civilizadora, acabou sendo indispensável que as cidades, que eram a sede da delegação dos poderes, dispusessem de um grupo social especializado ao qual encomendar esses encargos. Foi também indispensável que esse grupo estivesse imbuído da consciência de exercer um alto ministério que o equiparava a uma classe sacerdotal.<sup>23</sup>

A esse grupo Angel Rama dá o nome de *cidade letrada*. Muito embora não fossem numerosos, os intelectuais constituíam a burocracia executora das ordens superiores que era extremamente atrelada ao poder central. Valendo-se do seu principal instrumento – a palavra escrita, a letra – os integrantes deste grupo passaram a conquistar maior destaque dentro da sociedade.

Para ele, o fator mais importante para que isso acontecesse foi a capacidade que os integrantes dessa *cidade letrada* “demonstraram para se institucionalizar a partir de suas funções específicas (donos da letra) procurando tornar-se um poder autônomo, dentro das instituições do poder a que pertenceram.”<sup>24</sup>

Ainda de acordo com o crítico uruguaio, a partir do início do século XIX - especialmente com as independências nacionais - a cidade letrada pôde finalmente ganhar autonomia e dominar o seu contorno. Essa consolidação pode ser percebida por toda a América Latina. Entretanto, Angel Rama não explora muito o caso brasileiro, detendo-se mais na América Hispânica da qual dispõe de mais elementos.

No Brasil, o início do século XIX também é um momento privilegiado para a *cidade letrada* que adquire, com a chegada da Corte Portuguesa, maior infra-estrutura para seu funcionamento. A cidade colonial – Salvador e principalmente o Rio de Janeiro – tem que se reorganizar e o espaço social para os intelectuais é significativamente aumentado com a transformação do Brasil em Reino Unido a Portugal e a conseqüente transferência da burocracia estatal para as terras brasileiras.

Com a mudança da Corte para o Brasil, faz-se necessário aparelhar o país e a criação de tribunais de justiça, do Banco do Brasil, da Biblioteca Real, do Museu Nacional, da Academia Militar, das escolas de Medicina, da Academia de Belas-Artes (e com ela a vinda da chamada missão francesa) foram algumas das alterações bruscas na estrutura brasileira que aumentaram o

---

<sup>23</sup> Idem, p. 41.

<sup>24</sup> Idem, p. 47.

espaço institucional dos letrados no país. Podemos destacar a criação da Imprensa Régia no Brasil de maneira emblemática. A *cidade letrada* parece estar definitivamente fundada com a vinda de seu principal instrumento difusor, da qual esteve privada de maneira violenta desde a chegada dos primeiros colonizadores.

Durante o Período Joanino e após a Independência, a tendência de fortalecimento do grupo letrado no Brasil prossegue com a fundação da Real Biblioteca (depois Biblioteca Nacional) (1810), Escolas de Direito de São Paulo e Olinda (1828), Gabinete Português de Leitura (depois Real Gabinete Português de Leitura) (1837), Arquivo Nacional (1838), Colégio Pedro II (1838), IHGB (1838). A *cidade letrada* estava muito bem servida num país que até o final do século XIX, segundo estimativas oficiais, possuía uma parcela mínima da população alfabetizada<sup>25</sup>: uma ilustre minoria.

Se a vinda da Imprensa no início do século XIX pode ser considerada como o marco inicial da consolidação do mundo letrado em terras brasileiras, o IHGB – logo a seguir, em meados do século – parece ser uma espécie de materialização daquilo que Angel Rama chama de *cidade letrada*: uma agremiação com número limitado de sócios, escolhidos exclusivamente entre aqueles que possuíam obras já impressas e que eram próximos ao governo central do país (fosse como políticos, magistrados ou como escritores). As descrições e conclusões de Angel Rama podem ser bons instrumentos para se pensar o IHGB.

Através da ordem dos signos, cuja propriedade é organizar-se estabelecendo leis, classificações, distribuições hierárquicas, a *cidade letrada* articulou sua relação com o Poder, a quem serviu mediante leis, regulamentos, proclamações, cédulas, propaganda e mediante a ideologização destinada a sustentá-lo e justificá-lo. Foi evidente que a *cidade das letras* arremedou a majestade do Poder, apesar de que também se pode dizer que este regeu as operações letradas, inspirando seus princípios de concentração, elitismo, hierarquização. Acima de tudo, inspirou a distância em relação ao comum da sociedade. Foi a distância entre a letra rígida e a fluida palavra falada, que fez da *cidade letrada* uma *cidade escriturária*, reservada a uma estreita minoria.<sup>26</sup>

De fato o IHGB mantinha um estreito contato com o governo imperial e de certa forma se inspirava em seu modelo centralizador. Os seus fundadores idealizavam para ele uma posição de referência em relação à construção do passado do país.

---

<sup>25</sup> Segundo os recenseamentos de 1872 e 1890 - os dois primeiros realizados no país - a porcentagem da população alfabetizada era de 15,8% e 14,8% respectivamente. Cf. LUDWIG, Armink. Brazil: A Handbook of Historical Statistics, Boston: G. K. Hall & Co., 1985, p. 132.

<sup>26</sup> RAMA, Angel. A Cidade das Letras, p. 54.

## 1. FUNDAÇÃO

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro foi fundado em 21 de outubro de 1838 na cidade do Rio de Janeiro, onde funciona até nossos dias. A proposta para a sua criação foi realizada pelo cônego Januário da Cunha Barbosa<sup>27</sup> e pelo marechal de campo Raimundo José da Cunha Matos<sup>28</sup> em agosto do mesmo ano perante a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN), da qual eram membros.

Esta sociedade tinha como objetivo principal apoiar o desenvolvimento da produção nacional, com atenção especial para o setor agrícola. Mesmo parecendo aos nossos olhos não haver convergência de interesses entre um Instituto Histórico e uma sociedade com interesses mais práticos, a proposta foi encarada com bastante naturalidade: o projeto foi aprovado por unanimidade “em todas as suas bases, e louvados os seus Proponentes pela ideia de hum Instituto,

---

<sup>27</sup> **Januário da Cunha Barbosa:** Nascido a 10 de julho de 1780 na cidade do Rio de Janeiro, veio a falecer na mesma cidade em fevereiro (21 ou 22) de 1846, aos 65 anos de idade. Coursou o Seminário Episcopal do Rio de Janeiro e em 1801 é ordenado subdiácono, dois anos depois sagrado sacerdote e ordenado presbítero secular. Decide dedicar-se ao púlpito, alcançando destaque como orador. Em 1808 torna-se Pregador Régio da Capela Real, recebendo o hábito da Ordem de Cristo. Em 1809 é nomeado Lente Substituto da Cadeira de Filosofia Racional e Moral da Corte, preparando os alunos para o curso em Coimbra. A partir de 1814, com a aposentadoria do titular, torna-se Lente Proprietário da mesma cadeira. Maçom e partidário da independência do Brasil participou ativamente dos acontecimentos de 22. Fundou e redigiu com Gonçalves Ledo O Revérbero Constitucional Fluminense, periódico favorável à independência publicado entre setembro de 1821 e outubro de 1822. Por influência de José Bonifácio, em dezembro de 1822 é acusado de traição, preso e deportado sem direito de defesa. Vai para Paris e Londres, de onde retorna no ano seguinte considerado inocente. Recebe do Imperador a mercê honorífica de Cônego da Capela Imperial e o oficialato da Ordem do Cruzeiro. Em 1826 é eleito deputado para a primeira legislatura pelo Rio de Janeiro. Após o término de seu mandato em 1830, é nomeado diretor e redator do Diário do Governo bem como diretor da Imprensa Nacional. Publicou Parnaso Brasileiro ou Coleção das Melhores Poesias dos Poetas do Brasil, tanto inéditas como já impressas, 2v. (1829-1830), considerada a primeira antologia da literatura brasileira. Em 1839 torna-se funcionário da Biblioteca Nacional e Pública da Corte, encarregado do catálogo e classificação do acervo. Em 1844 é nomeado Diretor da Biblioteca Nacional. Em 1845 é eleito novamente deputado pelo Rio de Janeiro, ocupando-se da reforma da instrução pública. Membro destacado da maçonaria brasileira foi eleito orador do Grande Oriente do Brasil, que reuniu as três lojas do Rio de Janeiro, quando de sua fundação em 1822. Foi ainda membro de várias sociedades literárias e científicas internacionais, inclusive da Arcádia Romana (desde julho de 1834).

<sup>28</sup> **Raymundo José da Cunha Mattos:** nasceu na cidade de Faro, reino do Algarve, a 2 de novembro de 1776 e faleceu no Rio de Janeiro a 2 de março de 1839. Assentou praça de simples soldado com 14 anos de idade em Algarve, onde estudou o curso de matemáticas puras e aplicadas à artilharia. Iniciada a carreira militar, foi enviado para as ilhas africanas São Tomé e Príncipe, onde exerceu diversas funções inclusive a de Governador Interino. Chega ao Brasil em 1817 onde prossegue sua carreira militar. Em 1823 é nomeado Governador de Armas da província de Goiás para garantir a união da província ao Brasil recém independente. Em 1825 é eleito deputado à 1ª legislatura pela mesma província e reeleito em 1830. Além de fundador do IHGB, foi secretário perpétuo da SAIN e membro do Instituto Histórico de Paris, da Sociedade Real Bourbonica e da Academia Real de Ciências de Nápoles. Em 1839, era Marechal de Campo Graduado (mais alta hierarquia do exército) e Vogal do Supremo Conselho Militar.

do qual grandes vantagens se devem esperar em prol da Patria, e para gloria de seus membros” como ficou registrado em ata da SAIN<sup>29</sup>.

O fato de que dentre os 27 sócios fundadores do IHGB, 14 – mais de 50% – pertenciam aos quadros da Sociedade Auxiliadora<sup>30</sup> também confirma esta proximidade.

Este fato nos permite duas considerações complementares. Em primeiro lugar, esta relação entre as duas agremiações aponta para uma baixa especialização da cidade letrada brasileira naquele período. A criação de um instituto histórico a partir de uma sociedade ocupada no incentivo da agricultura e do comércio e a proximidade mantida entre elas – durante os primeiros anos do IHGB – é característica de uma cidade letrada ainda em formação, com um número reduzido de integrantes que se desdobram freqüentemente em funções múltiplas.

Por outro lado, a proposta e a efetiva criação do IHGB são mostras de que o campo letrado começa a se especializar no país. A sua fundação pode ser vista como importante marco na progressiva estruturação deste campo na medida em que contribui decisivamente para a autonomização da Geografia e da História no Brasil.

A consolidação do Instituto ao longo do século XIX demonstra o fortalecimento da distinção entre disciplinas. Um dos exemplos disso é que apesar da presença constante de literatos em seus quadros, do contínuo interesse pela Literatura, esta disciplina oficialmente jamais encontrará assento na instituição.

Quando Cunha Mattos e Cunha Barbosa afirmam em sua proposta de criação do IHGB que conhecem “a falta de um Instituto Historico e Geographico nesta corte, que principalmente se occupe em centralisar immensos documentos preciosos, ora espalhados pelas provincias, e que

---

<sup>29</sup> Sessão da Assembléa geral da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional no dia 09 de agosto de 1838, in: SAIN. O Auxiliador da Indústria Nacional, ano VI, 1838, Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1839, p. 331.

<sup>30</sup> Eram eles: Alexandre Maria de Mariz Sarmiento, Caetano Maria Lopes da Gama, Cândido José de Araújo Vianna, Emílio Joaquim da Silva Maia, Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, Francisco Gê de Acaiaba Montezuma, Inácio Alves Pinto de Almeida, Januário da Cunha Barbosa, José Antonio Lisboa, José Clemente Pereira, José Feliciano Fernandes Pinheiro, José Silvestre Rebelo, Raimundo José da Cunha Mattos e Tomé Maria da Fonseca.

Completam o quadro de sócios fundadores: Antonio Alves da Silva Pinto, Antonio José de Paiva Guedes de Andrade, Aureliano de Sousa Oliveira Coutinho, Bento da Silva Lisboa, Conrado Jacob de Niemeyer, João Fernandes Tavares, Joaquim Caetano da Silva, Joaquim Francisco Vianna, José Antonio da Silva Maia, José Lino de Moura, José Marcelino da Rocha Cabral, Pedro de Alcântara Bellegarde e Rodrigo de Sousa de Silva Pontes.

cf. FERNANDES, Paula P. F. Elites Dirigentes e Projeto Nacional: a formação de um corpo de funcionários do Estado no Brasil, tese de doutorado em História, SP: FFLCH/USP, 2000, pp. 271-272.

podem servir á historia e geographia do Imperio”<sup>31</sup>, não estão simplesmente constatando uma ausência que sempre existiu mas em certa medida criando-a.

Esta carência de um Instituto Histórico só começa a fazer sentido à época da fundação do IHGB, no contexto em que os estudos geográficos e históricos começam a ganhar autonomia suficiente para “merecer” uma instituição exclusiva. Provavelmente antes de 1834, data da fundação do Institut Historique de Paris, os criadores da instituição brasileira não se expressariam dessa maneira ou sequer teriam formulado tal proposta.

Criado o IHGB, as suas diretrizes são estabelecidas por um seleto grupo que continua à frente das principais iniciativas do Instituto por quase uma década. Januário da Cunha Barbosa, Raimundo José da Cunha Mattos e José Feliciano Fernandes Pinheiro<sup>32</sup> – escolhido este como primeiro presidente da instituição e todos os três membros do Instituto de Paris – tornam-se os grandes protagonistas dos primeiros momentos do IHGB.

O primeiro estatuto, aprovado em fins de 1838, foi redigido por eles. Nele estão expressos em seus primeiros artigos os fins e objetivos da associação e através deles podemos ter uma idéia do que esses homens tinham em mente quando propunham a criação de um Instituto Histórico.

Art. 1º O Instituto Historico e Geographico Brasileiro tem por fim colligir, methodisar, publicar ou archivar os documentos necessarios para a historia e geographia do imperio do Brasil; e assim tambem promover os conhecimentos destes dous ramos philologicos por meio do ensino publico, logo que o seu cofre proporcione esta despeza.<sup>33</sup>

Este parece ser o grande mote organizador do Instituto: *coligir, metodizar, publicar* ou *arquivar*. Ao longo dos seus primeiros anos, estas eram as palavras de ordem, logo reforçada por alguns artigos e debates nas sessões do Instituto a respeito de quais seriam esses “documentos necessarios” que deveriam ser recolhidos.

---

<sup>31</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), pp. 5-6.

<sup>32</sup> **José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo)** - Nascido em Santos, em 1774, e falecido em Porto Alegre em 1847. Bacharelou-se em direito canônico na Universidade de Coimbra em 1798. Trabalhou então como tradutor na Empresa Tipográfica do Arco do Cego em Lisboa. Voltou para o Brasil em 1800. Foi eleito deputado em 1821. Foi o primeiro presidente da Província do Rio Grande do Sul. Foi ainda Conselheiro de Estado, Ministro do Império, Senador e Desembargador Honorário. Além de primeiro presidente (vitalício) do IHGB, foi sócio de inúmeras agremiações culturais ao redor do mundo, tais como a Academia Real de Ciências de Lisboa e o Instituto de França.

<sup>33</sup> IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Ass. do Despertador, 1839, p. 3.

Januário da Cunha Barbosa propõe na primeira sessão ordinária, de primeiro de dezembro de 1838, que se organizasse “uma instrução sobre o modo de haver noticias historicas e geographicas acerca do Brazil, para remetter aos nossos correspondentes, e poder melhor delles haver os manuscriptos e outros objectos que nos possam ser uteis”. A proposta é aprovada e ainda em 1839 é publicada a “Lembrança do que devem procurar nas provincias os socios do Instituto Historico, para remetterem á sociedade central do Rio de Janeiro”<sup>34</sup> de autoria do próprio cônego.

Em 1842 Rodrigo de Sousa da Silva Pontes também redigiu artigo sobre esse assunto, em resposta à seguinte questão proposta pelo Instituto: “Quaes os meios de que se deve lançar mão para obter o maior numero possivel de documentos relativos á Historia e Geographia do Brasil?”<sup>35</sup>.

Além de recolher e organizar, a tarefa complementar seria a publicação ou o arquivamento desses papéis. A Revista do IHGB foi fundamental nessa tarefa e suas páginas estão repletas com a publicação de uma quantidade imensa desses documentos julgados pelos homens do Instituto como interessantes para a História do Brasil.

No primeiro capítulo de sua dissertação de mestrado, Nelson Schapochnik analisa os pilares da historiografia brasileira do século XIX, apontando a reunião e coleta sistemática de documentos como tarefa primordial no trabalho do historiador. Esta atitude corresponde a uma concepção corrente na época e que está no centro das atividades do IHGB, mas também do Arquivo Publico e do Museu Nacional:

A similaridade entre o trabalho do historiador e aquele desempenhado pelos naturalistas reforçava a identidade entre documento e acontecimento. Assim, o documento era concebido como expressão irrefutável do ‘fato’, espelho da realidade e prova irredutível, uma vez que o ‘documento fala por si’.<sup>36</sup>

Esta ênfase na coleta de documentos denuncia a ambição centralizadora do Instituto Histórico Brasileiro. Se entre documento e acontecimento postulava-se a existência de uma correspondência quase que imediata, podemos ler a proposta do IHGB de reunir os documentos

---

<sup>34</sup> BARBOSA, Januário C. “Lembrança do que devem procurar nas provincias os socios do Instituto Historico, para remetterem á sociedade central do Rio de Janeiro”, Revista do IHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), p. 52.

<sup>35</sup> PONTES, Rodrigo S. S. “Programma: Quaes os meios de que se deve lançar mão para obter o maior numero possivel de documentos relativos á Historia e Geographia do Brasil”, Revista do IHGB, t. III, 1841, 2ª ed. (1860), pp. 149-157.

<sup>36</sup> SCHAPOCHNIK, Nelson, Letras de Fundação: Varnhagen e Alencar – projetos de narrativa instituinte, (tese de mestrado), FFLCH-USP, 1992, p. 15.

dispersos pelas províncias como uma tentativa de dominar o campo historiográfico nacional que se encontrava ainda em formação.

Outro dos pilares de sustentação do Instituto estava expresso no segundo artigo do estatuto:

Art. 2º Procurará sustentar correspondencias com sociedades estrangeiras de igual natureza; e se ramificará nas provincias do imperio para mais facil desempenho dos fins que se propõe.<sup>37</sup>

A troca de correspondência com outras sociedades científicas contemplava uma dupla finalidade. Além de estabelecer contato com essas instituições, mantendo-se a par das principais discussões nelas desenvolvidas, o Instituto buscava o reconhecimento dessas mesmas sociedades. Esta foi uma estratégia utilizada pelo Instituto para ingressar em uma espécie de *rede* composta por diversas academias – principalmente européias – que mantinham contato entre si. A partir do momento que estabelece correspondência com algumas dessas sociedades, o IHGB passava a ter seu status reconhecido como de “igual natureza”.

Como centro intelectual e exemplo a ser alcançado, a Europa foi o primeiro e principal alvo dessa investida. Sociedades de vários países europeus entraram em correspondência com o IHGB. A lista das instituições estrangeiras com as quais o Instituto mantinha correspondência em 1889 chega a 136 (contra 97 brasileiras) sendo a Europa responsável por mais de dois terços das sociedades (92 ao todo), conforme registramos no próximo capítulo, quando tratamos da circulação dos exemplares da Revista do IHGB<sup>38</sup>.

Vale a pena destacar o caso do Institut Historique de Paris (IHP) pela importância que teve na criação do IHGB.

O IHP foi sem dúvida o modelo principal na concepção do IHGB. Fundado em 1834 por Eugene de Monglave, o instituto parisiense contava com inúmeros brasileiros entre seus membros e entre eles Januário da Cunha Barbosa, Raimundo José da Cunha Matos e José Feliciano Fernandes Pinheiro. O estabelecimento de correspondência com o Institut Historique de Paris foi uma idéia anterior à própria criação do IHGB, já citada na proposta de Cunha Barbosa e Cunha Matos: “O Instituto abrirá correspondencia com o Instituto Historico de Pariz, ao qual remetterá

---

<sup>37</sup> IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Ass. do Despertador, 1839, p. 3.

<sup>38</sup> Cf. p. 93 e ss.

todos os documentos da sua installação”<sup>39</sup>. O IHP, mais do que qualquer outra sociedade, deveria servir como uma espécie de avalista do IHGB perante essa cidade letrada internacional. E as expectativas não foram frustradas, como veremos a seguir.

Em novembro de 1839, por ocasião das comemorações do primeiro aniversário do Instituto, seu secretário perpétuo apresentou um relatório com o resumo das atividades empreendidas naquele ano (o que se tornou prática comum ao longo dos anos), no qual dá conta dos esforços envidados para estabelecimento do intercâmbio. Neste relatório, Januário da Cunha Barbosa informa que:

Em virtude do art. 2º dos nossos estatutos, tem esta associação noticiado a sua existência á Academia Real de Sciencias de Napoles; ao Instituto Bourbonico do mesmo reino; á Sociedade de Agricultura da republica do Chili, as quais achando-se em actual correspondencia com a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, a que tão intimamente pertencemos, deviam por isso ser as primeiras associações que saudassemos debaixo de seus auspicios. Ainda não é tempo de recebermos as suas felicitações e fraternal reconhecimento. Tambem nos dirigimos, por officio acompanhado dos nossos primeiros impressos, ao Instituto Historico de França, ao qual pertencem muitos dos nossos membros fundadores; a resposta d’essa sabia associação, communicada em carta do seu secretario perpetuo Eugene de Monglave, é a mais lisongeira e a mais honrosa que podíamos esperar.<sup>40</sup>

A seguir lê para a assistência um trecho da carta enviada pelo secretário perpétuo do Instituto de Paris, Eugene de Monglave, na qual dizia:

Todos os nossos membros tem ouvido com bem viva satisfação a noticia desse estabelecimento scientifico; e o relatorio circunstanciado impresso no Boletim d’esse Instituto lhe tem dado grande nomeada, tanto em França como nos paizes estrangeiros. Vê-se por isso que o Brazil começa a sentir toda a sua importancia, e deseja ter parte no grande movimento que impele a humanidade a um brilhante futuro, querendo occupar o lugar que lhe convém em meio das grandes nações. E de certo *pertencia ao único paiz, que tem na America sua litteratura nacional*, principiari a explorar outras partes do immenso campo que se tem aberto á intelligencia do homem. Começar pela geographia e pela historia, é começar bem, é lançar uma vista sobre o passado para obter esclarecimentos que sirvam de illuminar cada momento do tempo presente; é unir o estudo das cousas positivas ao estudo d’aquelas que lhe dão vida. (*grifo nosso*)<sup>41</sup>

De fato, a carta é bastante lisonjeira, trazendo o reconhecimento desejado pelo Instituto brasileiro. Monglave não se contenta em louvar a iniciativa da criação do Instituto, afirmando que

---

<sup>39</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), p. 7.

<sup>40</sup> Idem, p. 219.

<sup>41</sup> Idem, p. 219.

a Revista teria sido bem recebida na França e nos outros países europeus. A afirmação de que o Brasil possui literatura nacional – o único país da América nessa condição – também deve ter sido especialmente apreciado pelos brasileiros.

Segundo Maria Alice Faria, autora do principal estudo sobre os brasileiros no Instituto de Paris, Eugene de Monglave era um “entusiasta das coisas do Brasil”, tendo inclusive traduzido para o francês o poema épico *Caramuru* de Santa Rita Durão<sup>42</sup>. Não por acaso este épico era considerado por alguns – dentre os quais Ferdinand Denis, um dos primeiros autores a postular a existência de uma literatura nacional no Brasil<sup>43</sup> – como o poema fundador da Literatura Brasileira.

Voltando à carta enviada por Monglave, nela o secretário anexa duas listas sendo a primeira de todos os sócios do IHP e a segunda de todas as sociedades com as quais o Institut Historique se correspondia. Em reunião de 30 de outubro de 1839, o IHGB seleciona da primeira lista 12 nomes para torná-los sócios honorários do IHGB e decide iniciar correspondência com todas as sociedades mencionadas na segunda lista<sup>44</sup>.

Dessa maneira, o Instituto Brasileiro se vale das relações estabelecidas com o Instituto de Paris para ter acesso essa rede composta por sociedades científicas situadas em diversos países. O IHGB utiliza esse reconhecimento externo para aumentar o seu prestígio e fortalecer sua posição centralizadora dentro do país.

Nesse sentido, vale lembrar que a segunda parte do artigo segundo do estatuto trata das ramificações do Instituto nas províncias brasileiras. Da mesma maneira que interessava manter correspondência com instituições estrangeiras, o estabelecimento de uma rede em território nacional era vista como necessária para o bom funcionamento do Instituto.

---

<sup>42</sup> FARIA, Maria A. “Os brasileiros no Instituto Histórico de Paris”, in: Revista do IHGB, vol. 266, Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1965, p. 106. Ver também, da mesma autora: “Monglave e o Instituto Histórico de Paris”, in: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 2, 1967.

<sup>43</sup> ZILBERMAN, Regina. “A Fundação da Literatura Brasileira”, in: <http://www.pucrs.br/letras/pos/historiadaliteratura/textosraros/zilberman.htm> consultado em 30 de julho de 2003.

<sup>44</sup> Em Paris: La Société royale des antiquaires de France, Société d’histoire de France, Société bibliophile historique, Société asiatique, Comités historique au ministère de l’instruction publique, Académie des inscriptions et belles lettres, Académie des sciences morales et politique.

Nas províncias: Société Archéologique de Montpellier, Société Archéologique de Beiers, Société Archéologique du midi de la France à Toulouse, Académie des Sciences, Inscriptions et belles lettres de la même ville, Société des antiquaires de la normandie, à Caen.

No exterior: Commission royale d’histoire à Turin, Comission royale d’histoire à Bruxelles, Commission d’histoire à Londres. Cf. Lata 140/Pasta 55 IHGB.

Na prática, esta ramificação se deu de diversas maneiras. A primeira delas foi o ingresso de *sócios correspondentes* do Instituto que, individualmente, auxiliavam na reunião de documentos existentes nas províncias enviados ou copiados para o arquivo do IHGB. Mas não foram apenas os sócios correspondentes que mereceram a atenção do Instituto. Desde sua fundação, o Instituto solicitou a instituições governamentais, como os Ministérios na Corte e Secretarias de Governo nas províncias, que enviassem documentos para o seu arquivo.

Outra maneira de se ramificar seria a criação de institutos históricos nas províncias, espécie de filiais da associação carioca. O IHGB nunca chegou a criar tais instituições, mas a partir da década de 1860 aceitou reconhecer como filiais aquelas que assim o quisessem, desde que atendessem a alguns requisitos como afinidade de interesses e existência regular.<sup>45</sup> Foi dessa maneira que o IHGB estabeleceu fortes vínculos com os inúmeros Institutos Históricos regionais que proliferaram pelo país desde 1862 com a criação do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano.

Além disso, procurava estabelecer correspondência com diversas sociedades, clubes, gabinetes e bibliotecas espalhadas pelo país, buscando atingir, assim, o maior número possível de representantes da cidade letrada.

Em 1889 o Instituto já alcançara seu objetivo, enviando a sua Revista para 97 instituições em todas as províncias do Império, como podemos observar na **Tabela 2.7** à página 94 do próximo capítulo.

O último dos objetivos do Instituto é a publicação de sua Revista, como reza o terceiro artigo dos estatutos:

Art. 3º Publicará de tres em tres mezes hum folheto, que tenha pelo menos oito folhas de impressão, com o titulo seguinte – Revista de Historia e Geographia; ou Jornal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro sob os auspicios da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. – Nesta revista se publicaráo, além das actas e trabalhos do Instituto, as memorias de seus membros, que forem interessantes á historia e geographia do Brasil; e assim tambem as noticias ou extractos de historia e geographia das obras publicadas pelas outras sociedades, e pessoas litteratas, estrangeiras ou nacionaes, precedendo a respeito dellas o relatorio de huma commissão do seu seio, para esse effeito nomeada.<sup>46</sup>

---

<sup>45</sup> IHGB. Aditamentos aos estatutos de 1851, Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1872, p. 18.

<sup>46</sup> IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Ass. do Despertador, 1839, pp. 3-4.

Se a reunião e o armazenamento dos “documentos necessários para a história do Império do Brazil” era o grande mote organizador do Instituto, a publicação destes – devidamente selecionados – tornava-se o coroamento de seus esforços. Também era a Revista a sua vitrine e sua grande moeda de troca na relação estabelecida com outras sociedades. Sua importância vital já era percebida pelo grupo fundador, que a colocou entre os principais fins e objetivos do Instituto. A Revista é o tema central do próximo capítulo.

## 2. CONSOLIDAÇÃO

A partir de sua instalação, os membros do IHGB começaram a tomar algumas medidas para garantir o seu fortalecimento e continuidade. As atividades regulares do Instituto Histórico foram iniciadas em 1 de dezembro de 1838. A ata de sua primeira sessão indica que os únicos assuntos tratados neste dia foram propostas.

Em primeiro lugar, foram “propostas e aprovadas diversas pessoas para membros effectivos, correspondentes e honorarios”<sup>47</sup>. O Instituto teve como política em seus primeiros meses a facilitação da entrada de novos membros. Isto se dava em parte para que fossem preenchidas todas as 50 vagas de sócios efetivos previstas pelo estatuto (sendo 25 pertencentes à seção de História e 25 à de Geografia). O IHGB foi fundado com 27 membros e até a data da primeira sessão, outros 16 haviam sido admitidos<sup>48</sup>. Dessa maneira, contabilizava 43 sócios efetivos, restando ainda sete vagas (que se ampliariam a seguir com o falecimento de dois sócios).

O Instituto Histórico também teve os quadros de sócios correspondentes e honorários aumentados rapidamente. No caso dos sócios correspondentes podemos elencar duas causas principais. Em primeiro lugar, era uma estratégia para melhor viabilizar um de seus principais objetivos que era coligir documentos históricos: quanto maior o número de sócios correspondentes, maior o alcance do Instituto e conseqüentemente maiores as possibilidades de contribuições para seu acervo. Por outro lado, o Instituto recém fundado carecia de credibilidade

---

<sup>47</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), p. 45.

<sup>48</sup> Cf. FERNANDES, Paula P. S. Elites Dirigentes e Projeto Nacional: a formação de um corpo de funcionários do Estado no Brasil, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 2000, p. 274.

intelectual, e a criação de uma rede de sócios, uma longa lista de correspondentes por todo o país e com inúmeros representantes espalhados pelos quatro cantos do planeta (em especial na Europa) acabou por auxiliar a consolidação do jovem Instituto.

A grande quantidade de sócios honorários desse período caminhava no mesmo sentido: como diz o ditado, quem tem padrinho não morre pagão. E não seria por falta de nomes importantes do cenário político brasileiro e da cidade letrada internacional que o IHGB não vingaria. O título de sócio honorário deveria ser:

conferido às pessoas que, por sua avançada idade, consummado saber e distinta representação, *estejão no caso de dar credito ao Instituto* em circunstancias de justificar a escolha (*grifo nosso*)<sup>49</sup>.

Aqui aparece de maneira bastante explícita a função desempenhada por esses homens durante o período de formação do Instituto Histórico: avalizar com seu prestígio a associação recém fundada. A lista alcançou logo no primeiro ano sessenta nomes entre brasileiros e estrangeiros. Entre os 12 primeiros nomes encontram-se o regente e um ex-regente, seis senadores do império e cinco conselheiros, além de Eugene de Monglave, o secretário do Instituto Histórico de Paris.<sup>50</sup>

Mas o principal passo para a consolidação do Instituto foi a aproximação com o governo imperial, mais exatamente com o próprio Imperador. Esta proximidade seguramente foi fundamental para a estabilidade do Instituto.

Em primeiro de dezembro de 1838, o cônego Januário da Cunha Barbosa expõe o que seria o primeiro passo na aproximação com D. Pedro II: propôs “que o Instituto peça á S. M. I. que aceite o titulo de seu protector”<sup>51</sup>. A proposta é levada adiante e em 19 de março de 1839 o Imperador D. Pedro II – com apenas 13 anos de idade – recebeu uma comissão composta por alguns membros do Instituto Histórico exatamente com a finalidade de solicitar a sua proteção imperial.

Em sessão extraordinária a 23 de março, o presidente do Instituto, Visconde de São Leopoldo, comunica o ocorrido da seguinte maneira:

---

<sup>49</sup> IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Ass. do Despertador, 1839, p. 4.

<sup>50</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3<sup>a</sup> edição (1908), p. 122.

<sup>51</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3<sup>a</sup> edição (1908), p. 45.

Tomando depois a palavra o Ex.mo Sr. presidente deu conta ao Instituto da comissão que tinha ido ao paço imperial, lendo o seguinte: “No dia 19 de Março, á hora aprazada das 10 da manhã, apresentou-se a deputação no paço da quinta da Boa-Vista; e admittida á presença de S. M. I., recitou o presidente do Instituto, que tambem era da deputação, o seguinte discurso: - O Instituto Historico e Geographico Brasileiro nos envia em deputação para render mui respeitosaente a V. M. I. os fóros do seu amor e da sua lealdade; apresentar-lhe os estatutos que o regem nas suas tarefas, e este o primeiro, ainda que mal sazonado fructo. Tambem nos incumbiu de rogar humildemente a V. M. I. a graça vivificante do titulo de protector do seu Instituto. A protecção ás lettras é o mais valioso attributo e a joia mais preciosa da corôa dos principes; por ella se fizeram grandes Luiz XIV em França, e os Medicis na Italia, quando acolhiam as sciencias e artes, que escapavam das ruinas do imperio grego: mas, sem necessidade de mendigar modelos estranhos, bastará o do augusto pai de V. M. I., que dignando-se acceitar a presidencia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para que nem esse benefico predicado lhe faltasse, ia a este santuario da sabedoria repousar dos penosos cuidados da regencia, e das fadigas da guerra; de sorte que, si outro Ferreira alli vivesse, dissera delle o que cantou de um dos mais famosos avós de V. M. I., o Senhor D. Diniz, paz de reis, amor das gentes:

Edificou, venceu, poetou, leu.

S. M. I. se dignou responder – que agradecia e acceitava o titulo de protector do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. – Depois, a deputação á sala em que se achavam SS. AA. as Princezas Imperiaes, e offerecendo-lhes o presidente do Instituto iguaes impressos, responderam SS. AA. II. que certificasse ao Instituto que agradeciam a offerta.” O que tudo o Instituto ouviu com muita attenção, e recebeu com especial agrado.<sup>52</sup>

Este episódio é emblemático da relação entre o poder imperial e a cidade letrada.

Uma deputação de letrados vai até o Imperador para comunicar-lhe pessoalmente a fundação do IHGB e solicitar a sua proteção imperial. Este ato, na ótica da narrativa com que o registra o Visconde de São Leopoldo, traz à tona uma característica constante deste grupo: a submissão ao monarca. As expressões “render mui respeitosaente” e “rogar humildemente” são clichês que marcam a forma de tratamento que era dispensada ao soberano, mas também retratam (pela sua repetição ao longo do tempo) a postura adotada pelo IHGB frente ao imperador: a constante apologia ao governante e à sua família, assim como os contínuos pedidos de favores imperiais.

Em seu breve discurso frente a um imperador ainda na menoridade, o visconde não deixa de defender os interesses de seu grupo, apresentando também qual seria o seu capital de troca. Segundo ele, a “protecção ás lettras é o mais valioso attributo e a joia mais preciosa da corôa dos principes”, e a seguir constrói uma genealogia de monarcas que teriam se tornado grandes por

---

<sup>52</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), p. 52.

patrocinar os intelectuais. Neste rol estão Luiz XIV e os Médicis, mas também “sem mendigar modelos estranhos”, D. Diniz e D. Pedro I.

Dessa maneira, mostra também que os letrados “não somente servem a um poder, como também são donos de um poder” como assinala Angel Rama<sup>53</sup>. Esse poder está simbolicamente representado na oferta material que a delegação do Instituto leva ao imperador e às suas irmãs: seus estatutos impressos.

Novamente é Januário quem a 4 de maio de 1839 propõe:

que se peça ao corpo legislativo um subsídio qualquer, dado em loteria, ou por outro meio qualquer, para ajuda das grandes despesas, que o instituto tem a fazer, afim de poder melhor preencher os importantes deveres que tem a cumprir<sup>54</sup>.

É montada uma comissão para esse fim e ao final do ano é aprovado pela câmara – onde figuravam alguns dos membros do Instituto – um subsídio no valor de um conto de réis. No ano seguinte esta quantia é dobrada e ao longo do século vai sendo paulatinamente aumentado: em 1889 é de nove contos de réis ao ano. Esse subsídio foi fundamental para as finanças do Instituto constituindo cerca de 75% de sua receita total (os demais 25% seriam compostos pelas jóias de entrada e semestralidades pagas pelos sócios)<sup>55</sup>.

**Tabela 1.1 – Subsídio governamental recebido pelo IHGB**

PERÍODO	SUBSÍDIO DO GOVERNO
1839	1:000\$000
1840-1855	2:000\$000
1856	4:000\$000
1857-1864	5:000\$000
1865-1882	7:000\$000
1883-1889	9:000\$000 <sup>56</sup>

<sup>53</sup> RAMA, Angel. *A Cidade das Letras*, p. 48.

<sup>54</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), p. 113.

<sup>55</sup> Cf. GUIMARÃES, Manoel L. S. “Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”, in: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, nº 1, 1988, p. 09 e SCHWARCZ, Lília M. *Os Guardiões da Nossa História Oficial*, São Paulo: Idesp, 1989, p. 8.

<sup>56</sup> Para efeito comparativo, citamos algumas cifras relativas ao mesmo período:

1840	Contribuição de acionistas para o Colégio Público de Ouro Preto	11:250\$000
	<i>Poesias</i> de Delfina Benigna da Cunha	2\$000
1858	Ordenado de Joaquim Manuel de Macedo, no Colégio Pedro II	1\$600
	Hipoteca sobre o valor de um escravo	800\$000

Assim o Instituto Histórico, mesmo sendo uma sociedade privada, consolidou seu espaço no interior da cultura oficial através de conquistas simbólicas e materiais que garantiram a continuidade de seus trabalhos e a proximidade junto ao poder imperial.

### 3. O PASSADIÇO

As mudanças de sede do Instituto sinalizam essa migração para a esfera de proteção governamental.

A primeira sede do IHGB era na realidade o local onde funcionava a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, prédio situado no Campo de Santana<sup>57</sup> que posteriormente veio a abrigar o Arquivo Nacional. O Instituto utilizava essas instalações quinzenalmente, nos domingos em que a SAIN não realizava sessões.



**Figura 1: Primeira sede do IHGB**

Fonte: CORREIA FILHO, Virgílio. “Como se fundou o Instituto Histórico”. RIHGB, 297: out./dez. 1972, pp. 8-9.

---

1866	Orçamento para a compra de livros escolares	2:000\$000
	Aluguel de casa no Catete	30\$
1876	Venda de <i>Helena</i> (Machado de Assis) à Garnier	600\$000
	Preço de casa com chácara	4:200\$000

Cf. LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A Formação da Leitura no Brasil*, São Paulo: Ática, 1996, p. 312-322.

<sup>57</sup> Hoje Praça da República.

Em fins de 1839 o IHGB obteve permissão para utilizar uma sala nas dependências do Paço Imperial para realizar a sua sessão comemorativa de aniversário. Esta solenidade tornou-se anualmente o grande momento de visibilidade do Instituto, e era realizada sempre com a presença de diversas autoridades e personalidades ilustres como membros da família imperial, o próprio Regente do Império, assim como:

varios membros do corpo diplomatico e consular, residentes nesta côrte, commandante das armas, e commandante superior da guarda nacional, commandantes dos vasos de guerra estrangeiros, prelados das regiões e outras personagens distinctos, tanto nacionais como estrangeiros.<sup>58</sup>

A partir de outubro de 1840 o Instituto consegue instalações no próprio Paço Imperial para suas reuniões ordinárias: eram acomodações modestas no térreo do prédio onde funcionara o Convento do Carmo antes da chegada de D. João VI. Após 1808, este prédio foi anexado ao Paço como residência da rainha mãe D. Maria I.



**Figura 2: Sede do IHGB de 1840 até fins do século XIX**

**Fonte: CORREIA FILHO, Virgílio. “Como se fundou o Instituto Histórico”. RIHGB, 297: out./dez. 1972, pp. 8-9.**

---

<sup>58</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª edição (1908), pp. 207-208.

Em 1849, o IHGB passa a ocupar uma nova sala no terceiro andar desse mesmo prédio e aos poucos esta sede vai sendo estendida às salas contíguas, que passaram a funcionar como biblioteca e arquivo, até atingir todo o andar. Esta pode ser considerada a sede definitiva do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, pelo menos até o final do Império.

Esse prédio possuía um detalhe interessante: um passadiço construído no início do século XIX o ligava ao Paço Imperial.



**Figura 3: O passadiço que ligava a nova sede do IHGB (à direita) ao Paço Imperial**

**Fonte: FERREZ, Gilberto. A Fotografia no Brasil (1840-1900), Rio de Janeiro: Funarte, 1985, p. 64.**

Simultaneamente à conquista de uma sede definitiva, a presença do Imperador D. Pedro II – então com cerca de 24 anos – torna-se constante a partir de 15 de dezembro de 1849 quando começa a freqüentar com assiduidade as reuniões do Instituto. De 1849 a 1889, foram mais de quinhentas sessões que contaram com a presença (e a presidência) do imperador. O IHGB transformou em marco a ocasião da primeira reunião ordinária que contou com a participação do monarca (em 15 de dezembro), passando a celebrar sua sessão magna aniversária sempre nessa data.

Assim, o passadiço através do qual o Imperador teve acesso a tantas reuniões do IHGB, funciona como símbolo dessa proximidade que atravessa o século e que sem dúvida garantiu uma existência duradoura ao Instituto Histórico.

#### 4. NOVOS ESTATUTOS

Os anos de 1849 a 1851 marcam assim o início de uma nova etapa para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Agora contando de perto com a participação – e patrocínio – do Imperador, o Instituto passa por um período de estabilidade. Novos estatutos marcam a sua reestruturação com mudanças significativas, entre outras, em relação à admissão de novos sócios e à organização interna do Instituto.

Este remodelamento é reflexo de uma nova estrutura da *cidade letrada*. Com o passar do tempo ela se torna cada vez mais complexa e abarca um número crescente de pessoas e de instituições. O Instituto Histórico, que já tem seu lugar no interior desse grupo, procura estabelecer alicerces mais sólidos, reorganizando a sua estrutura para se adequar a este novo momento no qual o campo letrado está mais especializado. Neste processo, toma medidas que o fortalecem. Por um lado, torna a sua divisão interna de tarefas mais sofisticada, estabelecendo novas comissões com funções mais específicas; por outro, dificulta o ingresso de novos membros, instituindo critérios mais rigorosos na sua seleção.

O conselho diretor passa a contar, além dos cargos já existentes, com um terceiro vice-presidente e com dois secretários suplentes. As comissões, que eram em número de quatro, são aumentadas para dez: de fundos e orçamento; de estatutos e redação da revista; de revisão de manuscritos; de trabalhos históricos; subsidiária de trabalhos históricos; de trabalhos geográficos; subsidiária de trabalhos geográficos; de arqueologia, etnografia e línguas dos indígenas; de admissão de Sócios; de pesquisa de manuscritos e documentos.<sup>59</sup> Além da criação de comissões de apoio para as comissões de história e de geografia, um terceiro ramo passa a ser explorado com destaque dentro do IHGB: os estudos arqueológicos e etnográficos.

---

<sup>59</sup> A relação de todos os membros integrantes do Conselho Diretor, bem como das diversas Comissões, segue apresentada no Anexo I, ao final deste trabalho.

Outra nova comissão é a de admissão de sócios. A sua existência denuncia um maior rigor no ingresso dos novos membros. Até então a admissão de sócios era pautada sobretudo pelas relações pessoais, bastando a indicação por parte de um membro efetivo, como rezavam os estatutos de 1839:

Para que qualquer pessoa seja admittida a fazer parte desta associação litteraria, tanto como sócio effectivo, vagando algum dos cincoenta, como para correspondente, será appresentada proposta assignada por hum dos membros á commissão da classe de historia ou de geographia a que queira pertencer: esta proposta será enviada com o parecer da dita commissão á mesa administrativa que, examinando e votando sobre ella por escrutinio secreto, deverá apresenta-la em assembléa geral para ser definitivamente approvada.<sup>60</sup>

Com os estatutos de 1851, o processo se torna mais complexo. Para ser aprovado como sócio, o candidato deve passar por uma série de etapas.

Em primeiro lugar, o seu nome deve ser proposto por escrito à Comissão de Admissão de Sócios. Esta comissão, “depois dos necessarios exames e inqueritos, apresentará o seu parecer”. A seguir, este parecer será votado em sessão pelos demais membros presentes.

Além de todo esse trâmite, o artigo sexto dos estatutos aponta que todo candidato deverá demonstrar “suficiência literária”, isto é, a apresentação de algum trabalho próprio – inédito ou não – acerca dos temas de interesse do Instituto, para nele ingressar:

Para ser admittido na qualidade de Socio effectivo deverá o candidato apresentar trabalho proprio ácerca da historia, geographia ou ethnographia do Brazil; quer esse trabalho seja inedito, quer já estampado, uma vez que elle abone a capacidade do autor, o qual, estando em completo o numero de Socios effectivos, será recebido na qualidade de correspondente. Para ser Socio correspondente é necessario que, além da sufficiencia litteraria do candidato, elle offereça ao Instituto uma obra de valor sobre o Brazil ou outra parte da America; ou algum presente importante para o museo do mesmo Instituto.<sup>61</sup>

Dessa forma, o Instituto Histórico torna-se mais organizado – sua estrutura interna está mais bem dividida, exigindo a participação ativa de maior número de membros – ao mesmo tempo em que aumenta o seu controle para a admissão de sócios. O acesso à *cidade letrada* brasileira passa a ser limitado apenas àqueles que demonstrarem, através da palavra escrita, o mérito de pertencer a esta elite.

---

<sup>60</sup> IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Ass. do Despertador, 1839, pp. 4-5.

<sup>61</sup> IHGB. Novos Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia de F. de Paula Brito, 1851, p. 4.

Mais do que isso: esta restrição também sinaliza que o campo letrado começa a se dividir e a estabelecer os limites entre as diferentes disciplinas. Nessa divisão a Literatura fica de fora do Instituto Histórico, como veremos a seguir.

#### **5. D. BEATRIZ FRANCISCA DE ASSIS BRANDÃO**

O IHGB foi durante todo o século XIX uma associação exclusivamente masculina. As mulheres não tiveram espaço de participação entre os sócios efetivos, honorários ou sequer entre os correspondentes. Encontramos apenas um registro em relação ao ingresso de uma mulher no Instituto, no caso apenas uma tentativa.

No dia 25 de outubro de 1850 foi realizada a seguinte proposta para a admissão de uma sócia, D. Beatriz Francisca de Assis Brandão:

“Propomos que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, como illustre representante do movimento e progresso das letras no Novo Mundo, honre o talento e o merito das senhoras brasileiras na pessoa da Ilma. Sra. D. Beatriz Francisca de Assis Brandão, distinta poetiza, já conhecida e estimada nos circulos litterarios pelas suas composições, admittindo-a na classe de seus membros honorarios, *para incentivo e estímulo ás nossas patricias receiosas de se darem á cultura das letras e affrontar os preconceitos da nossa velha educação publicando as produções de seu espirito.*

Sala das sessões, em 25 de outubro de 1850. – Joaquim Norberto de Sousa e Silva. – João José de Sousa Silva Rio. – Luiz Antonio de Castro.”(grifo nosso)<sup>62</sup>

Antes de entrarmos no mérito da proposta, vale a pena apresentar D. Beatriz Francisca de Assis Brandão.

Nascida em Vila Rica em 29 de julho de 1779, era prima de Maria Joaquina Dorotéia de Seixas Brandão, a Marília de Dirceu. Januário da Cunha Barbosa incluiu cerca de dez poemas de D. Beatriz em seu *Parnazo Brasileiro*, precedendo-os de uma breve notícia biográfica bastante elogiosa. Na época de sua candidatura ao IHGB ela ainda não havia publicado nenhum livro e apenas em 1856 publica sua primeira obra, “Cantos da Mocidade” pela tipografia de Paula Brito. Publicou até o fim de sua vida algumas outras obras entre poesias, dramas e romances em versos, além de ter traduzido algumas óperas. “D. Beatriz dedicou-se também ao ensino. Dirigiu em Vila

---

<sup>62</sup> RIHGB, t. XIII, 1850, p. 520.

Rica um educandário para meninas. E participou da nossa imprensa, tendo publicado no Guanabara e na Marmota Fluminense, de 1852 a 1857”.<sup>63</sup> Faleceu no Rio de Janeiro em 1868.

A indicação de D. Beatriz para a classe dos sócios honorários indica que ela possuía certo renome, pois esta categoria era reservada “às pessoas que, por sua avançada idade, consumado saber e distinta representação, estejam no caso de dar credito ao Instituto”<sup>64</sup> conforme os Estatutos em vigor. Como já se observou, tratava-se de uma via de mão dupla, na qual a instituição ganhava prestígio com o ingresso de uma personalidade que por sua vez também aumentava seu capital simbólico.

No caso da poetisa mineira, o seu ingresso no Instituto Histórico não apenas lhe daria um maior reconhecimento, como representaria uma porta de acesso à Cidade Letrada para as mulheres de uma maneira geral. Tal significado é confirmado por um dos argumentos expostos, o de que tal presença serviria “para incentivo e estímulo às nossas patricias receiosas de se darem á cultura das letras e affrontar os preconceitos da nossa velha educação publicando as produções de seu espírito”. Também é ratificado pela preocupação da comissão responsável pela análise deste caso em verificar se seria possível o ingresso de uma mulher no IHGB.

E quem eram os proponentes da candidatura?

Pouco sabemos a respeito de Luiz Antonio de Castro, que ingressou no IHGB no ano de 1840. Sacramento Blake indica que se dedicou a estudos de homeopatia<sup>65</sup>. Nunca chegou a qualquer posição de destaque dentro da hierarquia interna do Instituto Histórico<sup>66</sup>. Sabemos que em 1853 foi primeiro secretário suplente, no ano seguinte passou a segundo secretário suplente, em 1856 foi eleito membro da Comissão de Pesquisa de Manuscritos e não reaparece mais no

---

<sup>63</sup> [http://www.mulheraliteratura.ufsc.br/catalogo/beatriz\\_vida.html](http://www.mulheraliteratura.ufsc.br/catalogo/beatriz_vida.html) em 18/04/2003.

<sup>64</sup> IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Associação do Despertador, 1839, p. 4.

<sup>65</sup> BLAKE, A. V. Sacramento. Diccionario Bibliographico Brasileiro, vol. 5, Guanabara: Conselho Federal de cultura, 1970. Reimpressão de Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902, p. 352.

<sup>66</sup> Infelizmente, entre o final da década de 1840 e início da seguinte a Revista apresenta poucos dados a respeito do conselho diretor do IHGB, um bom termômetro para avaliarmos o prestígio de um membro no interior do Instituto.

conselho diretor<sup>67</sup>. Após uma passagem muito discreta pelo Instituto Histórico, tendo publicado apenas um texto na RIHGB<sup>68</sup>, faleceu em 1874.

Já João José de Souza Silva Rios alcançou maior destaque dentro da agremiação. Ingressou em 1845 e em 1851 aparece como tesoureiro do Instituto, cargo em que vai permanecer até 1856<sup>69</sup>, quando pede afastamento por motivo de doença. Em 1860 é eleito para a Comissão de Fundos e Orçamento (que acompanha as finanças do Instituto ao lado do tesoureiro), para a qual será reeleito até 1872, ano em que se afasta em definitivo das atividades do Instituto<sup>70</sup>. Sacramento Blake aponta que Silva Rio era sócio do Conservatório Dramático. Além de relatórios contábeis, sua produção intelectual abrange alguns dramas e comédias. Morreu em 1886.

Joaquim Norberto de Souza e Silva, nome mais familiar aos estudos propriamente literários<sup>71</sup> tem uma carreira bastante diversa dentro do Instituto. Tendo ingressado em 1841, é eleito secretário suplente em 1852 e gradualmente vai galgando postos na hierarquia interna do Instituto. Mantém-se entre os secretários suplentes até 1854, dois anos depois é eleito segundo secretário, cargo que ocupa até 1859. Daí passa à terceira vice-presidência e continua a ascender até 1887, quando passa a presidir o Instituto até o ano de sua morte (1891). Joaquim Norberto também participou de 1853 até 1873 das comissões de Trabalhos Históricos e Subsidiária de Trabalhos Históricos<sup>72</sup>.

Ao contrário dos outros três proponentes, Joaquim Norberto de Souza Silva destacou-se como grande participante nas principais discussões e atividades do Instituto, tendo publicado inúmeros artigos na Revista do IHGB. Já no ano de seu ingresso, publicou duas biografias na galeria de “Brasileiros Distintos em Letras, Armas, Virtudes, etc.”. Eram justamente de duas mulheres: D. Maria Úrsula de Abreu Lencastre e D. Rosa Maria de Siqueira, tendo sido o

---

<sup>67</sup> Cf. Anexo I, pp. xvi-xix.

<sup>68</sup> CASTRO, Luiz Antonio. “Recordação Recitada” em homenagem a D. Affonso, primogênito falecido de D. Pedro, Revista do IHGB, t. XI, 1848, pp. 59-66.

<sup>69</sup> Cf. Anexo I, pp. xiv-xix.

<sup>70</sup> Cf. Anexo I, pp. xxiii-xxxv.

<sup>71</sup> Cf. SILVA, Joaquim Norberto S. História da Literatura Brasileira e outros ensaios (organização, apresentação e notas de Roberto Acízelo de Souza), Rio de Janeiro: Zé Mario Editor, 2002 e MOREIRA, Maria Eunice. (org.) Falas diversas: quatro estudos sobre Joaquim Norberto. Porto Alegre: Centro de Pesquisas Literárias/PUCRS, 2001.

<sup>72</sup> Cf. Anexo I, pp. xv e seguintes.

responsável pelos três únicos perfis femininos (o outro é de D. Clara Felipa Camarão) publicados em cinquenta anos dessa seção da Revista.

Maria Eunice Moreira lembra que Joaquim Norberto publica um número ainda maior dessas biografias na Revista Popular:

Joaquim Norberto realiza uma ampla investigação sobre um elenco de mulheres que, em seu juízo, desempenharam papel significativo na construção da nação, publicando-a, na forma de capítulos isolados na *Revista Popular*, desde o seu primeiro exemplar até os últimos. Pelas páginas desse periódico, foram biografadas Clara Camarão, Irmã Germana, Joana Angélica, Delfina da Cunha, Maria José, Madre Jacinta, Bárbara Heliadora, Damiana da Cunha, Angela do Amaral, Gracia Hermelinda Matos, um conjunto intitulado As Paulistanas, outro, As Baianas, todas elas destacadas por suas atividades guerreiras ou pelo serviço a causas nacionais.<sup>73</sup>

Mais tarde estes estudos são reunidos numa obra intitulada *Brasileiras Célebres*, publicada no ano de 1862. Esse perfil nos leva a crer que tenha sido o principal articulador da candidatura de D. Beatriz Francisca de Assis Brandão ao Instituto.

Apesar das trajetórias bastante distintas, pode-se dizer que nenhum dos três possuía em 1850 um grande prestígio dentro do Instituto. Dessa maneira, a proposta para a admissão de D. Beatriz Brandão nasceu sem grandes padrinhos.

Como era praxe, tal proposta foi remetida a uma comissão para avaliar o seu mérito. A comissão responsável por este caso foi composta por Antonio Gonçalves Dias e Joaquim Manuel de Macedo, à época bastante conhecidos pelos seus textos literários, mas que não ocupavam ainda postos de destaque dentro do IHGB.

A comissão deu seu parecer em 22 de novembro do mesmo ano, indeferindo o pedido. O principal argumento foi o de que a candidatura da poetisa não era apropriada ao Instituto que, segundo eles, tinha seu interesse restrito aos estudos Geográficos e Históricos.

Vejamos o parecer que foi votado e aprovado em sessão de 05 de dezembro. Em primeiro lugar, os juizes alegaram que concordavam com a necessidade de incentivar às “nossas patricias receiosas de se dar ao cultivo das letras”, e avaliaram como possível o ingresso de mulheres no Instituto Histórico pois:

---

<sup>73</sup> MOREIRA, Maria E. “Um rato de arquivo: Joaquim Norberto de Souza Silva e a história da literatura brasileira”, in: <http://www.pucrs.br/letras/pos/historiadaliteratura/textosraros/moreira2.htm> consultado em 30 de julho de 2003.

tendo em devida atenção o principio de que a lei tolera pelo menos aquilo que não prohiibe, com a mais viva satisfação declara, que não se póde legalmente disputar ás senhoras o direito de fazer parte d'esta importante associação. Consequentemente a comissão seria de parecer, que a proposta fosse pelo Instituto approvada, se outras considerações não a movessem a julgar mais conveniente que por ora se não delibere a respeito de sua materia.<sup>74</sup>

O primeiro obstáculo à candidatura seria o fato de D. Beatriz Brandão ainda não ter publicado seus poemas:

Os illustres proponentes recommendam o nome da Illma. Sra. D. Beatriz Francisca de Assis Brandão como distincta poetiza brasileira: embora as composições da nossa respeitavel patricia não tenham visto a luz da imprensa, e aos assignatarios d'este parecer não tenha cabido a honra de apreciar mais de uma ou duas de suas composições poeticas, sufficiente é o testemunho dos illustres proponentes, tanto mais que são elles juizes na materia: no entretanto entende a comissão que o Instituto deve basear seus juizos em provas publicas, quando outras não lhe forem especialmente offerecidas.<sup>75</sup>

Numa argumentação sinuosa, procurando manter o respeito tanto aos proponentes quanto à candidata mas ao mesmo tempo desqualificando a proposta, Macedo e Gonçalves Dias iniciam sua negativa apoiando-se no fato de D. Beatriz Francisca não possuir nenhuma obra impressa.<sup>76</sup> No entanto, segundo os critérios que se encontravam em vigor, não era fundamental que o candidato apresentasse trabalhos (impressos ou não) como prova de sua capacidade intelectual. Mesmo no ano seguinte, com a aprovação dos novos estatutos que passavam a exigir “suficiência literária” dos candidatos a sócios efetivos – isto é, a apresentação de algum trabalho que abonasse a capacidade do autor -, continuam não sendo exigidos para o ingresso de sócios honorários nada mais preciso e concreto que “idade provecta, consummado saber e distincta representação”<sup>77</sup>.

Entretanto, não fosse esse empecilho e outro maior ainda se colocaria: segundo eles, não seria pertinente a participação de uma poetisa numa sociedade cujos objetivos estariam limitados à história e à geografia.

---

<sup>74</sup> RIHGB, vol. XIII, p. 530.

<sup>75</sup> RIHGB, vol. XIII, p. 530-531.

<sup>76</sup> Eles silenciam a respeito do *Parnaso Brasileiro* de Januário da Cunha Barbosa, obra de 1829-32 no qual foram publicados cerca de dez poemas da escritora.

<sup>77</sup> IHGB. Novos Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia de F. de Paula Brito, 1851, p. 3.

parecia á comissão mais concludente que a distincta poetiza fosse recebida como ornamento de uma sociedade litteraria, cujos fins não estejam limitados á historia e á geographia.<sup>78</sup>

Este é o argumento definitivo do parecer negando a admissão de D. Beatriz Brandão no IHGB. Dessa maneira arrematam o seu parecer deixando a proposta para quando fosse criada a Academia Brasileira, um projeto encampado por membros do IHGB para reunir apenas escritores, mas que não se concretizou:

Respeitando muito, tendo em subido preço os merecimentos da nossa distincta patricia, a comissão hesitaria ainda, e apesar das considerações expostas, em offerecer este parecer, se por ventura não houvesse no Instituto a idéa da criação de uma Academia Brasileira; mas tendo, como é de esperar, de realizar-se esse pensamento, é a comissão de parecer que o Instituto sobrestanto em qualquer juizo a respeito d'esta questão, espere pela instalação da Academia Brasileira para a ella remetter a proposta offerecida.<sup>79</sup>

A espera pela instalação de uma Academia Brasileira que não saiu do papel foi o golpe de misericórdia nas intenções de admissão da primeira sócia no IHGB. Dessa maneira encerra-se o parecer que foi aprovado em sessão no dia cinco de dezembro de 1850.

Parece contraditório que Joaquim Manuel de Macedo e Gonçalves Dias, nomes hoje associados sobretudo às suas produções literárias, julgassem como improcedente o ingresso de uma poetisa numa instituição letrada que contou com tantos literatos durante o século XIX. Mas algumas considerações a respeito do mundo intelectual de 1850 talvez expliquem essa aparente contradição.

Como já apontamos anteriormente, é nesse momento que o IHGB começa a rever a sua política de ingresso de novos membros. Passa a ser necessária a partir dos estatutos de 1851, a comprovação de “suficiência literária” do candidato a sócio efetivo ou correspondente. Ao mesmo tempo é criada uma comissão com o intuito exclusivo de avaliar as propostas de admissão de sócios, demonstrando um maior interesse e preocupação com esta. A limitação ao acesso do IHGB faz parte de uma estratégia para a sua valorização.

Por outro lado, está tendo lugar à essa época uma maior segmentação no interior do campo intelectual. Ao longo do século XIX, os diversos ramos do conhecimento estão em

---

<sup>78</sup> RIHGB, vol. XIII, p. 531.

<sup>79</sup> RIHGB, vol. XIII, p. 531.

processo de autonomização. A distinção entre Literatura e as demais atividades intelectuais já existia no horizonte letrado brasileiro mas ainda era muito tênue.

Era muito comum que os homens de letras escrevessem ao mesmo tempo literatura e trabalhos intelectuais em outras áreas. Como já vimos, dentro do IHGB era freqüente a participação de literatos desde o ano da fundação (Gonçalves de Magalhães e Porto Alegre) até os últimos anos do Império (Visconde de Taunay e Franklin Távora). Entretanto, o indeferimento desta proposta mostra que o Instituto estava em busca de uma maior separação entre estes campos.

Por exemplo: em 1847 o Instituto cria uma nova comissão permanente, a de Etnografia e Arqueologia. Isto não significa que somente a partir deste momento esta temática começa a ser abordada no IHGB. Ao contrário, devemos perceber a criação desta comissão como o momento no qual, ao menos no interior do Instituto, passa a ser oficialmente reconhecida a autonomia desta disciplina.

Mas a Literatura fica sempre de fora do IHGB.

Em 4 de maio de 1855, Joaquim Norberto formula outra proposta que também não é aceita pelos seus pares. Trata-se da criação de uma seção de estudos literários no interior do Instituto.

Proponho que além das dez commissões, de que trata o artigo 11 dos nossos estatutos, sejam creadas mais duas de literatura brasileira.

As commissões de literatura brasileira serão eleitas na fórma e pelo mesmo tempo que se elegerem as já creadas.

A 1<sup>a</sup>, procurará reunir todos os pormenores e subsidios necessarios para a historia literaria do Brazil, e emitirá o seu parecer acerca das obras a respeito que vierem ao Instituto.

A 2<sup>a</sup>, subsidiaria da primeira, irá colligindo metodicamente as obras ineditas ou já impressas de cada um dos autores brasileiros já falecidos, para serem reimpressas em colleção, quando convier e puder ser, e buscará archivar as obras dos autores existentes, emitindo tambem o seu juizo sobre ellas todas as vezes que o Instituto determinar.

Estas commissões, bem como as existentes, darão conta de seus trabalhos por intermedio de seus relatorios, ao 1<sup>o</sup> secretario do Instituto, quinze dias antes da sessão magna.<sup>80</sup>

Ao contrário de proposta semelhante para a criação de uma comissão etnográfica e arqueológica formulada oito anos antes, esta não foi aprovada. Isto pode indicar que ao contrário da Arqueologia, os estudos literários não compunham um campo suficientemente autônomo para

---

<sup>80</sup> RIHGB, tomo XVIII, 1855, pp. 437-438.

merecer uma comissão. Ou talvez indique uma demarcação dos limites do IHGB, que não abrangeriam a literatura.

A proposta de criação de um *Instituto Literário* confirma esta hipótese, exemplificando esta relação ambígua de separação e proximidade entre a Literatura e outras atividades intelectuais. Em 1847, alguns membros do Instituto Histórico propuseram a criação de uma sociedade literária a ele ligada, redigindo a seguinte proposta:

Senhores

Os abaixo assinados, convencidos da necessidade urgente de uma associação que se ocupe especialmente das Bellas Lettras, e promover o seu adiantamento, [...]: resolveram crear, debaixo da protecção do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, um Instituto Litterario, para preencher esta lacuna, dividido nas tres seguintes secções: A primeira de Literatura propriamente dita, subdividida em prosaica e poetica: a segunda de linguistica: a terceira de litteratura dramatica. [...]

Espera pois o Instituto de Litteratura merecer do Instituto Historico e Geographico Brasileiro a graça especial de fundar-se sob seus auspicios.

Rio de Janeiro 10 de junho de 1847

Candido José de Araujo Vianna

Manoel Ferreira Lagos

Manuel de Araujo Porto-alegre

Francisco Freire Allemão

Santiago Nunes Ribeiro

Joaquim Emilio da Silva Maia

Domingos José Gonçalves de Magalhães

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Francisco Manuel Rapozo d'Almeida

Francisco de Paula Menezes

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Jozé Joaquim Machado d'Oliveira <sup>81</sup>

Foi esta a proposta referida na negativa à admissão de D. Beatriz Brandão como sócia do IHGB.

Como podemos conferir na lista dos membros da diretoria e das comissões permanentes do IHGB em anexo<sup>82</sup>, os signatários desta proposta eram membros de destaque no IHGB.

---

<sup>81</sup> Arquivo do IHGB, LATA 574 / PASTA 13.

<sup>82</sup> Cf. Anexo I, p. x.

Candido José de Araújo Vianna, futuro Marquês de Sapucaí, era então o primeiro vice-presidente e assumiria em pouco tempo a função de presidente com o falecimento do Visconde de São Leopoldo em julho daquele mesmo ano, ocupando o cargo por mais de 27 anos, até 1874. Compunham também a lista Manuel Ferreira Lagos, primeiro secretário perpétuo; Manuel de Araújo Porto-Alegre, orador e futuro vice-presidente; Santiago Nunes Ribeiro, segundo secretário perpétuo; além de outros nomes que participaram ativamente dos trabalhos do Instituto como Gonçalves de Magalhães, Francisco de Paula Menezes e Francisco Freire Alemão.

Com tantos e tão importantes nomes em seu apoio, a proposta teve um parecer favorável:

Parecer da Comissão encarregada de examinar a proposta para se fundar, sob os auspícios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, huma Associação que se ocupe especialmente da Litteratura patria.

Muito vantajosa parece á Comissão fundar-se desde já a proposta Sociedade; e muito honroso para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro erguer-se sob seus auspícios criação tão importante, assim como elle foi creado sob os da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional: gloriosa successão de patrioticos empenhos.

E não só approva a Comissão a parte essencial da proposta, mas tambem a indicada divisão nas tres secções de Litteratura propriamente dita, Linguistica, e Arte Dramatica.

Unicamente a respeito do titulo, que tem na proposta o de Instituto Litterario, mais proprio pareceria á Comissão o de Academia de Litteratura Brasileira.

Rio de Janeiro 22 de junho de 1847<sup>83</sup>

Embora tenha sido aprovada com muita rapidez (em menos de duas semanas), nunca foi de fato implementada. Independente disso, o simples fato de ter sido proposta por nomes de peso do Instituto e aprovada praticamente sem ressalvas comprova a proximidade e o interesse desse grupo pela Literatura. Por outro lado, reforça também a idéia de que o lugar dela não era no IHGB.

Assim como a negativa para a admissão da poetisa e para a comissão sugerida por Joaquim Norberto, a tentativa de criação de uma outra *Academia*, específica, indica o status diferenciado da Literatura em relação às outras disciplinas, provavelmente consideradas mais sérias e mais apropriadas para o IHGB.

---

<sup>83</sup> Arquivo do IHGB, LATA 574 / PASTA 13.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro contou com um instrumento fundamental em sua relação com a *cidade letrada* brasileira: a sua revista. As palavras nela impressas consolidaram a posição do Instituto, oferecendo maior visibilidade e ampliando o seu raio de ação.

No próximo capítulo analisaremos mais diretamente a Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sob esta perspectiva. Partindo de sua materialidade, levantaremos dados e hipóteses sobre sua produção e circulação entre os anos de 1839 e 1889.

## Capítulo II – A Revista do IHGB





Paul Auster certa vez escreveu sobre o dono de uma pequena tabacaria em Manhattan que possuía um hobby bastante peculiar: todas as manhãs, mesmo aos domingos e feriados, Auggie Wren levava sua máquina fotográfica e um tripé para a esquina oposta à sua loja e sempre no mesmo horário tirava uma fotografia. Dia após dia, o mesmo ângulo, durante anos. Ele possuía álbuns e mais álbuns com centenas de fotos – devidamente datadas e organizadas em seqüência – mas que pareciam ser sempre a mesma foto. O narrador-escritor ao folhear os álbuns, admirado pelo absurdo da repetição, é advertido pelo fotógrafo:

AUGGIE (Ainda sorrindo) Você não vai entender nada se não olhar mais devagar, meu amigo.

PAUL Como assim?

AUGGIE Quer dizer, você está virando depressa demais. Mal está olhando para as fotos.

PAUL Mas são todas iguais...

AUGGIE São todas iguais, mas cada uma é diferente de todas as outras. (...)

*Close* do álbum de fotos. Uma a uma, apenas uma fotografia ocupa toda a tela. O projeto de Auggie revela-se diante de nós. Uma foto segue-se à outra: o mesmo lugar, na mesma hora, em diferentes momentos do ano. *Close* de diversos rostos dentro dos *closes*. As mesmas pessoas aparecem em diversas fotos, às vezes olhando para a câmera, às vezes para outro lado. Dezenas de instantâneos...<sup>84</sup>

E de fato ele se surpreende ao olhar mais lenta e cuidadosamente: o que antes era um amontoado do mesmo começa a apresentar suas diferenças. Mudanças no clima, na

---

<sup>84</sup> AUSTER, Paul. Cortina de Fumaça & Sem Fôlego: dois filmes. São Paulo: Best Seller, (1995), p.61.

\* Fonte das imagens da página anterior: AUSTER, Paul. Cortina de Fumaça & Sem Fôlego: dois filmes, pp. 61, 63 e 71.

luminosidade, pessoas que apareciam com certa frequência num determinado período e depois desapareciam. O que parecia ser o mesmo retrato, na verdade nunca se repetia.

As centenas de revistas enfileiradas nas prateleiras da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) ou no armário da sala de leitura Vieira Fazenda no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro inspiram uma reação similar à das fotografias.

No IFCH estão elas todas encadernadas com a mesma capa recente e azul, o que reforça a impressão de semelhança; guilhotinadas, perderam seu formato original e tornaram-se padronizadas. No IHGB acontece algo parecido, embora lá se encontrem numa encadernação mais antiga e sóbria, combinando com o armário de madeira e o ambiente onde estão.

Um olhar mais apressado sobre as capas e páginas de rosto da Revista também causa esse sentimento de repetição. Biografias, atas, índices parecem relatar sempre a mesma história: 52 anos de fotos da mesma esquina.

A pesquisa de que resulta este trabalho, ao estudar a publicação da Revista do IHGB durante o período imperial, ensinou a perceber as semelhanças e diferenças entre cada um dos exemplares disponíveis para consulta, e construir a partir dessas sutilezas um estudo da RIHGB. Os detalhes – como os das fotos – são decisivos nesse momento. Aos poucos nosso olhar foi se tornando mais capaz de perceber os sinais<sup>85</sup> necessários para formular e responder perguntas a partir desse objeto.

Foi assim que iniciamos o estudo do conjunto das Revistas pela análise de sua materialidade. A hipótese era que partindo de dados objetivos a respeito de sua produção, seria possível levantar informações a respeito de pessoas e instituições que participariam da configuração material da *cidade letrada* brasileira de então. Os resultados – a nosso ver satisfatórios – encontram-se resumidos nas “Considerações Finais”, capítulo que fecha este trabalho.

---

<sup>85</sup> GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário” in: Mitos Emblemas Sinais, São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

## 1. COLEÇÕES UTILIZADAS

Foi seguindo o princípio de Auggie Wren, o dono da tabacaria, que as capas da coleção de Revistas foram analisadas. Elas se prestam muito bem a essa espécie de jogo de sete erros, no qual as semelhanças e diferenças são apontadas, revelando bem mais do que a simples constatação de que *não* se trata da mesma capa. A partir daí, procuramos levantar dados e hipóteses a respeito da produção da RIHGB.

Para realizar este estudo contamos com duas coleções principais da Revista do IHGB. A primeira delas é a existente no Setor de Obras Raras da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Ele possui um acervo bastante rico referente ao período de 1839 a 1889: além de ser praticamente completo, apresenta com frequência dois exemplares (eventualmente de edições diferentes) para cada tomo da Revista.

A outra coleção consultada é a existente na Sala de Leitura Vieira Fazenda do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no Rio de Janeiro. Como poderia se supor, existe lá um acervo completo da Revista, muito embora não seja composto apenas de exemplares das primeiras edições. Pelo contrário, grande parte das Revistas do período estudado encontra-se em reimpressões. Além desses dois acervos principais, utilizamos ainda os levantamentos realizados por Jean-Michel Massa e por Glória Vianna do acervo da Biblioteca de Machado de Assis que, muito embora não fosse membro do Instituto, possuía coleção bastante completa dos tomos I ao XXXVII (1838-1874) em primeiras e segundas edições.<sup>86</sup>

Da mesma maneira, artigos diversos publicados na própria Revista também prestaram auxílio importante, em especial os de Vieira Fazenda<sup>87</sup>, Virgílio Correia Filho<sup>88</sup> e de Vicente Tapajós<sup>89</sup>, já referidos na “Introdução”, completaram e confirmaram informações relevantes com seus levantamentos a respeito da RIHGB.

---

<sup>86</sup> JOBIM, José Luis (org.). A Biblioteca de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras e Topbooks, 2001, pp 54-57 e pp. 192-199 respectivamente.

<sup>87</sup> FAZENDA, Vieira. “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: subsídios para a sua história”. Revista do IHGB, t. 74, 1911, pp. 277-439.

<sup>88</sup> CORREIA FILHO, Virgílio. “Como se fundou o Instituto Histórico”. Revista do IHGB, 255: 3-56, abr./jun. 1962; 297: 3-49, out./dez. 1972. il.

<sup>89</sup> TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. Revista do IHGB, 147 (351-352): 397-404, 747-751, abr./set. 1986.

## 2. TÍTULO

Os estatutos do Instituto aprovados em novembro de 1838 determinavam para a Revista o seguinte título: “*Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro sob os Auspicios da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional*”<sup>90</sup>. Foi, efetivamente, esta denominação que batizou a Revista em 1839.

A hesitação entre revista e jornal presente no título mostra a sutil fronteira entre estes gêneros à época do lançamento da RIHGB e mesmo depois.

Ana Luiza Martins em seu *Revistas em Revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República* já apresenta a questão partindo de um exemplo similar. A *Revista do Brasil* em sua segunda fase (1857-1861) trazia como complemento ao seu título *Jornal de Ciências, Letras e Artes*<sup>91</sup>. Além da designação dupla, em artigo de apresentação ainda faz referência a seu (a) antecessor (a), a *Revista Guanabara* que comumente era definida pelo artigo masculino.

Esse uso semântico indiscriminado dificulta a classificação rigorosa dos gêneros periódicos, obrigando privilegiarem-se outros critérios que particularizem melhor seu entendimento: a existência da capa, como aventou Clara Rocha; a periodização mais espaçada; a diversidade temática de seu conteúdo.<sup>92</sup>

No caso da Revista do IHGB, a definição dupla persistiu até 1850 (ano de muitas mudanças no Instituto, como já vimos) quando deixou de lado a designação de “Jornal”. Se pensarmos na periodicidade trimestral, na quantidade de páginas de cada número da Revista, na existência constante de uma capa vamos reconhecer que a opção por “Revista” vai ao encontro da concepção mais recente a respeito dos periódicos e de suas diferenças.

---

<sup>90</sup> IHGB. *Estatutos do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro: Typographia da Ass. Do Despertador, 1839, p. 4. Também RIHGB, tomo 1, 1839 (3a ed. 1908), p. 18.

<sup>91</sup> Assim como a revista conhecida como “primeira fase” da Revista Brasileira, dirigida por Francisco de Paula Menezes em 1855 também continha em seu título “Jornal de Litteratura, Theatros e Industria”, cf LYRA, Helena C. et alii. *História de Revistas e Jornais Literários*, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1995, p.10.

<sup>92</sup> MARTINS, Ana L. *Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República*, São Paulo (1890-1922), São Paulo: Edusp: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001, pp. 61-63

Mas a ambigüidade da utilização desses termos leva-nos ainda a outra questão também abordada por Ana Luiza Martins quando transcreve explicação contida na Revista Brasileira em sua terceira fase (1879–1881):

A *Revista*, transição racional do jornal para o livro, ou antes laço que prende esses dois gêneros de publicação, afigura-se-nos por isso a forma natural de dar ao nosso povo conhecimentos que lhe são necessários para ascender à superior esfera no vasto sistema das luzes humanas. Na *Revista* dão-se a ler, sem risco de cansaço, artigos sobre todos os conhecidos assuntos por onde anda o pensamento, a imaginação, a análise, o ensino do homem. Não se trata ali de uma só matéria, como de ordinário no livro singular, ou de muitas matérias em rápido percurso como no jornal, mas de todas com a conveniente demora, em forma de extensão, proporcionadas aos espíritos [...], qualquer que seja o grau da instrução de cada um, a intensidade de sua convicção, as tendências de seu gosto, a ordem de seu interesse<sup>93</sup>.

Esta definição do que seria uma revista em fins do século XIX está bem de acordo com a concepção da Revista do IHGB desde sua criação. Embora fosse publicada periodicamente a cada três meses, a Revista trazia paginação continuada com o objetivo de formar um único tomo ao final de cada ano, aproximando-se da perenidade do livro<sup>94</sup>. O fato de ter sido reeditada quando os exemplares se esgotavam (e toda a ladainha dos secretários nos relatórios anuais repetindo a necessidade dessa reimpressão) reforça ainda este argumento. A RIHGB ocupa de fato esta função intermediária entre o jornal (pela variedade de seus assuntos, pela periodicidade) e o livro (pela profundidade da abordagem dos assuntos, pela perenidade que pretende alcançar).

O título da Revista do IHGB e suas alterações ao longo dos anos podem denunciar outras particularidades do Instituto Histórico. Se em 1839 o título fazia menção à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, “sob os auspícios” da qual o Instituto fora criado, logo no ano seguinte a primazia é deslocada para outra esfera. Quando o Imperador aceitou o título de protetor do Instituto, foi acrescentado ao final do título “*debaixo da immediata*

---

<sup>93</sup> Revista Brasileira, Rio de Janeiro, N. Midosi Editor, 1879, n. 1, p. 19, grifo nosso, Apud: MARTINS, Ana L. Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República (1890-1922), São Paulo: Edusp: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 63.

<sup>94</sup> Parece não ter sido exclusividade brasileira a proximidade entre periódicos e livros. Roger Chartier e Antonio Saborit discutem a respeito desta mesma questão, tomando como base o caso mexicano e citando como exemplo a *Gazeta de México*, periódico cuja forma final também seria um livro. Cf. CHARTIER, Roger. Cultura Escrita, Literatura e História: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit, Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 131.

*protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II*". Esta referência começa em 1840, ano da antecipação da maioridade de D. Pedro II, permanece durante todo o longo Segundo Reinado e prossegue além dele: em 1890 o título ainda traz o nome de D. Pedro II (então no exílio) demonstrando em primeira página o comprometimento da instituição com o poder imperial<sup>95</sup>.

Por outro lado, com o aumento da protecção imperial ao Instituto Histórico, aos poucos a importância da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional foi diminuindo e seu apoio tornando-se desnecessário. Em 1846, a menção à SAIN é suprimida em definitivo, passando a revista a chamar-se *Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro debaixo da Immediata Protecção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II*.

Este afastamento, iniciado em 1840 quando o IHGB deixou a sede da SAIN para instalar-se junto ao Paço Imperial, é sinalizado ainda pelas raras menções às atividades da sociedade matriz na RIHGB. Entre os auspícios de uma e a protecção de outro, o Instituto optou pelo segundo.

O progressivo apagamento da menção à Sociedade Auxiliadora e a conseqüente exclusividade da menção a D. Pedro II se explicam pelo movimento desferido pelo Instituto, de afastar-se da instituição que o gerou (de quem agora se considera um igual) e registrar a linha direta que – como o já mencionado passadiço – o liga ao Paço.

Na década de 1850, além de deixar de se autodenominar "Jornal", a Revista sofreu pequenas variações em seu nome. O adjetivo "trimensal" foi deixado de lado temporariamente e o Instituto alternou sua designação como do "Brazil" e "Brasileiro"<sup>96</sup>.

Entre 1859 e 1880, período de grande estabilidade do IHGB, sua revista manteve o título de: *"Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brasil, fundado no Rio de Janeiro debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D.*

---

<sup>95</sup> Após 1891, quando deixa de ser mencionado no título da Revista, o nome de D. Pedro II permanece no selo do Instituto que desde 1889 (e até hoje) estampa as capas das Revistas do IHGB.

<sup>96</sup> Esta oscilação era muito frequente no próprio nome do Instituto. Para citar apenas um exemplo, os estatutos de 1851 trazem na capa a denominação "Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro", enquanto na página três o Instituto é chamado de "Instituto Histórico do Brazil" e "Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro". IHGB. Novos Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia de F. de Paula Brito, 1851, pp. 1-3.

*Pedro II*”, incorporando à sua denominação o nome da nova comissão de estudos do Instituto: a Etnográfica.

A partir de 1881, o Instituto volta a imprimir pequenas variações ao título de seu periódico até 1889. A relação completa dos títulos da Revista do Instituto Histórico, maneira pela qual ficou conhecida, pode ser observada na tabela a seguir:

**TABELA 2.1 – Títulos da Revista do IHGB**

Período	Título da Revista
1839	Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro sob os Auspicios da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional
1840-1845	Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro sob os Auspicios da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II
1846-1850	Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro debaixo da Immediata Protecção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II
1851-1856	Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil, fundado no Rio de Janeiro debaixo da Immediata Protecção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II
1857	Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro debaixo da Immediata Protecção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II
1858	Revista do Instituto Historico e Geographico do Brazil, fundado no Rio de Janeiro debaixo da Immediata Protecção de S. M. I. o Senhor D. Pedro II
1859-1880	Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Ethnographico do Brasil, fundado no Rio de Janeiro debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II
1881-1886	Revista Trimensal do Instituto Historico Geographico e Ethnographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II
1887-1889	Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, fundado no Rio de Janeiro debaixo da immediata protecção de S. M. I. o senhor D. Pedro II

### 3. EPÍGRAFE

Além do título, outros elementos da capa contribuem para a análise da RIHGB.

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos; et possint serâ posteritate frui* é a epígrafe da Revista desde seu primeiro número até hoje<sup>97</sup>.

O professor Paulo Vasconcellos do Departamento de Lingüística da Unicamp, gentilmente traduziu-a da seguinte forma: “Com isto, faz que as boas ações durem por longos anos e possam fruir de uma posteridade prolongada”.

A frase não possui indicação de autor e não encontramos em nossa pesquisa nenhuma outra referência mais específica sobre ela. É difícil afirmar se ela é uma citação (e qual seria sua origem) ou se foi uma divisa criada especialmente para o Instituto, adotada a partir da publicação do periódico. Entretanto, a segunda hipótese parece ser a mais provável.

Citação ou não, os cerca de 165 anos de publicação ininterrupta da Revista mostram que a escolha da epígrafe foi bastante apropriada. A frase expressa a expectativa dos fundadores do IHGB em relação à função de sua Revista: a de preservar a memória dos fatos julgados importantes através da impressão dos documentos referentes a eles. Nesse sentido, a epígrafe funciona como uma espécie de profecia que se realizou.

Apresentamos nas próximas páginas alguns fac-símiles de frontispícios da Revista do IHGB:

---

<sup>97</sup> Em alguns exemplares da Revista encontramos a epígrafe com alguns pequenos erros de revisão.

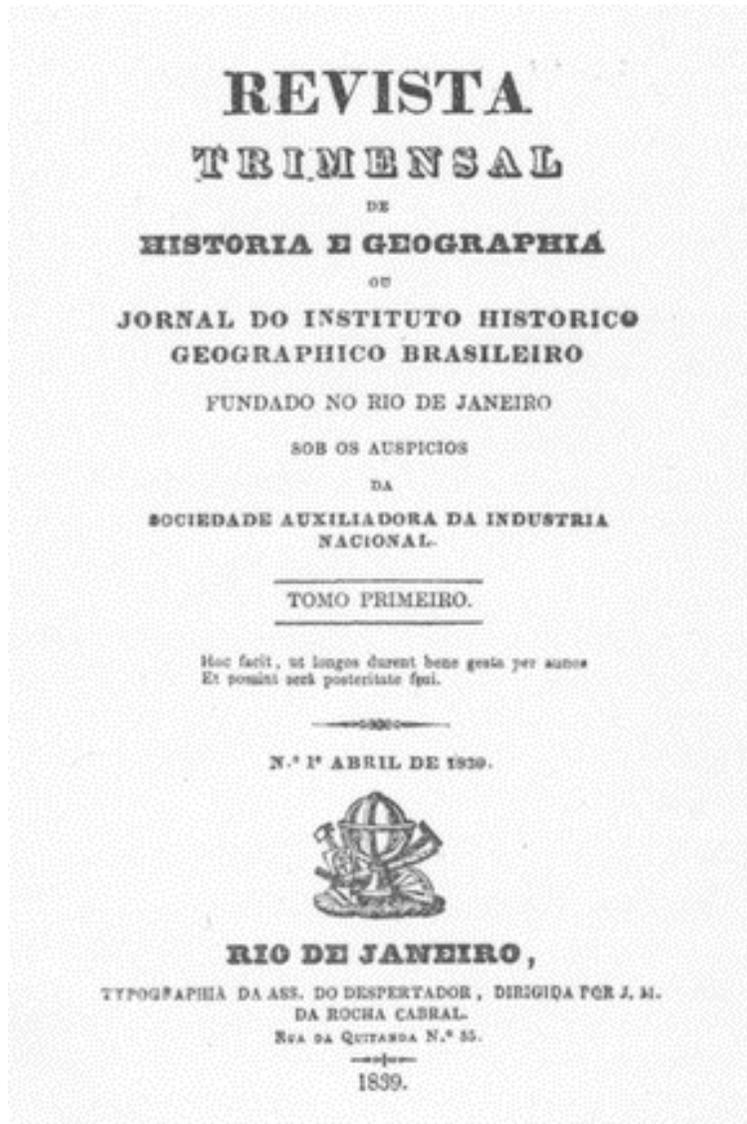
Figura 2.1 – RIHGB 1839

O título traz a indicação dupla de “revista” e “jornal”. Memória do tempo em que o Instituto não possuía ainda a proteção imperial, o título deste primeiro número menciona apenas os “auspícios da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional” sob os quais foi criado o IHGB.

A epígrafe foi presença constante desde o primeiro exemplar.

Em todas as revistas constam vinhetas que sempre aparecem imediatamente acima dos dados do impressor.

Ao pé da página as informações sobre os impressores. Apenas este primeiro tomo foi impresso na Typografia da Associação do Despertador, de José Marcelino da Rocha Cabral.

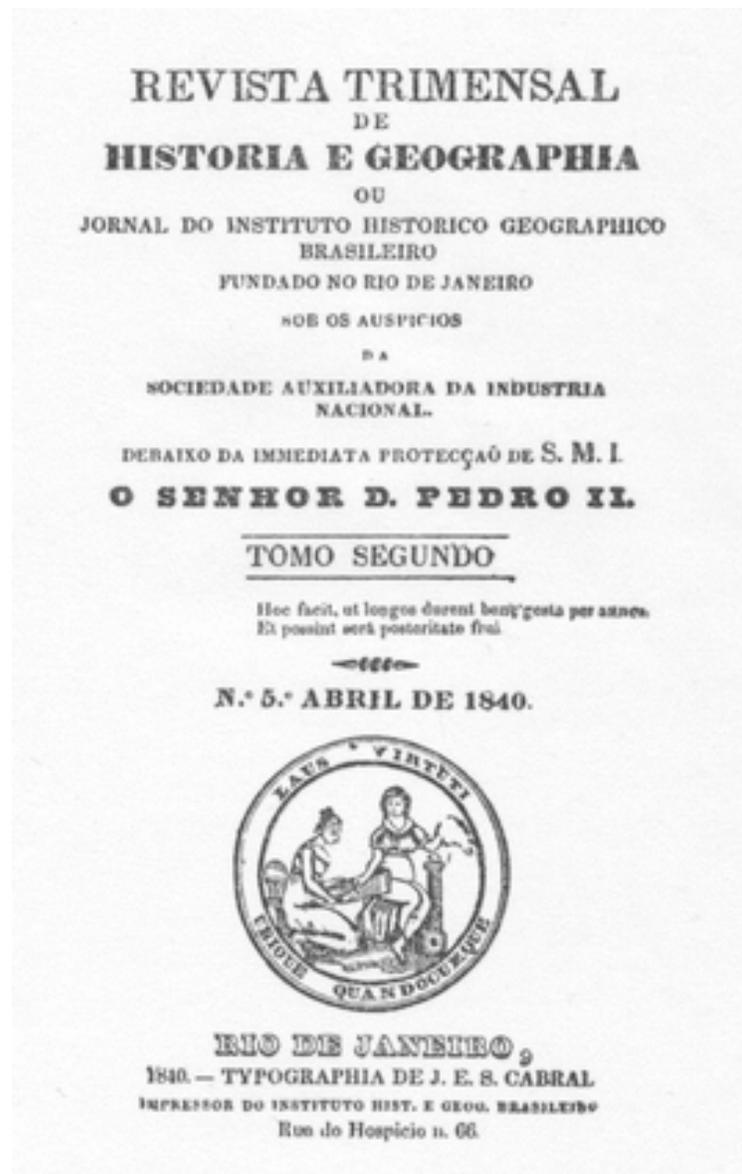


Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliiana, 1966, pp. 16-17.

Figura 2.2 – RIHGB 1840  
O título permanece fazendo referência à SAIN, mas agora traz também o nome de D. Pedro II como protetor, grafado com bastante destaque.

Esta vinheta corresponde ao primeiro selo do IHGB, e foi utilizada com muita frequência na Revista.

João do Espírito Santo Cabral foi nomeado “Impressor do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro” (conforme consta ao pé da página) em outubro de 1839. Imprimiu apenas dois tomos, embora tenha sido proprietário de tipografias até 1870.



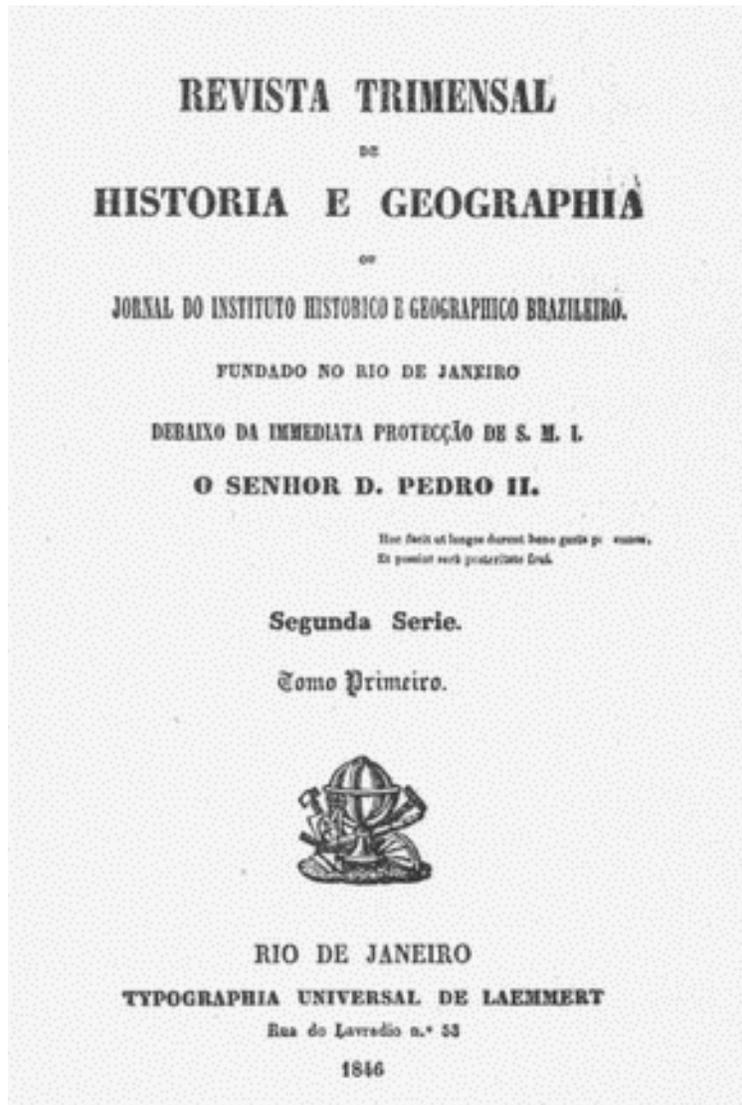
Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1966, pp. 32-33.

**Figura 2.3 – RIHGB 1846**

A partir de 1846 a Revista passou a uma nova série, com nova numeração (até 1850) conforme aparece ao lado.

A partir desta nova fase, a menção à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional foi suprimida, indicando que o Instituto já estaria bem distante da sociedade a partir da qual teve origem.

É também nesse ano que se inicia o longo período em que as revistas foram impressas pela Typographia Universal de Laemmert.

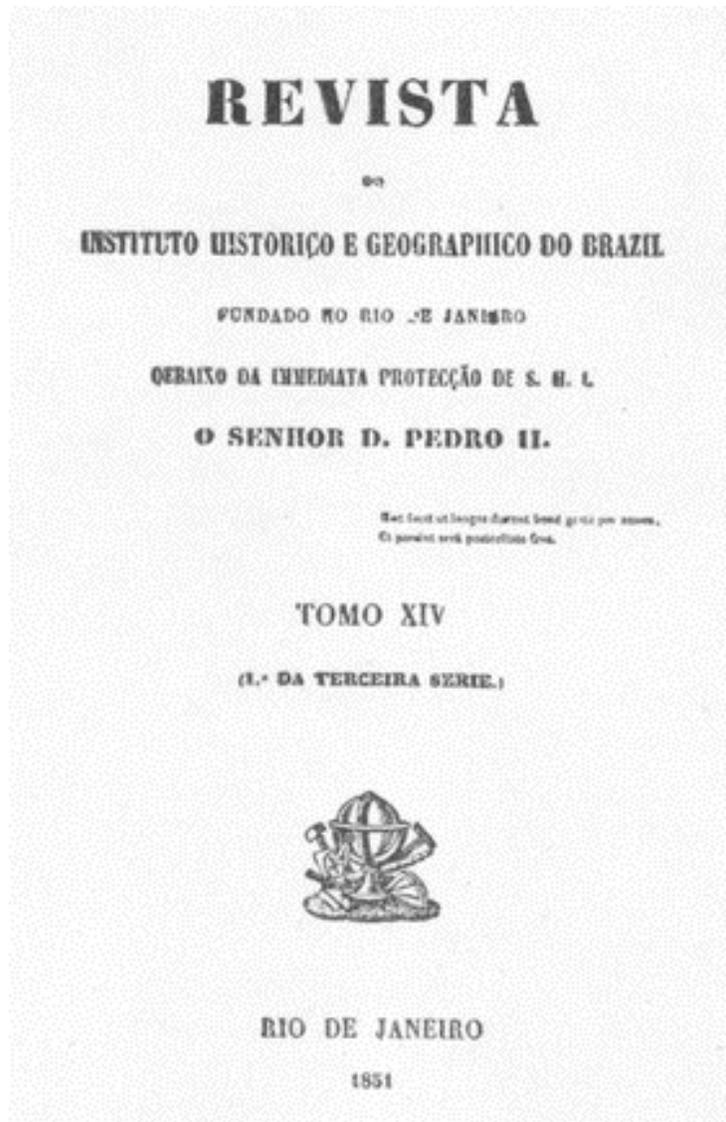


Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1966, pp. 48-49.

**Figura 2.4 – RIHGB 1851**  
A nova fase da Revista (terceira série) ao contrário da anterior apresenta indicação dupla de tomo (geral e em relação à série)

Aqui o título permanece praticamente o mesmo. Muda apenas Brasileiro por do Brazil, alternância comum ao longo de todo o período estudado.

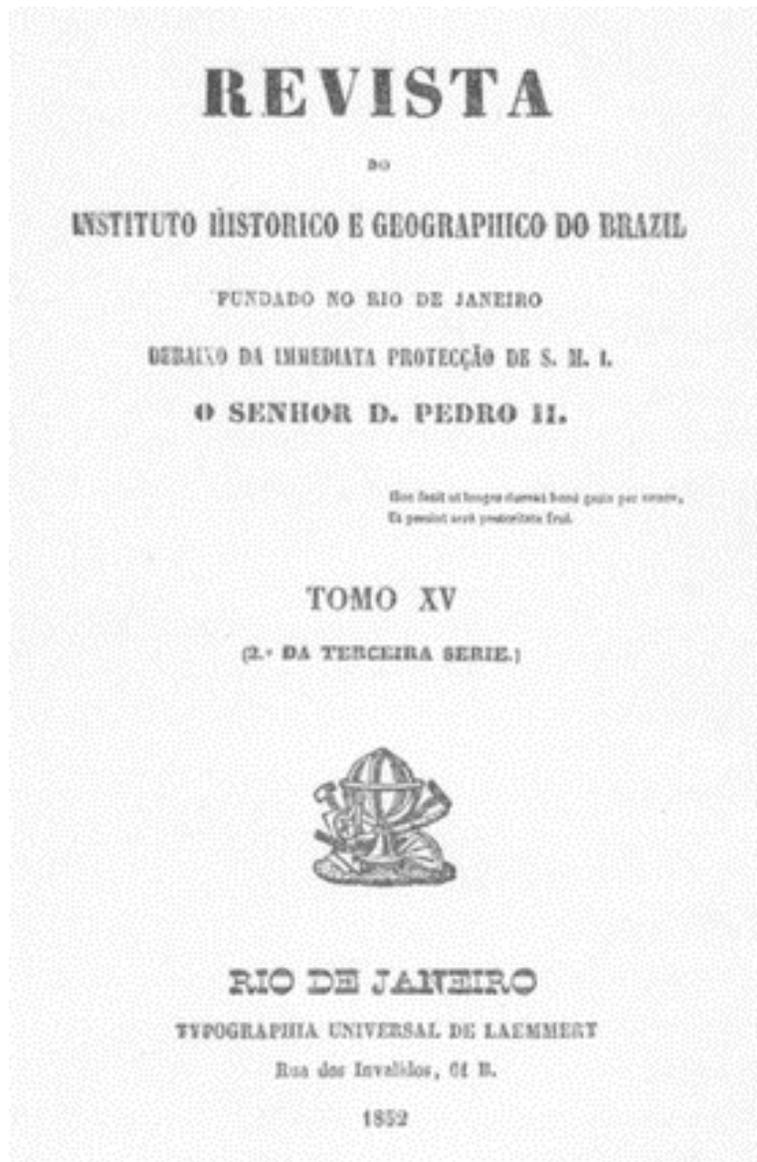
Este é um dos poucos exemplos em que não aparece no frontispício o nome da tipografia responsável pela publicação (no caso Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert)



Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasilianna, 1966, pp. 64-65.

**Figura 2.5 – RIHGB 1852**  
Frontispício bastante semelhante ao anterior, incluindo apenas o nome e endereço da tipografia.

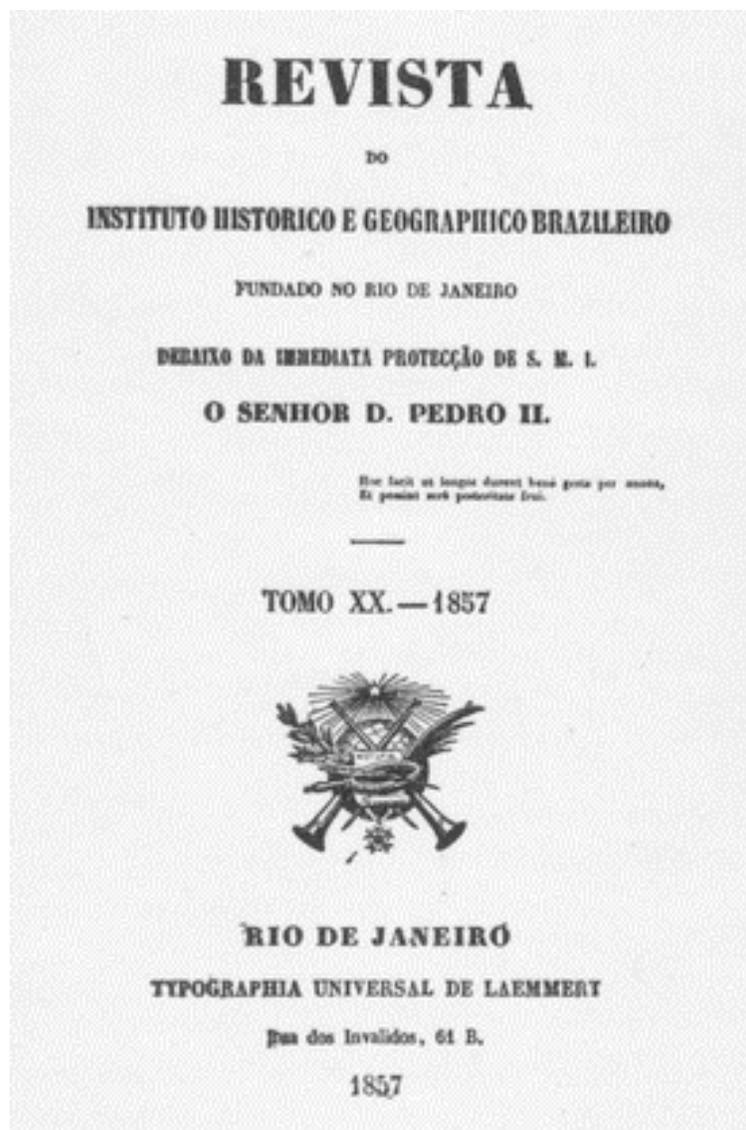
Esta vinheta foi bastante utilizada pela Laemmert em suas capas.



Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1966, pp. 80-81.

**Figura 2.6 – RIHGB 1857**  
A partir de 1857 é abandonada a classificação em séries. Os tomos voltam a ser numerados seqüencialmente, desconsiderando a indicação seriada.

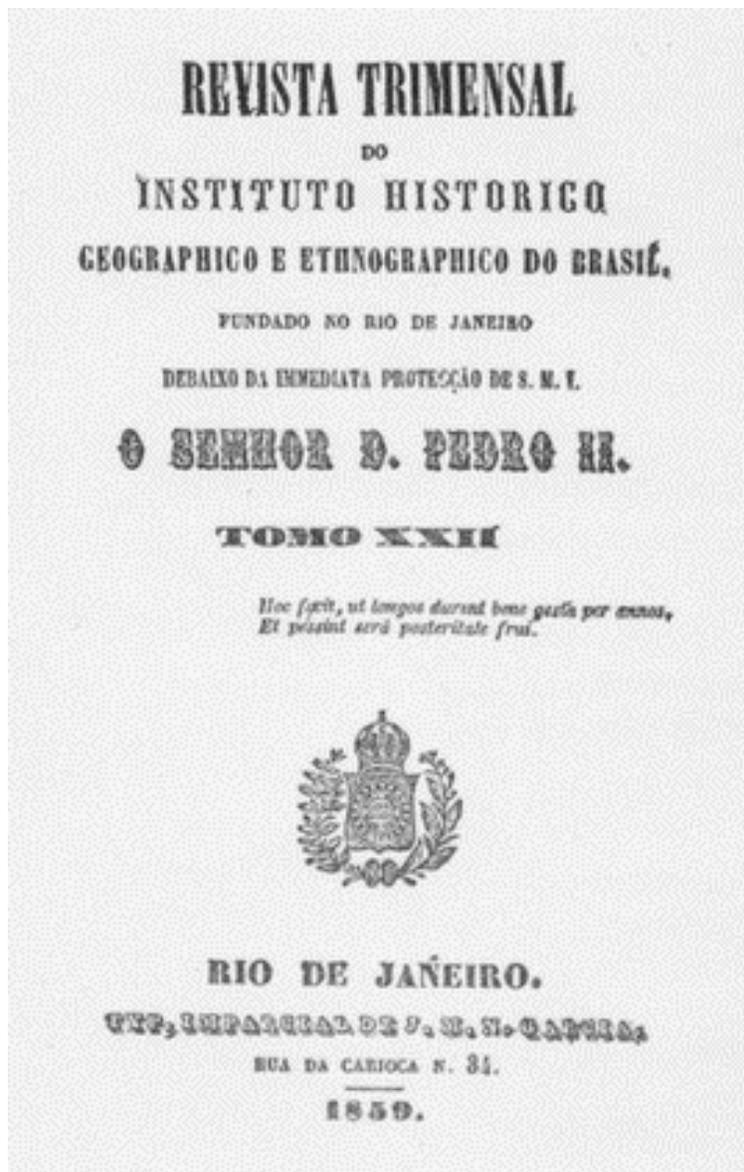
Apesar de continuar sendo impressa pela Laemmert, a vinheta é radicalmente alterada.



Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1966, pp. 96-97.

**Figura 2.7 – RIHGB 1859**  
Em 1859 a Revista passou a registrar em seu título a nova especialidade do Instituto: a etnografia. O próprio nome do IHGB foi alterado.

O destaque dado ao nome do Imperador está bem de acordo com a vinheta adotada nesse ano (e nos seguintes até 1862): o brasão do Império do Brasil.



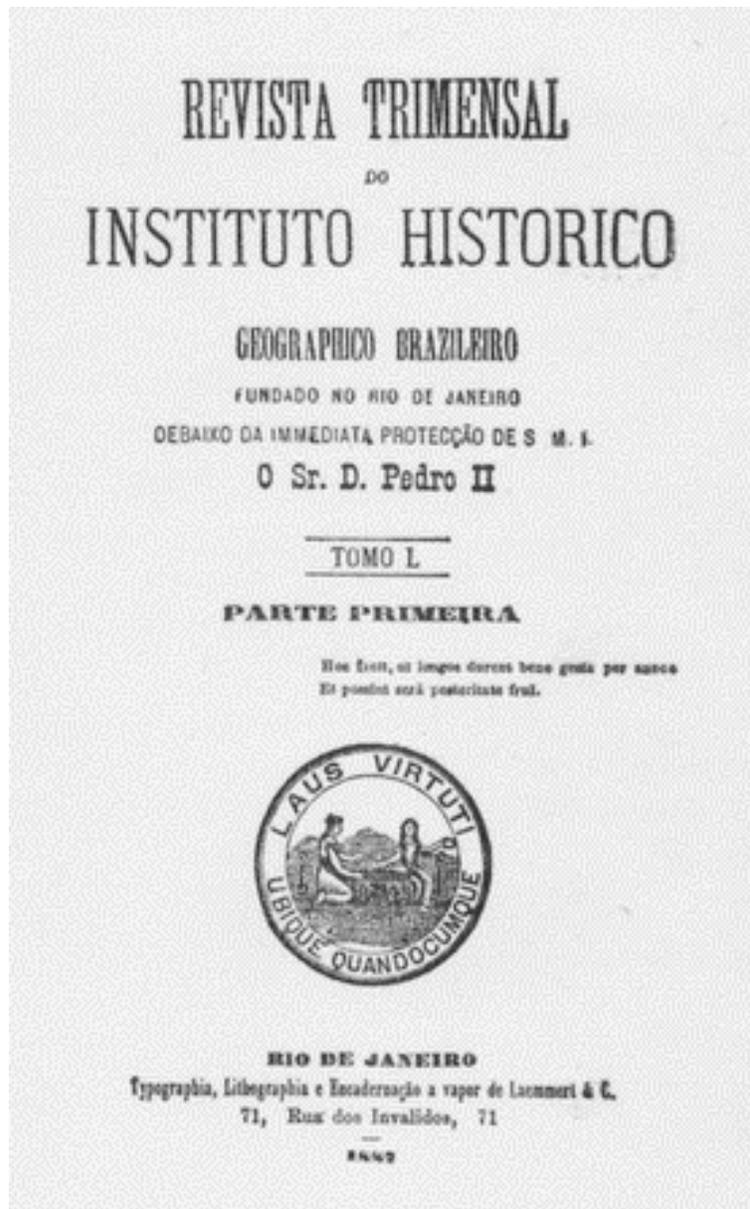
Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliiana, 1966, pp. 112-113.

**Figura 2.8 – RIHGB 1887**  
O Instituto Histórico continua mencionando a proteção de D. Pedro II e segue assim mesmo depois da queda da monarquia, até o tomo LIII em 1890.

A partir de 1864, devido ao volume alcançado pela Revista, ela passa a ser dividida em tomos de duas partes.

Esta vinheta foi a mais utilizada durante o século XIX, ilustrando 27 tomos. Ela apresentou sutis variações como podemos perceber ao compará-la à vinheta do tomo segundo (Figura 2.2).

A Tipografia Laemmert foi a principal impressora da Revista do IHGB, tendo sido responsável por 26 tomos. O rodapé da Revista registrou as mudanças de nome desta empresa.



Fonte: PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliiana, 1966, pp. 128-129.

#### 4. VINHETAS<sup>98</sup>

As capas e páginas de rosto de todos os tomos da Revista do IHGB<sup>99</sup> são ilustradas por uma vinheta ao pé da página, logo acima do nome da tipografia onde o exemplar foi impresso. Ao todo foram contabilizadas oito vinhetas que se alternam ao longo dos 52 anos pesquisados.

A primeira vinheta utilizada (tomo primeiro, 1839) foi a representação de um globo terrestre rodeado de instrumentos geográficos. Esta vinheta repetiu-se dos tomos VIII ao XVII, todos eles impressos na Typographia Universal de Laemmert & C. Também na segunda edição do tomo XV, feito pela Laemmert em 1888.

Assim como outras vinhetas, ela não era exclusividade da Revista do IHGB. Na *História da Tipografia no Brasil*, localizamos a mesma vinheta na capa do Jornal da Sociedade Philomatica Maranhense, publicada na cidade de São Luis em 1846.<sup>100</sup>



**Figura 2.9 - Primeira vinheta utilizada na Revista do IHGB**

**Fonte:** TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)”, *Revista do IHGB*, 147 (351), abr/jun 1986, p. 403.

---

<sup>98</sup> **Vinheta:** Ornato tipográfico, baseado em linhas geométricas, flores, folhagens, seres vivos ou coisas inanimadas, para servir de enfeite ou cercadura, em páginas de composição e trabalhos de fantasia.

**Vinhetas alegóricas.** As que representam uma idéia, mediante similitudes ou símbolos, tais como a espada e a balança (a Justiça), uma roda dentada e um malho (A indústria), um velho armado de foice (o Tempo)...

Cf. PORTA, Frederico. *Dicionário de Artes Gráficas*. Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo: Globo, 1958, p. 412.

<sup>99</sup> Vicente Tapajós assinala como sem ilustração o tomo XXVII, mas sem referência de edição; a primeira e única edição deste tomo por nós encontrada possui vinheta. TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. *Revista do IHGB*, 147 (351): 397-404, 1986, p. 399.

<sup>100</sup> *HISTÓRIA da Tipografia no Brasil*, São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1979, p. 189.

Em 1840, no tomo segundo da Revista, é reproduzido como vinheta o selo do Instituto, composto por uma circunferência no interior da qual estão duas figuras femininas que segundo Vieira Fazenda<sup>101</sup> representariam a História e a Geografia. Em reforço a esta tese, podemos ver elementos não mencionados pelo autor mas que simbolizam os estudos históricos e geográficos: uma das musas segura em uma das mãos uma coroa de louro e com a outra um instrumento geográfico, a outra segura um pergaminho e tem a seu lado um globo terrestre. Ao redor dessa imagem a seguinte inscrição: *LAUS VIRTUTI UBIQUE QUANDOCUMQUE*. A tradução seria algo como “o louvor à virtude por toda parte e em qualquer tempo”<sup>102</sup>, formando com a epígrafe uma dupla referência à perenidade desejada pela instituição.



**Figura 2.10 - As figuras femininas representam a História e a Geografia**

**Fonte:** TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)”, *Revista do IHGB*, 147 (351), abr/jun 1986, p. 403.

---

<sup>101</sup> FAZENDA, Vieira. “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: subsídios para a sua história”. *Revista do IHGB*, t. 74, 1911p. 599.

<sup>102</sup> TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. *Revista do IHGB*, 147 (351): 397-404, 1986, p. 399.

Ao longo do século XIX, esta vinheta teve alguns detalhes modificados (posição da cabeça e do corpo das musas, fundo com ou sem sombreado, maior ou menor nível de detalhamento da imagem, etc.), coincidindo com mudanças na tipografia que imprimia a Revista, sem no entanto alterar significativamente os seus elementos principais. Além do tomo de 1840, esta vinheta foi reproduzida sistematicamente do tomo XXVI ao LI entre os anos de 1863 e 1888.

Entretanto, este selo apresentou o que podemos denominar uma variante na terceira impressão do tomo VI.



**Figura 2.11 - Variante da vinheta anterior**

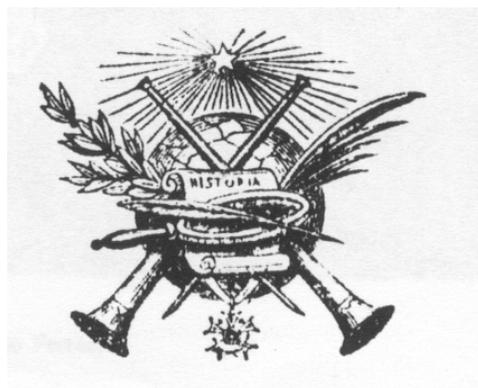
**Fonte: TAPAJÓS, Vicente. "A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)", Revista do IHGB, 147 (351), abr/jun 1986, p. 403.**

Nesta vinheta as musas encontram-se em outra posição, mas os objetos (pergaminho, instrumento geográfico, coroa de louro e globo) são mantidos, assim como a legenda.

A segunda impressão do tomo primeiro, ocorrida em 1856, assim como o tomo XX de 1857 – ambos impressos pela Tipografia de Laemmert – apresentam uma vinheta bastante curiosa. Nela aparecem um ramo de café e um de milho entrelaçados, dois clarins cruzados sobre um globo, iluminados por uma estrela. Ainda se vê um pergaminho onde

está escrita a palavra HISTORIA e o que parece ser uma pena e uma lupa. Por fim e abaixo de tudo uma medalha que poderia representar alguma condecoração do Instituto ou do Império, ou simplesmente simbolizar honra e distinção.

Para Vicente Tapajós, este emblema “tem uma bela concepção, onde café e milho representam a terra – portanto, a Geografia; e os clarins, porta-vozes da História, anunciam ao mundo glórias e riquezas”<sup>103</sup>. Esta vinheta também foi utilizada no primeiro número da *Revista Brasileira*, primeira fase, dirigida por Francisco de Paula Menezes e impressa na Tipografia Dois de Dezembro, de Paula Brito em 1855<sup>104</sup>.



**Figura 2.12 - Clarins, café e milho**

**Fonte: TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)”, *Revista do IHGB*, 147 (351), abr/jun 1986, p. 404.**

Os clarins foram substituídos em 1859 por uma vinheta bem mais sóbria: o brasão do Império do Brasil.

---

<sup>103</sup> TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. *Revista do IHGB*, 147 (351): 397-404, 1986, p. 401.

<sup>104</sup> Cf. LYRA, Helena C. et al. *História de Revistas e Jornais Literários*, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1995, p. 10.



**Figura 2.13 - O Brasão do Império do Brasil como vinheta da RIHGB**

**Fonte: TAPAJÓS, Vicente. "A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)", Revista do IHGB, 147 (351), abr/jun 1986, p. 404.**

Os tomos XXII a XXV, impressos entre 1859 e 1862, foram ornados pelo brasão. Também as reedições de revistas ocorridas no período de 1863 e 1874 (tomos VI a XIII<sup>105</sup>) estampam esta vinheta. O Brasão do Império do Brasil foi bastante utilizado como vinheta em diversas publicações de diferentes impressores. Papéis oficiais, como por exemplo coleções de leis de alguma província ou a Constituição do Império, certamente eram impressos com este selo, assim como obras em homenagem ou oferecidas a D. Pedro I ou D. Pedro II.

A partir de 1889 (tomo LII), outro selo do Instituto Histórico foi empregado como vinheta. Trata-se da reprodução de uma medalha cunhada em 1839 em comemoração da criação do IHGB. Foram produzidos exemplares em ouro, prata e bronze. As três únicas medalhas de ouro, foram entregues pelo presidente do Instituto Histórico, José Feliciano Fernandes Pinheiro, ao Imperador Dom Pedro II e a suas irmãs, D. Januária e D. Francisca, na segunda sessão de aniversário do Instituto em 1840. Os exemplares em prata e bronze

---

<sup>105</sup> Não nos foi possível consultar a reimpressão do tomo XI, de 1871, mas como foi impressa no período mencionado e pela mesma tipografia (Typ. de João Ignacio da Silva) que os demais, deve ter apresentado o mesmo emblema.

foram distribuídos entre altas autoridades (pertencentes ou não ao quadro de sócios do Instituto) e sociedades com as quais o Instituto já havia iniciado correspondência.



Figura 2.14 - Vinheta utilizada de 1889 até nossos dias

Fonte: TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)”, *Revista do IHGB*, 147 (351), abr/jun 1986, p. 403.

A descrição desta medalha que se segue consta na ata desta sessão e possivelmente foi redigida por Januário da Cunha Barbosa, primeiro secretário perpétuo do Instituto, ou talvez por Manuel Ferreira Lagos, segundo secretário:

As medalhas representam em uma de suas faces um Genio gravando com buril na rocha do Pão d’assucar o dia da fundação do Instituto, tendo em sua parte superior o letrero – *Auspice Petro Secundo*: e na inferior – *Pacifica scientiae occupatio*: - e no reverso o seguinte – *Institutum Historico-Geographicum in urbe Fluminense conditum die XXI octobris A. D. MDCCCLXXXVIII*.<sup>106</sup>

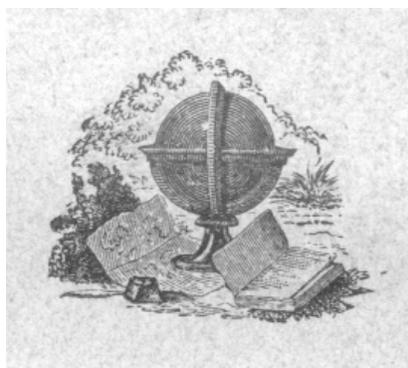
As inscrições latinas podem ser traduzidas como: “sob os auspícios de Pedro Segundo”, “a pacífica ocupação da ciência” e “Instituto Histórico e Geográfico, fundado na cidade fluminense, no dia 21 de outubro de 1838 d.C.”<sup>107</sup>. É curioso que justamente em 1889, ano em que a monarquia foi derrubada e o imperador deixou o Brasil para viver no exílio, o Instituto passa a adotar esta medalha que faz menção aos auspícios de D. Pedro II.

<sup>106</sup> RIHGB, tomo II, 1840, Suplemento, p. 3.

<sup>107</sup> TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. *Revista do IHGB*, 147 (351-352): 397-404, 1986, p. 400.

Podemos pensar numa manifestação de apoio ao imperador, que passava então por um momento muito desfavorável mas que por tanto tempo ofereceu sua proteção ao IHGB. Desde 1889 até hoje esta vinheta estampa as capas e folhas de rosto da Revista do IHGB.

Outras duas vinhetas ainda foram utilizadas. Entre 1891 e 1900 a Imprensa Nacional reimprimiu os tomos I e XI (terceira edição), e os tomos XVI a XIX (segunda edição) com a mesma vinheta.



**Figura 2.15 - Outra representação da História e Geografia**

**Fonte: TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)”, Revista do IHGB, 147 (351), abr/jun 1986, p. 404.**

Um globo representando a Geografia e um livro aberto representando a História são acompanhados pelo que seria um mapa (ou talvez um pergaminho), uma pena e um tinteiro. Entretanto estes elementos não estão soltos no espaço, mas sobre a relva e rodeados de pequenos arbustos, talvez fazendo referência à natureza brasileira, dando uma “cor local” aos estudos geográficos e históricos.

Ainda encontramos no tomo III em sua segunda impressão uma outra vinheta onde aparece um globo, desta vez envolto em nuvens. Não a encontramos em outro número da Revista.



**Figura 2.16 - Vinheta encontrada em apenas um tomo**

**Fonte: TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (I)”, Revista do IHGB, 147 (351), abr/jun 1986, p. 404.**

Por fim, vale a pena ressaltar que algumas edições de alguns tomos não puderam ser consultadas, o que gerou algumas lacunas neste estudo. São elas: primeira edição – tomos III a VII, X a XIII, XVI a XIX, XXI; segunda impressão – tomos II, V, XI e XIV; terceira impressão – tomos II e III. Ainda: as reimpressões realizadas na década de 70 do século XX pela Kraus Reprint de Liechtenstein reproduzem as capas das tiragens do século XIX sem alterá-las.

## **5. PERIODICIDADE E NUMERAÇÃO**

Números, tomos, volumes, séries, anos e partes – formas de identificação da RIHGB – num primeiro momento mais parecem confundir do que auxiliar. Devido a algumas alterações na maneira de ordenar a Revista a numeração pode se prestar a equívocos.

Em primeiro lugar é necessário falar da periodicidade. Como o próprio nome da Revista anuncia<sup>108</sup>, trata-se de uma publicação “trimensal”: a cada três meses era lançado um número da RIHGB. A cada quatro números, era formado um tomo que conseqüentemente correspondia a um ano. Por exemplo: o tomo primeiro refere-se ao ano de 1839 e é composto pelos números 1 (janeiro a março), 2 (abril a junho), 3 (julho a

---

<sup>108</sup> Exceto entre os anos de 1851 e 1858.

setembro) e 4 (outubro a dezembro). O tomo II (1840) segue formado pelos números de 5 a 8 e assim por diante até o sétimo tomo, que corresponde aos números em 1845, quando esta sistemática se altera.

#### AS TRÊS SÉRIES

Em 1846, a morte de Januário da Cunha Barbosa, o grande organizador do IHGB, seu secretário perpétuo e o principal responsável pela revista até então, parece ter abalado a instituição e seu órgão.

Em 1846 não há sessões até março, ao que tudo indica devido à doença e morte de seu secretário perpétuo (ocorrida em fevereiro). Também a partir deste mesmo ano a RIHGB é reestruturada, retomando-se a numeração seqüenciada de tomos que reuniam os números referentes a cada ano. Estabelece-se que a partir de 1846, as revistas e os tomos que as reuniam passariam a ser denominadas “segunda série”, transformando-se por conseqüência, as revistas de 1839 a 1845 em “primeira série”. Em 1846 temos o tomo primeiro da segunda série da revista, em 1847 o tomo segundo e em 1848 é impresso, além do terceiro tomo desta série, um tomo suplementar considerado o quarto da terceira série. Assim, em 1850 temos o sexto e último tomo da segunda série da Revista.

Em 1851 inicia-se a terceira série da Revista. De agora em diante ela passa a estampar em sua capa uma indicação dupla de tomo: relativa à série e também geral. Dessa forma, em 1851 temos o tomo XIV ou “primeiro da terceira série”, procedimento que continua até 1856.

A partir de então são encerradas as séries e a numeração dos tomos passa a ser feita de maneira seqüencial, desconsiderando a existência das séries. O volume relativo ao ano de 1857 vem com a indicação de tomo XX e assim segue até o fim do período estudado com o tomo 52 em 1889.<sup>109</sup>

#### DUAS PARTES

Em 1864 a Revista continua a ser publicada trimestralmente, mas passa a ter uma nova organização: cada tomo divide-se em duas partes. Esta alteração parece ter sido

---

<sup>109</sup> Os exemplares das três séries quando reimpressos trazem, via de regra, indicação dupla de tomo (relativa à série e geral).

motivada pelo aumento considerável no volume de páginas que a Revista vinha sofrendo nos anos anteriores. É o que indica o comentário feito pelo primeiro secretário, cónego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro<sup>110</sup>, responsável pela publicação da Revista por dezessete anos (entre 1860 e 1876) em seu relatório anual de 1864:

Mediante algumas providencias tomadas no começo d'este anno, maior regularidade tem havido na publicação da Revista, que, *mais aprimoradamente impressa, viu augmentar-se o numero de seus assignantes. Para mais facil manuseação, julguei conveniente dividil-a em duas partes*, servindo a primeira de vasto repositório de documentos, e destinando a segunda para os trabalhos dos socios, relatorios, actas das nossas seções, etc. (*grifo nosso*)<sup>111</sup>

A divisão da Revista em duas partes acabou por torná-la um pouco mais padronizada. Até então, documentos históricos de épocas diversas eram publicados lado a lado com a produção intelectual dos membros do Instituto, bem como de textos referentes à administração da sociedade, como atas, relatórios e listagens de sócios.

Como mostra o comentário de Fernandes Pinheiro, os editores da Revista do IHGB também estavam preocupados com o seu público leitor. A cidade letrada brasileira cada vez maior e mais complexa possuía então um número significativo de leitores em potencial da RIHGB. Tanto o aprimoramento em sua impressão quanto a sua divisão em duas partes refletem uma preocupação em atingir a esse público de letrados que estava fora do Instituto, uma vez que a nova organização facilitava o acesso à Revista por parte de um público mais leigo.

Esta preocupação já aparecia no Relatório do Primeiro Secretário Joaquim Manuel de Macedo, que em 1856 chamava a atenção para o mesmo ponto:

Estimada desde muito pelos sabios mais distinctos do velho mundo, e por todos os homens illustrados do nosso paiz, consegue enfim a nossa *Revista* ir conquistando pouco a pouco as sympathias da população, que como ninguem ignora, até uma época ainda não muito afastada, toda entregue ás lutas dos partidos, e ás ardentes

---

<sup>110</sup> **Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro:** Nascido no Rio de Janeiro em 1825 e falecido na mesma cidade em 1876. Sobrinho de José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo). Estudou no Seminário Episcopal de São José, onde ordenou-se presbítero em 1848. Lecionou Teologia, Retórica, Poética e História Universal no mesmo Seminário. Doutorou-se (1827) em Teologia pela Universidade de Roma. Nomeado em 1857 para a cadeira de Retórica e Poética do Colégio Pedro II. Foi diretor da *Revista Guanabara*. Considerado por muitos o fundador da historiografia literária nacional com a publicação em 1862 de "*Curso Elementar de Literatura Nacional*". Foi Primeiro Secretário e responsável pela Revista do IHGB por 17 anos.

<sup>111</sup> RIHGB, t. XXVII, pt. 2, 1864, p. 398.

emoções da política, não podia apreciar devidamente as publicações litterarias e scientificas.<sup>112</sup>

A seguir, apresentamos algumas tabelas com os principais dados relativos à numeração das Revistas do Instituto Histórico entre os anos de 1839 e 1889.

**Tabela 2.2 – Primeira série da RIHGB**

TOMO	ANO	NÚMEROS
I	1839	1 a 4
II	1840	5 a 8
III	1841	9 a 12
IV	1842	13 a 16
V	1843	17 a 20
VI	1844	21 a 24
VII	1845	25 a 28

**Tabela 2.3 – Segunda série da RIHGB**

TOMO	REFERÊNCIA	ANO	NÚMEROS
VIII	1º. tomo da 2ª. série	1846	1 a 4
IX	2º. tomo da 2ª. série	1847	5 a 8
X	3º. tomo da 2ª. série	1848	9 a 12
XI	4º. tomo da 2ª. série	1848	13 a 16
XII	5º. tomo da 2ª. série	1849	17 a 20
XIII	6º. tomo da 2ª. série	1850	21 a 24

**Tabela 2.4 – Terceira série da RIHGB**

TOMO	REFERÊNCIA	ANO
XIV	1º. tomo da 3ª. série	1851
XV	2º. tomo da 3ª. série	1852
XVI	3º. tomo da 3ª. série	1853
XVII	4º. tomo da 3ª. série	1854
XVIII	5º. tomo da 3ª. série	1855
XIX	6º. tomo da 3ª. série	1856

**Tabela 2.5 – RIHGB após o fim das séries**

TOMOS	ANO	PARTES
XX a XXVI	1857 a 1863	Sem divisões em partes
XXVII a LII	1864 a 1889	Divisão em duas partes semestrais

<sup>112</sup> RIHGB, t. XIX, 1856, pp. 97-98.

## 6. IMPRESSORES

A Revista do IHGB foi impressa em diferentes tipografias ao longo do século XIX, todas elas sediadas no Rio de Janeiro. Os principais editores foram sem dúvida os irmãos Laemmert e a Garnier, seguramente dois dos principais nomes deste campo no Brasil durante o século XIX. Entretanto, não foram os únicos. Diversas outras empresas menores imprimiram a Revista nesse período e vale a pena nos debruçarmos sobre todas elas por nos trazerem dados importantes para o conhecimento sobre esse setor – básico, de infraestrutura – da cidade letrada.

A primeira oficina a imprimir a Revista foi a *Typographia da Associação do “Despertador”, dirigida por J. M. da Rocha Cabral* como consta do frontispício da primeira edição do tomo primeiro.

José Marcelino da Rocha Cabral, foi um dos membros fundadores do IHGB assim como do Real Gabinete Português de Leitura. Português de nascimento, emigrou para o Brasil em dezembro de 1831. Após viver algum tempo no Rio Grande do Sul, mudou-se para o Rio de Janeiro onde fundou ao lado de Francisco de Salles Torres Homem, o jornal *O Despertador* para a impressão do qual criou uma tipografia. Segundo Vitor Vianna<sup>113</sup>, este periódico procurava disputar o espaço ocupado pelo *Jornal do Commercio* polemizando com este. O jornal não resistiu por muito tempo, fechando as portas em 1841, e junto com ele a sua tipografia.

A *Tipografia da Associação do Despertador* provavelmente foi escolhida por ser dirigida por dois membros do IHGB<sup>114</sup> mas parece ter sido em caráter provisório pois em 1840 a Revista já vem impressa pela *Tipografia de J. E. S. Cabral*. Na lista de sócios correspondentes do IHGB<sup>115</sup>, João do Espírito Santo Cabral aparece com o título de “Impressor do Instituto”, como se observa também nos dois tomos que imprimiu (segundo e terceiro correspondentes a 1840 e 1841).

---

<sup>113</sup> VIANA, Vitor (org.). Os Grandes Annaes do Brasil Independente (1827-1927): um século de trabalho e de glória, Rio de Janeiro: [s. n.], [19-], pp. 133-161.

<sup>114</sup> Francisco Salles Torres Homem aparece como sócio efetivo ainda no primeiro número da Revista.

<sup>115</sup> RIHGB, tomo I, 1839, 3ª. ed. (1908), p. 298.

Ao contrário de José Marcelino, acreditamos que Espírito Santo Cabral tenha ingressado no IHGB depois de ter sido escolhido como impressor. Dispomos de poucas informações a respeito deste impressor, mas sabemos que mantém esta mesma tipografia até 1846 na mesma rua do Hospício, segundo informa o Almanak Laemmert<sup>116</sup>. Ainda no mesmo Almanak, o nome de João do Espírito Santo Cabral reaparece como proprietário da **Tipografia Litteraria** entre 1851 e 1853 situada à rua da Alfândega, e da **Tipografia da Aliança** nos anos de 1869 e 1870 em outro endereço<sup>117</sup>.

Entre 1842 e 1845 a Revista passou para as mãos da **Imprensa Americana de I. P. da Costa**. Sabemos que Ignacio Pereira da Costa já estava em atividade em 1833 quando publicou o periódico *O Cidadão Soldado*<sup>118</sup>. Helio Vianna refere-se a Costa como o “famoso impressor de jornalzinhos e panfletos Inácio Papeleta, assim chamado por ter conservado a nacionalidade portuguesa, assegurada por uma atestado da autoridade consular”<sup>119</sup>. Teria impresso entre outros, jornais como *Aurora Fluminense* e o *Sete d’Abril*. Encontramos a sua tipografia mencionada pelo Almanak Laemmert até o ano de 1851<sup>120</sup>, quando falece.

Em 1833, Pereira da Costa publicou os *Discursos Recitados no dia de S. João do corrente anno, em fuzão do Povo Maçônico do Grande Oriente Brasileiro, no Templo da rua do Passeio* de Januário da Cunha Barbosa<sup>121</sup>. É possível que houvesse uma ligação entre o impressor e o cônego maçom, pois Barbosa foi o editor da Revista exatamente até 1845, último ano em que ela foi impressa por Pereira da Costa.

Após o falecimento de Cunha Barbosa, em 1846 a Revista é reorganizada e passa a ser publicada na **Typographia Universal de Laemmert**. Eduard Laemmert veio para o

---

<sup>116</sup> Cf. Anexo II, pp. liv-lv.

<sup>117</sup> Cf. Anexo II, pp. lviii-lix e lxx.

<sup>118</sup> VIANNA, Helio. Contribuição à História da Imprensa Brasileira (1812-1869), Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/INL, p. 255.

<sup>119</sup> Ibidem, p. 335.

<sup>120</sup> Cf. Anexo II, pp. liv-lviii.

<sup>121</sup> Cf. HISTÓRIA da Tipografia no Brasil, São Paulo: Museu de Arte de São Paulo/ Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1979, p. 63.

Brasil por volta de 1827 para abrir uma filial da Livraria de Martin Bossange, livreiro parisiense. Findo seu contrato em 1833, Eduard permaneceu no país e abriu seu próprio negócio, a Livraria Universal. Convidou em 1835 o seu irmão Heinrich (que também trabalhava neste ramo) para sócio. Em 1837 os irmãos iniciaram os preparativos para a criação de uma tipografia que foi inaugurada no ano seguinte e funcionou até o século seguinte, mesmo depois da morte dos irmãos (Eduard morreu em 1880 e Heinrich em 1884)<sup>122</sup>.

Os Laemmert foram os impressores responsáveis pela publicação do maior número de tomos da Revista do IHGB durante os 51 anos analisados, dividida em dois períodos: de 1846 a 1857 e de 1880 até 1889<sup>123</sup>. No total, foram impressos 26 tomos da Revista, sendo 23 deles em primeira edição.

Essa preferência pela Laemmert reforça a tese defendida por Hallewell a respeito de uma divisão do mercado editorial brasileiro da época. Segundo ele, este mercado era dominado por Laemmert e Garnier: enquanto os primeiros ocupavam-se preferencialmente com livros de história e de ciência séria, Garnier teria se concentrado em literatura e ciência popular.

Em 1847, Eduard Laemmert ingressou no Instituto como sócio correspondente, demonstrando sua afinidade com os letrados brasileiros. Ao contrário de João do Espírito Santo Cabral, Laemmert manteve o contato com o IHGB e no ano de sua morte foi saudado com um necrológio pelo orador do grêmio.

Depois da primeira fase da publicação pela Laemmert, a Revista passou por outras empresas antes de chegar a outro período de estabilidade. Maximiano Gomes Ribeiro (*Typographia Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro*) e José Maurício Nunes Garcia (*Typographia Imparcial de J. M. N. Garcia*) imprimiram um tomo da Revista cada em 1858 e 1859 respectivamente. Praticamente não dispomos de informações sobre eles. Maximiano Gomes Ribeiro foi o proprietário da Typographia Brasiliense entre 1853 e

---

<sup>122</sup> Cf. HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*, pp. 160-177.

<sup>123</sup> A Typographia Laemmert continuou imprimindo a RIHGB até 1897 sendo que de 1893 em diante com o novo nome da empresa: Companhia Typographica do Brasil.

1863<sup>124</sup>, tendo sido o impressor da primeira edição em livro de *Memórias de um Sargento de Milícias*, considerada medíocre por Rubens Borba de Moraes<sup>125</sup>. José Maurício Nunes Garcia manteve sua tipografia no período de 1858 e 1863. De 1860 até o primeiro trimestre de 1864, a impressão da RIHGB ficou a cargo de Domingos Luiz dos Santos que manteve sua tipografia de 1854 até 1888 (de 1855 até 1883 com o nome de Fluminense)<sup>126</sup>.

Baptiste Louis Garnier foi o responsável pela Revista do IHGB de 1864 (a partir do segundo trimestre) até 1877. Embora seu nome aparecesse nas capas das Revistas, não seria correto chamá-lo de impressor sem diferenciá-lo dos demais.

Garnier estabeleceu-se no Brasil como comerciante de livros em 1844, representando a firma de seus irmãos – a Garnier Frères. Segundo Hallewell<sup>127</sup>, assume endereço fixo na rua do Ouvidor em 1846 e a partir de 1852 começa a se tornar independente de seus irmãos, passando a publicar algumas obras em tipografias de terceiros. Nas palavras de Laurence Hallewell:

Ele parece ter sido o primeiro editor brasileiro a encarar a impressão e a edição como atividades completamente separadas. Enquanto a Paulo Martins e outras foram obrigadas durante o período de monopólio da Impressão Régia, a confiar seus trabalhos gráficos a terceiros, B. L. Garnier escolheu esse caminho por razões de princípios comerciais – um princípio já bem estabelecido em Paris e Londres. Assim, durante muitos anos, ele não fez qualquer tentativa para instalar sua própria gráfica.<sup>128</sup>

A publicação da RIHGB foi feita por Garnier nos mesmos moldes. Em sua capa, aparecia o nome de “B. L. Garnier – Livreiro Editor”, claramente distinta das indicações de outras tipografias. Ao final de todos os tomos publicados pela Garnier, aparece o nome da *Typographia de Pinheiro & C.* como responsável pela impressão. Não era apenas da edição que cuidava Garnier, mas também da distribuição da Revista fora do Brasil. Em

---

<sup>124</sup> Desde 1847 é mencionada uma Typographia Brasiliense no mesmo endereço sob a direção de Francisco Manuel Ferreira, cf. Anexo II, pp. lix-lxvi.

<sup>125</sup> MORAES, Rubens Borba. *O Bibliófilo Aprendiz*, 2ª. edição, 1975, p. 87.

<sup>126</sup> Cf. Anexo II, pp. lx-lxxxviii.

<sup>127</sup> Cf. HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*, São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1985, cap. VIII, pp. 125-156.

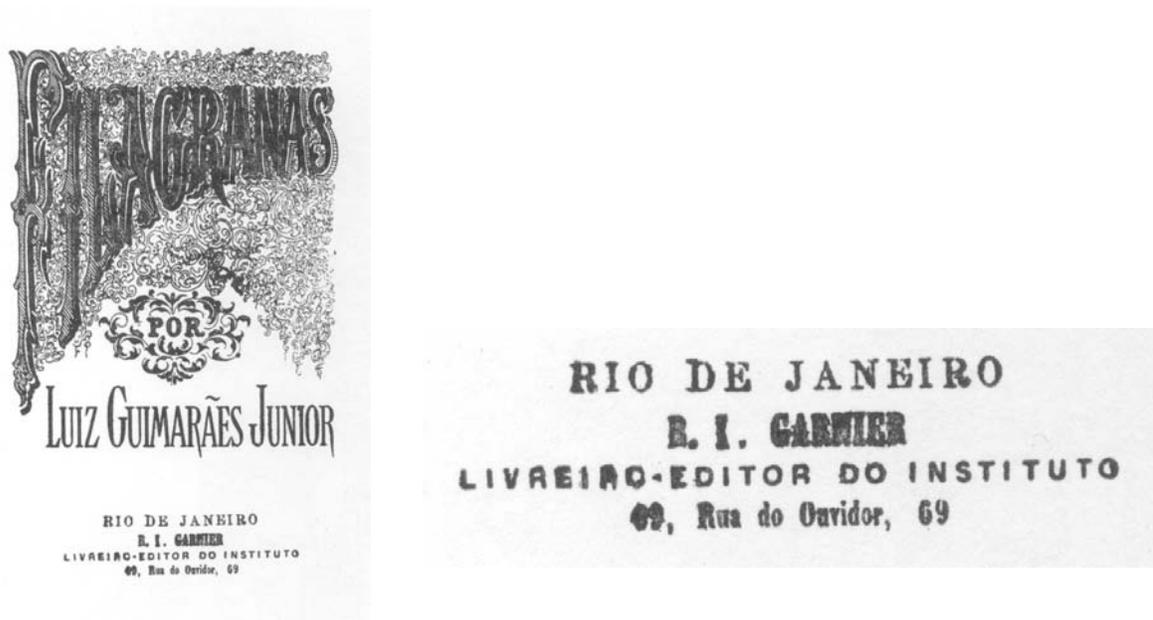
<sup>128</sup> Ibidem, p. 128.

1866 foi aprovada uma proposta de alguns membros do Instituto para nomear Garnier “livreiro e editor” do Instituto.

Propomos que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro confira ao Senhor Baptista Luiz Garnier o titulo de seu livreiro em testemunho d’apreço pelos relevantes serviços que lhe tem prestado; já editorando cuidadosamente a Revista do mesmo Instituto, já incumbindo-se d’encaminha-la para as diversas academias e sociedades estrangeiras, já finalmente presenteando-o com varias obras de propriedade sua. Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em 26 de julho de 1866.<sup>129</sup>

Esta proposta mostra o trabalho desenvolvido por Garnier durante os 14 anos em que esteve responsável pela Revista, tendo cumprido um papel importante para o Instituto que sempre tratou como fundamental – conforme já assinalamos – a sua troca de correspondência com instituições estrangeiras.

Deveria dar prestígio ser “Livreiro-Editor” do Instituto Histórico, pois Garnier fez questão de utilizar este título o título na capa de outras publicações suas, como vemos abaixo na ampliação do frontispício do livro *Filigranas*, obra de Luiz Guimarães Junior impressa na tipografia Franco-Brasileira.



**Figura 2.17 – B. L. Garnier, Livreiro-Editor do Instituto**

**Fonte: HISTÓRIA da Tipografia no Brasil, São Paulo: Museu de Arte de São Paulo/ Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, 1979, p. 129.**

<sup>129</sup> Arquivo do IHGB, lata 575, pasta 14.

Mas o título de Livreiro do Instituto também não se resumia a uma condecoração. Pelo menos é o que se pode depreender da correspondência de Gonçalves Dias que em 1861 escreve a Cláudio Luis da Costa:

Brockhaus pediu-me esta permissão porque é meu impressor, e eu lhe tenho dado bastante a ganhar, e ele espera ganhar ainda mais: é livreiro do Instituto Histórico e do Imperador, e deve-me ele isso, por linhas tortas ou diretas.<sup>130</sup>

O posto de Livreiro do Instituto Histórico, ocupado por Brockhaus no início da década de 1860 e para o qual Garnier foi nomeado em 1866, deveria trazer além de prestígio, lucros financeiros.

Classificada como “firma menor” por Hallewell, a tipografia de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro teve longa vida. Em nosso levantamento que vai até o fim do império, temos o seu registro entre 1860 e 1889. A *Typographia de Pinheiro & C.* foi uma das parceiras utilizadas pelo livreiro-editor Garnier para a impressão de suas obras, incluindo outro periódico, a *Revista Popular* entre os anos de 1859 e 1862<sup>131</sup>. Em 1878 e 1879 assumiu a publicação da Revista sem a participação de Garnier.

Apresentamos na seqüência uma tabela com todos os tomos da Revista do IHGB e seus respectivos impressores.

**Tabela 2.6 – Tipografias que imprimiram a RIHGB**

ANO	TOMO	TIPOGRAFIA
1839	I	Typographia da Ass. do “Despertador”, dirigida por J. M. da Rocha Cabral
1840	II	Typographia de J. E. S. Cabral – Impressor do Instituto Hist. e Geog. Brasileiro
1841	III	Typographia de J. E. S. Cabral – Impressor do Instituto Hist. e Geog. Brasileiro
1842	IV	Imprensa Americana de I. P. da Costa
1843	V	Imprensa Americana de I. P. da Costa
1844	VI	Imprensa Americana de I. P. da Costa
1845	VII	Imprensa Americana de I. P. da Costa
1846	VIII	Typographia Universal de Laemmert
1847	IX	Typographia Universal de Laemmert
1848	X	Typographia Universal de Laemmert

<sup>130</sup> DIAS, A. Gonçalves. “Correspondência Ativa de Antônio Gonçalves Dias”, *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 84 – 1964, Rio de Janeiro: Divisão de Publicações e Divulgação, 1971, p. 288.

<sup>131</sup> Cf. HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil*, p. 129.

ANO	TOMO	TIPOGRAFIA
1848	XI	Typographia Universal de Laemmert
1849	XII	Typographia Universal de Laemmert
1850	XIII	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1851	XIV	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1852	XV	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1853	XVI	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1854	XVII	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1855	XVIII	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1856	XIX	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1857	XX	Typographia Universal de Eduardo & Henrique Laemmert
1858	XXI	Typographia Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro
1859	XXII	Typ. Imparcial de J. M. N. Garcia
1860	XXIII	Typ. de Domingos Luiz dos Santos
1861	XXIV	Typ. de Domingos Luiz dos Santos
1862	XXV	Typ. de Domingos Luiz dos Santos
1863	XXVI	Typ. de Domingos Luiz dos Santos
1864	XXVII	1º. trimestre: Typ. de Domingos Luiz dos Santos 2º. a 4º. trimestre: B. L. Garnier, Livreiro-Editor <sup>132</sup> / Pinheiro & C.
1865	XXVIII	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1866	XXIX	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1867	XXX	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1868	XXXI	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1869	XXXII	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1870	XXXIII	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1871	XXXIV	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1872	XXXV	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1873	XXXVI	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1874	XXXVII	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1875	XXXVIII	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1876	XXXIX	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1877	XL	B. L. Garnier, Livreiro-Editor/Pinheiro & C.
1878	XLI	Typ. de Pinheiro & C.
1879	XLII	Typ. de Pinheiro & C.
1880	XLIII	Typographia Universal de E. & H. Laemmert
1881	XLIV	Typographia Universal de H. Laemmert & C.
1882	XLV	Typographia Universal de H. Laemmert & C.
1883	XLVI	Typographia Universal de H. Laemmert & C.
1884	XLVII	Typographia Universal de H. Laemmert & C.
1885	XLVIII	Typographia Universal de Laemmert & C.
1886	XLIX	Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.
1887	L	Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.
1888	LI	Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.
1888	LI (supl.) <sup>133</sup>	Typographia de Pinheiro & C.
1889	LII	Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.

<sup>132</sup> Todas as revistas indicadas como impressas por B. L. Garnier, Livreiro-Editor, foram impressas na Typographia Pinheiro & C., segundo indicação nas últimas páginas de todas as revistas.

<sup>133</sup> Suplemento ao Tomo LI da Revista Trimensal, relativo às comemorações do cinquentenário do Instituto.

## 7. CIRCULAÇÃO

“... vereis que a nossa *Revista* é com empenho procurada por estas sociedades e por ellas trocada com os seus mais importantes trabalhos científicos; aos mesmos gelos da Noruega tem chegado o nosso nome e os nossos escriptos...”<sup>134</sup>

Diferente do que ocorria com outros periódicos da época que só eram publicados a partir de uma lista de subscritores, a Revista do IHGB apoiava a sua publicação Mas, qualquer que fosse o número de exemplares impressos, ele só fazia sentido porque a Revista tinha um público certo. Ela possuía nos sócios do Instituto os seus receptores imediatos que garantiam a sua circulação. Segundo seus estatutos, a Revista do IHGB era enviada a todos os membros do Instituto, tanto os efetivos (em número de 50) quanto os correspondentes e honorários brasileiros (em número ilimitado).

Dessa maneira, a Revista dispunha ao final de seu primeiro ano, de um número de receptores que já se aproximava de 200. Segundo os dados estampados na RIHGB de 1839, havia ao término do primeiro semestre quarenta e seis sócios efetivos e até o final do ano foram relacionados sessenta sócios honorários e setenta e cinco correspondentes, somando ao todo 181 nomes (número que deveria ser maior, pois ao final da lista há a indicação “Continuar-se-ha” – embora não haja seqüência no ano seguinte)<sup>135</sup>. Este número relativo a pouco mais de um ano de existência do Instituto, cresceu sobretudo nos primeiros anos, quando a política do Instituto era francamente favorável à admissão de sócios. Em 1884 possuía 239 sócios dos quais 127 brasileiros e 112 estrangeiros<sup>136</sup>.

Além dos sócios, também recebiam a Revista as sociedades com as quais o Instituto Histórico mantinha correspondência no Brasil – como a Sociedade Literaria do Rio de Janeiro – ou no exterior – como o Institut Historique de Paris ou a Real Academia dos Naturalistas de Christiania, nos “gelos da Noruega”. Embora não fosse freqüente a publicação da relação de sociedades correspondentes do IHGB, podemos dizer com segurança que o seu número cresceu ao longo do tempo. De algumas poucas citadas ao longo das sessões de 1839, a quantidade ultrapassou duas centenas ao final do Império.

---

<sup>134</sup> FILGUEIRAS, Caetano. “Relatório anual do secretário do Instituto”, RIHGB, t. XXIII, 1860, p. 665.

<sup>135</sup> Listas de sócios em RIHGB, t. I, 1839, 3ª edição (1898), pp. 120-122, 205, 295-298.

<sup>136</sup> RIHGB, t. XLVII, p. 527.

Mesmo tendo sido prática constante durante todo o Segundo Reinado a troca de correspondência com bibliotecas e outras agremiações, uma lista completa, especificando os nomes e locais para onde eram enviadas as revistas, veio a ser publicada apenas em 1889.

A seguir, transcrevemos duas listas construídas a partir de dados obtidos na RIHGB. A primeira refere-se a sociedades e instituições brasileiras que recebiam a Revista, enquanto a segunda apresenta as sociedades estrangeiras que receberam em 1888 uma medalha cunhada pelo IHGB em comemoração à libertação dos escravos e que, segundo nota, também recebiam a Revista do Instituto<sup>137</sup>.

**Tabela 2.7 – Relação das sociedades brasileiras receptoras da RIHGB (1889)<sup>138</sup>**

NOMES	SEDES
1. Academia de medicina	Capital federal
2. Archivo militar	Capital federal
3. Archivo publico	Capital federal
4. Associação promotora de instrução	Capital federal
5. Archivo do correio geral	Capital federal
6. Bibliotheca da escola polytechnica	Capital federal
7. Bibliotheca do exercito	Capital federal
8. Bibliotheca de marinha	Capital federal
9. Bibliotheca de medicina	Capital federal
10. Bibliotheca municipal	Capital federal
11. Bibliotheca nacional	Capital federal
12. Bibliotheca publica	Fortaleza
13. Bibliotheca publica do	Recife
14. Bibliotheca publica de	Itaguahi
15. Bibliotheca publica da	Victoria
16. Bibliotheca publica do	Ouro-Preto
17. Bibliotheca publica do	Desterro <sup>139</sup>
18. Bibliotheca publica da	Laguna
19. Bibliotheca de São João d'El-rei	S. João d'El-rei
20. Bibliotheca publica de	Curitiba
21. Bibliotheca publica de	Manãos
22. Bibliotheca publica do	Maranhão
23. Bibliotheca publica de	Porto-Alegre
24. Bibliotheca publica da	Bahia

<sup>137</sup> Nota da Revista à pg. 569: “O Instituto Historico e Geographico Brasileiro remete a Revista Trimensal a todas as sociedades e estabelecimentos estrangeiros mencionados de pag. 556 a pag. 558, aos quaes conferio a medalha commemorativa da lei de 13 de Maio de 1888”. RIHGB, t. LII, 1889, p. 569.

<sup>138</sup> Aparece sob o título de: “Relação das sociedades nacionaes e estabelecimentos publicos para os quaes se envia a Revista Trimensal do Instituto Historico e Geografico Brasileiro” in: RIHGB, t. LII, 1889, p. 569.

<sup>139</sup> Atual Florianópolis.

NOMES	SEDES
25. Bibliotheca publica de	Aracajù
26. Bibliotheca publica do	Natal
27. Bibliotheca publica de	Therezina
28. Bibliotheca da cidade de (Brumado de Suassuhi)	Entre-Rios
29. Bibliotheca da Escola Normal de	Niteroy
30. Bibliotheca Municipal de	Barbacena
31. Bibliotheca publica Pelotense	Pelotas
32. Bibliotheca Municipal de	Barra-Mansa
33. Bibliotheca do Gremio Bibliothecario Caxoeirano	Itapemirim (E. Santo)
34. Bibliotheca da Faculdade de Direito de	São-Paulo
35. Bibliotheca dos Aprendizes Artilheiros	S. João (Fortaleza)
36. Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro	Capital federal
37. Club Literario de	Paranagua
38. Club Curitibano	Curitiba
39. Club Recreativo Literario	João-Gomes (Minas)
40. Club Literario Taubatense	Taubaté
41. Club Alfa de Morretes	Paraná
42. Club Literario Nazareno	Cid. Nazareth (Bahia)
43. Escola Dominical	Capital federal
44. Gabinete Literario Goiano	Goiaz
45. Gabinete Portuguez de Leitura	Capital federal
46. Grande Oriente do Brazil	Capital federal
47. Gabinete de Leitura do Atheneo Ubatense	Ubatuba
48. Gabinete de Leitura da villa de Pereiro	Ceará
49. Instituto Polytechnico Brasileiro	Capital federal
50. Instituto Archeologico e Geogr. Pernambucano	Recife
51. Instituto dos Advogados Brasileiros	Capital federal
52. Instituto Fluminense de Agricultura	Capital federal
53. Instituto Archeologico e Geographico Alagoano	Maceió
54. Liceo Mineiro	Ouro-Preto
55. Muzeo Nacional	Capital federal
56. Observatorio Astronomico	Capital federal
57. Revista Pharmaceutica	Capital federal
58. Revista Marítima	Capital federal
59. Revista do Exercito Brasileiro	Capital federal
60. Revista da Escola de Marinha	Capital federal
61. Revista do Retiro Literario Portuguez	Capital federal
62. Revista de Pharmacia	Recife
63. Secretaria do Governo do Estado das Alagoas	Maceió
64. Secretaria do Governo do Amazonas	Manáos
65. Secretaria do Governo da Bahia	Em branco (Bahia)
66. Secretaria do Governo do Ceará	Fortaleza
67. Secretaria do Governo do Espirito Santo	Victoria
68. Secretaria do Governo de Goiaz	Goiaz
69. Secretaria do Governo do Maranhão	São-Luiz
70. Secretaria do Governo de Mato-Grosso	Cuiabá
71. Secretaria do Governo de Minas-Geraes	Ouro-Preto
72. Secretaria do Governo do Pará	Belém
73. Secretaria do Governo da Parahiba	Parahiba
74. Secretaria do Governo do Paraná	Curitiba
75. Secretaria do Governo de Pernambuco	Recife

NOMES	SEDES
76. Secretaria do Governo de Piauhi	Therezina
77. Secretaria do Governo do Rio Grande do Norte	Natal
78. Secretaria do Governo do Rio de Janeiro	Niteroy
79. Secretaria do Governo de Santa Catarina	Desterro
80. Secretaria do Governo de São-Paulo	Cidade de São-Paulo
81. Secretaria do Governo de Rio Grande do Sul	Porto-Alegre
82. Secretaria do Governo do Estado de Sergipe	Aracajù
83. Secretaria do Interior	Capital federal
84. Secretaria da Agricultura	Capital federal
85. Secretaria de Marinha	Capital federal
86. Secretaria da Guerra	Capital federal
87. Secretaria do Exterior	Capital federal
88. Secretaria da Justiça	Capital federal
89. Secretaria da Fazenda	Capital federal
90. Secretaria da Camara dos Senadores	Capital federal
91. Secretaria da Camara dos Deputados	Capital federal
92. Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional	Capital federal
93. Sociedade Central de Immigração	Capital federal
94. Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro	Capital federal
95. Sociedade de Geographia de Lisboa (Secção do Rio de Janeiro)	Capital federal
96. Typographia Nacional	Capital federal
97. União Medica	Capital federal

**Tabela 2.8 – Relação das sociedades estrangeiras receptoras da RIHGB (1889)<sup>140</sup>**

NOME	SEDE	PAÍS
1. Academia dei Lincei	Roma	Itália
2. Archivo dos Açores	Ponta Delgada	Portugal
3. Academie des Sciences de Pétersbourg	Petersbourg	Rússia
4. American Geographical Society	New-York	EUA
5. Asociacion Rural del Uruguay	Montevideo	Uruguai
6. Academie Royale de Science, des Lettres et des B. A. de B.	Bruxellas	Bélgica
7. American Association for the advancement of Science	Washington	EUA
8. Academie Royale des Sciences	Munich	Alemanha
9. Academie of Science of S. Louis	Missouri	EUA
10. Adirondach Survey Office	Albany	EUA
11. Academia Real das Sciencias de Lisboa	Lisboa	Portugal
12. Africanische Gesellschaft	Dresden	Alemanha
13. Academie de Stanislas	Nancy	França
14. Academie des Sciences, Agriculture, Commerce, Belles-Lettres et Arts du departement de la Somme	Amiens	França
15. Academia delle Scienze Fisiche e Matematiche	Napoles	Itália
16. Academia Nacional de Sciencias en la Universidad de Cordoba	Cordoba	Argentina
17. Academia delle Scienze de Torino	Torino	Itália

<sup>140</sup> Esta tabela foi composta a partir das informações constantes na RIHGB, t. LII, pp. 556-558. Ver nota 53 deste capítulo.

NOME	SEDE	PAIS
18. Academia de Ciencias Morales y Politicas de Madrid	Madrid	Espanha
19. Academia Nacional de Ciencias em Cordoba (R. A.)	Cordoba	Argentina
20. Antropological Society of Washington	Washington	EUA
21. Bibliotheca Nacional	Lisboa	Portugal
22. Bulletin du Canal Interoceanique	Paris	França
23. Badische Gesellschaft fur Erdkunde	Lahr in Baden	Alemanha
24. Bibliotheca Nacional	Montevideo	Uruguai
25. Bibliotheca Publica Eborensis	Evora	Portugal
26. Botanisches Centralblatt (A'la Redation du)	Gottingen	Alemanha
27. Bibliotheca Publica do Porto	Porto	Portugal
28. Bureau Sentifique Central Neerlandais	Harlem	Holanda
29. Bureau de Statistique	Budapest	Hungria
30. Boston Society of Natural History	Boston	EUA
31. Badlische Geographische Gesellschaftres	Karlsruhe	Alemanha
32. Boletim Mensual (Ministerio de Relaciones Exteriores)	Buenos-Aires	Argentina
33. Bulletin of United States Geographical and Geological Survey of the Territories	Washington	EUA
34. Comission Central de Agricultura del Uruguay	Montevideo	Uruguai
35. Canadian Institute	Toronto	Canadá
36. Conneticut Academy of Arts and Sciences	New-Hawen	EUA
37. Commissioners of States Parks of the State of the N. Y.	Albany	EUA
38. Comissão Central Permanente de Geographia	Lisboa	Portugal
39. Commission de statistique de la ville capitale de Prague	Prague	Rep. Tcheca
40. Cronica Cientifica	Barcelona	Espanha
41. Deutsche Rundschau fur Geographie und statistik in Baviera	Munchen	Alemanha
42. Department of agriculture of the United States	Washington	EUA
43. Direction de la Statistique Generale	Roma	Itália
44. Entomological Commission	Washington	EUA
45. Geographische Gesellchaft in Hannover	Hannover	Alemanha
46. Gesellschaft Geographische in Hamburg	Hamburg	Alemanha
47. Geographische Gesellschaft (fur Thuringen) zu Saxe-Weimar	Jena	Alemanha
48. Geographische Gesellschast zu Prussia	Greifswald	Alemanha
49. Geographe Gesellschaft in Bremen	Bremen	Alemanha
50. Geographischen Gaselischaf in München	München	Alemanha
51. Historical Society of Pennsylvania	Philadelphia	EUA
52. Instituto Geographico Argentino	Buenos-Aires	Argentina
53. Institut Geografique International	Berne	Suíça
54. Indsch Aardrykundige Genootschap	Samarang	Indonésia
55. Institut Geologique de Hongrie	Budapest	Hungria
56. Kaiserlich Akademie der Wissenschaften		(Alemanha)
57. Koeniglilh Bayerische Akademie der Wissenschaften		Alemanha
58. Koenizl physikalivch-oeconomische Gewlischalt	Koenigsberg	(Rússia)
59. Kais-Koenizl geographiche Gesellschaft	Wien	Áustria
60. Literary and Philosophical Society of Manchester	Manchester	Inglaterra
61. Literary and Historical society of Quebec	Quebec	Canadá
62. Minesota Academy of Natural sciences	Mineapolis	EUA
63. Musée Teiler	Harlem	Holanda
64. Muzêo Publico de Buenos-Aires	Buenos-Aires	Argentina
65. Muzêo Nacional do México	Mexico	México
66. Observatorio do Infante D. Luiz	Lisboa	Portugal

NOME	SEDE	PAIS
67. Observatorio Nacional Argentino	Cordoba	Argentina
68. Oberhessische Gesellschaft fur Naturund Kdilcunde	Giessen	Alemanha
69. Oesterreichische Ingenieurund Architekten	Viena	Áustria
70. Orleans County Society of Natural Siences	New-Port	EUA
71. Observatoire Royal de Munich	Munich	Alemanha
72. Ostschweizerischen Geographischen Commerc. Gesellschaft in St. Gallen		(Suíça)
73. Royal Geographical Society (The)	London	Inglaterra
74. Real Academia de Ciencias Morales y Politicas	Madrid	Espanha
75. Real Academia de la Historia	Madrid	Espanha
76. Royal Institut Geologique de Hongrie	Budapest	Hungria
77. Societé des Sciences Historiques et Naturelles de Yonne	Auxerre	França
78. Societé de Geographie de Marseille	Marseille	França
79. Societé Bibliographique (Poli billion)	Pariz	França
80. Societé Normande de Geographie	Rouen	França
81. Societé Geographique Roumaine	Bucharest	Romênia
82. Societé Belge de Geographie	Bruxelles	Bélgica
83. Societé Imperiale de Naturalistes de Moscow	Moscow	Rússia
84. Societé de Geographie	Anvers	Bélgica
85. Sociedad Geografica de Madrid	Madrid	Espanha
86. Societé de Geographie Commerciale de Bordeaux	Bordeaux	França
87. Societé de Geographie de Lyon	Lyon	França
88. Societé Hispano-Portugaise	Toulouse	França
89. Societé des Études Historiques (Ancien Institut Historique)	Pariz	França
90. Sociedad Nacional de Agricultura de Santiago do Chile	Santiago	Chile
91. Societé Adriatica de Scienze Naturali	Trieste	Itália
92. Societé de Geographie de Genève	Genève	Suíça
93. Societé Geográfica Italiana	Roma	Itália
94. Sociedad de Geografia e Estadistica de la R. Mejicana	Mexico	México
95. Sociedad de Ingenieros de Jalisco	Guadalajara	México
96. Sociedad Cientifica Argentina	Buenos-Aires	Argentina
97. Sociedade de Geographia de Lisboa	Lisboa	Portugal
98. Societé de Geographie de Paris	Paris	França
99. Societé Imperiale Russe de Geographie	Petersbourg	Rússia
100. Societé Hongroise dès Sciences Naturelles	Budapest	Hungria
101. Societé de Statistique de Marseille	Marseille	França
102. Societé Linneene du Nord de la France	Amiens	França
103. Sociedade de instruccão do Porto	Porto	Portugal
104. Sociedade de Geographia Commercial do Porto	Porto	Portugal
105. Societé de geographie et d'archeologie de Oran		Argélia
106. Societé des arts e des sciences de Batavia		Indonésia
107. Smithsonian Institution	Washington	EUA
108. Societé Hongroise de Geographie	Budapest	Hungria
109. Societé Africana d'Italia	Napoles	Itália
110. Societé d'Antropologie de Lyon	Lyon	França
111. Societé des sciences Naturelles de Neufchatel		(França)
112. Societé Nationale des sciences Naturelles et Mathematiques do Cherburg		França
113. Societé de Geographie de Saint-Valeri-en-Caux	St. Valeri-en-Caux	França
114. Societé de Geographie de l'Est Meuse (França)	Bar-le-duc	França
115. Societé des Études Indo-chinoises de Saigon	Saigon	Vietnã

NOME	SEDE	PAIS
(Cochinchina)		
116. Societé Khedeviale de Geographie du Cairo	Cairo	Egito
117. Societé de Geographie de Tours	Tours	França
118. Societé d'Etnographie de Pariz	Pariz	França
119. Societé Archeologique Croate	Agram	Croácia
120. Sociedad Economica de Amigos del Pais (Revista Filipina)	Manilha	Filipinas
121. Societé de Geographie Commerciale du Havre	Havre	França
122. Sociedad Española de Geografia Commercial	Madrid	Espanha
123. Statisches Handbuch der koniglichen Hanptstadt	Praga	Rep. Tcheca
124. Université Royale de Norveje	Christiania	Noruega
125. Universidad de Chile	Santiago	Chile
126. Union Geographique du Nord de la France	Lille	França
127. United States Geographical survey	Washington	EUA
128. United States Naval Observatory	Washington	EUA
129. United States National Museum	Washington	EUA
130. Untited States Geological survey of the Territories	Washington	EUA
131. Verein fur Erdkund	Metz	França
132. Verein von Freunden der Erdkunde zu	Leipzig	Alemanha
133. Verein für Erdkunde	Dresden	Alemanha
134. Verein fur Erdkunde zu Halle		Alemanha
135. War Departement-Office of the chief signal officer	Washington	EUA
136. Wiscousin Academy of Sciences, Arts and Letters	Madison	EUA

**Tabela 2.9 – Distribuição da Revista do IHGB (1889)**

nacionais x estrangeiras	total
Instituições nacionais	97
Instituições estrangeiras	136
Total geral	233

A análise dos dados acima, embora limitados a 1889, traz alguns traços das ramificações que a *cidade letrada* alcança no Brasil e também da sua articulação com sociedades estrangeiras. Ela registra a rede estabelecida pelo o IHGB – no país e no exterior – para o envio de sua Revista formando um interessante painel.

Divididas por províncias, as remessas feitas dentro do território nacional formam a seguinte tabela:

**Tabela 2.10 – Distribuição da RIHGB por província (1889)**

PROVÍNCIA	REVISTAS
Rio de Janeiro (corte)	40
Minas Gerais	6
Paraná	5
Rio de Janeiro (província)	4
Bahia	4
Ceará	4
Pernambuco	4
São Paulo	4
Espírito Santo	3
Rio Grande do Sul	3
Santa Catarina	3
Alagoas	2
Amazonas	2
Goiás	2
Maranhão	2
Piauí	2
Rio Grande do Norte	2
Sergipe	2
Mato Grosso	1
Pará	1
Paraíba	1

O Rio de Janeiro concentra a distribuição com quase metade das Revistas, demonstrando o predomínio cultural da Corte no panorama do Segundo Reinado. Em contrapartida, encontramos uma boa amplitude no envio das Revistas pois ao menos um exemplar atingia cada uma das províncias. Isto se deve à política do IHGB de manter contato com órgãos públicos como as secretarias de governo. Além das Secretarias, o principal destino das Revistas eram Bibliotecas (em geral públicas) e, em menor número, outras sociedades literárias.

Outro ponto que chama a atenção é o número elevado de instituições estrangeiras com as quais o Instituto Histórico mantinha correspondência, enviando mais Revistas para o exterior do que para o território brasileiro. Além da precariedade da *cidade letrada* brasileira, podemos ver nesse índice uma estratégia de auto-valorização utilizada pelo IHGB, que mantinha correspondência com o maior número possível de sociedades estrangeiras.

**Tabela 2.11 – Distribuição da RIHGB por países (1889)**

PAÍS	REVISTAS
França	24
EUA	21
Alemanha	19
Portugal	10
Argentina	7
Itália	7
Espanha	6
Hungria	5
Rússia	4
Bélgica	3
México	3
Suíça	3
Uruguai	3
Áustria	2
Canadá	2
Chile	2
Holanda	2
Indonésia	2
Inglaterra	2
República Tcheca	2
Argélia	1
Croácia	1
Egito	1
Filipinas	1
Noruega	1
Romênia	1
Vietnã	1

Diferente do que ocorre na distribuição nacional, há um predomínio absoluto de sociedades literárias e científicas como receptoras da Revista em outros países. A França era a campeã no intercâmbio cultural, aparecendo com 24 sociedades correspondentes. A seguir, chama a atenção o número de sociedades correspondentes norte-americanas em número bastante elevado, 21. As sociedades alemãs, em número de 19, também formavam um importante foco de distribuição da Revista no exterior. Se considerássemos a formação política da Europa no século XIX, o Império Austro-Húngaro também apareceria com destaque recebendo cerca de 18 Revistas. Este número aparece na tabela acima fragmentado em países como a Hungria, Áustria, República Tcheca entre outros.

**Tabela 2.12 – Distribuição da RIHGB por continente (1889)**

CONTINENTE	REVISTAS
Europa	92
América do Norte	26
América do Sul	12
Ásia	4
África	2
Total	136

Esta última tabela, dividindo a distribuição da Revista do IHGB por continentes destaca outros aspectos da circulação internacional do periódico.

A esmagadora participação europeia aparece aqui de maneira incontestável. O continente representava o principal modelo cultural ao qual o IHGB estava ligado. Outro aspecto importante é a inserção de praticamente todos os continentes na tabela. A correspondência com Ásia e África - embora com números modestos e representada na maioria dos casos por colônias de países europeus - demonstra uma ampla envergadura na circulação da Revista.

## **8. REEDIÇÕES**

Com o aumento progressivo no número de sócios e sociedades correspondentes, os exemplares das revistas começaram a se esgotar. Com a contínua procura por elas, os sócios vêem a necessidade de uma nova edição dos tomos esgotados, que não é imediatamente implementada por falta de fundos. Na década de cinquenta tornou-se comum a queixa nos relatórios anuais do primeiro secretário do Instituto a respeito da insuficiência do subsídio governamental para que pudessem ser reeditados os números esgotados da Revista.

Em 1856 as reivindicações são atendidas: o Relatório do Ministério do Império (ao qual o IHGB era vinculado) de 1857, referente ao ano de 1856 comunica:

O aumento da consignação com que é auxiliado o instituto, o habilitou para fazer imprimir o 1º. volume de suas revistas, que era geralmente desejado, e cuja edição

se tinha esgotado. Pôde também dar começo á impressão da obra de Jaboaão, a qual se acha adiantada.<sup>141</sup>

Em 1856 o tomo primeiro da revista foi reeditado na *Tipografia de Laemmert*. A partir de então, os números esgotados passaram sistematicamente a conhecer novas impressões. 1856, 1858, 1860, 1863, etc... As datas das segundas edições das revistas mostram um esforço contínuo para promover as reeditar dos números esgotados.

Podemos perceber um primeiro e longo período de reedições entre 1856 e 1879, quando vieram à luz com intervalos de poucos anos os sucessivos tomos iniciais da RIHGB. Os três primeiros volumes foram reimpressos em três diferentes tipografias e a partir daí foram onze revistas na *Typographia de João Ignácio da Silva* que curiosamente não cuidou de nenhuma primeira edição da Revista. Vale lembrar que foi exatamente nesse período que as Revistas estavam a cargo de Baptiste-Louis Garnier. O então livreiro-editor do Instituto dividiu entre duas tipografias diferentes a publicação dos tomos ainda inéditos (*Tipografia de Pinheiro e C.*) e as reedições feitas nesse período.

Após um bom intervalo de uma década, a Laemmert - que então voltara a ser a responsável pela edição original - reeditou o tomo XV (referente a 1852) em 1888.

Os tomos da Revista do IHGB analisados nesta pesquisa continuaram a ser reeditados mesmo depois de 1889.

A partir de 1894, quando a edição da Revista fica a cargo da *Imprensa Nacional* (responsável até hoje pela publicação), são logo reimpressos os números subseqüentes (XVI a XIX) entre 1894 e 1900. Em 1908 sai a terceira edição do tomo primeiro, em 1916 também a terceira edição do tomo segundo e em 1930 a segunda edição do tomo XX, sempre pela *Imprensa Nacional*. Mais recentemente, em 1973, a *Kraus Reprint*, de Liechtenstein imprimiu edições fac-similares baseadas nas primeiras edições de catorze diferentes tomos da Revista.

---

<sup>141</sup> Os relatórios ministeriais de 1821 a 1862 digitalizados podem ser encontrados no site da Universidade de Chicago. O relatório citado consta em: <http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1730/000009.html> consultado em 09 de setembro de 2002.

A seguir uma tabela com todos os dados referentes às edições e reedições da RIHGB e uma comparação entre duas reedições de um mesmo tomo:

**Tabela 2.13 – Reedições da RIHGB**

ANO	TOMO	1ª EDIÇÃO	2ª EDIÇÃO (ano)	3ª EDIÇÃO (ano)
1839	I	Rocha	Laemmert (1856)	Nacional (1908)
1840	II	Cabral	Garcia (1858)	Nacional (1916)
1841	III	Cabral	Santos (1860)	Nacional (1960)
1842	IV	Costa	Silva (1863)	Kraus (1973)
1843	V	Costa	Silva (1863)	Laemmert (1886)
1844	VI	Costa	Silva (1865)	Kraus (1973)
1845	VII	Costa	Silva (1866)	Nacional (1931)
1846	VIII	Laemmert	Silva (1867)	Kraus (1973)
1847	IX	Laemmert	Silva (1869)	Kraus (1973)
1848	X	Laemmert	Silva (1870)	Kraus (1973)
1848	XI	Laemmert	Silva (1871)	Nacional (1891)
1849	XII	Laemmert	Silva (1874)	Kraus (1973)
1850	XIII	Laemmert	Silva (1872)	Kraus (1973)
1851	XIV	Laemmert	Silva (1879)	Kraus (1973)
1852	XV	Laemmert	Laemmert (1888)	
1853	XVI	Laemmert	Nacional (1894)	
1854	XVII	Laemmert	Nacional (1894)	Kraus (1973)
1855	XVIII	Laemmert	Nacional (1896)	
1856	XIX	Laemmert	Nacional (1898/1900)	
1857	XX	Laemmert	Kraus (1973)	
1858	XXI	Ribeiro	Nacional (1930)	
1859	XXII	Garcia	Kraus (1973)	
1860	XXIII	Santos	Kraus (1973)	
1861	XXIV	Santos	Kraus (1973)	
1862	XXV	Santos	Kraus (1973)	
1863	XXVI	Santos		
1864	XXVII	Garnier <sup>142</sup>		
1865	XXVIII	Garnier <sup>143</sup>		
1866	XXIX	Garnier		
1867	XXX	Garnier		
1868	XXXI	Garnier		
1869	XXXII	Garnier		
1870	XXXIII	Garnier		
1871	XXXIV	Garnier		
1872	XXXV	Garnier		
1873	XXXVI	Garnier		
1874	XXXVII	Garnier		
1875	XXXVIII	Garnier		
1876	XXXIX	Garnier		

<sup>142</sup> A revista do primeiro trimestre foi impressa por SANTOS e as demais por GARNIER.

<sup>143</sup> Todas as revistas indicadas como impressas por GARNIER, foram impressas na Typographia Pinheiro & C., segundo indicação nas últimas páginas de todas as revistas.

ANO	TOMO	1ª EDIÇÃO	2ª EDIÇÃO (ano)	3ª EDIÇÃO (ano)
1877	XL	Garnier		
1878	XLI	Pinheiro		
1879	XLII	Pinheiro		
1880	XLIII	Laemmert		
1881	XLIV	Laemmert		
1882	XLV	Laemmert		
1883	XLVI	Laemmert		
1884	XLVII	Laemmert		
1885	XLVIII	Laemmert		
1886	XLIX	Laemmert		
1887	L	Laemmert		
1888	LI	Laemmert		
1888	LI (supl.)	Pinheiro		
1889	LII	Laemmert		

#### SIGLAS:

Rocha – Typographia da Ass. do “Despertador”, dirigida por J. M. da Rocha Cabral

Cabral – Typographia de J. E. S. Cabral – Impressor do Instituto Hist. e Geog. Brasileiro

Costa – Imprensa Americana de I. P. da Costa

Laemmert - Typographia Universal de Laemmert & C.(1846-1857)

Typographia Universal de E. & H. Laemmert (1880-1885)

Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C (1886-1889)

Ribeiro – Typographia brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro

Garcia – Typ. Imparcial de J. M. N. Garcia

Santos – Typ. de Domingos Luiz dos Santos

Garnier – B. L. Garnier, Livreiro-Editor

Pinheiro – Typ. de Pinheiro & C<sup>a</sup>.

Silva – Typ. de João Ignácio da Silva

Nacional – Imprensa Nacional

Kraus – Kraus Reprint, Nendeln, Liechtenstein

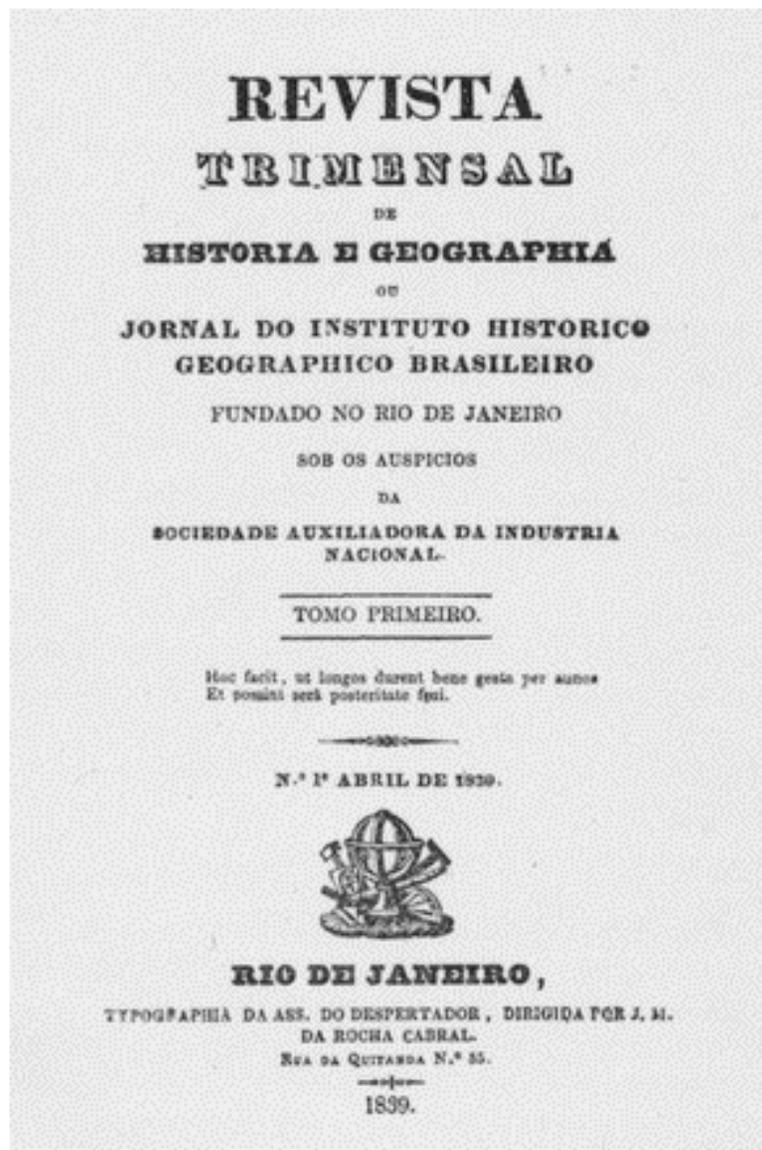


Figura 2.18 – Tomo I, primeira edição

Fonte: MACIEL, Pinheiro. op. cit., pp. 16-17.

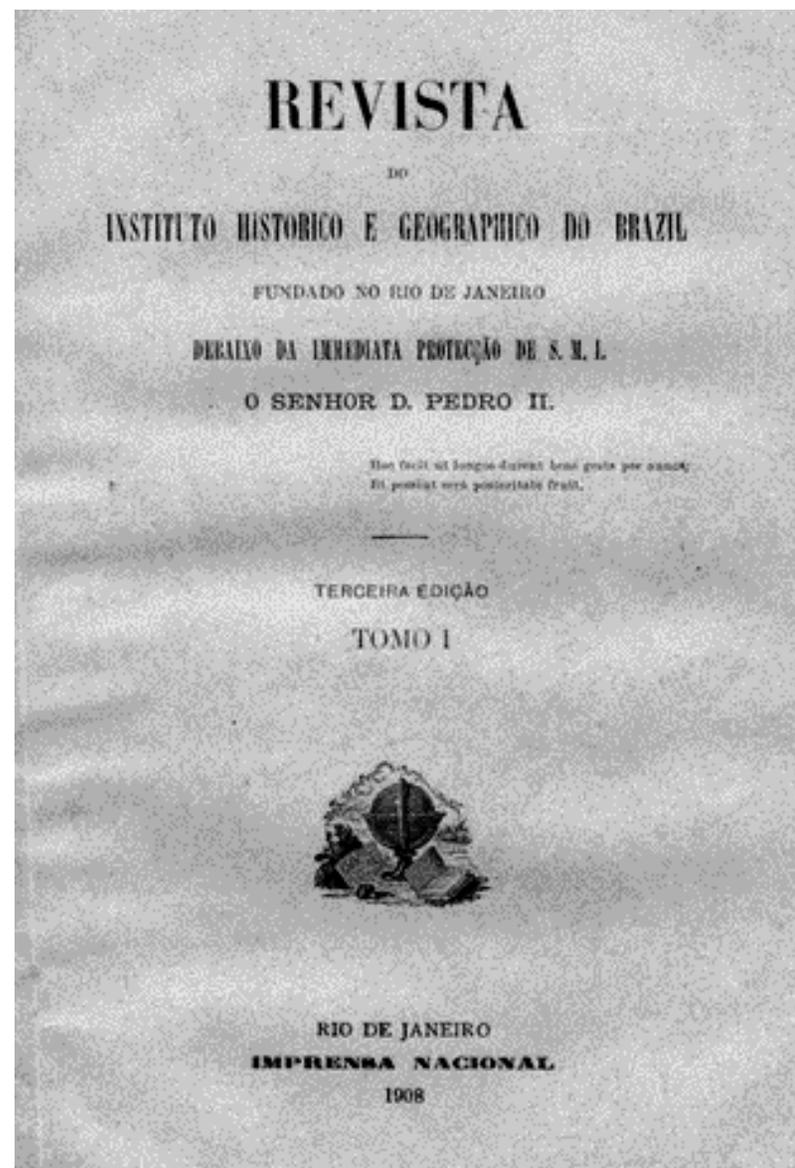


Figura 2.19 – Tomo I, terceira edição

Fonte: Coleção do autor

As diferenças entre as duas edições começam pelo título. A disposição na página (ocupando metade da mancha na primeira e um terço na terceira) e as fontes são bastante contrastantes. Também percebemos que a reimpressão não utiliza o mesmo título da Revista original (na qual era mencionada a SAIN e não a proteção de D. Pedro II). Curiosamente, em 1908 a edição da Imprensa Nacional traz a referência à proteção de D. Pedro II, menção que não existia em 1839 e desde 1891 já não aparecia mais.

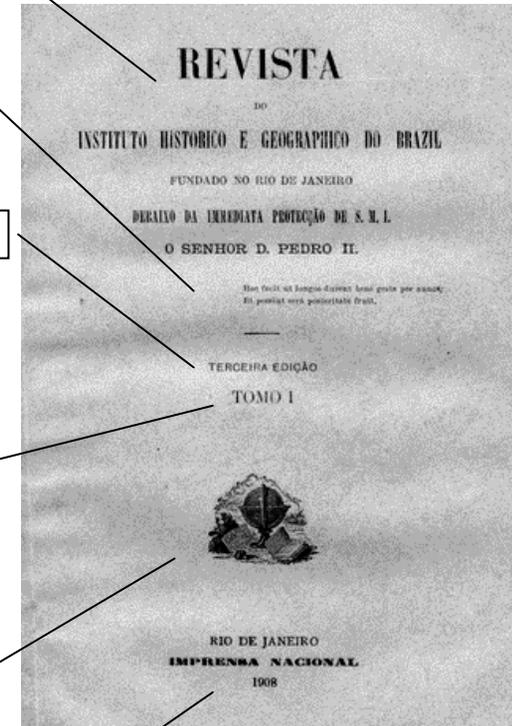
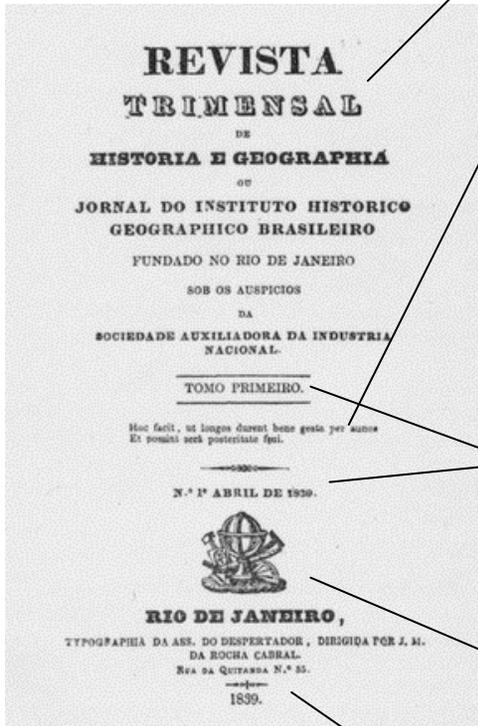
A epígrafe permanece em todos os tomos e todas as reimpressões, embora ocasionalmente tragam pontuação diversa ou mesmo grafia incorreta como aqui na terceira edição. A disposição também é variável.

Nem todas as reedições traziam esta referência

Na primeira impressão, as revistas eram publicadas em números trimestrais, que ao final do ano eram reunidos formando um tomo. Quando da reimpressão, era mantida a separação interna em números, mas a indicação na capa da revista não se fazia mais necessária.

As vinhetas são diferentes, embora guardem certa semelhança através do elemento central: o globo terrestre. Ao que tudo indica, esta vinheta da direita teria sido criada para ser utilizada apenas em reimpressões.

O rodapé de praticamente todos os tomos contém a referência à tipografia onde foi impresso (ou reimpresso). Mesmo as reimpressões fac-similares da década de 70 do século XX, feitas pela Kraus Reprint, utilizava-se deste espaço (suprimindo a indicação original). No século XIX era constante aparecer o nome e o endereço da tipografia como no exemplar à esquerda.



## 9. TIRAGEM

Uma das maiores dificuldades para quem pesquisa o mundo editorial brasileiro talvez seja o trabalho com as tiragens, principalmente pela falta de informações a este respeito. Raramente há indicação precisa de tiragens nos periódicos, e documentos que tragam esta informação também são muito difíceis de se encontrar.

A Revista do IHGB confirma a regra. Não há em nenhum dos cinquenta e dois volumes estudados a quantidade de exemplares que eram impressos. Porém, baseados num pequeno trecho de uma ata do Instituto, trabalhamos com a hipótese de que alcançasse cerca de quinhentos números por Revista. Foi com “especial agrado” que encontramos a seguinte passagem na ata da sessão de 21 de setembro de 1839

O Sr. 1º secretario fez sciente ao Instituto que o Sr. Lagos se offerecêra para mandar lithographar as inscrições que acompanham o manuscrito por elle descoberto na bibliotheca publica d’esta côrte, e que igualmente offerecêra 500 exemplares da mesma lithographia, afim de acompanharem a dita Memoria publicada no 3º Nº da *Revista trimensal*. – Esta offerta foi recebida com especial agrado.<sup>144</sup>

Januário da Cunha Barbosa comunica que 500 exemplares de uma litografia foram impressas às custas do sócio Manuel Ferreira Lagos e oferecidas por ele para acompanhar um documento que saía publicado no terceiro número da Revista do IHGB. Deve ser este mesmo o número de exemplares impressos nos primeiros anos da Revista: devido ao seu custo, o sr. Lagos dificilmente faria uma tiragem significativamente maior do que o necessário para acompanhar as Revistas; muito menos sentido faria um número menor do que o de Revistas impressas, pois algumas ficariam sem a ilustração.

Este número de 500 exemplares como tiragem inicial parece uma quantidade bastante razoável na época para um periódico especializado. Mas esse número provavelmente aumenta a partir de 1856.

Podemos confirmar esta hipótese verificando a Tabela 2.12 (Reedições da RIHGB) apresentada algumas páginas atrás. Nela é possível constatar que as segundas edições dos tomos referentes ao período entre 1857 e 1862 são todas feitas no século XX, ao contrário dos números anteriores, indicando que demoraram muito mais tempo para esgotar.

---

<sup>144</sup> RIHGB, tomo 1, 1839, 3ª edição (1908), p. 203.

Outro ponto a ser observado é que os tomos de 1863 em diante nunca foram reeditados, sugerindo que a tiragem sofreu então um novo aumento. Lembramos que em 1864 a Revista passou a ficar sob os cuidados de B. L. Garnier. Segundo Laurence Hallewell<sup>145</sup>, este editor tinha como prática constante manter tiragens altas para a época (cerca de mil exemplares por obra) para reduzir o seu custo unitário. Marisa Lajolo e Regina Zilberman em *O Preço da Leitura* são mais precisas. Transcrevem contratos de Garnier que apontam edições de mil e de dois mil exemplares para obras de Joaquim Norberto e de João Batista Calógeras<sup>146</sup>.

Seguramente a tiragem da Revista, no período em que foi editado por Garnier girou em torno destes valores (entre mil e dois mil exemplares), pois ainda hoje podemos comprar, na livraria do Instituto Histórico, diversos números da Revista do período 1864-1889 em edições originais de Garnier, sobras de uma tiragem grande demais.

## 10. ORGANIZAÇÃO INTERNA

A organização interna da Revista não guarda muitas semelhanças com a das revistas de hoje em dia. Sobretudo em seus primeiros anos não há uma separação rigorosa dos textos de acordo com sua temática ou mesmo sua natureza.

Tomemos como exemplo o tomo terceiro (1841) da RIHGB. O seu primeiro número, correspondente ao primeiro trimestre deste ano, apresenta o seguinte sumário:

Excerpto de uma memoria manuscrita sobre a historia do Rio de Janeiro, durante o governo de Salvador Corrêa de Sá e Benevides, que se acha na Bibliotheca publica d'esta corte

Parte segunda do Thesouro descoberto no Rio Amasonas

Memória sobre a necessidade do estudo e ensino das linguas indigenas do Brasil, por Francisco Adolpho de Varnhagen

---

<sup>145</sup> HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil: sua história*, p. 148.

<sup>146</sup> LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *O Preço da Leitura: Leis e números por detrás das letras*, São Paulo: Ática, 2001, pp. 97-98 e 103-104.

Diário resumido do reconhecimento dos campos de novo descobertos sobre a serra geral, nas cabeceiras do Rio Pardo, por José de Saldanha

Artigo traduzido – Relação de uma viagem á serra dos Orgãos

Parecer sobre o 1º. e 2º. volume da obra – Voyage pittoresque au Brésil, par J. B. Debret

Biographia dos Brasileiros distintos por Letras, Armas, Virtudes, etc. Salvador Corrêa de Sá e Benevides

Extracto das actas das sessões dos mezes de Janeiro, Fevereiro e Março

Cartas do Padre Antonio Pereira de Sousa Caldas – Carta 48<sup>a</sup>.<sup>147</sup>

Conforme anunciado no sumário, o volume se abre com a reprodução de dois manuscritos, o primeiro datado do século 17 e o segundo do século seguinte, tratando de matérias bastante diversas.

O número ainda apresenta: uma memória escrita pelo então sócio correspondente Francisco Adolfo de Varnhagen; um outro documento, desta vez datado de maio de 1798; a tradução de um artigo publicado contemporaneamente na Revista Britannica; um parecer (ou análise) de dois volumes da *Viagem Pitoresca ao Brasil* de Jean Baptiste Debret; uma biografia (de Salvador Corrêa de Sá e Benevides); o extrato das atas do trimestre e por fim a transcrição de uma carta do padre Antonio Pereira de Sousa Caldas pertencente a uma obra literária sua que teria sido extraviada.

Como podemos perceber por este número da revista que se mostra bastante típico, a RIHGB aborda sem muita ordem os mais variados assuntos (temas), através da publicação de documentos históricos ou de textos contemporâneos que se sucedem sem nenhuma distinção, como foi de praxe ao longo dos tomos do século XIX, especialmente até 1864. A partir deste ano, a revista passa a ser dividida em duas partes, cada uma correspondendo a dois trimestres. Como já dissemos, esta divisão implementada pelo cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, 1º. secretário do IHGB de 1860 a 1876, passou a dar uma nova organização aos materiais publicados na revista.

Dessa maneira, as fontes primárias passaram a ser separadas dos demais textos (memórias e papéis administrativos do IHGB) da revista, embora tenhamos encontrado algumas exceções ao longo dos anos seguintes. Biografias escritas por sócios a respeito de

---

<sup>147</sup> RIHGB, tomo III, 1841, p. 561.

personalidades do passado, textos que deveriam ficar alojados na segunda parte da revista de acordo com a sua nova organização, continuaram ainda a ser publicadas em ambas as partes. Também eram publicados, esporadicamente, documentos na segunda parte. Talvez para não interromper a seqüência de obras muito volumosas que não couberam na primeira parte, como assinala a nota da redação à publicação da continuação da *Nobiliarchia Paulistana* de Pedro Taques, que ocupa mais de 150 páginas da segunda parte do ano de 1870<sup>148</sup>, ou mais provavelmente para preencher o espaço não ocupado pela falta de produção própria do Instituto como argumenta Lúcia Marial Paschoal Guimarães<sup>149</sup>.

## 11. SEÇÕES DA REVISTA

Como vimos, a Revista não apresentou uma divisão rigorosa dos textos em relação aos temas por eles abordados. Porém, podemos destacar dois grupos de textos que eram publicados constantemente e que formaram um espaço relativamente delimitado no interior da Revista: as atas (e demais papéis administrativos do Instituto) e as biografias.

### ATAS

As atas das sessões ordinárias e assembléias do Instituto foram publicadas em sua revista desde o primeiro tomo. Durante os primeiros anos, as atas apareciam todos os trimestres e sempre situadas ao fim de cada número. A partir do ano de 1852, quando Varnhagen ocupou a primeira secretaria do Instituto, as atas de todas as sessões foram reunidas anualmente e publicadas ao final dos tomos, prática que se tornou regra daí em diante.

Com a publicação regular das atas do Instituto Histórico (mesmo que por vezes não tenham sido publicadas na íntegra), elas tornaram-se um repertório muito rico a respeito das

---

<sup>148</sup> “Para não interrompermos a publicação d’esta importantissima Memoria continuamol-a n’esta 2<sup>a</sup>. parte, exclusivamente destinada aos trabalhos dos nossos consocios” RIHGB, t. XXXIII, pt 2, 1870.

<sup>149</sup> GUIMARÃES, Lúcia M. P. “Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)”, in: *Revista do IHGB*, Rio de Janeiro, a. 156, n. 388, pp. 459-613, jul./set. 1995, p. 566.

práticas institucionais desse grupo de intelectuais brasileiros ao longo do século XIX. Quando o cônego Fernandes Pinheiro dividiu em duas partes cada tomo da Revista, as atas e demais relatórios foram situados ao fim da segunda parte de cada tomo.

#### BIOGRAFIAS E NECROLÓGIOS

A biografia foi um gênero muito explorado nas publicações da RIHGB. Em forma de necrológios ou propriamente de biografias, elas constituíram um grande volume de textos entre os anos de 1839 e 1889. Lúcia Maria Paschoal Guimarães realizou um levantamento<sup>150</sup> que procurava quantificar o número de textos publicados na Revista ao longo desse período, dividindo-os em categorias/gêneros. De um total de 528 textos arrolados, 167 foram anotados na rubrica “Biografias e necrológios”, o equivalente a mais de 30% do total de textos publicados na Revista.

Podemos dizer que os necrológios dos sócios falecidos, também chamados de “elogios históricos”, foram marca constante do Instituto Histórico. Cada membro efetivo que morria, recebia à beira de seu túmulo um grupo de sócios que representava o IHGB. Dentre eles, havia sempre um (o Orador do Instituto, via de regra) responsável por pronunciar um discurso fúnebre exaltando os feitos e virtudes do colega extinto. Na data comemorativa do aniversário do Instituto ao final de cada ano, o Orador efetuava o elogio histórico de todos os membros falecidos naquele ano, sempre publicado na Revista.

Este ritual, que se repetia anualmente, compunha um importante foco da construção da tradição interna do Instituto Histórico. A constante auto-referência, executada publicamente, e os elogios que sempre eram pródigos, funcionavam como uma forma de ressaltar a própria instituição da qual eram integrantes. A transcrição destes necrológios na RIHGB também fazia parte da mesma estratégia. O Instituto Histórico valeu-se de mais este instrumento para consolidar o seu espaço no interior da *cidade letrada*.

---

<sup>150</sup> Ibidem, pp. 510-511.

## BIOGRAFIA DOS BRASILEIROS

Além dos necrológicos, biografias também tiveram lugar cativo na Revista do IHGB. Elas formaram uma seção à parte na Revista sob o título de: Biografia dos Brasileiros Distintos por Letras, Armas, Virtudes, etc., título que sofreu diversas variações ao longo dos anos, como assinalamos na tabela abaixo:

**Tabela 2.14 – Títulos da seção biografia**

<b>TÍTULOS UTILIZADOS</b>	<b>SIGLA</b>
Biographia dos Brasileiros Illustres pelas Sciencias, Letras, Armas e Virtudes	iclav
Biographia dos Brasileiros Distinctos pelas Sciencias, Letras, Armas e Virtudes	dclav
Biographia dos Brasileiros Distinctos pelas Letras, Armas, Virtudes, etc.	dlav
Biographia dos Brasileiros Distinctos pelas Armas, Letras, Virtudes, etc.	dalv
Biographia dos Brasileiros Distinctos pelas Letras, Artes, Armas, Virtudes, etc.	dlaav
Biographia dos Brasileiros Illustres pelas Letras, Armas, Virtudes, etc.	ilav
Biographia dos Brasileiros Illustres pelas Armas, Letras, Virtudes, etc.	ialv
Biographia de Brasileiros Distinctos ou de Individuos Illustres que bem Servissem o Brasil &c.	di
Biographia dos Brasileiros Illustres ou de Pessoas Eminentes que Serviram no Brazil ou ao Brazil	ie

A variação no nome não corresponde a nenhuma lógica aparente. Os nomes se alternam no decorrer dos anos e alguns voltam a ser utilizados após terem sido deixados de lado. A ordem das áreas onde estes brasileiros teriam conquistado destaque não tem ligação com a trajetória do biografado. Nas próximas páginas apresentamos uma tabela com as biografias publicadas nesta seção da Revista do IHGB:

**Tabela 2.15 – Tabela das “Biografias dos Brasileiros” publicadas na RIHGB (1839-1889)**

SIGLA	BIOGRAFADO	AUTOR	ANO	VOL
iclav	1. José Basílio da Gama		1839	I
iclav	2. José da Silva Lisboa, visconde de Cairú	Bento da Silva Lisboa	1839	I
dlav	3. D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho	Januário da Cunha Barbosa	1839	I
dlav	4. monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo	Januário da Cunha Barbosa	1839	I
dlav	5. João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho	Januário da Cunha Barbosa	1840	II
dlav	6. o doutor padre Antônio Pereira de Sousa Caldas	Januário da Cunha Barbosa	1840	II
dlav	7. José Monteiro de Noronha	Januário da Cunha Barbosa	1840	II
dlav	8. Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha	Januário da Cunha Barbosa	1840	II
dlav	9. D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho	Francisco Adolfo de Varnhagen	1840	II
dlav	10. Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira	Rodrigo de Sousa da Silva Pontes	1840	II
dlav	11. D. Romualdo de Sousa Coelho, Bisbo do Pará	Antonio Ladislau Monteiro Baena	1841	III
dlav	12. Salvador Correia de Sá e Benevides	Francisco Adolfo de Varnhagen	1841	III
dlav	13. doutor Manuel Inácio da Silva Alvarenga	Januário da Cunha Barbosa	1841	III
dlav	14. Gregório de Matos	Januário da Cunha Barbosa	1841	III
dlav	15. José Joaquim Carneiro de Campos, marquês de Caravelas	Januário da Cunha Barbosa	1841	III
dlav	16. D. Maria Úrsula de Abreu Lencastre	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1841	III
dlav	17. D. Rosa Maria de Siqueira	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1841	III
dlav	18. Clemente Pereira de Azeredo Coutinho e Mello	Januário da Cunha Barbosa	1842	IV
dlav	19. Jozé Eloy Pessoa	Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva	1842	IV
dlav	20. Ararigboya (depois Martim Affonso)	Januário da Cunha Barbosa	1842	IV
dlav	21. Domingos Caldas Barboza	Januário da Cunha Barbosa	1842	IV
dlav	22. D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco	José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo*	1842	IV
dlav	23. Bernardo Vieira Ravasco	Diogo Barbosa Machado**	1842	IV
dlav	24. Dr. Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt e Sá	José Francisco Sigaud	1842	IV

\* Extraída das *Memórias Historicas* de Monsenhor Pizarro [anotada por JCB]

\*\* Extracto da *Bibliotheca Lusitana* do Abbade Diogo Barboza Machado [anotado por JCB]

SIGLA	BIOGRAFADO	AUTOR	ANO	VOL
dlav	25. João Fernandes Vieira: o castrioto lusitano <sup>151</sup>	(Panorama)	1843	V
dlav	26. frei Francisco Xavier de Santa Teresa	Diogo Barbosa Machado	1843	V
dlav	27. Jorge de Albuquerque Coelho	Diogo Barbosa Machado	1843	V
dlav	28. Salvador Corrêa de Sá e Benevides (complemento tomo III)	Francisco Adolfo de Varnhagen	1843	V
dlav	29. Ignacio de Andrade Souto Maior Rendon		1843	V
dlav	30. Martim Affonso de Souza	Francisco Adolfo de Varnhagen	1843	V
dlav	31. Francisco de Mello Franco	José Martins da Cruz Jubim (Soc. Medicina)	1843	V
dlav	32. Gaspar Gonçalves de Araújo		1843	V
dlav	33. Pero Lopes de Souza	Francisco Adolfo de Varnhagen	1843	V
ialv	34. José Arouche de Toledo Rendon	Manuel Joaquim do Amaral Gurgel	1843	V
ialv	35. Gaspar Ribeiro Pereira	Monsenhor Pizarro	1843	V
ialv	36. Pedro Álvares Cabral		1843	V
dalv	37. José de Sá Bitancourt	Inácio Accioli de Cerqueira e Silva	1844	VI
dalv	38. o ilustre conselheiro Henrique Júlio de Wallenstein	Januário da Cunha Barbosa	1844	VI
dalv	39. Pero Lopes de Sousa	Francisco Adolfo de Varnhagen	1844	VI
dlav	40. epítome da vida do padre Antônio Vieira	José Inácio Roquette	1844	VI
dalv	41. Manuel Ferreira de Araújo Guimarães	Antônio Joaquim Damásio	1844	VI
dalv	42. Francisco de Brito Freire	Diogo Barbosa Machado	1844	VI
dalv	43. João Baptista Vieira Godinho	(da "Minerva" n. 14)	1844	VI
dalv	44. José de Sousa Marmelo	Monsenhor Pizarro	1844	VI
dalv	45. Francisco Xavier Ribeiro Sampaio		1845	VII
dalv	46. José Borges de Barros: extraída da Biblioteca Lusitana	Diogo Barbosa Machado	1845	VII
dalv	47. o jesuíta José de Anchieta	Inácio Accioli de Cerqueira e Silva	1845	VII
dalv	48. o jesuíta Manuel da Nóbrega	Inácio Accioli de Cerqueira e Silva	1845	VII
dalv	49. D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho	J. J. P. Lopes	1845	VII

<sup>151</sup> Acompanha a seguinte nota: "O Instituto publicará também as biographias de varões illustres, que posto não sejam brasileiros por nascimento, todavia o são por acções gloriosas, e por haverem passado grande parte de sua vida n'este paiz. Os serviços por elles prestados aqui recommendam sua memoria á veneração dos Brasileiros."

<b>SIGLA</b>	<b>BIOGRAFADO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>VOL</b>
dalv	50. Diogo Arouche de Moraes Lara	José Joaquim Machado de Oliveira	1845	VII
dalv	51. Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio	(Ostensor Brasileiro)	1845	VII
dlav	52. José Bonifácio de Andrada e Silva	Emílio Joaquim da Silva Maia	1846	VIII
dlav	53. José de Santa Rita Durão	Francisco Adolfo de Varnhagen	1846	VIII
dlav	54. Joaquim Francisco do Livramento	Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva	1846	VIII
dlav	55. Eusebio de Mattos	Francisco Adolfo de Varnhagen	1846	VIII
dlav	56. visconde de Pelotas (Patrício José Correia da Câmara)		1847	IX
dlav	57. marquês de Paranaguá	Cândido Batista de Oliveira	1847	IX
ilav	58. Antônio José de Silva	Francisco Adolfo de Varnhagen	1847	IX
dlav	59. Manuel Botelho de Oliveira	Francisco Adolfo de Varnhagen	1847	IX
dlav	60. Vicente Coelho Seabra	Francisco Adolfo de Varnhagen	1847	IX
dlav	61. João de Brito e Lima	Francisco Adolfo de Varnhagen	1848	X
dlav	62. frei Manuel de Santa Maria Itaparica		1848	X
dlav	63. padre Francisco de Sousa		1848	X
dlav	64. D. Clara Felipa Camarão	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1848	X
dlav	65. frei Francisco de São Carlos	João Manuel Pereira da Silva	1848	X
dlav	66. Manuel Dias: o romano		1848	XI
dlav	67. Tomás Antonio Gonzaga	Francisco Adolfo de Varnhagen	1849	XII
dlaav	68. Sebastião da Rocha Pita	João Manuel Pereira da Silva	1849	XII
dlav	69. Inácio José de Alvarenga Peixoto	João Manuel Pereira da Silva	1849	XII
dlav	70. Cláudio Manuel da Costa	João Manuel Pereira da Silva	1849	XII
dlav	71. frei Cristovão da Madre de Deus Luz	Diogo Barbosa Machado	1850	XIII
dlav	72. frei Inácio Ramos	Diogo Barbosa Machado	1850	XIII
dlav	73. Bento Teixeira Pinto	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1850	XIII
di	74. Bento Teixeira Pinto	Francisco Adolfo de Varnhagen	1850	XIII
di	75. Tomás Antônio Gonzaga (aditamento ao tomo XII)	Francisco Adolfo de Varnhagen	1850	XIII
di	76. Inácio José de Alvarenga Peixoto	Francisco Adolfo de Varnhagen	1850	XIII
di	77. Domingos Caldas Barbosa	Francisco Adolfo de Varnhagen	1851	XIV
ie	78. José Antônio Lisboa	Bento da Silva Lisboa Cairú	1852	XV

<b>SIGLA</b>	<b>BIOGRAFADO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>VOL</b>
ie	79. Antonio de Morais Silva	Francisco Adolfo de Varnhagen	1852	XV
iclav	80. Eduardo Olímpio Machado	Francisco Sotero dos Reis	1856	XIX
iclav	81. Junqueira Freire	João Manuel Pereira da Silva	1856	XIX
iclav	82. apontamentos biográficos sobre o visconde de São Leopoldo	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1856	XIX
ialv	83. José Cesário de Miranda Ribeiro		1864	XXVII
ialv	84. Manuel do Nascimento Castro e Silva		1864	XXVII
ialv	85. frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1864	XXVII
ialv	86. D. Manoel do Monte Rodrigues de Araújo	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1864	XXVII
dlav	87. Manuel Jorge Rodrigues	Faustino Xavier de Novaes	1867	XXX
dalv	88. naturalidade de dom Antônio Felipe Camarão	Francisco Adolfo de Varnhagen	1867	XXX
dalv	89. cônego Luís Antônio da Silva e Sousa	José Martins Pereira d'Alencastre	1867	XXX
ialv	90. naturalidade de dom Antônio Felipe Camarão (2º. artigo)	Francisco Adolfo de Varnhagen	1867	XXX
ialv	91. Tomás Antonio Gonzaga (2º. additamento ao tomo XII)	Francisco Adolfo de Varnhagen	1867	XXX
ialv	92. Inácio José de Alvarenga Peixoto (retoques ao tomo XIII)	Francisco Adolfo de Varnhagen	1867	XXX
ialv	93. Henrique Dias	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1868	XXXI
ialv	94. tenente-general Bento Manuel Ribeiro	José Joaquim Machado de Oliveira	1868	XXXI
ialv	95. Francisco Manuel da Silva	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1868	XXXI
dalv	96. Antonio Filippe Camarão	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1869	XXXII
ialv	97. André Vidal de Negreiros	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1869	XXXII
dalv	98. Cláudio Manoel da Costa	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1869	XXXII
ialv	99. Valentim da Fonseca e Silva	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1869	XXXII
ialv	100. frei Francisco de Monte Alverne	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1870	XXXIII
ialv	101. Casimiro de Abreu	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1870	XXXIII
ialv	102. Manuel da Cunha	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1870	XXXIII
dlav	103. João Caetano dos Santos	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1870	XXXIII
ilav	104. frei José da Costa Azevedo	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1871	XXXIV
ilav	105. barão d'Aiuruoca	Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro	1871	XXXIV
ialv	106. padre José Maurício Nunes Garcia	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1871	XXXIV
ialv	107. Hyppolito José da Costa Pereira	Francisco I. Marcondes Homem de Mello	1872	XXXV

<b>SIGLA</b>	<b>BIOGRAFADO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>VOL</b>
ialv	108. José Elói Ottoni	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1872	XXXV
ialv	109. Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida	Francisco Adolfo de Varnhagen	1873	XXXVI
ialv	110. Dr. Antônio Pires da Silva Pontes Leme	Francisco Adolfo de Varnhagen	1873	XXXVI
ialv	111. Dr. Francisco Bernardino Ribeiro	Manuel Duarte Moreira de Azevedo	1873	XXXVI
ialv	112. Antônio Francisco Dutra e Melo	José Tito Nabuco de Araújo	1873	XXXVI
ialv	113. frei Francisco de São Carlos	José Tito Nabuco de Araújo	1873	XXXVI
ialv	114. frei Francisco de Santa Teresa Sampaio	José Tito Nabuco de Araújo	1874	XXXVII
ialv	115. frei Pedro de Santa Mariana, bispo de Crisópolis, conde e ...	José Tito Nabuco de Araújo	1875	XXXVIII
ialv	116. Manuel Odorico Mendes	João Francisco Lisboa	1875	XXXVIII
ialv	117. notícia sobre Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa e suas obras	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1876	XXXIX
ialv	118. D. frei Carlos de S. José e Sousa (breve notícia acerca do falecimento)	Carlos Honório de Figueiredo	1876	XXXIX
ialv	119. frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho	José Tito Nabuco de Araújo	1877	XL
ialv	120. o conselheiro Antônio Manuel Correia da Câmara	Antônio Eleutério de Camargo	1877	XL
ialv	121. Luis Carlos Martins Pena, o criador da comédia nacional	Luís Francisco da Veiga	1877	XL
ialv	122. Antonio Francisco Dutra e Melo	Luís Francisco da Veiga	1878	XLI
ialv	123. o conselheiro Manuel Joaquim do Amaral Gurgel	Olegário Herculano de Aquino e Castro	1878	XLI
ialv	124. Bernardo Jacinto da Veiga	Luís Francisco da Veiga	1879	XLII
ialv	125. Dr. Laurindo José da Silva Rabelo	Joaquim Norberto de Souza e Silva	1879	XLII
ialv	126. família Braz Carneiro Leão	conde de Baependy	1880	XLIII
dlav	127. Dr. Joaquim Caetano da Silva	José Alexandre Teixeira de Mello	1886	XLIX
dlav	128. Barão de Villa Franca	José Alexandre Teixeira de Mello	1886	XLIX
dlav	129. Barão de Alhandra	(Jornal do Commercio)	1886	XLIX
dlav	130. frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos Baraúna	Sacramento Blake	1886	XLIX

Brasileiros distintos ou ilustres, as biografias formaram uma galeria quase que exclusivamente masculina. Do total dessas 130 biografias, apenas três (2,30%) foram dedicadas a mulheres, sendo Joaquim Norberto de Souza e Silva o autor de todas elas como já adiantamos.

A maioria das biografias traz assinatura, embora 12 (9,23%) não estejam assinadas. Francisco Adolfo de Varnhagen foi o maior contribuinte desta seção com 24 textos (18,46%) e junto com ele destacam-se alguns outros nomes muito participativos: Januário da Cunha Barbosa, 11 biografias (8,46%), Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro com nove biografias (6,92%), Manuel Duarte Moreira de Azevedo, oito biografias (6,15%), Joaquim Norberto de Souza e Silva, sete biografias (5,38%) e João Manuel Pereira da Silva, cinco (3,84%). Juntos, estes seis escritores são responsáveis por metade dos perfis desta galeria.

Algumas biografias foram extraídas de outros periódicos como o *Ostensor Brasileiro*, *Jornal do Comércio* e *Minerva Brasiliense* ou então de obras como a “*Biblioteca Lusitana*” de Diogo Barbosa Machado, da qual foram aproveitados cinco perfis.

Como o próprio título já indicava, eram publicadas biografias de personagens que se destacaram em diversas áreas e entre elas as letras. Dentre os escritores biografados, destacam-se os poetas árcades. Dentre todas as biografias, a primeira é dedicada a José Basílio da Gama. Somados a ele, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Cláudio Manuel da Costa, Domingos Caldas Barbosa e Sousa Caldas foram retratados em 13 textos. Literatos de épocas anteriores também foram biografados, mas do século XIX encontramos poucos representantes. Casimiro de Abreu, Junqueira Freire e Martins Pena são alguns dos poucos nomes desse período.

Os membros do Instituto Histórico também não compareciam nesta galeria. Apenas José Feliciano Fernandes Pinheiro, o primeiro presidente do IHGB, Antonio Francisco Dutra e Melo e Manuel Odorico Mendes tiveram seus nomes incluídos na *Biografia dos Brasileiros Ilustres*.

A seguir, nas *Considerações Finais*, realizaremos um balanço das principais idéias até aqui expostas e das principais conclusões deste estudo a respeito da Revista do IHGB e de sua relação com a *cidade letrada*.



## **Considerações Finais**



A relação entre Literatura e História no interior do IHGB sempre foi muito ambígua. Numa cidade letrada ainda pouco especializada, as fronteiras entre estas disciplinas foram se formando ao longo dos anos.

Nesse sentido, é emblemática a figura de Januário da Cunha Barbosa. Autor da proposta para a fundação do IHGB e principal articulador da consolidação da instituição durante seus primeiros anos, Januário Barbosa também foi o organizador da primeira antologia da poesia brasileira, o *Parnazo Brasileiro*, publicado entre 1829 e 1832. Simbolicamente a sua figura representa a proximidade (quase sobreposição) entre a Literatura e a História no momento de fundação do IHGB.

Entretanto, com o passar do tempo, a *cidade letrada* foi se tornando mais complexa e as duas disciplinas ganharam autonomia. O IHGB, mesmo tendo entre seus sócios um número significativo de literatos, foi uma instituição importante nesse processo de separação.

Um bom exemplo disso foi o aumento no rigor da seleção dos postulantes a sócios, impedindo a entrada daqueles que não tivessem produção intelectual ligada à História, Geografia ou Etnografia. A tentativa frustrada de criar uma comissão interna de estudos literários também mostra que a Literatura definitivamente não pertencia aos domínios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A Revista do IHGB é a grande obra do Instituto Histórico. Desde a sua criação, ela sempre serviu como o principal veículo e vitrine das idéias e atividades desenvolvidas no Instituto.

Em primeiro lugar, a Revista cumpriu sempre a tarefa primordial a que foi destinada: estampar os documentos históricos e geográficos julgados mais relevantes ao longo de sua existência. Com isso, a Revista funciona como um imenso depósito de fontes sobre os mais variados temas e períodos da História do Brasil. Qualquer olhar sobre as páginas dos diversos índices da Revista organizados desde o século XIX, (índices quase sempre fadados a ser incompletos pela quantidade de textos impressos) confirma a multiplicidade dos seus artigos.

No mesmo sentido, duas outras tarefas destinadas de antemão à Revista também foram cumpridas. De um lado a publicação de textos produzidos pelos sócios: estudos por eles desenvolvidos, descrições de viagens, estudos sobre línguas indígenas e biografias de personalidades brasileiras entre outros. Além disso, ainda tinham lugar assegurado na RIHGB os papéis administrativos do Instituto: atas das sessões ordinárias, das assembléias gerais de eleições, das sessões aniversárias, além de informações sobre os acervos e ofertas recebidas pelo Instituto.

A análise do conteúdo presente na Revista permite uma boa amostragem dos interesses e concepções desse grupo reunido em torno do IHGB. Esta perspectiva é sem dúvida o método mais utilizado trabalhos escritos a respeito do Instituto Histórico. Manoel Salgado Guimarães, Nelson Schapochnik, Lília Schwarcz e Lúcia Paschoal Guimarães entre outros, abordaram o Instituto sob diferentes enfoques, mas sempre partindo da Revista como fonte para a sua pesquisa.

Através do estudo dos documentos selecionados para a publicação na Revista, assim como dos principais temas tratados pelos sócios do IHGB em seus escritos podemos ter uma boa idéia dos interesses desses letrados. Mesmo as lacunas, os textos e temas que não eram abordados nos escritos dos membros do Instituto e nos documentos por eles selecionados, podem revelar bastante sobre o perfil dos organizadores da Revista e sua função na *cidade letrada* brasileira. Textos que tratavam da participação de negros ou das mulheres na sociedade brasileira inexistiam. Os homens do Instituto evitavam também tratar do passado imediato. Com isto, procuravam não ferir suscetibilidades entrando em discussão a respeito de assuntos ainda muito recentes.

Outra possibilidade que a Revista abre é a análise das atas das reuniões do Instituto Histórico. Publicadas desde o primeiro número, elas fornecem importantes subsídios para a investigação do cotidiano da instituição. Entre 1838 e 1889 foram realizadas mais de 650 reuniões, o que oferece um panorama ao mesmo tempo amplo e minucioso o bastante para um estudo sistemático das práticas usuais deste grupo.

Mas esta análise do conteúdo é apenas uma das leituras que pode ser feita da Revista. Procuramos desenvolver aqui uma leitura mais minuciosa da própria RIHGB do IHGB que ainda não havia merecido um estudo exclusivo sobre ela. Mais do que um acervo de documentos ou um boletim das atividades do Instituto, ela funcionou durante toda a sua

existência, notadamente no século XIX, como um poderoso instrumento a serviço do IHGB. Foi principalmente a partir da perspectiva da RIHGB como objeto central de pesquisa que esse trabalho foi desenvolvido.

A materialidade da Revista foi a principal via de acesso às informações que buscávamos. A capa serviu de maneira particularmente fecunda a esse propósito: o título levou a especulações sobre a proximidade cada vez maior com o Imperador, assim como a crescente autonomia frente à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional que lhe dera origem; a epígrafe indicou a pretensão desses letrados em relação à Revista; a numeração levou à discussão sobre as séries e sobre a divisão da revista em partes, além de servir como guia fundamental para a localização frente ao batalhão de Revistas e indicar marcas de mudanças na publicação ao longo do tempo.

A partir desses dados, acreditamos ser possível dividir em duas fases a publicação da Revista. A primeira iria de 1839 a 1863 e seria marcada pelas transformações ao passo que a segunda, de 1864 até 1889 se caracterizaria pela estabilidade. Mais do que assinalar a metade do período analisado, o ano de 1864 representa o momento em que a Revista adquire um perfil que se tornará constante, a partir da divisão de cada tomo em duas partes.

A primeira fase é marcada por muitas mudanças, até mesmo por ser o período inicial da publicação. O título é bastante modificado, a Revista é impressa em sete tipografias diferentes (enquanto na segunda fase apenas em três), as vinhetas também se alternam várias vezes. Outra mostra da instabilidade é a hesitação a respeito de sua numeração: entre 1839 e 1856 ela atravessa três séries, com a numeração sendo bastante alterada.

A partir de 1856, podemos perceber um momento de transição para a segunda fase. É nesse momento que o Instituto tem seu subsídio significativamente aumentado e começa um período um pouco mais estável, inclusive com a reedição dos tomos que estavam esgotados.

Em 1864 um novo período começa: a Revista do IHGB passa a manter uma série de características praticamente sem alterações. A sua aparência se mantém mais fixa, o título sofre poucas alterações, apenas uma vinheta é utilizada até 1888 e a Revista é impressa em poucas tipografias.

A nossa hipótese é que este movimento de reorganização da RIHGB faria parte de uma preocupação de seus editores em acompanhar as mudanças na *cidade letrada* que estava sendo progressivamente ampliada. Com um aumento no número dos possíveis leitores, a Revista passou a adotar medidas que garantiriam a sua circulação junto a esse novo público. O aumento da tiragem que parece ter ocorrido a partir de 1864 é uma mostra disso, assim como a reedição dos tomos já esgotados. Também a sua divisão em partes favorecia a sua aceitação e leitura junto ao público mais leigo que estava se formando.

Dois nomes devem ser lembrados como importantes nesse processo de estabilização desta publicação. O cônego Fernandes Pinheiro, primeiro secretário e responsável pela publicação de 1860 a 1876 certamente foi um dos responsáveis por estabelecer em todas as revistas um mesmo padrão. Foi dele, por exemplo, a decisão de dividir em duas partes a Revista separando os documentos históricos (na primeira parte) dos demais textos (memórias e papéis administrativos do Instituto), divisão que caracterizou a Revista desde então. Além dele, outro nome a ser lembrado é o de Baptiste-Louis Garnier, editor da publicação entre 1864 e 1877 e que seguramente teve participação nesse processo.

Mesmo com o falecimento de Fernandes Pinheiro e o afastamento de B. L. Garnier, a Revista não sofreu alterações substanciais a partir de então.

Vitrine e moeda de troca, a Revista representou um papel fundamental na inserção do Instituto no meio letrado de sua época. Ela foi responsável por dar ao Instituto Histórico uma visibilidade muito maior. Através dela o Instituto amplificava o alcance dos seus atos e idéias.

Se os eventos públicos do Instituto Histórico (as sessões aniversárias, por exemplo), momentos de pompa nos quais a *cidade letrada* se exibia perante os demais setores da sociedade eram limitados à Corte, a RIHGB tratava de dar uma outra dimensão a eles. Narrando esses eventos e transcrevendo os seus discursos, ela permitia a sua reverberação no espaço e no tempo.

Não apenas tais eventos, mas também todas as discussões nele desenvolvidas, os seus concursos, artigos, documentos, homenagens e outras iniciativas tomadas pelo IHGB, alcançavam (possíveis) leitores por todo o país, na medida em que chegava a todas as províncias.

A distribuição da Revista teve, nesse sentido, um papel fundamental. Diferente do que ocorria com outros periódicos, ela possuía nos sócios do Instituto um grupo constante de leitores imediatos que garantiam a sua publicação e circulação. Segundo seus estatutos, a Revista do IHGB era enviada a todos os membros do Instituto. Dessa maneira, a Revista dispunha de um grande número de receptores já no final de seu primeiro ano, quantidade foi sendo aumentada ao longo do século.

Além disso, o Instituto Histórico ainda enviava a Revista para todas as associações com as quais mantinha correspondência. A correspondência era, em última instância, a própria Revista. Podemos mesmo falar na existência de uma verdadeira rede intelectual composta por inúmeras sociedades de diferentes feitios espalhadas pelo território nacional.

Mais condensada no Rio de Janeiro, ela no entanto alcançava todas as províncias, não se limitando mesmo às capitais. Taubaté em São Paulo, Morretes no Paraná, Nazaré na Bahia, João Gomes em Minas e Itapemirim no Espírito Santo são alguns exemplos de cidades que faziam parte do mapa cultural do Segundo Império. Assim, através do caminho percorrido pela Revista do IHGB, pôde ser visualizada toda uma rede cultural no Brasil a que chamamos de *cidade letrada*, uma rede que era mais fina do que pensávamos anteriormente.

Fora do país a Revista era distribuída ainda em maior número. No exterior atingia a lugares tão distantes quanto a Conchinchina (Vietnã, hoje em dia). O nome “Instituto Histórico” era também levado a lugares tão diversos e longínquos quanto a Noruega, a Romênia, a Hungria e às Filipinas. Era distribuída por toda a França, Alemanha e Estados Unidos. Apesar da possibilidade reduzida de leitura nesses distantes países, essa distribuição “universal” foi sempre usada para reforçar o prestígio do IHGB e de sua revista no Brasil.

A leitura e utilização da Revista ainda hoje é a comprovação de seu longo alcance no tempo. A coleção da RIHGB cumpriu assim o que estava sugerido em sua epígrafe: através dela, os fatos considerados memoráveis (“as coisas bem feitas”) passam a ter longa vida na medida em que estão registrados nas páginas da Revista.

A longa vida do periódico já era prevista pelos seus organizadores como podemos perceber tanto pela epígrafe adotada quanto pelo formato da publicação: impressa a cada

três meses, a Revista trazia paginação continuada com o objetivo de compor ao final de cada ano um tomo com o formato de livro. Outro fato que reforça ainda este argumento é o de ter sido reeditada quando os exemplares se esgotavam, indicando o contínuo interesse por ela.

Servindo assim a múltiplos interesses do Instituto Histórico, a Revista carrega as marcas de sua produção e foram elas que procuramos apontar ao realizar esta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### REVISTA DO IHGB

IHGB. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tomos I a LII (1839-1889), Rio de Janeiro.

### OBRAS GERAIS

AGUIAR, Flávio & VASCONCELOS, Sandra G. T. Angel Rama: Literatura e Cultura na América Latina, São Paulo: Edusp, 2001.

AUSTER, Paul. Cortina de Fumaça & Sem Fôlego: dois filmes, São Paulo: Best Seller, s.d. (1995).

BOURDIEU, Pierre. As Regras da Arte: gênese e estrutura do campo literário, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. A Economia das Trocas Simbólicas, São Paulo: Perspectiva, 1992, 3<sup>a</sup> edição.

\_\_\_\_\_. O Poder Simbólico, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel, 1989.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos, São Paulo: Martins, 1969, 3<sup>a</sup> edição.

\_\_\_\_\_. Introdução à Literatura Brasileira (Resumo para principiantes), São Paulo: Humanitas, 1997.

\_\_\_\_\_. Recortes, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CARONE, Edgard. O Centro Industrial do Rio de Janeiro e sua importante participação na economia nacional (1827-1977), Rio de Janeiro: CIRJ: Cátedra, 1978.

CARVALHO, José M. A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

- CASTRO, Olegário H. A. “O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro desde a sua fundação até hoje”. Revista do IHGB, t. 60, 1897.
- CÉSAR, Guilhermino. Historiadores e Críticos do Romantismo: 1 – A contribuição européia: crítica e história literária, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp, 1978.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural – Entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.
- \_\_\_\_\_. Cultura Escrita, Literatura e História: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit, Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CORREIA FILHO, Virgílio. “Como se fundou o Instituto Histórico”. Revista do IHGB, 255: 3-56, abr./jun. 1962; 297: 3-49, out./dez. 1972. il.
- CULLER, Jonathan. Teoria Literária: uma introdução, São Paulo: Beca, 1999.
- DIAS, A. Gonçalves. “Correspondência Ativa de Antônio Gonçalves Dias”, Anais da Biblioteca Nacional, vol. 84 – 1964, Rio de Janeiro: Divisão de Publicações e Divulgação, 1971.
- DOYLE, Plínio. História de revistas e jornais literários (vol. I), Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976.
- EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução, São Paulo: Martins Fontes, 1997, 3ª edição.
- FARIA, Maria A. O. “Os Brasileiros no Instituto Histórico de Paris”, in: Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, (266): 64-148, 1965.
- \_\_\_\_\_. “Monglave e o Instituto Histórico de Paris”, in: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 2, 1967.

- FAZENDA, Vieira. “Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: subsídios para a sua história”. Revista do IHGB, t. 74, 1911.
- FERNANDES, Paula P. S. Elites Dirigentes e Projeto Nacional: a formação de um corpo de funcionários do Estado no Brasil, tese de doutorado em História, São Paulo: FFLCH/USP, 2000.
- FERREZ, Gilberto. A Fotografia no Brasil (1840-1900), Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
- \_\_\_\_\_. O Rio Antigo do fotógrafo Marc Ferrez, (2ª. edição), São Paulo: Ex-Libris, 1985.
- FLEIUSS, Max. L’Institut historique et géographique du Brésil, Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.
- \_\_\_\_\_. O Instituto Historico através de sua Revista (Boletim do Instituto Historico), Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938.
- FOUCAULT, Michel. A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970, São Paulo: Loyola, 2000, 6ª. edição.
- GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas, Sinais, São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GUIMARÃES, Lúcia M. P. “Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889)”, in: Revista do IHGB, Rio de Janeiro, a. 156, n. 388, pp. 459-613, jul./set. 1995.
- GUIMARÃES, Manoel L. S. “Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”, in: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 1, 1988, p. 5-27.
- \_\_\_\_\_. “Reinventando a tradição: sobre Antiquariado e Escrita da História”, Humanas, Porto Alegre, v. 23, n. 1/2, p. 11-143, 2000.
- HALLEWELL, Laurence. O Livro no Brasil: sua história, São Paulo: T. A. Queirós/EDUSP, 1985.

HEIZER, Alda & VIDEIRA, Antonio A. P. Ciência, Civilização e Império nos Trópicos, Rio de Janeiro: Access, 2001.

HISTÓRIA da Tipografia no Brasil, São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1979.

HOLANDA, Sérgio B. Raízes do Brasil, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IHGB. Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia da Associação do Despertador, 1839.

\_\_\_\_\_. Novos Estatutos do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Rio de Janeiro: Typographia de F. de Paula Brito, 1851.

\_\_\_\_\_. Aditamentos aos estatutos de 1851, Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1872.

IPANEMA, Marcelo. “A Imprensa no Segundo Reinado”, Revista do IHGB, vol. 314, jan-mar 1977.

JOBIM, José Luis (org.). A Biblioteca de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras e Topbooks, 2001.

LAJOLO, Marisa. Literatura: Leitores e Leitura, São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. A Formação da Leitura no Brasil, São Paulo: Ática, 1996.

\_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. A Leitura Rarefeita: livro e literatura no Brasil, São Paulo: Brasiliense, 1991.

\_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. O Preço da Leitura: Leis e números por detrás das letras, São Paulo: Ática, 2001.

LE GOFF, Jacques. Enciclopédia Einaudi (Memória-História), Lisboa: Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1984.

LUDWIG, Armink. Brazil: A Handbook of Historical Statistics, Boston: G. K. Hall & Co., 1985.

- LUSTOSA, Isabel. Insultos Impressos: a guerra dos jornalistas na independência (1821-1823), São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LYRA, Helena C. et alii. Historia de revistas e jornais literários (vol. II – Índice da Revista Brasileira), Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1976.
- MACEDO, Joaquim M. Lições de historia do Brasil, Rio de Janeiro: Imparcial, 1861.
- \_\_\_\_\_. Noções de corografia do Brasil, Rio de Janeiro: Franco Americana, 1872.
- MARTINS, Ana L. Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922), São Paulo: Edusp: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
- MARTINS, Wilson. História da Inteligência Brasileira, São Paulo: Cultrix, Edusp, 1977-1978, vol. II (1794-1855), vol. III (1855-1877) e vol. IV (1877-1896).
- MORAES, Rubens Borba. O Bibliófilo Aprendiz, 2<sup>a</sup>. edição, 1975.
- MOREIRA, Maria E. (org.) Falas diversas: quatro estudos sobre Joaquim Norberto. Porto Alegre: Centro de Pesquisas Literárias/PUCRS, 2001.
- \_\_\_\_\_. “Um rato de arquivo: Joaquim Norberto de Souza Silva e a história da literatura brasileira”, in: <http://www.pucrs.br/letras/pos/historiadaliteratura/textosraros/moreira2.htm> consultado em 30 de julho de 2003.
- ORLANDI, Eni P. (org.) O Discurso Fundador: a formação do país e a construção da identidade nacional, São Paulo: Pontes, 1987.
- PILLAR, Thanira C. “A Literatura na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* de 1839 a 1869”, in: Letras Hoje, v. 31, n. 4, Porto Alegre: PUC-RS, dezembro 1996, pp. 37-40.
- PINASSI, Maria O. Três devotos, uma fé, nenhum milagre: Nitheroy Revista Brasiliense de Ciências, Letras e Artes, São Paulo: Unesp, 1998.

- PINHEIRO, Maciel. O Rio de Janeiro através das Revistas: I – Revista do IHGB, Rio de Janeiro: Brasiliana, 1966.
- POPPINO, R. E. “A Century of the Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, in: The Hispanic American Historical Review, v. 33, nº 2, 1953.
- RAMA, Angel. A Cidade das Letras, São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RIPA, Cesare. Iconología, 2ª edição, Madrid: Akal, 1996 (2 tomos).
- RIZZINI, Carlos. O livro, o jornal e a tipografia no Brasil, 1500-1822 : com um breve estudo geral sobre a informação, Rio de Janeiro; São Paulo: Kosmos, 1946.
- RODRIGUES, José H. A Pesquisa Histórica no Brasil, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969, 2ª edição revista e aumentada.
- ROUANET, Maria H. Eternamente em Berço Esplêndido: a fundação de uma literatura nacional, São Paulo: Siciliano, 1991.
- SCHAPOCHNIK, Nelson. Letras de Fundação: Varnhagen e Alencar – projetos de narrativa instituinte, (tese de mestrado), FFLCH-USP, 1992.
- \_\_\_\_\_. “Como se escreve a história?” in: Revista Brasileira de História, São Paulo: ANPUH, Marco Zero, v. 13, nº. 25/26, pp. 67-80.
- SCHWARCZ, Lília M. Os Guardiões da Nossa História Oficial, São Paulo: Idesp, 1989.
- \_\_\_\_\_. As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos, São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- \_\_\_\_\_. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- \_\_\_\_\_. “Homens de ciência e a raça dos homens”: cientistas, instituições e teorias raciais no Brasil de finais do século XIX, SP: USP, tese de doutorado, 1992.

- SILVA, Joaquim Norberto S. História da Literatura Brasileira e outros ensaios (organização, apresentação e notas de Roberto Acízelo de Souza), Rio de Janeiro: Zé Mario Editor, 2002.
- SILVA, José L. Werneck. Isto é o que me parece: A Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1827-1904) na formação social brasileira. A conjuntura de 1871 até 1877, (tese de mestrado) Niterói: Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/UFF, 1979.
- SILVA, Maria B. N. Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro: 1808-1821, São Paulo: Nacional, 1978.
- SODRÉ, Nelson W. História da Imprensa no Brasil, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- TAPAJÓS, Vicente. “A Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, in: Revista do IHGB, 147 (351-352): 397-404, 747-751, abr./set. 1986.
- VEYNE, Paul. Como Se Escreve a História; Foucault Revolucionou a História, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995, 3ª edição.
- VIANA, Vitor (org.). Os Grandes Annaes do Brasil Independente (1827-1927): um século de trabalho e de glória, Rio de Janeiro: [s. n.], [19-].
- VIANNA, Hélio. Contribuição a historia da imprensa brasileira: (1812-1869), Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1945.
- WEHLING, Arno (org.). Origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro: IHGB, 1989.
- ZILBERMAN, Regina. “A Fundação da Literatura Brasileira”, in:  
<http://www.pucrs.br/letras/pos/historiadaliteratura/textosraros/zilberman.htm>  
consultado em 30 de julho de 2003.

## OBRAS DE REFERÊNCIA

ALMANAK Laemmert consultado a partir do site:

<http://www.crl.uchicago.edu/info/brazil/almanak2.htm> junho a novembro de 2002.

ATLAS da História do Mundo (The Times Atlas of World History), São Paulo: Folha de São Paulo, 1995, 4<sup>a</sup>. edição.

ATLAS Geográfico Mundial. São Paulo: Folha de São Paulo, 1994.

BLAKE, A. V. A. Sacramento. Dicionario Bibliographico Brasileiro, 7 vols., Guanabara: Conselho Federal de cultura, 1970. Reimpressão de Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883-1902.

COUTINHO, Afrânio & SOUZA, J. Galante. Enciclopédia de Literatura Brasileira, Rio de Janeiro: FAE, 1989, 2 vol.

GT A Mulher na Literatura. Catálogo de Escritoras Brasileiras em:

[http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/catalogo/beatriz\\_vida.html](http://www.amulhernaliteratura.ufsc.br/catalogo/beatriz_vida.html) em 18/04/2003

LAROUSSE, Pierre. Grand Dictionnaire Universel du XIX<sup>e</sup>. Siècle, Paris: Librairie Classique Larousse et Boyer, 1866-1877.

PORTA, Frederico. Dicionário de Artes Gráficas, Rio de Janeiro; Porto Alegre; São Paulo: Globo, 1958.

SILVA, Innocencio F. Dicionario Bibliographico Portuguez, Lisboa: Imprensa Nacional, 1860-1885.

**ANEXO I**

**LISTA DOS MEMBROS DA DIRETORIA E DAS COMISSÕES**

**PERMANENTES DO IHGB (1838-1889)**



**1839**

Eleição 25/11/1838

RIHGB, ano: 1839, t. 1, p. 8.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de São Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Raymundo José da Cunha Mattos

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido José Araújo Vianna

1º. SECRETÁRIO: Januário da Cunha Barbosa

2º. SECRETÁRIO: Emílio Joaquim da Silva Maia

ORADOR: Pedro d'Alcantara Bellegarde

TESOUREIRO: José Lino de Moura

**COMISSÕES**

FUNDOS

José Lino de Moura (diretor)

Thomé Maria da Fonseca

Alexandre Maria Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

José Marcelino da Rocha Cabral

Antonio J. Paiva Guedes

HISTÓRIA

Candido José Araújo Vianna (diretor)

Antonio Alves da Silva Pinto

Emílio Joaquim da Silva Maia

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Raymundo José da Cunha Mattos (diretor)

J. Silvestre Rabello

Conrado Jacob Niemeyer

**1840**

Eleição 10/11/1839

RIHGB, ano: 1839, t. 1, p.285-286.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: J. F. Fernandes Pinheiro

1º. VICE-PRESIDENTE: C. J. Araújo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO (perpétuo, não era realizada eleição para este cargo) Januário C. Barbosa

2º. SECRETÁRIO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Felizardo Pinheiro de Campos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Manuel de Araújo Porto-Alegre

ORADOR: Pedro de A. Bellegarde

TESOUREIRO: J. L. Moura

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Lino de Moura (diretor)

Thomé Maria da Fonseca

Antonio M. M. Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

A. J. Paiva Guedes

J. M. da Rocha Cabral

TRABALHOS HISTÓRICOS

C. J. Araújo Vianna (diretor)

Rodrigo de Souza da Silva Pontes

Thomaz José Pinto de Serqueira

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

José Silvestre Rebello

Lino Antonio Rebello

**1841**

Eleição 05/12/1840

RIHGB, ano: 1840, t. 2, n. 8, p. 533.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Januário C. Barbosa

2º. SECRETÁRIO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Felizardo Pinheiro de Campos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel de Araujo Porto Alegre

ORADOR: Dr. Diogo Soares da Silva de Bivar

TESOUREIRO: José Lino de Moura

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Lino de Moura (diretor)

Thomé Maria Fonseca

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

Antonio José de Paiva Guedes de Andrada

José Marcelino da Rocha Cabral

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

Rodrigo de Sousa da Silva Pontes

Thomaz José Pinto de Serqueira

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

Pedro de Alcantara Bellegarde

José Silvestre Rebello

**1842**

Eleição 05/12/1841

RIHGB, ano: 1841, t. 3, n. 8, p. 504.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO (perpétuo): Januário da Cunha Barbosa

2º. SECRETÁRIO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Felizardo Pinheiro de Campos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel de Araujo Porto Alegre

ORADOR: Dr. Diogo Soares da Silva de Bivar

TESOUREIRO: José Lino de Moura

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Lino de Moura (diretor)

Thomé Maria Fonseca

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

Antonio José de Paiva Guedes de Andrade

Felizardo Pinheiro de Campos

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

Rodrigo de Sousa da Silva Pontes

Thomaz José Pinto de Serqueira

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

José Silvestre Rebello

Duarte da Ponte Ribeiro

**1843**

Eleição 04/12/1842

RIHGB, ano: 1842, t. 3, p. 530.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE PERPÉTUO: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)<sup>1</sup>

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Januário da Cunha Barbosa

2º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel de Araujo Porto Alegre

SECRETÁRIO SUPLENTE: Emilio Joaquim da Silva Maia

ORADOR: Diogo Soares da Silva de Bivar

TESOUREIRO: José Lino de Moura

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Lino de Moura (diretor)

Thomé Maria da Fonseca

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

Antonio José de Paiva Guedes de Andrade

Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

Rodrigo de Sousa da Silva Pontes

Thomaz José Pinto de Serqueira

João Antonio de Miranda

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

Francisco José de Sousa soares de Andréa

José Silvestre Rebello

José Joaquim Machado de Oliveira

---

<sup>1</sup> Em deliberação de 05/12 do ano anterior, os cargos de presidente e segundo secretário passaram a ser perpétuos (vitalícios) como o de primeiro secretário.

**1844**

Eleição 17/12/1843

RIHGB, ano: 1843, t. 4, p. 540.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE PERPÉTUO: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Januário da Cunha Barbosa

2º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE: Emilio Joaquim da Silva Maia

SECRETÁRIO SUPLENTE: Lino Antonio Rebello

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: José Lino de Moura

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Lino de Moura (diretor)

Thomé Maria da Fonseca

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

Antonio José de Paiva Guedes de Andrade

Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

Rodrigo de Sousa da Silva Pontes

Thomaz José Pinto de Serqueira

João Antonio de Miranda

GEOGRAPHIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

Francisco José de Sousa soares de Andréa

José Silvestre Rebello

José Antonio Lisboa

## **1845**

Almanak Laemmert, 1845, pp. 184-185.

### **CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE PERPÉTUO: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Januário da Cunha Barbosa

2º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: José Lino de Moura

### **COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Lino de Moura (diretor)

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

GEOGRAPHIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

**1846**

Almanak Laemmert, 1846, p. 197.

### **CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE PERPÉTUO: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Januário da Cunha Barbosa

2º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos

SECRETÁRIO SUPLENTE:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: Thomé Maria da Fonseca

### **COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Thomé Maria da Fonseca (diretor)

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Januário da Cunha Barbosa (diretor)

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

GEOGRAPHIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

**1847**

Almanak Laemmert, 1847, p. 222.

### **CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE PERPÉTUO: José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo)

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Candido José de Araujo Vianna

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos

2º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Santiago Nunes Ribeiro

SECRETÁRIO SUPLENTE:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: Thomé Maria da Fonseca

### **COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Thomé Maria da Fonseca (diretor)

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Manoel Ferreira Lagos (diretor)

HISTÓRIA

Candido José de Araujo Vianna (diretor)

GEOGRAPHIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

**1848**

Eleição: 16/09/1847

RIHGB, ano: 1847, t. 9, pp. 442-443.

### **CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (desde 12/08/1847)

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE (criada em 16/09/1847): Manoel de Araujo Porto Alegre

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos (desde 08/03/1846)

2º. SECRETÁRIO: Santiago Nunes Ribeiro (desde 08/03/1846)

SECRETÁRIO SUPLENTE: Francisco de Paula Menezes

SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Pereira Pinto

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: Thomé Maria da Fonseca

### **COMISSÕES**

#### FUNDOS E ORÇAMENTOS

Thomé Maria da Fonseca (diretor)  
Alexandre Maria de Mariz Sarmiento  
Emiliano Faustino Lins  
Diogo Duarte e Silva

#### ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Manoel Ferreira Lagos (diretor)  
Rodrigo de S. José  
João Antonio de Miranda  
José de Paiva Magalhães Calvet

#### HISTÓRIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)  
Domingos José Gonçalves de Magalhães  
Francisco de Paula Menezes  
Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

#### GEOGRAPHIA

Candido Baptista de Oliveira (diretor)  
José Antonio Lisboa  
Duarte da Ponte Ribeiro  
Pedro de Alcantara Bellegarde

ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA INDIGENA  
(CRIADA EM 16/09/1847)  
Manoel de Araujo Porto Alegre (diretor)  
Francisco Freire Allemão  
José Joaquim Machado de Oliveira  
Joaquim Caetano da Silva

**1849**

Almanak Laemmert, 1849, p. 198.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel de Araujo Porto Alegre

1º. SECRETÁRIO PERPÉTUO: Manoel Ferreira Lagos

2º. SECRETÁRIO: Francisco de Paula Menezes

SECRETÁRIO SUPLENTE:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: Thomé Maria da Fonseca

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Thomé Maria da Fonseca (diretor)

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Manoel Ferreira Lagos (diretor)

HISTÓRIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

GEOGRAPHIA

Candido Baptista de Oliveira (diretor)

ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA INDIGENA  
Manoel de Araujo Porto Alegre (diretor)

**1850**

\*\*\*SEM INDICAÇÃO\*\*\* Eleição:

RIHGB, ano: 18\_\_, t. \_\_, pp. \_\_\_\_\_.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE:

1º. VICE-PRESIDENTE:

2º. VICE-PRESIDENTE:

3º. VICE-PRESIDENTE:

1º. SECRETÁRIO:

2º. SECRETÁRIO:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

ORADOR:

TESOUREIRO:

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

HISTÓRIA

GEOGRAPHIA

ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA INDIGENA

**1851**

Almanak Laemmert, 1851, p. 226.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel de Araujo Porto Alegre

1º. SECRETÁRIO: Manoel Ferreira Lagos

2º. SECRETÁRIO: Francisco de Paula Menezes

SECRETÁRIO SUPLENTE:

SECRETÁRIO SUPLENTE:

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: João José de Souza Silva Rio

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Souza Silva Rio (diretor)

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Manoel Ferreira Lagos (diretor)

HISTÓRIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

GEOGRAPHIA

Candido Baptista de Oliveira (diretor)

ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA INDIGENA  
Manoel de Araujo Porto Alegre (diretor)

**1852**

Almanak Laemmert, 1852, p. 257.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

1º. SECRETÁRIO: Francisco Adolpho de Varnhagen

2º. SECRETÁRIO: Francisco de Paula Menezes

SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Norberto de Souza e Silva

SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Manoel de Macedo

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: João José de Souza Silva Rio

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Souza Silva Rio (diretor)

ARCHEOLOGIA E ETHNOGRAPHIA INDIGENA  
Manoel de Araujo Porto Alegre (diretor)

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Manoel Ferreira Lagos (diretor)

HISTÓRIA

Aureliano de S. e Oliveira Coutinho (diretor)

GEOGRAPHIA

Candido Baptista de Oliveira (diretor)

**1853**

Eleição: 21/12/1852

RIHGB, ano: 1854, t. 17, pp. 563-567.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Manoel de Macedo

2º. SECRETÁRIO: Francisco de Paula Menezes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Luiz Antonio de Castro

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: João Jozé de Souza Silva Rio

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Lisboa Serra

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Emiliano Faustino Lins

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Thomaz Gomes dos Santos

Jozé Ribeiro de Souza Fontes

Antonio Alvares Pereira Coruja

TRABALHOS HISTÓRICOS

Barão de Cayrú

Joaquim Norberto de Souza Silva

Claudio Luiz da Costa

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Visconde de Abrantes

Jozé Maria do Amaral

Emilio Joaquim da Silva Maia

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jozé Antonio Pimenta

Caetano Maria Lopes Gama

Duarte da Ponte Ribeiro

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Joaquim Jozé d'Oliveira

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Manoel de Araujo Porto Alegre

Antonio Gonçalves Dias

Francisco Freire Allemão

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Ferreira Lagos

Guilherme Schuch Capanema

Candido d'Azeredo Coutinho

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiros

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Diogo Soares de Bivar

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Jozé de Paiva Magalhães Calvet

Angelo Thomaz do Amaral

Jozino do Nascimento Silva

**1854**

Eleição: 17/03/1854

RIHGB, ano: 1854, t. 17, p. 640 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Manoel de Macedo

2º. SECRETÁRIO: Francisco de Paula Menezes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Luiz Antonio de Castro

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: João Jozé de Souza Silva Rio

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Lisboa Serra

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Emiliano Faustino Lins

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Thomaz Gomes dos Santos

Jozé Ribeiro de Souza Fontes

Antonio Alvares Pereira Coruja

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Bernardo de Souza Franco

Agostinho Marques Perdigão Malheiros

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Souza Silva

Claudio Luiz da Costa

Barão de Cayrú

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Visconde de Abrantes

Emilio Joaquim da Silva Maia

Pereira da Silva

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Caetano Maria Lopes Gama

Jozé Antonio Pimenta Bueno

Duarte da Ponte Ribeiro

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Ricardo Gomes Jardim

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Manoel de Araujo Porto Alegre

Antonio Gonçalves Dias

Francisco Freire Allemão

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Ferreira Lagos

Guilherme Schuch Capanema

Candido d'Azeredo Coutinho

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Nascentes de Azambuja

Angelo Thomaz do Amaral

Campos Mello

**1855**

Eleição: 22/12/1854

RIHGB, ano: 1855, t. 18, p. 471 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho

2º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Manoel de Macedo

2º. SECRETÁRIO: Francisco de Paula Menezes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Pereira Pinto

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: João Jozé de Souza Silva Rio

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Emiliano Faustino Lins

Lisboa Serra

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Thomaz Gomes dos Santos

Antonio Alvares Pereira Coruja

Jozé Ribeiro de Souza Fontes

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Agostinho Marques Perdigão Malheiros

TRABALHOS HISTÓRICOS

Souza Franco

Marquez de Abrantes

Joaquim Norberto de Souza Silva

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Emilio Joaquim da Silva Maia

Pereira da Silva

Sebastião Soares

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jozé Antonio Pimenta Bueno

Visconde de Maranguape

Duarte da Ponte Ribeiro

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Ricardo Gomes Jardim

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Claudio Luiz da Costa

Manoel de Araujo Porto Alegre

Francisco Freire Allemão

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Guilherme Schuch Capanema

Manoel Ferreira Lagos

Candido d'Azeredo Coutinho

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Nascentes de Azambuja

Angelo Thomaz do Amaral

Campos Mello

**1856**

Eleição: 24/12/1855

RIHGB, ano: 1855, t. 18, p. 468 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

3º. VICE-PRESIDENTE: Manoel de Araujo Porto Alegre

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Manoel de Macedo

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Caetano Alves de Souza Filgueiras

ORADOR: Manoel de Araujo Porto Alegre

TESOUREIRO: João Jozé de Souza Silva Rio

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Emiliano Faustino Lins

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Sebastião Ferreira Soares

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Thomaz Gomes dos Santos

Jozé Ribeiro de Souza Fontes

Emilio Joaquim da Silva Maia

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Francisco de Paula Menezes

TRABALHOS HISTÓRICOS

Marquez d'Abrantes

João Francisco Lisboa

Visconde de Maranguape

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Bernardo de Souza Franco

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Ignacio Accioli de Cerqueira Silva

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Ricardo Gomes Jardim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Guilherme Schüch de Capanema

Antonio Alves Pereira Coruja

Pedro d'Alcantara Bellegarde

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Antonio Manoel de Mello

Jozé Ribeiro de Souza Fontes

Francisco Freire Allemão

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Ferreira Lagos

Guilherme Schüch de Capanema

Candido d'Azeredo Coitinho

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes d'Azambuja

Luiz Antonio de Castro

Antonio Pereira Pinto

**1857**

Eleição: 20/12/1856      RIHGB, ano: 1856, t. 19, Supl., p. 84 e ss. (eleição) & 174-175 (lista).

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

1º. SECRETÁRIO: Manoel de Araujo Porto Alegre

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Ribeiro de Souza Fontes

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alves Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Emiliano Faustino Lins

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Sebastião Ferreira Soares

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Thomaz Gomes dos Santos

José Ribeiro de Souza Fontes

Emilio Joaquim da Silva Maia

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Francisco de Paula Menezes

TRABALHOS HISTÓRICOS

Marquez d'Abrantes

Visconde de Maranguape

Antonio Pereira Pinto

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Bernardo de Souza Franco

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Joaquim Norberto de Souza e Silva

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Ricardo José Gomes Jardim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Guilherme Schüch de Capanema

Antonio Alves Pereira Coruja

Pedro d'Alcantara Bellegarde

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Antonio Manoel de Mello

Francisco Freire Allemão

Claudio Luiz da Costa

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Ferreira Lagos

Guilherme Schüch de Capanema

Candido de Azeredo Coitinho

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Libanio Augusto da Cunha Mattos

Carlos Honorio de Figueiredo

**1858**

Eleição: Almanak Laemmert, 1858, p. 102-103

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Manoel Ferreira Lagos

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

1º. SECRETÁRIO: Manoel de Araujo Porto Alegre

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Caetano Alves de Souza Filgueiras

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Sebastião Ferreira Soares

Claudio Luiz da Costa

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Thomaz Gomes dos Santos

José Ribeiro de Souza Fontes

Antonio Alvares Pereira Coruja

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

TRABALHOS HISTÓRICOS

Marquez de Abrantes

Marquez de Mont'Alegre

Bernardo de Souza Franco

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Souza e Silva

Libanio Augusto da Cunha Mattos

Emilio Joaquim da Silva Maia

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Ricardo José Gomes Jardim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Guilherme Schüch de Capanema

Antonio Alves Pereira Coruja

Pedro d'Alcantara Bellegarde

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Antonio Manoel de Mello

Francisco Freire Allemão

Claudio Luiz da Costa

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Ferreira Lagos

Guilherme Schüch de Capanema

Candido de Azeredo Coutinho

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Libanio Augusto da Cunha Mattos

Carlos Honorio de Figueiredo

**1859**

Eleição: Almanak Laemmert, 1859, p. 107-108

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Manoel de Araujo Porto Alegre

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Caetano Alves de Souza Filgueiras

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Ribeiro de Souza Fontes

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

Sebastião Ferreira Soares

Claudio Luiz da Costa

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

José Mauricio Fernandes de Barros

Josino do Nascimento e Silva

Thomaz Gomes dos Santos

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Alvares Pereira Coruja

Emilio Joaquim da Silva Maia

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

TRABALHOS HISTÓRICOS

Marquez de Abrantes

Marquez de Mont'Alegre

Bernardo de Souza Franco

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Souza e Silva

Joaquim Manoel de Macedo

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Jeronimo Francisco Coelho

Antonio Manoel de Mello

Ricardo José Gomes Jardim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro d'Alcantara Bellegarde

Conrado Jacob de Niemeyer

Caetano Alves de Souza Filgueiras

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Manoel de Araujo Porto-Alegre

Antonio Manoel de Mello

Claudio Luiz da Costa

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

José Ribeiro de Souza Fontes

Candido de Azeredo Coutinho

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Libanio Augusto da Cunha Mattos

Carlos Honorio de Figueiredo

**1860**

Eleição: 21/12/1859

RIHGB, ano: 1859, t. 22, p. 677 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: Caetano Alves de Sousa Filgueiras

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Ribeiro de Souza Fontes

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Thomaz Gomes dos Santos

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Marquez de Mont'Alegre

Marquez de Abrantes

Visconde de Maranguape

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Manoel de Macedo

João Manoel Pereira da Silva

Joaquim Norberto de Souza e Silva

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro de Alcantara Bellegarde

Antonio Manoel de Mello

Conrado Jacob de Niemeyer

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan

Ricardo José Gomes Jardim

Lourenço da Silva Araujo Amasonas

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Jeronimo Francisco Coelho

Candido de Azeredo Coutinho

Antonio Diodoro de Pascoal

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

José Ribeiro de Sousa Fontes

Claudio Luiz da Costa

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Josino do Nascimento Silva

Libanio Augusto da Cunha Mattos

**1861**

Eleição: 21/12/1860

RIHGB, ano: 1860, t. 23, p. 651 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: Caetano Alves de Sousa Filgueiras

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Ribeiro de Souza Fontes

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Thomaz Gomes dos Santos

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Marquez de Abrantes

Visconde de Maranguape

Claudio Luiz da Costa

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

João Manoel Pereira da Silva

Joaquim Norberto de Souza e Silva

Antonio Diodoro de Pascoal

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro de Alcantara Bellegarde

Antonio Manoel de Mello

Conrado Jacob de Niemeyer

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan

Ricardo José Gomes Jardim

Manoel Felizardo de Sousa e Mello

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Candido de Azeredo Coutinho

Antonio Nunes de Aguiar

Antonio Maria de Miranda Castro

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

José Ribeiro de Sousa Fontes

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Josino do Nascimento Silva

Libanio Augusto da Cunha Mattos

**1862**

Eleição: 21/12/1861

RIHGB, ano: 1861, t. 24, p. 765 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Thomaz Gomes dos Santos

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Antonio Gonçalves Dias

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Joaquim Manoel de Macedo

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Caetano da Silva

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

Antonio Nunes de Aguiar

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro de Alcantara Bellegarde

Henrique de Beaurepaire Rohan

Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Antonio Manoel de Mello

Ricardo José Gomes Jardim

Giacomo Raja Gabaglia

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão

Marquez de Abrantes

Visconde de Maranguape

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Ferreira Lagos

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Claudio Luiz da Costa

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Antonio Maria de Miranda Castro

**1863**

Eleição: 22/12/1862

RIHGB, ano: 1862, t. 25, p. 700 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Alexandre Maria de Mariz Sarmiento

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Thomaz Gomes dos Santos

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Joaquim Manoel de Macedo

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Caetano da Silva

Felizardo Pinheiro de Campos

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro de Alcantara Bellegarde

Henrique de Beaurepaire Rohan

Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Ricardo José Gomes Jardim

Giacomo Raja Gabaglia

Manoel Antonio Vital de Oliveira

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão

Claudio Luiz da Costa

Antonio Manoel de Mello

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Ferreira Lagos

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Libanio Augusto da Cunha Mattos

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja

Antonio Deodoro de Pascual

**1864**

Eleição: 21/12/1863

RIHGB, ano: 1863, t. 26, p. 909 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio  
Alexandre Maria de Mariz Sarmento  
Maximiano Marques de Carvalho

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz  
José Mauricio Fernandes Pereira de Barros  
José Martins Pereira de Alencastro

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto  
Ludgero da Rocha Ferreira Lapa  
Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva  
Joaquim Manoel de Macedo  
Caetano Alves de Sousa Filgueiras

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

João Manoel Pereira da Silva  
Joaquim Caetano da Silva  
Francisco Ignacio M. Homem de Mello

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan  
Guilherme Shuch de Capanema  
Braz da Costa Rubim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Ricardo José Gomes Jardim  
Giacomo Raja Gabaglia  
Manoel Antonio Vital de Oliveira

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão  
Claudio Luiz da Costa  
Felizardo Pinheiro de Campos

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro  
Manoel Ferreira Lagos  
Manoel Duarte Moreira de Azevedo

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Libanio Augusto da Cunha Mattos  
Joaquim Maria Nascentes de Azambuja  
Antonio Deodoro de Pascual

**1865**

Eleição: 21/12/1864

RIHGB, ano: 1864, t. 27, parte 2, p. 386 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Candido Baptista de Oliveira

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio  
Alexandre Maria de Mariz Sarmento  
Braz da Costa Rubim

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz  
Antonio Manoel de Mello  
José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto  
Ludgero da Rocha Ferreira Lapa  
Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Caetano da Silva  
Caetano Alves de Sousa Filgueiras  
Francisco Ignacio M. Homem de Mello

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva  
José Martins Pereira de Alencastro  
Antonio Deodoro de Pascual

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil  
Ricardo José Gomes Jardim  
Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Manoel Antonio Vital de Oliveira  
Giacomo Raja Gabaglia  
José da Costa Azevedo

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Candido Baptista de Oliveira  
Francisco Freire Allemão  
Claudio Luiz da Costa

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro  
Manoel Ferreira Lagos  
Manoel Duarte Moreira de Azevedo

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Maria Nascentes de Azambuja  
Tito Franco de Almeida  
Libanio Augusto da Cunha Mattos

**1866**

Eleição: 21/12/1865

RIHGB, ano: 1865, t. 28, parte 2, p. 327 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Claudio Luiz da Costa

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Thomaz Gomes dos Santos

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Sebastião Ferreira Soares

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Joaquim Manoel de Macedo

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

José Martins Pereira de Alencastre

Antonio Deodoro de Pascual

Braz da Costa Rubim

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil

Ricardo José Gomes Jardim

Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Manoel Antonio Vital de Oliveira

José de Saldanha da Gama Filho

Giacomo Raja Gabaglia

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Henrique de Beaurepaire Rohan

Francisco Freire Allemão

Ricardo José Gomes Jardim

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Ferreira Lagos

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Libanio Augusto da Cunha Mattos

Felizardo Pinheiro de Campos

Tito Franco de Almeida

1867

Eleição: 21/12/1866

RIHGB, ano: 1866, t. 29, parte 2, p. 369 e ss.

### CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

### COMISSÕES

#### FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Francisco José Borges

#### ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz Pedreira do Couto Ferraz

Thomaz Gomes dos Santos

Francisco Balthazar da Silveira

#### REVISÃO DE MANUSCRITOS

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

Sebastião Ferreira Soares

#### TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Manoel de Macedo

João Manoel Pereira da Silva

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

José Martins Pereira de Alencastre

#### TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Ricardo José Gomes Jardim

Henrique de Beaurepaire Rohan

Thomaz Pompeo de Sousa Brasil

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Guilherme Shuch de Capanema

Giacomo Raja Gabaglia

Manoel Antonio Vital de Oliveira

#### ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão

Miguel Antonio da Silva

José de Saldanha da Gama Filho

#### ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Claudio Luiz da Costa

#### PESQUISA DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Carlos Honorio de Figueiredo

Antonio Deodoro de Pascual

1868

Eleição: 21/12/1867

RIHGB, ano: 1867, t. 30, parte 2, p. 475 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Barão do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Francisco José Borges

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz P. do Couto Ferraz (Bar. do Bom Retiro)

Francisco Balthazar da Silveira

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Maximiano Marques de Carvalho

Felizardo Pinheiro de Campos

Ludgero da Rocha Ferreira Lapa

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Manoel de Macedo

José Martins Pereira de Alencastre

Braz da Costa Rubim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

João Ribeiro de Almeida

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan

Epiphanio Candido de Sousa Pitanga

Pedro Torquato Xavier de Brito

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Guilherme Shuch de Capanema

José de Saldanha da Gama Filho

Giacomo Raja Gabaglia

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão

Claudio Luiz da Costa

Miguel Antonio da Silva

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Ferreira Lagos

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Carlos Honorio de Figueiredo

Antonio Deodoro de Pascual

**1869**

Eleição: 21/12/1868

RIHGB, ano: 1868, t. 31, parte 2, p. 368 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Barão do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE:

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Francisco José Borges

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz P. do Couto Ferraz (Bar. do Bom Retiro)

Francisco Balthazar da Silveira

Antonio Alvares Pereira Coruja

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Francisco José Borges

Carlos Honorio de Figueiredo

Felizardo Pinheiro de Campos

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Manoel de Macedo

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

José Maria da Silva Paranhos Junior

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

João Ribeiro de Almeida

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan

Ricardo José Gomes Jardim

Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Giacomo Raja Gabaglia

Pedro Torquato Xavier de Brito

José de Saldanha da Gama Junior

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão

Claudio Luiz da Costa

Miguel Antonio da Silva

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

João Ribeiro de Almeida

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Antonio Deodoro de Pascual

Braz da Costa Rubim

## 1870

Almanak Laemmert, 1870, p. 85-86

### CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Barão do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Souza Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honório de Figueiredo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

### COMISSÕES

#### FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio  
Braz da Costa Rubim  
Francisco José Borges

#### ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz P. do Couto Ferraz (Bar. do Bom Retiro)  
Francisco Balthazar da Silveira  
Francisco Freire Allemão

#### REVISÃO DE MANUSCRITOS

Braz da Costa Rubim  
Carlos Honorio de Figueiredo  
Felizardo Pinheiro de Campos

#### TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva  
Joaquim Manoel de Macedo  
Agostinho Marques Perdigão Malheiro

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

José Maria da Silva Paranhos Junior  
Caetano Alves de Sousa Figueiras  
João Ribeiro de Almeida

#### TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan  
Guilherme Shuch de Capanema  
Ricardo José Gomes Jardim

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Giacomo Raja Gabaglia  
Pedro Torquato Xavier de Brito  
José de Saldanha da Gama Filho

#### ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão  
Duarte da Ponte Ribeiro  
Miguel Antonio da Silva

#### ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro  
Manoel Duarte Moreira de Azevedo  
Manoel Ferreira Lagos

#### PESQUISA DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto  
Maximiano Marques de Carvalho  
Antonio Deodoro de Pascual

**1871**

Eleição: 28/12/1870

RIHGB, ano: 1870, t. 33, parte 2, p. 400 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Barão do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Braz da Costa Rubim

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Luiz P. do Couto Ferraz (Bar. do Bom Retiro)

Francisco Freire Allemão

Francisco Balthazar da Silveira

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Carlos Honorio de Figueiredo

José Christino da Costa Cabral

João Baptista Callogeras

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Joaquim Manoel de Macedo

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

João Ribeiro de Almeida

José Maria da Silva Paranhos Junior

Alfredo d'Escragolle Taunay

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan

Guilherme Shuch de Capanema

Ricardo José Gomes Jardim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Giacomo Raja Gabaglia

Pedro Torquato Xavier de Brito

José de Saldanha da Gama

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Francisco Freire Allemão

Miguel Antonio da Silva

Braz da Costa Rubim

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Manoel Ferreira Lagos

Guilherme Shuch de Capanema

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Candido Mendes de Almeida

Maximiano Marques de Carvalho

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

**1872**

Eleição: 21/12/1871

RIHGB, ano: 1871, t. 34, parte 2, p. 351 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Barão do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

João José de Sousa Silva Rio

Francisco José Borges

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Francisco Balthazar da Silveira

Olegario Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Antonio Pinto Junior

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Candido Mendes de Almeida

João Ribeiro de Almeida

Antonio Pereira Pinto

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Joaquim Manoel de Macedo

Cesar Augusto Marques

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

José Maria da Silva Paranhos Junior

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Guilherme Shuch de Capanema

Ricardo José Gomes Jardim

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro Torquato Xavier de Brito

José da Costa e Azevedo

Miguel Antonio da Silva

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Filippe Lopes Netto

Ladisláo de Sousa Mello e Netto

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Guilherme Shuch de Capanema

Olegario Herculano de Aquino e Castro

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Felizardo Pinheiro de Campos

Carlos Honorio de Figueiredo

Manoel da Costa Honorato

**1873**

Eleição: 21/12/1872

RIHGB, ano: 1872, t. 35, parte 2, p. 599 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco Ignacio M. Homem de Mello  
Alfredo d'Escragnolle Taunay  
Maximiano Marques de Carvalho

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Francisco Balthazar da Silveira  
Olegario Herculano de Aquino e Castro  
Joaquim Antonio Pinto Junior

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Candido Mendes de Almeida  
João Ribeiro de Almeida  
Antonio Pereira Pinto

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Manoel de Macedo  
Joaquim Norberto de Sousa e Silva  
Francisco Ignacio M. Homem de Mello

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

José Maria da Silva Paranhos  
Alfredo d'Escragnolle Taunay  
A. de Deodoro Pascual

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida  
José Saldanha da Gama  
Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Miguel Antonio da Silva  
Pedro Torquato Xavier de Brito  
Manoel da Costa Honorato

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Manoel Duarte Moreira de Azevedo  
Ladisláo de Sousa Mello e Netto  
Benjamin Franklin Ramiz Galvão

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Olegario Herculano de Aquino e Castro  
Agostinho Marques Perdigão Malheiro  
Benjamin Franklin Ramiz Galvão

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Carlos Honorio de Figueiredo  
Felizardo Pinheiro de Campos  
Antonio Alvares Pereira Coruja

**1874**

Eleição: 20/12/1873

RIHGB, ano: 1873, t. 36, parte 2, p. 605 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco Ignacio M. Homem de Mello  
Pedro Torquato Xavier de Brito  
Maximiano Marques de Carvalho

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Agostinho Marques Perdigão Malheiro  
Antonio Pereira Pinto  
Joaquim Antonio Pinto Junior

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Candido Mendes de Almeida  
Manoel da Costa Honorato  
Antonio Pereira Pinto

TRABALHOS HISTÓRICOS

Francisco Ignacio M. Homem de Mello  
José Maria da Silva Paranhos  
Joaquim Antonio Pinto Junior

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Benjamin Franklin Ramiz Galvão  
José Tito Nabuco de Araújo  
Antonio Deodoro de Pascual

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José de Saldanha da Gama  
Pedro Torquato Xavier de Brito  
Alfredo d'Escragnolle Taunay

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida  
Guilherme Shuch de Capanema  
Manoel da Costa Honorato

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães  
Ladisláo de Sousa Mello e Netto  
Miguel Antonio da Silva

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo  
João Ribeiro de Almeida  
Caetano Alves de Sousa Filgueiras

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Felizardo Pinheiro de Campos  
Carlos Honorio de Figueiredo  
Benjamin Franklin Ramiz Galvão

**1875**

Eleição: 21/12/1874

RIHGB, ano: 1874, t. 37, parte 2, p. 448 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Candido José de Araujo Vianna (Visconde de Sapucahy)

1º. VICE-PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

Pedro Torquato Xavier de Brito

Francisco José Borges

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Antonio Pereira Pinto

Joaquim Antonio Pinto Junior

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Manoel da Costa Honorato

Nicoláo Joaquim Moreira

TRABALHOS HISTÓRICOS

Francisco Ignacio M. Homem de Mello

José Tito Nabuco de Araújo

José Maria da Silva Paranhos

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

José de Saldanha da Gama

João Ribeiro de Almeida

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Barão da Ponte Ribeiro

Candido Mendes de Almeida

Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Pedro Torquato Xavier de Brito

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Miguel Antonio da Silva

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães

Ladisláo de Sousa Mello Netto

Nicoláo Joaquim Moreira

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

João Ribeiro de Almeida

Caetano Alves de Sousa Filgueiras

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Antonio Pereira Pinto

Carlos Honorio de Figueiredo

**1876**

Eleição: 21/12/1875

RIHGB, ano: 1875, t. 38, parte 2, p. 382 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

1º. SECRETÁRIO: Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro

2º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Carlos Honorio de Figueiredo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Nicoláo Joaquim Moreira

Pedro Torquato Xavier de Brito

Francisco José Borges

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Antonio Pereira Pinto

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Joaquim Antonio Pinto Junior

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Manoel da Costa Honorato

Felizardo Pinheiro de Campos

TRABALHOS HISTÓRICOS

Cesar Augusto Marques

José Maria da Silva Paranhos

Rosendo Muniz Barreto

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

José de Saldanha da Gama

José Tito Nabuco de Araújo

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Barão da Ponte Ribeiro

Guilherme Shuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José da Costa Azevedo

Pedro Torquato Xavier de Brito

Alfredo d'Escragnolle Taunay

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães

Ladisláo de Sousa Mello Netto

Miguel Antonio da Silva

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

João Ribeiro de Almeida

Nicoláo Joaquim Moreira

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Antonio Pereira Pinto

Joaquim Pires Machado Portella

Carlos Honorio de Figueiredo

**1877**

Almanak Laemmert, 1877, p.114-116

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Souza Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello

1º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

2º. SECRETÁRIO: Carlos Honorio de Figueiredo

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Tito Nabuco de Araujo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco José Borges

Nicoláo Joaquim Moreira

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Joaquim Antonio Pinto Junior

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Manoel da Costa Honorato

Felizardo Pinheiro de Campos

TRABALHOS HISTÓRICOS

Cesar Augusto Marques

Olegário Herculano de Aquino e Castro

José Tito Nabuco de Araújo

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

José Wilkens de Mattos

Rosendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Guilherme Shuch de Capanema

Miguel Antonio da Silva

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José da Costa Azevedo

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Maximiano Marques de Carvalho

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães

Ladisláo de Sousa Mello Netto

Nicoláo Joaquim Moreira

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

João Ribeiro de Almeida

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Candido Mendes de Almeida

Carlos Honorio de Figueiredo

Manoel Jesuino Ferreira

**1878**

Eleição: 21/12/1877

RIHGB, ano: 1877, t. 40, parte 2, p. 535 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

1º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

2º. SECRETÁRIO: Carlos Honorio de Figueiredo

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Tito Nabuco de Araújo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco José Borges

Maximiano Marques de Carvalho

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Antonio Pinto Junior

Tristão de Alencar Araripe

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Manoel da Costa Honorato

Joaquim Pires Machado Portella

Felizardo Pinheiro de Campos

TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

José Tito Nabuco de Araújo

Filippe Lopes Netto

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Rosendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Henrique de Beaurepaire Rohan

Cesar Augusto Marques

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Miguel Antonio da Silva

José de Saldanha da Gama

José da Costa Azevedo

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães

Ladisláo de Sousa Mello Netto

Nicoláo Joaquim Moreira

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

PESQUISA DE MANUSCRITOS

João Wilkens de Mattos

Manoel Jesuino Ferreira

Francisco Manoel Alvares de Araujo

**1879**

Eleição: 27/12/1878

RIHGB, ano: 1878, t. 41, parte 2, p. 453 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

1º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

2º. SECRETÁRIO: Carlos Honorio de Figueiredo

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Tito Nabuco de Araújo

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Barão Homem de Mello

Maximiano Marques de Carvalho

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Antonio Pinto Junior

Manoel Jesuino Ferreira

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Manoel da Costa Honorato

Joaquim Pires Machado Portella

Felizardo Pinheiro de Campos

TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Cesar Augusto Marques

Antonio Henriques Leal

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Rosendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Henrique de Beaurepaire Rohan

Guilherme Schuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Miguel Antonio da Silva

José de Saldanha da Gama

José da Costa Azevedo

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães

Ladisláo de Sousa Mello Netto

Nicoláo Joaquim Moreira

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Agostinho Marques Perdigão Malheiro

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

PESQUISA DE MANUSCRITOS

João Barbosa Rodrigues

Luiz Francisco da Veiga

Francisco Manoel Alvares de Araujo

**1880**

Eleição: 22/12/1879

RIHGB, ano: 1879, t. 42, parte 2, p. 287 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

1º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

2º. SECRETÁRIO: Carlos Honorio de Figueiredo

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Henriques Leal

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Antonio Alvares Pereira Coruja

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco José Borges

Tristão de Alencar Araripe

Maximiano Marques de Carvalho

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Barão Homem de Mello

Manoel Jesuino Ferreira

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Manoel da Costa Honorato

Joaquim Pires Machado Portella

Felizardo Pinheiro de Campos

TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Cesar Augusto Marques

Luiz Francisco da Veiga

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Rosendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Henrique de Beaurepaire Rohan

Guilherme Schuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José de Saldanha da Gama

José da Costa Azevedo

João Wilkens de Mattos

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

José Vieira Couto de Magalhães

Ladisláo de Sousa Mello Netto

Nicoláo Joaquim Moreira

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

Guilherme Schuch de Capanema

PESQUISA DE MANUSCRITOS

João Barbosa Rodrigues

Baptista Caetano de Almeida Nogueira

Antonio Henriques Leal

**1881**

Eleição: 21/12/1880

RIHGB, ano: 1880, t. 43, parte 2, p. 492 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

1º. SECRETÁRIO: José Ribeiro de Sousa Fontes

2º. SECRETÁRIO: Carlos Honorio de Figueiredo

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Henriques Leal

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Olegario Herculano de Aquino e Castro

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco José Borges

Maximiano Marques de Carvalho

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Barão Homem de Mello

Manoel Jesuino Ferreira

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Felizardo Pinheiro de Campos

Joaquim Pires Machado Portella

Manoel da Costa Honorato

TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Luiz Francisco da Veiga

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Rozendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Candido Mendes de Almeida

Henrique de Beaurepaire Rohan

Guilherme Schuch de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José de Saldanha da Gama

João Severiano da Fonseca

Augusto Fausto de Sousa

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Baptista Caetano de Almeida Nogueira

Ladislau de Sousa Mello Netto

João Barbosa Rodrigues

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

Tristão de Alencar Araripe

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Franklin Távora

Alfredo Piragibe

Nicolau Joaquim Moreira

1882

Eleição: 24/12/1881

RIHGB, ano: 1881, t. 44, parte 2, p. 427 e ss.

### CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Manoel de Macedo

2º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

3º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

1º. SECRETÁRIO: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Henriques Leal

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Augusto Fausto de Souza

ORADOR: Joaquim Manoel de Macedo

TESOUREIRO: Tristão de Alencar Araripe

### COMISSÕES

#### FUNDOS E ORÇAMENTOS

Francisco José Borges

Maximiano Marques de Carvalho

José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

#### ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Tristão de Alencar Araripe

Antonio Henriques Leal

#### REVISÃO DE MANUSCRITOS

Felizardo Pinheiro de Campos

Joaquim Pires Machado Portella

João Franklin da Silveira Tavora

#### TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Luiz Francisco da Veiga

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Rozendo Muniz Barreto

#### TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Barão de Wildick

Henrique de Beaurepaire Rohan

G. Schuch de Capanema (Br. de Capanema)

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

João Severiano da Fonseca

Augusto Fausto de Sousa

Manoel Jesuino Ferreira

#### ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Baptista Caetano de Almeida Nogueira

Ladislau de Sousa Mello Netto

João Barbosa Rodrigues

#### ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escagnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

José Ribeiro de Souza Fontes

#### PESQUISA DE MANUSCRITOS

João Franklin da Silveira Távora

Alfredo Piragibe

Nicolau Joaquim Moreira

**1883**

Eleição: 21/12/1882

RIHGB, ano: 1882, t. 45, parte 2, p. 489 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

2º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

3º. VICE-PRESIDENTE: Olegário Herculano de Aquino e Castro

1º. SECRETÁRIO: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Henriques Leal

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Augusto Fausto de Souza

ORADOR: João Franklin da Silveira Tavora

TESOUREIRO: Tristão de Alencar Araripe

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Maximiano Marques de Carvalho

Augusto Fausto de Souza

Antonio Henriques Leal

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Tristão de Alencar Araripe

Henrique de Beaurepaire Rohan

João Severiano da Fonseca

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Barão Homem de Mello

Joaquim Pires Machado Portella

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Luiz Francisco da Veiga

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Rozendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Barão de Wildick

Henrique de Beaurepaire Rohan

Barão de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

João Severiano da Fonseca

Felizardo Pinheiro de Campos

Manoel Jesuino Ferreira

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Baptista Caetano de Almeida Nogueira

Ladislau de Sousa Mello Netto

João Barbosa Rodrigues

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

J. R. de Souza Fontes (Br. de Souza Fontes)

PESQUISA DE MANUSCRITOS

J. R. de Souza Fontes (Br. de Souza Fontes)

Barão de Capanema

Ladislau de Sousa Mello Netto

**1884**

Eleição: 21/12/1883

RIHGB, ano: 1883, t. 46, parte 2, p. 630 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

2º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

3º. VICE-PRESIDENTE: Olegário Herculano de Aquino e Castro

1º. SECRETÁRIO: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Henriques Leal

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Augusto Fausto de Souza

ORADOR: João Franklin da Silveira Tavora

TESOUREIRO: Tristão de Alencar Araripe

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Maximiano Marques de Carvalho

Augusto Fausto de Souza

Antonio Henriques Leal

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Tristão de Alencar Araripe

Henrique de Beaurepaire Rohan

João Severiano da Fonseca

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Alfredo Piragibe

TRABALHOS HISTÓRICOS

Olegário Herculano de Aquino e Castro

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Luiz Francisco da Veiga

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Rozendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Barão de Wildick

Henrique de Beaurepaire Rohan

Barão de Capanema

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Felizardo Pinheiro de Campos

Manoel Jesuino Ferreira

José Candido Guilhobel

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Ladislau de Sousa Mello Netto

José Alexandre Teixeira de Mello

Cezar Augusto Marques

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

Barão de Souza Fontes

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Barão de Capanema

Francisco Calheiros da Graça

Barão de Teffé

**1885**

Eleição: 22/12/1884

RIHGB, ano: 1884, t. 47, parte 2, p. 612 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

2º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

3º. VICE-PRESIDENTE: Olegário Herculano de Aquino e Castro

1º. SECRETÁRIO: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Antonio Henriques Leal

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Augusto Fausto de Souza

ORADOR: João Franklin da Silveira Tavora

TESOUREIRO: Tristão de Alencar Araripe

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Maximiano Marques de Carvalho

Augusto Fausto de Souza

Antonio Henriques Leal

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

Tristão de Alencar Araripe

José Alexandre Teixeira de Mello

Henrique de Beaurepaire Rohan

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

Alfredo Piragibe

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva

Manoel Duarte Moreira de Azevedo

Vicente Quesada

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake

Cesar Augusto Marques

José Candido Guilhobel

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Henrique de Beaurepaire Rohan

Barão de Teffé

Manoel Pinto Bravo

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

João Severiano da Fonseca

Francisco Calheiros da Graça

Barão de Wildick

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Ladislau de Sousa Mello Netto

José de Saldanha da Gama

Barão de Capanema

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escragnolle Taunay

João Ribeiro de Almeida

Barão de Souza Fontes

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Barão de Capanema

Francisco José Borges

Felizardo Pinheiro de Campos

**1886**

Eleição: 18/02/1886

RIHGB, ano: 1885, t. 48, parte 2, p. 404 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Visconde do Bom Retiro)

1º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Norberto de Sousa Silva

2º. VICE-PRESIDENTE: Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello (Barão Homem de Mello)

3º. VICE-PRESIDENTE: Olegário Herculano de Aquino e Castro

1º. SECRETÁRIO: Manoel Duarte Moreira de Azevedo

2º. SECRETÁRIO: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: Augusto Fausto de Souza

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: João Severiano da Fonseca

ORADOR: João Franklin da Silveira Tavora

TESOUREIRO: Barão de Teffé

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

Maximiano Marques de Carvalho  
Henrique de Beaurepaire Rohan  
João Severiano da Fonseca

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

José Alexandre Teixeira de Mello  
João Franklin da Silveira Tavora  
Augusto Fausto de Souza

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella  
Benjamin Franklin Ramiz Galvão  
José Egydio Garcez Palha

TRABALHOS HISTÓRICOS

Joaquim Norberto de Sousa e Silva  
Manoel Duarte Moreira de Azevedo  
Visconde de Souza Fontes

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake  
Manoel da Costa Honorato  
Rozendo Muniz Barreto

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Cesar Augusto Marques  
Francisco Calheiros da Graça  
Manoel Pinto Bravo

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

João Wilkens de Mattos  
José Candido Guilhobel  
Felizardo Pinheiro de Campos

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Ladislau de Sousa Mello Netto  
Alfredo Piragibe  
Pedro Paulino da Fonseca

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Olegario Herculano de Aquino e Castro  
João Ribeiro de Almeida  
Barão de Teffé

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Barão de Capanema  
Francisco Ignacio Ferreira  
Henrique Raffard

1887

Eleição: 21/12/1886

RIHGB, ano: 1886, t. 49, parte 2, p. 486 e ss.

### CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Commendador Joaquim Norberto de Sousa Silva

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO: João Franklin da Silveira Tavora

2º. SECRETÁRIO: Augusto Fausto de Souza

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: João Severiano da Fonseca

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Alexandre Teixeira de Mello

ORADOR: Senador Alfredo de Escagnolle Taunay

TESOUREIRO: Conselheiro Tristão de Alencar Araripe

### COMISSÕES

#### FUNDOS E ORÇAMENTOS

Maximiano Marques de Carvalho

João Severiano da Fonseca

Francisco Ignacio Ferreira

#### ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

João Franklin da Silveira Tavora

Augusto Fausto de Souza

Tristão de Alencar Araripe

#### REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella

Alfredo Piragibe

Benjamin Franklin Ramiz Galvão

#### TRABALHOS HISTÓRICOS

Manuel Duarte Moreira de Azevedo

José Alexandre Teixeira de Mello

Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Visconde de Souza Fontes

Cesar Augusto Marques

Felizardo Pinheiro de Campos

#### TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Barão de Teffé

José Candido Guillobel

Manuel Pinto Bravo

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José Egydio Garcez Palha

Manuel da Costa Honorato

Francisco Calheiros da Graça

#### ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Ladislau de Sousa Mello Netto

Henrique de Beaurepaire Rohan

Barão de Capanema

#### ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escagnolle Taunay

Manuel Francisco Correia

Olegario Herculano de Aquino e Castro

#### PESQUISA DE MANUSCRITOS

Henrique Raffard

Pedro Paulino da Fonseca

Felizardo Pinheiro de Campos

1888

Eleição: 21/12/1887

RIHGB, ano: 1887, t. 50, parte 2, p. 383 e ss.

### CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: Commendador Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro

2º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO: João Franklin da Silveira Tavora

2º. SECRETÁRIO: Augusto Fausto de Souza

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: João Severiano da Fonseca

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Alexandre Teixeira de Mello

ORADOR: Senador Alfredo de Escagnolle Taunay

TESOUREIRO: Conselheiro Tristão de Alencar Araripe

### COMISSÕES

#### FUNDOS E ORÇAMENTOS

Maximiano Marques de Carvalho  
Barão de Nogueira da Gama  
Francisco Ignacio Ferreira

#### ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

João Franklin da Silveira Tavora  
Augusto Fausto de Souza  
Tristão de Alencar Araripe

#### REVISÃO DE MANUSCRITOS

Joaquim Pires Machado Portella  
Alfredo Piragibe  
José Mauricio Fernandes Pereira de Barros

#### TRABALHOS HISTÓRICOS

Manuel Duarte Moreira de Azevedo  
José Alexandre Teixeira de Mello  
Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Visconde de Souza Fontes  
Cesar Augusto Marques  
Felizardo Pinheiro de Campos

#### TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Barão de Capanema  
José Egydio Garcez Palha  
Francisco Calheiros da Graça

#### SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Manoel da Costa Honorato  
José de Miranda da Silva Reis  
Cesar Augusto Marques

#### ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Ladislau de Sousa Mello Netto  
Henrique de Beaurepaire Rohan  
Barão de Capanema

#### ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escagnolle Taunay  
Manuel Francisco Correia  
Olegario Herculano de Aquino e Castro

#### PESQUISA DE MANUSCRITOS

Henrique Raffard  
Pedro Paulino da Fonseca  
Felizardo Pinheiro de Campos

1889

Eleição: 21/12/1888

RIHGB, ano: 1888, t. 51, parte 2, p. 387 e ss.

**CONSELHO DIRETOR**

PRESIDENTE: Commendador Joaquim Norberto de Souza Silva

1º. VICE-PRESIDENTE: Conselheiro Olegário Herculano de Aquino e Castro

2º. VICE-PRESIDENTE: Henrique de Beaurepaire Rohan (Visconde de Beuarepaire Rohan)

3º. VICE-PRESIDENTE: Joaquim Pires Machado Portella

1º. SECRETÁRIO: Barão Homem de Mello

2º. SECRETÁRIO: Augusto Fausto de Souza

1º. SECRETÁRIO SUPLENTE: João Severiano da Fonseca

2º. SECRETÁRIO SUPLENTE: José Alexandre Teixeira de Mello

ORADOR: Senador Alfredo de Escragnolle Taunay

TESOUREIRO: Conselheiro Tristão de Alencar Araripe

**COMISSÕES**

FUNDOS E ORÇAMENTOS

José Luiz Alves

Luiz Rodrigues de Oliveira

Francisco Ignacio Ferreira

ESTATUTOS E REDAÇÃO DA REVISTA

José Alexandre Teixeira de Mello

Tristão de Alencar Araripe

João Severiano da Fonseca

REVISÃO DE MANUSCRITOS

Alfredo Piragibe

José Maurício Fernandes Pereira de Barros

João Capistrano de Abreu

TRABALHOS HISTÓRICOS

Augusto Victorino Alves do Sacramento Blake

Manuel Duarte Moreira de Azevedo

Barão de Ramiz

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS HISTÓRICOS

Manoel da Costa Honorato

Cesar Augusto Marques

Visconde de Souza Fontes

TRABALHOS GEOGRÁFICOS

Luiz Cruls

Barão de Capanema

Francisco Calheiros da Graça

SUBSIDIÁRIA DE TRABALHOS GEOGRÁFICOS

José Candido Guillobel

J. Miranda da Silva Reis (B. de Miranda Reis)

José Egydio Garcez Palha

ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA

Ladislau de Sousa Mello Netto

Barão de Capanema

Arthur Indio do Brazil

ADMISSÃO DE SÓCIOS

Alfredo d'Escragnolle Taunay

Manuel Francisco Correia

Olegario Herculano de Aquino e Castro

PESQUISA DE MANUSCRITOS

Henrique Raffard

Pedro Paulino da Fonseca

Felizardo Pinheiro de Campos



ANEXO II

**LISTA DAS TIPOGRAFIAS EXISTENTES NO RIO DE JANEIRO, SEGUNDO O  
ALMANAK LAEMMERT (1844-1889)**



**1844**

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.  
Director. Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

Typographia *Universal* de Laemmert, rua do Lavradio, 53, defronte da casa da Relação; para tratar na rua da Quitanda, 77.  
Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.  
Typographia do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d'Ajuda, 79  
Typographia *Americana* de Ignácio Pereira da Costa, rua d'Alfandega, 43.  
Typographia *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 66.  
Typographia *Franceza* de Saint-Amant, r. de S. José, 64  
Typographia de J. J. Barrozo e C., rua d'Alfandega, 6.  
Typographia de Crémère, rua d'Alfandega, 135.  
Typographia de João do Espírito Santo Cabral, rua do Hospício, 66  
Typographia de Manoel José Cardoso, rua do Cano, 77.  
Typographia de Viúva Ogier, rua dos Ourives, 42.  
Typographia de Innocencio Franc.º Torres, r. do Cano, 94.

**1845**

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.  
Director. Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

Typographia *Universal* de Laemmert, rua do Lavradio, 53, defronte da casa da Relação.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.  
Typographia do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d'Ajuda, 79  
Typographia do *Mercantil*, de Bueno e C., rua da Quitanda, 13.  
Typographia *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 66.  
Typographia *Americana* de Ignácio Pereira da Costa, rua d'Alfandega, 43.  
Typographia *Franceza* de Saint-Amant, r. de S. José, 64  
Typographia *Austral*, becco de Bragança, 15.  
Typographia *Brasileira*, de Crémère, r. d'Alfandega, 135.  
Typographia *do Gratis*, rua do Piolho, 93 A.  
Typographia de João Joaq. Barroso e C., r. d'Alfandega, 6  
Typographia de João do Espírito Santo Cabral, rua do Hospício, 66  
Typographia de Bintot, rua do Sabão, 70.  
Typographia de Innocencio Franc.º Torres, r. do Cano, 94.  
Typographia de José Rodrigues da Costa, r. do Conde, 4.  
Typographia de Berthe e Haring, rua d'Ouvidor, 123.

**1846**

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.  
Director. Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

Typographia *Universal* de Laemmert, rua do Lavradio, 53, defronte da casa da Relação.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.  
\_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d'Ajuda, 79  
\_ do *Mercantil*, de Bueno e C., rua da Quitanda, 13.  
\_ *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 66.  
\_ *Americana* de Ignácio Pereira da Costa, rua d'Alfandega, 43.  
\_ *Franceza* de Saint-Amant, r. de S. José, 64  
\_ *Austral*, becco de Bragança, 15.  
\_ *Brasileira*, de Crémère, r. d'Alfandega, 135.  
\_ de João do Espírito Santo Cabral, rua do Hospício, 66  
\_ de Bintot, rua do Sabão, 70.

- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de Haring, rua do Hospicio, 15
- \_ de Teixeira e C., rua dos Ourives, 21.
- \_ de Silva, rua de S. José, 8.

### 1847

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.  
 Director. Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

Typographia *Universal* de Laemmert, rua do Lavradio, 53, defronte da casa da Relação.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d’Ouvidor, 65.

- \_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d’Ajuda, 79
- \_ do *Mercantil*, de Bueno e C., rua da Quitanda, 13.
- \_ *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 66.
- \_ *Americana* de Ignácio Pereira da Costa, rua d’Alfandega, 43.
- \_ *Franceza* de Saint-Amant, r. de S. José, 64
- \_ do Brasil, do Dr. Justin.º José da Rocha. r. dos Cigan., 65.
- \_ *Brasileira*, de Crémère, r. d’Alfandega, 135.
- \_ *Brasiliense*, de Franc.º Man. Ferreira, r. do Sabão, 117.
- \_ do *Ostensor Brasileiro*. rua de Santa Thereza, 86.
- \_ de Barros e C., rua do Sr. dos Passos, 70.
- \_ de Bintot, rua do Sabão, 70.
- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de Haring, rua do Hospicio, 15
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Manoel José Cardoso e C., rua do Cano, 77.
- \_ de Teixeira e C., rua dos Ourives, 21.

### 1848

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director*. Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros*. João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense*, em commissão no Thesouro. Candido Antunes de Souza Castrioto.

*Gazeta Official*.

*Director*. Dr. João Lins Vieira Cansansão do Sinimbú, 5, rua do Fogo

*Administrador*. Antonino José de Miranda Falcão.

“Este estabelecimento, que occupa o rez do chão do edificio que serve de paço da Câmara dos Deputados, trabalha quasi exclusivamente nas impressões das leis e obras que o Governo faz imprimir por sua conta. Tem elle capacidade para desempenhar tambem muitas obras particulares, e a invariabilidade dos seus preços, que estão fixados por uma tarifa, e asseio de suas impressões, chamaria sem duvida muitas encomendas, se não fôra a demora qu etem algumas obras do Governo, já compostas e sobre o prélo, demora que paralyza algumas vezes innumeravel quantidade de typos e até prélos. A Typographia Nacional tem actualmente oito prélos de ferro de Stanhope ou Columbian, além de um mecanico, empregado exclusivamente na edição da *Gazeta Official*, para a qual tambem se destinou uma porção conveniente de typos, com os quaes se trabalha separadamente nessa edição. Oito impressores, oito batedores, quatorze compositores peritos, dez noviços, seis aprendizes, um mestre e um guarda typos, formão o pessoal da typographia propriamente dita. A *Gazeta* occupa quatorze compositores, um machinista e seis ajudantes e serventes. Ha, além disto no mesmo estabelecimento um armazem ou deposito de todas as obras impressas na casa, e onde são vendidas ao publico: neste armazem occupão-se seis individuos. Afóra todo este pessoal, tem ainda o estabelecimento uma administração, que se compõe de um administrador, um guarda-livros, um amanuense, e um continuo, que serve de porteiro. A *Gazeta* tem a sua administração á parte, e consta de um director, um administrador, tres collaboradores, um revisor, um amanuense e um continuo. Quer uma quer outra administração estão immediatamente subordinadas ao Ministerio da Fazenda.”

Typographia *Universal* de Laemmert, rua do Lavradio, 53, defronte da Relação.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d’Ouvidor, 65.

- \_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d’Ajuda, 79
- \_ do *Correio Mercantil*, rua da Quitanda, 13.
- \_ *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.
- \_ *Americana* de Ignacio Pereira da Costa, rua d’Alfandega, 43.
- \_ do *Archivo Medico Brasileiro*, rua dos Arcos, 46.
- \_ do *Brasil*, do Dr. Justiniano José da Rocha. r. dos Ciganos, 65.
- \_ *Brasileira*, de Crémière, r. d’Alfandega, 135.
- \_ *Brasiliense*, de Francisco Manoel Ferreira, r. do Sabão, 117.
- \_ *Classica*, de José Ferreira Monteiro, r. do Ros., 89.
- \_ *Franceza* de J. S. Saint-Amant, r. de S. José, 64.
- \_ do *Ostensor Brasileiro*, de João José Moreira, rua de Santa Thereza, 86.
- \_ de Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão, 135.
- \_ de Barros e C., rua do Sr. dos Passos, 70.
- \_ de Bintot, rua do Sabão, 70.
- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Manoel José Cardoso e C., rua do Cano, 77.
- \_ de Teixeira e C., rua dos Ourives, 21.

#### 1849

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense*, em commissão no Thesouro. Candido Antunes de Souza Castrioto, r. da Gloria, 80.

Este estabelecimento trabalha todos os dias que não são de Guarda e de festa nacional; tem 6 prelos de ferro francezes, 3 ditos ingleses, e 1 mecanico. O seu pessoal compõe-se de 18 compositores; 18 aprendizes, 1 mestre, 1 guarda-typos, 8 impressores, 12 aprendizes e 1 continuo, que serve de porteiro: no mesmo estabelecimento ha armazem onde se vende toda a legislação desde 1808, e diversas outras obras do Governo; o qual occupa 1 alçador e 3 ajudantes.

Typographia *Universal* de Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao lado da Igreja dos Allemães.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d’Ouvidor, 65.

- \_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d’Ajuda, 79
- \_ do *Correio Mercantil*, rua da Quitanda, 13.
- \_ *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.
- \_ *Americana* de Ignacio Pereira da Costa, rua d’Alfandega, 43.
- \_ do *Archivo Medico Brasileiro*, rua do Regente, 13.
- \_ do *Brasil*, do Dr. Justiniano José da Rocha. r. dos Ciganos, 65.
- \_ *Brasileira*, de Crémière, r. d’Alfandega, 135.
- \_ *Brasiliense*, de Francisco Manoel Ferreira, r. do Sabão, 117.
- \_ *Classica*, de Fortunato Antonio de Almeida, r. d’Alfandega, 84.
- \_ *Franceza* de J. S. Saint-Amant, r. de S. José, 64.
- \_ do *Monarchista*, de L. G. de Mello, r. do Lavradio, 44.
- \_ de Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão, 135.
- \_ de Bintot, rua do Sabão, 70.
- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, r. das Violas, 37.
- \_ de Manoel José Cardoso e C., rua do Cano, 77.
- \_ de Teixeira e C., rua dos Ourives, 21.

#### 1850

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense,* em comissão no Thesouro. Candido Antunes de Souza Castrioto, r. da Lapa, 80.

Este estabelecimento trabalha todos os dias que não são de Guarda e de festa nacional; tem 6 prelos de ferro francezes, 3 ditos inglezes, e 1 mecanico. O seu pessoal compõe-se de 18 compositores; 15 aprendizes, 1 mestre, 1 guarda-typos, 8 impressores, 12 aprendizes e 1 continuo, que serve de porteiro. No mesmo estabelecimento ha armazem onde se vende toda a legislação desde 1808, e diversas outras obras do Governo; o qual occupa 1 alçador e 3 ajudantes.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.

\_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d'Ajuda, 79.

\_ do *Correio Mercantil*, rua da Quitanda, 13.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B.

\_ *Imparcial* de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.

\_ *Americana* de Ignacio Pereira da Costa, rua d'Alfandega, 43.

\_ do *Brasil*, do Dr. Justiniano José da Rocha. r. dos Ciganos, 65.

\_ *Brasileira*, de Crémère, r. d'Alfandega, 135.

\_ *Brasiliense*, de Francisco Manoel Ferreira, r. do Sabão, 117.

\_ *Carioca*, de J. I. da Silva & C., r. da Assembléa, 91.

\_ *Classica*, de Fortunato Antonio de Almeida, r. da Valla, 141.

\_ *Franceza* de J. S. Saint-Amant, r. de S. José, 64.

\_ *Philanthropica*, r. do Lavradio, 27.

\_ *Parisiense*, r. da Quitanda, 68.

\_ de Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão, 135.

\_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.

\_ de Luiz Antonio Ferreira de Menezes, r. de S. José, 45.

\_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.

\_ de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, r. das Violas, 37.

\_ de Manoel José Cardoso e C., rua do Cano, 77.

\_ de Paula Brito, r. dos Ourives, 21.

\_ de Rosario & Mello, r. d'Alfandega, 6.

\_ r. do Regente, 13.

## 1851

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, r. da Carioca, 75.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense,* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericordia, 91

Este estabelecimento trabalha todos os dias que não são de Guarda e de festa nacional; tem 6 prelos de ferro francezes, 3 ditos inglezes, e 1 mecanico. O seu pessoal compõe-se de 18 compositores; 15 aprendizes, 1 mestre, 1 guarda-typos, 8 impressores, 12 aprendizes e 1 continuo, que serve de porteiro. No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação desde 1808, e diversas outras obras do Governo; o qual occupa 1 alçador e 3 ajudantes.

Typographia do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.

\_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d'Ajuda, 79.

\_ do *Correio Mercantil*, de Rodrigues & C., rua da Quitanda, 55.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B.

\_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.

\_ *Americana* de Ignacio Pereira da Costa, rua d'Assembléa, 27.

\_ *Brasileira*, de Crémère, r. d'Alfandega, 135.

\_ *Brasiliense*, de Francisco Manoel Ferreira, r. do Sabão, 117.

\_ *Carioca*, de J. I. da Silva & C., r. da Assembléa, 93.

\_ *Classica*, de Fortunato Antonio de Almeida, r. da Valla, 141.

\_ *Franceza*, de J. S. Saint-Amant, r. de S. José, 64.

\_ *Guanabarensense*, de Luiz Antonio Ferreira de Menezes, r. de S. José, 45.

\_ *Litteraria*, de João do Espirito Santo Cabral, r. d'Alfandega, 54.

\_ *Parisiense*, r. da Quitanda, 68.

\_ *Philanthropica*, r. do Lavradio, 27.

- \_ *de Santa Theresa*, de Luiz Antonio Navarro de Andrade, r. d'Alfandega, 66.
- \_ de Agostinho de Freitas Guimarães e C., rua do Sabão, 135.
- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de João Dias da Cruz, r. do Sabão.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, r. do Hospicio.
- \_ de Manoel José Cardoso, rua do Cano, 77.
- \_ de Santos & Silva junior, r. da Carioca, 32, loja.
- \_ de Soares & C., r. d'Alfandega, 6.

## 1852

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericórdia, 91

Este estabelecimento trabalha todos os dias que não são de Guarda e de festa nacional; tem 6 prelos de ferro francezes, 3 ditos inglezes, e 1 mecanico. O seu pessoal compõe-se de 21 compositores; 15 aprendizes, 1 mestre, 1 guarda-typos, 8 impressores, 12 aprendizes e 1 continuo, que serve de porteiro. No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação desde 1808, e diversas outras obras do Governo; o qual occupa 1 alçador e 3 ajudantes.

Typographia *Brasiliense*, de Francisco Manoel Ferreira, r. do Sabão, 114. Imprime toda e qualquer obra que se apresente em qualquer idioma por preços razoaveis.

- \_ *Carioca*, de J. I. da Silva, r. da Assembléa, 123.
- \_ *Commercial* de Soares & C., r. d'Alfandega, 6.
- \_ do *Correio Mercantil*, de Rodrigues & C., rua da Quitanda, 55.
- \_ do *Diário do Rio*, de Nicoláo Lobo Vianna, rua d'Ajuda, 79.
- \_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64 e 66.
- \_ *Franceza*, de J. S. Saint-Amant, r. de S. José, 64.
- \_ do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.
- \_ *Litteraria*, de João do Espirito Santo Cabral, r. d'Alfandega, 54.
- \_ *Parisiense*, r. Nova d'Ouvidor, 20.
- \_ *de Santa Theresa*, de Luiz Antonio Navarro de Andrade, praça da Constituição, 39.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B.
- \_ de Agostinho de Freitas Guimarães & C., rua do Sabão, 135.
- \_ de Antonio Maximiano Morando, r. do Ouvidor, 158.
- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, r. do Hospicio, 187.
- \_ de Manoel José Cardoso, rua do Cano, 77.
- \_ de Santos & Silva junior, r. da Carioca, 32, loja.
- \_ de Vianna & C., r. dos Ciganos, 42.

## 1853

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericórdia, 91.

Este estabelecimento tem dez prélos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, quatro ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo.

Typographia *Brasiliense*, de Maximiano José Ribeiro, r. do Sabão, 114. Imprime toda e qualquer obra que se apresente em qualquer idioma por preços razoaveis.

- \_ *Commercial* de Soares & C., r. d'Alfandega, 6.

- \_ do *Correio Mercantil*, de Rodrigues & C., rua da Quitanda, 55.
- \_ do *Diário do Rio*, de Luiz Antonio Navarro de Andrade & Antonio Maria Navarro de Andrade, rua d' Ajuda, 79.
- \_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64 e 66.
- \_ *Franceza*, de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36.
- \_ *Guanabareense*, de L. A. F. de Menezes, r. de S. José, 45.
- \_ do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d' Ouvidor, 65.
- \_ *Litteraria*, de João do Espirito Santo Cabral, r. d' Alfandega, 54.
- \_ *da Nação*, de Macedo & Irmão, r. do Regente, 1.
- \_ *Parisiense*, de Frederico Arfvedson, travessa d' Ouvidor, 20.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B.
- \_ de Agostinho de Freitas Guimarães & C., rua do Sabão, 135.
- \_ de Antonio Maximiano Morando, r. do Ouvidor, 158.
- \_ de Coelho & Cardoso, r. do Cano, 77.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141
- \_ de Gervasio Rodrigues de Azevedo, r. do Hospicio, 97.
- \_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.
- \_ de J. A. Piacentini, r. d' Alfandega, 135.
- \_ de Lobo Vianna, junior, r. d' Ajuda, 57.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.
- \_ de Santos & Silva junior, r. da Carioca, 32, loja.
- \_ de Vianna & C., r. dos Ciganos, 29.

#### 1854

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericordia, 91.

Este estabelecimento tem dez prêlos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, quatro ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo.

Typographia Americana, r. d' Alfandega, 210.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *Commercial* de Soares & C., r. d' Alfandega, 6.

\_ do *Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, rua da Quitanda, 55.

\_ do *Diario do Rio*, de Luiz Antonio Navarro de Andrade & Antonio Maria Navarro de Andrade, r. do Rosario, 84.

\_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64, 66 e 68. Em grande escala, capaz de imprimir desde o bilhetinho de visita, até a obra de maior volume e importancia, seja de simples composição, seja de mappas, tabellas ou qualquer outro trabalho dos mais difficeis e complicados.

\_ *Episcopal*, de Agostinho de Freitas Guimarães & C., rua do Sabão, 135.

\_ *Franceza*, de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)

\_ do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d' Ouvidor, 65.

\_ *da Nação*, de Domingos Luiz dos Santos, r. do Conde, 10.

\_ *Parisiense*, de Frederico Arfredson, travessa d' Ouvidor, 20.

\_ *do Republico*, r. dos Latoeiros, 53.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.

\_ de Antonio Maximiano Morando, r. do Ouvidor, 158.

\_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141

\_ de Innocencio Francisco Torres, r. do Cano, 94.

\_ de Joaquim Antonio Piacentini, r. d' Alfandega, 135.

\_ de Joaquim José Ferreira Coelho, r. do Cano, 77.

\_ de L. A. F. de Menezes, r. de S. José, 47.

\_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.

\_ de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.

\_ de Santos & Silva junior, r. da Carioca, 32, loja.

\_ de Vianna, r. d' Ajuda, 79.  
\_ de Vianna & C., r. dos Ciganos, 29.  
Imprensa do Typographo Luiz de Souza Teixeira, praça da Constit., 21.

### 1855

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, largo da Lapa, 54.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericordia, 91.

Este estabelecimento tem dez prêlos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, seis ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d' Alfandega, 210.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *Commercial* de Soares & C., r. d' Alfandega, 6.

\_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, rua da Quitanda, 55.

\_ *do Diario do Rio*, de Luiz Antonio Navarro de Andrade, r. do Rosario, 84.

\_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64, 66 e 68. Em grande escala, capaz de imprimir desde o bilhetinho de visita, até a obra de maior volume e importancia, seja de simples composição, seja de mappas, tabellas ou qualquer outro trabalho dos mais difficeis e complicados.

\_ *Episcopal*, de Agostinho de Freitas Guimarães & C., rua do Sabão, 135.

\_ *Franceza*, de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)

\_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. do Ouvidor, 20.

\_ *Imparcial*, de Manoel José Pereira da Silva Junior, r. da Carioca, 32.

\_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d' Ouvidor, 65.

\_ *do Jornal das Senhoras*, r. do Cano, 165.

\_ *do Periodico dos Pobres*, de Antonio Maximiano Morando, r. da Valla, 65.

\_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.

\_ de Brito & Braga, travessa d' Ouvidor, 17.

\_ de Delphim de Oliveira Pinto, rua dos Ciganos, 15.

\_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141

\_ de Joaquim José Ferreira Coelho, r. do Cano, 77 (d' Ouvidor, 91).

\_ de L. A. F. de Menezes, r. de S. José, 47.

\_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.

\_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.

Imprensa do Typographo Luiz de Souza Teixeira, praça da Constit., 21.

### 1856

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, r. da Carioca, 75, 2.º andar.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericordia, 91.

Este estabelecimento tem dez prêlos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, seis ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d' Alfandega, 210.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *Commercial* de Soares & C., r. d' Alfandega, 6.

\_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, rua da Quitanda, 55.

\_ *do Correio da Tarde*, travessa d' Ouvidor, 21. Gerente, José Christino da Costa Cabral.

- \_ do *Diario do Rio*, r. do Rosario, 84. Gerente, Dr. José Martiniano de Alencar.
- \_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64, 66 e 68. Em grande escala, capaz de imprimir desde o bilhetinho de visita, até a obra de maior volume e importancia, seja de simples composição, seja de mappas, tabellas ou qualquer outro trabalho dos mais difficeis e complicados.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho de Freitas Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Franceza*, de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
- \_ *Imparcial*, de Manoel José Pereira da Silva Junior, r. da Carioca, 32.
- \_ do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d’Ouvidor, 65.
- \_ do *Periodico dos Pobres*, de Antonio Maximiano Morando, r. da Valla, 65.
- \_ do *Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ do *Commercio* de Brito & Braga, travessa d’Ouvidor, 17.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141
- \_ de L. A. F. de Menezes, r. de S. José, 47.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d’Ajuda, 79.
- \_ de Teixeira & C., r. do Cano, 77 (d’Ouvidor, 91).

## 1857

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Director.* Braz Antonio Castrioto, r. da Carioca, 75, 2.º andar.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericordia, 91.

Este estabelecimento tem dez prêlos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, seis ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo: ali se imprime com perfeição e commodidade nos preços quaesquer obras particulares.

O estabelecimento tem o privilégio na impressão e venda da legislação do império.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d’Alfandega, 210.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *Commercial* de Soares & Irmão, r. d’Alfandega, 6.

\_ do *Commercio* de Brito & Braga, travessa d’Ouvidor, 14.

\_ do *Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, rua da Quitanda, 55.

\_ do *Correio da Tarde*, travessa d’Ouvidor, 21. Gerente, José Christino da Costa Cabral.

\_ do *Diario do Rio*, r. do Rosario, 84. Gerente, Dr. José Martiniano de Alencar.

\_ *Dous de Dezembro*, de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64, 66 e 68. Em grande escala, capaz de imprimir desde o bilhetinho de visita, até a obra de maior volume e importancia, seja de simples composição, seja de mappas, tabellas ou qualquer outro trabalho dos mais difficeis e complicados.

\_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.

\_ *Franceza*, de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)

\_ *Imparcial*, de Manoel José Pereira da Silva Junior, r. da Carioca, 32.

\_ do *Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d’Ouvidor, 65.

\_ do *Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.

\_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza, r. dos Ciganos, 43.

\_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141.

\_ de Francisco de Oliveira Queiroz-Regadas, praça da Constituição, 7.

\_ de João Peixoto da Silveira, r. dos Latoeiros, 13.

\_ de João Xavier de Souza Menezes, r. do Cano, 165.

\_ de L. A. F. de Menezes, r. de S. José, 47.

\_ de Manoel Affonso da Silva Lima, rua de S. José, 8.

\_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d’Ajuda, 79.

\_ de Teixeira & C., r. do Cano, 77 (d’Ouvidor, 91).

## 1858

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.

*Administrador.* Dr. Manoel Antonio de Almeida, r. do Nuncio, 21.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericórdia, 91.

Este estabelecimento tem dez prélos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, seis ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d'Alfandega, 210.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *do Commercio* de Brito & Braga, travessa d'Ouvidor, 14.

\_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, rua da Quitanda, 55.

\_ *do Correio da Tarde*, travessa d'Ouvidor, 21. Gerente, José Christino da Costa Cabral.

\_ *do Diario do Rio*, r. do Rosario, 84. Gerente, Dr. Joaquim Francisco Lopes Anjo, r. do Regente, 2.

\_ de Francisco de Oliveira Queiroz-Regadas, praça da Constituição, 7.

\_ de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64. (Vide Notabilidades<sup>2</sup>).

\_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.

\_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. dos Ciganos, 23.

\_ *Guanabareense*, de Luiz Antonio Ferreira de Menezes, r. de S. José, 47.

\_ *Imparcial*, r. da Carioca, 34.

\_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.

\_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.

\_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza, r. dos Ciganos, 43.

\_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141

\_ de João Xavier de Souza Menezes, r. do Cano, 165.

\_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)

\_ de Manoel Affonso da Silva Lima, r. de S. José, 8.

\_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d'Ajuda, 79.

\_ de Peixoto & Leite, travessa d'Ouvidor, 9.

\_ de Soares & Irmão, r. d'Alfandega, 6.

\_ de Teixeira & C., r. do Cano, 77 (d'Ouvidor, 91).

## 1859

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edifício da Camara dos Deputados.

*Administrador.* Dr. Manoel Antonio de Almeida, r. do Nuncio, 21.

*Guarda-Livros.* João Antunes de Souza Castrioto, Lagôa de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericórdia, 91.

Este estabelecimento tem dez prélos de ferro francezes, tres ditos inglezes e um mechanic: o seu pessoal compõe-se de um mestre compositor e quinze aprendizes; um guarda-typos, e vinte e quatro officiaes Compositores; doze impressores e dezoito aprendizes; um alçador, seis ajudantes e um continuo que serve de porteiro.

No mesmo estabelecimento ha um armazem onde se vende toda a legislação e diversas outras obras do Governo.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d'Alfandega, 197.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *do Commercio* de Brito & Braga, travessa d'Ouvidor, 14.

\_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, rua da Quitanda, 55.

\_ *do Correio da Tarde*, travessa d'Ouvidor, 21. Gerente, José Christino da Costa Cabral.

\_ *do Diario do Rio*, r. do Rosario, 84. Gerente, Dr. Joaquim Francisco Lopes Anjo, r. do Regente, 2.

\_ de Francisco de Oliveira Queiroz-Regadas, praça da Constituição, 9.

\_ de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.

---

<sup>2</sup> Notabilidades: espécie de anúncios ao final do Almanak.

- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, travessa do Ouvidor, 6.
- \_ *Franceza*, de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 11.
- \_ *Guanabareense*, de José Narciso Gonçalves, r. de S. José, 47.
- \_ *Imparcial*, r. da Carioca, 34.
- \_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.
- \_ *Moderna*, de G. Bertrand, r. d'Ajuda, 73.
- \_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza, r. dos Ciganos, 43.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141
- \_ de João Antonio Alves Charegas, travessa do Ouvidor, 23.
- \_ de João Xavier de Souza Menezes, r. do Cano, 165.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
- \_ de José Rodrigues da Costa, r. da Carioca, 42.
- \_ de Manoel Affonso da Silva Lima, r. de S. José, 8.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d'Ajuda, 79.
- \_ de João Peixoto da Silveira, travessa d'Ouvidor, 9.
- \_ de Soares & Irmão, r. d'Alfandega, 6.
- \_ de Teixeira & C., r. do Cano, 77 (d'Ouvidor, 91).

## 1860

Typographia Nacional. Rua da Misericórdia, nas lojas do edificio da Camara dos Deputados.

*Administrador.* João Paulo Ferreira Dias, r. da Misericórdia, 150.

*Esripturario.* João Antunes de Souza Castrioto, r. do Sapé, lagôa de R. de Freitas.

*Amanuense.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericórdia, 91.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d'Alfandega, 197.

- \_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.
- \_ *do Commercio* de Brito & Braga, travessa d'Ouvidor, 17.
- \_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, Filhos & Octaviano, rua da Quitanda, 55.
- \_ *do Correio da Tarde*, de Pinto & Vega, r. Nova d'Ouvidor, 21. Administrador, Francisco Joaquim dos Santos.
- \_ *do Diario do Rio*, r. do Rosario, 84. Gerente, Dr. Joaquim Francisco Lopes Anjo, r. do Regente, 2.
- \_ de Francisco de Oliveira Queiroz-Regadas, praça da Constituição, 9.
- \_ de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.
- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.
- \_ *Franceza*, de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 11.
- \_ *Imparcial*, r. da Carioca, 34.
- \_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.
- \_ *Moderna*, de Henrique Gueffier, r. d'Ajuda, 73.
- \_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza (Major), r. dos Ciganos, 43.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
- \_ de José Rodrigues da Costa, r. da Gloria, 41.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d'Ajuda, 79.
- \_ de João Peixoto da Silveira, r. Nova d'Ouvidor, 9.
- \_ de Pinheiro & C., r. do Cano, 165.
- \_ de Soares & Irmão, r. d'Alfandega, 6.
- \_ de Teixeira & C., r. do Cano; para tratar, r. d'Ouvidor, 91.
- \_ de Quirino & Irmão, r. de S. Pedro, 262.
- \_ de Tevenet & C., r. dos Latoeiros, 34.

TYPOGRAPHIA DA PATRIA DE

FRANCISCO RODRIGUES DE MIRANDA & C.<sup>a</sup> /Rua d'El-Rei, 68 e 70 (Nitheroy) / Este estabelecimento acha-se sufficientemente montado para fazer todo o genero de impressões com nitidez e preços mais moderados do que em outra qualquer parte; nelle se imprime / A PATRIA / Jornal da Povincia do Rio de Janeiro. / Assignaturas /Corte e interior ano 14\$000, sem. 7\$000, trim. 4\$000 / Nitheroy ano 12\$000, sem 6\$000 e trim. 3\$500 / A PATRIA publica gratuitamente todos os artigos de interesse geral para a provincia. Aceita igualmente todas as notas de factos, abusos de autoridades, etc..

## 1861

Typographia Nacional. Rua da Guarda-Velha, contigua ao edificio da Secretaria do Imperio.

*Administrador.* João Paulo Ferreira Dias, reside no estabelecimento.

*Escurtuario.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. da Misericordia, 91.

*Amanuense.* Manoel José Mendes, r. do Hospicio, 165.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d'Alfandega, 197.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *do Commercio* de Brito & Braga, travessa d'Ouvidor, 17.

\_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, Filhos & Octaviano, rua da Quitanda, 55.

\_ *do Correio da Tarde*, de Pinto & Vega, r. Nova d'Ouvidor, 21. Administrador, Francisco Joaquim dos Santos.

\_ *do Diario do Rio de Janeiro*, Gerente Dr. Joaquim Saldanha Marinho, r. do Rosario, 84, reside r. dos Ciganos, 30.

\_ de Francisco de Paula Brito, praça da Constituição, 64.

\_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.

\_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.

\_ *Franceza*, de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 11.

\_ *Guanabareense*, de Luiz Antonio Ferreira de Menezes, r. do Lavradio, 3. Encarrega-se da impressão de obras e de jornaes, qualquer que seja a sua côr politica, promettendo promptidão e fidelidade.

\_ *Imparcial*, r. da Carioca, 34.

\_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.

\_ de J. J. do Patrocinio, r. das Violas, 39.

\_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Hospicio, 115.

\_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azevedo Leite, r. Nova d'Ouvidor, 9.

\_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.

\_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza (Major), r. dos Ciganos, 43.

\_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. da Valla, 141

\_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.

\_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)

\_ de José Rodrigues da Costa, praça da Gloria, 34 A.

\_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.

\_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d'Ajuda, 79.

\_ de Pinheiro & C., r. do Cano, 165.

\_ *do Regenerador*, do Dr. Justiniano José da Rocha, r. do Cano, 140.

\_ de Soares & Irmão, r. d'Alfandega, 6.

\_ de Teixeira & C., r. d'Ouvidor, 153.

\_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.

\_ de Tevenet & C., r. dos Latoeiros, 34.

## 1862

Typographia Nacional. Rua da Guarda-Velha, contigua ao edificio da Secretaria do Imperio.

*Administrador.* João Paulo Ferreira Dias, reside no estabelecimento.

*Escurtuario.* Antonio José Cardoso Pereira de Barros, r. de Santa Thereza, 72.

*Amanuense.* Manoel José Mendes, r. do Hospicio, 165.

Typographia Americana, de José Soares de Pinho, r. d'Alfandega, 197.

\_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.

\_ *do Commercio* de Brito & Braga, travessa d'Ouvidor, 17.

\_ *Commercial*, de Fontes & Irmão, r. do Senhor dos Passos, 82.

- \_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, Filho & Octaviano, rua da Quitanda, 55.
- \_ *do Correio da Tarde*, de Manoel José d'Araujo & C., r. Nova d'Ouvidor, 21.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, Gerente Dr. Joaquim Saldanha Marinho, r. do Rosario, 84, reside r. dos Ciganos, 30.
- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.
- \_ *Franceza*, de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 11.
- \_ *Imparcial*, r. da Carioca, 34.
- \_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.
- \_ de J. J. do Patrocínio, r. do Sabão, 125.
- \_ de Candido Augusto de Mello, r. do Espirito Santo, 29.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azevedo Leite, r. Nova d'Ouvidor, 9.
- \_ *do Portuguez*, r. de S. José, 95.
- \_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza (Major), r. dos Ciganos, 43.
- \_ de Fontes & Irmão, r. do Senhor dos Passos, 82.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. de S. Pedro, 131
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.) Com typos novos americanos, que fazem facturas e contas mais bonitas que lithographadas, a 16\$000 a resma, pautada e riscada á vontade.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d'Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. do Cano, 165.
- \_ de Soares & Irmão, r. d'Alfandega, 6.
- \_ de Teixeira & C., r. d'Ouvidor, 153.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.
- \_ da Viuva Paula Brito & Genro, praça da Constituição, 64.

### 1863

- Typographia *da Actualidade*, r. dos Pescadores, 17
- \_ *Americana*, de José Soares de Pinho, r. d'Alfandega, 197.
- \_ *Artista e Commercial*, de João Nicoláo Fontes, r. do Hospício 123.
- \_ *Brasiliense*, de Maximiano Gomes Ribeiro, r. do Sabão, 114.
- \_ *do Commercio* de Brito & Braga, travessa d'Ouvidor, 17.
- \_ *do Constitucional*, r. dos Ciganos, 24; diretor Dr. Pedro de Calazans.
- \_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, Mendes Campos & C., rua da Quitanda, 55.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, Gerente Dr. Joaquim Saldanha Marinho, r. do Rosario, 84.
- \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. dos Latoeiros, 34.
- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 26 e 82.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.
- \_ *Franceza*, de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 11.
- \_ *Imparcial*, do Dr. José Mauricio Nunes Garcia, r. da Carioca, 34.
- \_ *do Jornal do Commercio* de J. Villeneuve e C., rua d'Ouvidor, 65.
- \_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Espirito-Santo, 29.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha, em edificio proprio contiguo á secretaria do Imperio.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azevedo Leite, r. Nova d'Ouvidor, 9.
- \_ *Portugal e Brasil*, de Francisco Pinto da Silva Rocha, r. d'Assembléa, 34.
- \_ *do Portuguez*, Gerente, Martins Rios, r. de S. José, 95.
- \_ *do Theatro de S. Pedro de Alcantara*, de Manoel Gaspar de Siqueira Rego, praça da Constituição, 39.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ *União Commercial*, de Almeida & Guimarães, tr. d'Ouvidor, 7.
- \_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza (Major), r. dos Ciganos, 43.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. de S. Pedro, 135.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.) Com typos novos americanos, que fazem facturas e contas mais bonitas que lithographadas, a 16\$000 a resma, pautada e riscada á vontade.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.

- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. do Cano, 165.
- \_ de Soares & Irmão, r. d' Alfandega, 6.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.
- \_ da Viuva Paula Brito, praça da Constituição, 64.

## 1864

- Typographia *da Actualidade*, de Farnese & Barbosa, r. dos Pescadores, 17
- \_ *Americana*, de José Soares de Pinho, r. d' Alfandega, 197.
  - \_ *Artista e Commercial*, de João Nicoláo Fontes, r. do Hospício 123.
  - \_ *do Bazar volante*, de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
  - \_ *do Commercio* de J. J. C. Pereira Braga, r. Nova d' Ouvidor, 17.
  - \_ *do Constitucional*, r. dos Ciganos, 24; diretor Dr. José Antonio da Cruz de Castro, gerente, Torquato Fernandes de Leão.
  - \_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, Mendes Campos & C., rua da Quitanda, 55.
  - \_ *da Crença*, de Eduardo Daniel Villas-Boas, r. de S. Pedro, 292.
  - \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, Gerente Dr. Joaquim Saldanha Marinho, r. do Rosario, 84.
  - \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. dos Latoeiros, 34.
  - \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
  - \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.
  - \_ *Franceza*, de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 11.
  - \_ *Imparcial*, r. d' Ajuda, 89.
  - \_ *do Jornal do Commercio* de Julio Constancio Villeneuve e C., rua d' Ouvidor, 65.
  - \_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Sabão, 130.
  - \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Hospício, 256.
  - \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Perseverança*, r. do Hospício, 99. Administ., Antº Joaquim Pereira da Silva.
  - \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova d' Ouvidor, 9.
  - \_ *Portugal e Brasil*, de Manoel Joaquim da Silva, r. d' Assembléa, 34.
  - \_ *do Portuguez*, Gerente, Martins Rios, r. do Cano, 117.
  - \_ *da Semana Illustrada*, de Fleius Irmão & Linde, largo S. Francº de Paula, 16.
  - \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
  - \_ *União Commercial*, de Almeida & Guimarães, r. Nova d' Ouvidor, 7.
  - \_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza (Major), r. dos Ciganos, 43.
  - \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. de S. Pedro, 135.
  - \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
  - \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
  - \_ de Lourenço Winter, r. do Hospício, 38.
  - \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
  - \_ de Pinheiro & C., r. do Cano, 165.
  - \_ de Soares & Irmão, r. d' Alfandega, 6.
  - \_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.
  - \_ da Viuva Paula Brito, praça da Constituição, 66.

## 1865

- Typographia *do Bazar volante*, de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d' Ouvidor, 17.
  - \_ *do Constitucional*, r. dos Ciganos, 24; diretor Dr. José Antonio d' Azevedo Castro; gerente, João José da Costa Rabello.
  - \_ *do Correio Mercantil*, de J. F. A. B. Muniz Barreto, Mendes Campos & C., rua da Quitanda, 55.
  - \_ *da Crença*, de Eduardo Daniel Villas-Boas, r. de S. Pedro, 292.
  - \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, Gerente Dr. Joaquim Saldanha Marinho, r. do Rosario, 84.
  - \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. dos Latoeiros, 34; gerente, Antº Luiz dos Santos.
  - \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
  - \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.
  - \_ *Imparcial*, de Brito & Irmão, r. de Santo Antonio, 26A.

- \_ *Industria Nacional*, de Cutrin & Campos, r. d' Ajuda, 106.
- \_ *do Jornal do Commercio* de Julio Constancio Villeneuve, rua d' Ouvidor, 65.
- \_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Sabão, 130.
- \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Hospicio, 256.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Rocha & C., r. do Hospicio, 99. Administ., Antonio Joaquim Pereira da Silva.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova d' Ouvidor, 9.
- \_ *do Portuguez*, Gerente, Martins Rios, r. Sete de Setembro, 167.
- \_ *da Semana Illustrada*, de Fleiuss Irmão & Linde, largo S. Francº de Paula, 16.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ de Bernardo Xavier Pinto de Souza (Major), r. dos Ciganos, 43.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. de S. Pedro, 135.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 165.
- \_ de Soares & Irmão, r. d' Alfandega, 6.
- \_ de Thevenet & C., r d' Ajuda, 16.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.
- \_ da Viuva Paula Brito, praça da Constituição, 66.

## 1866

- Typographia *do Bazar volante*, de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d' Ouvidor, 17.
- \_ *do Correio Mercantil*, rua da Quitanda, 55.
- \_ *da Crença*, de Eduardo Daniel Villas-Boas, r. de S. Pedro, 292.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, Gerente Dr. Joaquim Saldanha Marinho, r. do Rosario, 84.
- \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. dos Latoeiros, 34.
- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. d' Ouvidor, 20.
- \_ *Imparcial*, de Brito & Irmão, r. de Santo Antonio, 26A.
- \_ *Industria Nacional*, de Cutrin & Campos, r. d' Ajuda, 106.
- \_ *do Jornal do Commercio* de Julio Constancio Villeneuve, rua d' Ouvidor, 65.
- \_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Sabão, 130.
- \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Senhor dos Passos, 48.
- \_ *Moderna*, de Manoel Joaquim da Silva, largo da Carioca, 11
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Rocha & C., r. do Hospicio, 91. Administ., Antonio Joaquim Pereira da Silva.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, trav. d' Ouvidor, 9.
- \_ *Portuguesa*, de Antonio Nogueira Moralinho, r. de S. José, 8.
- \_ *do Seculo XIX*, r. do Senhor dos Passos, 141.
- \_ *da Semana Illustrada*, de Fleiuss Irmão & Linde, largo S. Francº de Paula, 16.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
- \_ de Fortunato Antonio de Almedia, r. de S. Pedro, 135.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 165.
- \_ de Soares & Irmão, r. d' Alfandega, 6.
- \_ de Thevenet & C., r d' Ajuda, 16.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.
- \_ da Viuva Paula Brito, praça da Constituição, 66.

## 1867

- Typographia *da Alliança*, de Felizardo José de Abreu Guimarães & C., r. Nova do Ouvidor, 15.
- \_ *do Bazar volante*, de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
  - \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d'Ouvidor, 17.
  - \_ *do Correio Mercantil*, propriedade de J. A. dos Santos Cardoso & C., rua da Quitanda, 55.
  - \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, propriedade de Sebastião Gomes da Silva Belfort, r. do Rosario, 84.
  - \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.
  - \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
  - \_ *Esperança*, de Santos & Barboza, r. de S. José, 14.
  - \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. d' Ouvidor, 20.
  - \_ *Imperador do Brasil*, r. Sete de Setembro, 91, sobrado.
  - \_ *Industria Nacional*, de Cotrim & Campos, r. d'Ajuda, 106.
  - \_ *do Jornal do Commercio* de Julio Constancio Villeneuve, rua d'Ouvidor, 65. (Gerente, Emilio Adet.)
  - \_ *da Lealdade*, de Pedro Paulo Corrêa, r. Sete de Setembro, debaixo do hospital de S. Francisco de Paula.
  - \_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Sabão, 130.
  - \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Senhor dos Passos, 48.
  - \_ *Moderna*, de Eduardo Villas-Boas & C., largo da Carioca, 11
  - \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Perseverança*, de Rocha & C., r. do Hospicio, 91. Administ., Antonio Joaquim Pereira da Silva.
  - \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, trav. d'Ouvidor, 9.
  - \_ *do Seculo XIX*, r. do Senhor dos Passos, 141.
  - \_ *da Semana Illustrada*, de Fleiuss Irmão & Linde, largo S. Francº de Paula, 16.
  - \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, socio Gerente Carlos Guilherme Haring, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
  - \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
  - \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. (Para o commercio em geral.)
  - \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
  - \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d'Ajuda, 79.
  - \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 165.
  - \_ de Soares & Irmão, r. d'Alfandega, 6.
  - \_ de Thevenet & C., r d'Ajuda, 16.
  - \_ de Quirino & Irmão, r. da Assembléa, 54.

## 1868

- Typographia *do Apostolo*, ladeira do Seminario. 6A. – Administrador, Florentino José Pedro Montenegro, travessa da Pedreira, 16.
- \_ *do Ba-ta-clan*, r. do Hospicio, 133.
  - \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d'Ouvidor, 26.
  - \_ *do Correio Mercantil*, propriedade de Raphael José da Costa Junior & C., rua da Quitanda, 55.
  - \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, gerente, Luiz Antonio Navarro de Andrade, r. do Ouvidor, 97.
  - \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.
  - \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
  - \_ *Esperança*, de Santos & Barboza, r. de S. José, 14.
  - \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. d' Ouvidor, 20.
  - \_ *Fraternidade*, de T. Madeira & Pessoa de Barros, r. do Rosario, 46 sobr.
  - \_ *Industria Nacional*, de Cotrim & Campos, r. d'Ajuda, 113.
  - \_ *do Jornal do Commercio* de Julio Constancio Villeneuve, rua d'Ouvidor, 65. (Gerente, Leonardo Caetano de Araujo.)
  - \_ *Lisbonense*, de Candido Augusto de Mello, r. do Sabão, 130.
  - \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Senhor dos Passos, 48.
  - \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Perseverança*, de Rocha & C., r. do Hospicio, 91. Administ., Antonio Joaquim Pereira da Silva.
  - \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, trav. d'Ouvidor, 9.
  - \_ *Progresso*, propriedade de J. A. dos Santos Cardozo, r. de Gonçalves Dias, 60.
  - \_ *do Seculo XIX*, r. do Senhor dos Passos, 141.
  - \_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, largo S. Francisco de Paula, 16. Obras Illustradas de luxo, com gravuras em madeira.
  - \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, socio Gerente Carlos Guilherme Haring, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães.
  - \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.

- \_ João Antonio Alves Charega, travessa do Ouvidor, 23.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral.)
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 159.
- \_ de Thevenet & C., r d' Ajuda, 16.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Quitanda, 27.
- \_ de Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 10.

## 1869

- Typographia da *Alliança*, de João do Espirito-Santo Cabral, r. Sete de Setembro, 116.
- \_ *America*, de Oliveira & Machado, r. Sete de Setembro, 223.
- \_ *Americana*, do Dr. Sizenando Barreto Nabuco de Araujo, r. dos Ourives, 19.
- \_ *do Apostolo*, ladeira do Seminario. 6A. – Administrador, Florentino José Pedro Montenegro, travessa da Pedreira, 16.
- \_ *Franceza do Ba-ta-clan*, r. do Hospicio, 133.
- \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d' Ouvidor, 26.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietario o bacharel Custodio Cardoso Fontes, r. do Ouvidor, 97.
- \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.
- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Esperança*, de Santos & Velloso, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. d' Ouvidor, 20.
- \_ *da Gazette du Bresil*, George Gatineau, r. de S. José, 30.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 65.
- \_ *Industria Nacional*, de João José da Cruz Cotrim, r. d' Ajuda, 113.
- \_ *Instituto Philomathico*, propriedade do Dr. Candido Mendes de Almeida, r. Sete de Setembro, 68
- \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Senhor dos Passos, 48.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 91.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, trav. d' Ouvidor, 9.
- \_ *Progresso*, propriedade de J. A. dos Santos Cardozo, r. de Gonçalves Dias, 60.
- \_ *Religio Politico*, de Vicente José Ramos, r. dos Ourives, 137.
- \_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, largo S. Francisco de Paula, 16.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, socio Gerente Carlos Guilherme Haring, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães, e r. do Ouvidor, 68.
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do Sabão, 113.
- \_ João Antonio Alves Charega, r. da Quitanda, 46.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral.)
- \_ de José Feliciano de Campos, r. de S. José, 73.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 159.
- \_ de Thevenet & C., r d' Ajuda, 16.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Quitanda, 27.
- \_ de Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 10.

## 1870

- Typographia da *Alliança*, de João do Espirito-Santo Cabral, r. do Hosp., 173.
- \_ *Americana*, de E. A. Oliveira & Machado, r. dos Ourives, 19.
- \_ *do Apostolo*, de Montenegro & C., r. nova do Ouvidor, 16 e 18.
- \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d' Ouvidor, 26.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietario o bacharel Custodio Cardoso Fontes, r. do Ouvidor, 97.
- \_ *Econômica*, de J. J. Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.

- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Sabão, 82.
- \_ *Esperança*, de Santos & Velloso, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. d' Ouvidor, 20.
- \_ *Franco-Americana*, de Carlos Berry, r. d' Ajuda, 18.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 65.
- \_ *Industria Nacional*, de João José da Cruz Cotrim, r. d' Ajuda, 106.
- \_ *Instituto Philomathico*, propriedade do Dr. Candido Mendes de Almeida, r. Sete de Setembro, 68
- \_ *Luso-Brasileira*, de José Alarico Ribeiro de Rezende, r. do Hospicio, 226. (Vide Notabilidades)
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *da Opinião Liberal*, de Leandro Godoy de Vasconcellos, r. d' Ajuda, 16.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 91.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, praça da Constituição, 7.
- \_ *Dezesseis de Julho*, propriedade de J. A. dos Santos Cardozo, r. de Gonçalves Dias, 60.
- \_ *da Reforma*, de F. S. de Freitas Reis, r. do Ouvidor, 148.
- \_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, r. da Constituição, 1.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, socio Gerente Carlos Guilherme Haring, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães, e r. do Ouvidor, 68.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 89.
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do Sabão, 113.
- \_ João Antonio Alves Charega, r. da Quitanda, 46.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 36. e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral.)
- \_ de José Feliciano de Campos, r. de S. José, 73.
- \_ e Lithographia *União*, r. do Hospicio, 121.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 159.
- \_ de Quirino & Irmão, r. da Quitanda, 27.
- \_ de Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 10.

## 1872

- Typographia *Academica*, r. Sete de Setembro, 71.
- \_ *Americana*, de Angelo Thomaz do Amaral, r. dos Ourives, 19.
  - \_ *do Apostolo*, de Montenegro & C., r. nova do Ouvidor, 16 e 18.
  - \_ *do Commercio* de José Joaquim da Costa Pereira Braga, trav. d' Ouvidor, 26.
  - \_ *do Correio do Brasil*, r. do Ouvidor, 36. Propriedade de uma Comp.<sup>a</sup>
  - \_ *do Diario de Noticias*, de Climaco dos Reis & C. , r. da Uruguayana, 70.
  - \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietario o bacharel F. C. Neves Gonzaga & C., r. do Ouvidor, 97.
  - \_ *Econômica*, de Jacintho José Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.
  - \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 82.
  - \_ *Esperança*, de Gaspar João José Velloso, r. de S. José, 14.
  - \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, trav. d' Ouvidor, 20.
  - \_ *Franco-Americana*, de Carlos Berry, r. d' Ajuda, 18.
  - \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 65.
  - \_ *Lisbonense*, de Mello, r. d' Alfandega, 136, sobrado.
  - \_ *da Luz*, de F. A. da Costa, r. da Assembléa, 50.
  - \_ *da Lyra de Apollo*, de José Feliciano de Campos, r. de S. José, 73.
  - \_ *do Movimento*, r. Sete de Setembro, 146 A.
  - \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 91.
  - \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova do Ouvidor, 6.
  - \_ *da Reforma*, Gerente, Antono N. Galvão, r. de Gonçalves Dias, 60. (Provisoriamente)
  - \_ *da Republica*, de Barboza & Mendonça, r. do Ouvidor 132.
  - \_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, r. da Primeiro de Março, 21.
  - \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, socio Gerente Carlos Guilherme Haring, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 68.

- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 89.
- \_ de Carlos Müller, r. d' Ajuda, 16.
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do General Camara, 113.
- \_ de João do Aguiar, r. d' Alfandega, 113
- \_ de João Antonio Alves Charega, r. da Quitanda, 46.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de João Jacintho Pereira Junior, trav. de S. Francisco de Paula, 5 A.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 33. e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral.)
- \_ de José Antonio dos Santos Cardoso, r. de Gonçalves Dias, 60.
- \_ de J. F. Maciel Aranha, r. de Gonçalves Dias, 33.
- \_ de J. M. A. A. de Aguiar, r. d' Ajuda, 106.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 38.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 159.
- \_ de Quirino & Irmão, largo da Carioca, 2.
- \_ da Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 10.

### 1873

- Typographia *Academica*, r. Sete de Setembro, 71.
- \_ *Americana*, do Dr. João Juvencio Ferreira de Aguiar, r. dos Ourives, 19.
- \_ *do Apostolo*, de Montenegro & C., r. Nova do Ouvidor, 16 e 18.
- \_ *Commercial*, de Eloy & Pacca, r. do Hospicio, 205.
- \_ *do Commercio*, de José Joaquim da Costa Pereira Braga, r. Nova do Ouvidor, 26.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietario F. C. Neves Gonzaga & C., r. do Ouvidor, 97.
- \_ *Econômica*, de Jacintho José Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.
- \_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 82.
- \_ *Esperança*, de Gaspar João José Velloso, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.
- \_ *Franco-Americana*, de Carlos Berry, r. d' Ajuda, 18.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 65.
- \_ *da Luz*, r. de Gonçalves Dias, 60.
- \_ *da Lyra de Apollo*, de José Feliciano de Campos, r. d' Alfandega, 185.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 91.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova do Ouvidor, 6.
- \_ *da Reforma*, de A. Galvão & C., r. do Ouvidor 148.
- \_ *da Republica*, de Quintino Bocayuva, r. do Ouvidor 132.
- \_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, r. da Primeiro de Março, 21.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 68.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 89.
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do General Camara, 113.
- \_ do Dr. Henrique Alves de Carvalho, r. de S. José, 42.
- \_ de J. M. A. A. de Aguiar, r. d' Ajuda, 106.
- \_ de J. Paulo Hildebrandt, r. d' Alfandega, 93, sobrado.
- \_ de João Antonio Alves Charega, r. Sete de Setembro, 32.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91.
- \_ de João Jacintho Pereira Junior, trav. de S. Francisco de Paula, 5 A.
- \_ de Jorge Leuzinger, r. do Ouvidor, 33. e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral.)
- \_ de José Antonio dos Santos Cardoso, r. de Gonçalves Dias, 60.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 83.
- \_ de Manoel Francisco do Espirito Santo, r. d' Assembléa, 36 A.
- \_ de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro, r. Sete de Setembro, 159.
- \_ de Nicoláo Lobo Vianna & Filhos, r. d' Ajuda, 79.
- \_ de Quirino Francisco do Espirito Santo, largo da Carioca, 2.

\_ da Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 10.

## 1874

Typographia *Academica*, de Luné & Augusto César, r. Sete de Setembro, 71.

\_ *Americana*, de João Manoel de Carvalho, r. dos Ourives, 19.

\_ *d'America*, de Manoel Francisco do Espírito Santo, r. d'Assembléa, 36 A.

\_ *do Apostolo*, de Montenegro & C., r. Nova do Ouvidor, 16 e 18.

\_ *Cinco de Março*, de D. Rosalina Pacheco Leão, r. do Lavradio, 96.

\_ *Commercial*, de Eloy & Pacca, r. do Hopicio, 205. Gerente, Alexandre Candido da Motta, r. Sete de Setembro, 205.

\_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 24, 25 e 26.

\_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietario F. C. Neves Gonzaga & C., r. do Ouvidor, 97.

\_ *Econômica*, de Jacintho José Fontes, r. de Gonçalves Dias, 34.

\_ *Episcopal*, de Antonio Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 82.

\_ *Esperança*, de Gaspar João José Velloso, r. de S. José, 14.

\_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 20.

\_ *Franco-Americana*, r. d'Ajuda, 18.

\_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 65.

\_ *da Luz*, de Floriano Alves da Costa, r. de Gonçalves Dias, 60.

\_ *da Lyra de Apollo*, de José Feliciano de Campos, r. d'Alfandega, 185.

\_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.

\_ *de Pedro Quinto*, de Alfredo da Costa Pereira, travessa de S. Francisco de Paula, 5A. (Gerente, João Jacintho Pereira Junior)

\_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 91.

\_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova do Ouvidor, 6.

\_ *da Reforma*, de A. Galvão & C., r. do Ouvidor 148.

\_ *da Republica*, (Actualmente fechada), r. do Ouvidor 132.

\_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, r. da Primeiro de Março, 21.

\_ *Theatral e Commercial*, dos herdeiros de Francisco Joaquim dos Santos, r. d'Ajuda, 29A.

\_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 68.

\_ de Angelo Lino & C., praça da Constituição, 47.

\_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 89.

\_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.

\_ de Francisco Alves de Souza, r. do General Camara, 113.

\_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 33 e 36, e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral)<sup>3</sup>

\_ de Hippolyto José Pinto & C., r. da Quitanda, 91.

\_ de João Antonio Alves Charega, r. Sete de Setembro, 32.

\_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 91; reside r. da Carioca, 118.

\_ de João Miguel Alves Affonso de Aguiar, r. d'Ajuda, 106.

\_ de J. Paulo Hildebrandt, r. d'Alfandega, 93, sobrado.

\_ de Joaquim Lobo Vianna & C., r. d'Ajuda, 79.

\_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 83.

\_ de Manoel Joaquim da Costa Pinheiro, r. Sete de Setembro, 159.

\_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 49.

\_ de Quirino Francisco do Espírito Santo, largo da Carioca, 2.

\_ da Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 10.

## 1875

Typographia *Academica*, de Luné & Augusto César, r. Sete de Setembro, 73.

\_ *d'America*, de Manoel Francisco do Espírito Santo, r. d'Assembléa, 38.

---

<sup>3</sup> vide pag. 759. "Fornecedores do Thesouro Nacional, de diversas Repartições, Bancos, Companhias, e do Commercio em geralç possuem bem montadas officinas de livros em branco, typographia e encadernação, além de grande deposito de todos os artigos de escriptorio e desenho; tintas, aquarellas, e todo o necessario para trabalhos de engenharia. Esta CASA tem obtido as primeiras medalhas das Exposições industriaes do Rio de Janeiro, de Londres, Paris e Vienna."

- \_ *Americana*, de José Maria da Silva Paranhos, r. dos Ourives, 9.
- \_ *do Apostolo*, de Montenegro & C., r. Nova do Ouvidor, 14 e 16.
- \_ *Carioca*, de Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145.
- \_ *Cinco de Março*, r. do Lavradio, 96.
- \_ *Commercial*, de Pinto, Brandão & C., r. do Hospicio, 205.
- \_ *Commercio e artes*, r. da Carioca, 82.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 24, 25 e 27.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietarios F. C. Neves Gonzaga & C., r. do Ouvidor, 89.
- \_ *Econômica*, de Jacintho José Fontes, r. de Gonçalves Dias, 28.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 82.
- \_ *Esperança*, de Gaspar João José Velloso, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Santos & Corrêa, r. Nova do Ouvidor, 18.
- \_ *do Globo*, de Gomes de Oliveira & C., r. dos Ourives, 51.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
- \_ *da Lyra de Apollo*, de José Feliciano de Campos, r. d'Alfandega, 183
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *de Pedro Quinto*, de Alfredo da Costa Pereira, travessa de S. Francisco de Paula, 5A.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova do Ouvidor, 6.
- \_ *da Reforma*, de A. Galvão & C., r. Sete de Setembro, 181.
- \_ *da Semana Illustrada*, de Henrique Fleiuss, r. Primeiro de Março, 17.
- \_ *Theatral e Commercial*, dos herdeiros de Francisco Joaquim dos Santos, r. de Santo Antonio, 31.
- \_ *The South American Mail*, de Charles Francis de Vivaldi, r. do Carmo, 45.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 61B, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 66.
- \_ de Antonio Gonçalves Valle, r. de Gonçalves Dias, 19
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 89.
- \_ de Brown & Evaristo, r. do Senado, 12 (Vide *Notabilidades*, pag. 79)
- \_ Candido Augusto de Mello, r. d'Alfandega, 267.
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 29.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do General Camara, 97.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral) (Vide artigo 550)
- \_ Gonzalez & Lobão, r. do Hospicio, 206.
- \_ de Hippolyto José Pinto & C., r. da Quitanda, 81. (Em liquidação.)
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 116.
- \_ de João Miguel Alves Affonso de Aguiar, r. d'Ajuda, 106.
- \_ de João Teixeira de Carvalho, r. d'Alfandega, 179.
- \_ de J. Paulo Hildebrandt, r. d'Alfandega, 87, sobrado.
- \_ de Lombaerts & Filho, r. dos Ourives, 7.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77.
- \_ de Ludwig, Briggs & C., r. dos Ourives, 128.
- \_ de Manoel Francisco Dias da Silva, r. de Theophilo Ottoni, 145.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Quirino Francisco do Espirito Santo, largo da Carioca, 2.
- \_ de Valente & C., r. do Hospicio, 101.
- \_ da Viuva Paula Brito, r. do Sacramento, 12.

## 1876

- Typographia *Academica*, de Luné & Augusto César, r. Sete de Setembro, 73.
- \_ *d'America*, de Manoel Francisco do Espirito Santo, r. d'Assembléa, 38.
- \_ *Americana*, do Padre João Manoel de Carvalho, r. dos Ourives, 9.
- \_ *do Apostolo*, de Montenegro & C., r. Nova do Ouvidor, 14 e 16.
- \_ *Carioca*, de Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 135 e 145. (vide *Notabilidades*, pag 77.)
- \_ *Cinco de Março*, r. d'Ajuda. Chacara da Floresta.
- \_ *Commercio e Artes*, r. da Providencia.

- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 25 e 27.
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietarios F. C. Neves Gonzaga & C., r. do Ouvidor, 89.
- \_ *Econômica*, de Jacintho José Fontes, r. de Gonçalves Dias, 28.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 89.
- \_ Candido Augusto de Mello, r. d'Alfandega, 267.
- \_ *Central*, de Brown & Evaristo, r. da Quitanda, 53, sobrado. (Vide *Notabilidades*, pag. 76)
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. de Gonçalves Dias, 19
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 27.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de Pedro Paulo Corrêa, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. Nova do Ouvidor, 18.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do General Camara, 97.
- \_ da *Gazeta de Noticias*, de Carneiro, Mendes & C., r. do Ouvidor, 70.
- \_ *do Globo*, Associação Anonyma, r. dos Ourives, 51.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral) (Vide artigo 550)
- \_ de Henrique Fleiuss, r. d'Ajuda, Chcara da Floresta.
- \_ de Hippolyto José Pinto & C., r. do Hospicio, 218. (Vide *Notab.* pag. 76)
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 65, 1º andar.
- \_ de João Miguel Alves Affonso de Aguiar, r. d'Ajuda, 106, e r. do General Pedra, 43.
- \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d'Alfandega, 87, sobrado.
- \_ de João Teixeira de Carvalho, trav. de S. Franc. de Paula, 3.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7. (Vide o artigo 550)
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77.
- \_ de Ludwig, Briggs & C., r. dos Ourives, 128.
- \_ *da Lyra de Apollo*, de José Feliciano de Campos, r. d'Alfandega, 183
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ de Manoel de Almeida Marques, r. do Rosario, 43.
- \_ de Manoel Cardoso Valente, r. do Hospicio, 101.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *de Pedro V*, de João Jacintho Pereira Junior, travessa de S. Francisco de Paula, 5A.
- \_ de Pereira Braga & C., r. dos Ourives, 52.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ *Popular*, de Francisco Thomaz de Azeredo Leite, r. Nova do Ouvidor, 6.
- \_ de Quirino Francisco do Espirito Santo, largo da Carioca, 2.
- \_ *da Reforma*, de A. Galvão & C., r. Sete de Setembro, 181.
- \_ *Theatral e Commercial*, dos herdeiros de Francisco Joaquim dos Santos, r. de Santo Antonio, 31.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 71, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 66.

## 1877

- Typographia *Academica*, de Luné & Augusto César, r. Sete de Setembro, 73.
- \_ *da America*, de Manoel Francisco do Espirito Santo, r. d'Assembléa, 38.
- \_ *Americana*, do Padre João Manoel de Carvalho, r. dos Ourives, 9.
- \_ *do Apostolo*, do Conego José Gonçalves Ferreira, r. Nova do Ouvidor, 14 e 16, e r. Aurea, 21, S. Domingos.
- \_ *Central*, de Brown & Evaristo, r. N. do Ouvidor, 28. (vide pag. seguinte)
- \_ *Carioca*, de Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 135 e 145.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 25 e 27.
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. de Gonçalves Dias, 19
- \_ *do Diario do Rio de Janeiro*, proprietarios F. C. Neves Gonzaga & C., r. do Ouvidor, 89.
- \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de Pedro Paulo Corrêa, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 44.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, r. Sete de Setembro, 72. (vide pag. anterior)

- \_ *do Globo*, Associação Anonyma, r. dos Ourives, 51.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
- \_ *Imperial Instituto Artistico*, de Henrique Fleiuss, r. d'Ajuda, Chcara da Floresta.
- \_ *Imprensa Industrial*, de Lino de Almeida, r. Sete de Setembro, 142.
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Montenegro*, de Florentino Montenegro, r. de S. José, 9.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *de Pedro V*, de João Jacintho Pereira Junior, travessa de S. Francisco de Paula, 5A.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85.
- \_ *Popular*, de Christovão Manoel do Amaral Vasconcellos, r. Nova do Ouvidor, 6.
- \_ *da Reforma*, de A. Galvão & C., r. Sete de Setembro, 181.
- \_ *Theatral e Commercial*, dos herdeiros de Francisco Joaquim dos Santos, r. da Ajuda, 31.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 71, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 66. (vide pag. seguinte e notabilidades pag. 63)
- \_ de A. M. Fernandes da Silva & C., r. do Ouvidor, 25B, e 27.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
- \_ de Antonio Teixeira de Castro Dias, r. de Theophilo Ottoni, 154, e r. da Uruguayna, 79.
- \_ Candido Augusto de Mello, r. d'Alfandega, 267.
- \_ de Eduardo Rensburg, r. de S. Antonio, 27.
- \_ de Fonseca & Irmão, r. da Princeza, 141, Cajueiros.
- \_ de Francisco Alves de Souza, r. do General Camara, 97.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 33. (Para o commercio em geral) (Vide artigo 550)
- \_ de Hippolyto José Pinto & C., r. do Hospicio, 218. (Vide *Notab.* pag. 65)
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 114, 1º andar.
- \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d'Alfandega, 87, sobrado.
- \_ de João Teixeira de Carvalho, trav. de S. Franc. de Paula, 3A.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7. (Vide o artigo 550)
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77.
- \_ de Ludwig, Briggs & C., r. dos Ourives, 128.
- \_ de Manoel Cardoso Valente, r. do Hospicio, 101.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111 e 120 A.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Santos & Aguiar, r. da Ajuda, 106.

## 1878

- Typographia *Academica*, de Augusto César Ramos, r. Sete de Setembro, 73.
- \_ *da America*, de Manoel Francisco do Espirito Santo, r. d'Assembléa, 38.
- \_ *Americana*, do Padre João Manoel de Carvalho, r. dos Ourives, 9.
- \_ *do Apostolo*, de Reis & C., r. Nova do Ouvidor, 14 e 16.
- \_ *Central*, de Brown & Evaristo, r. N. do Ouvidor, 28.
- \_ *Carioca*, de Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 135 e 145.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 25 e 27.
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. de Gonçalves Dias, 19
- \_ *Economica*, de Machado, Costa & C, r. de Gonçalves Dias, 26 e 28.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de Pedro Paulo Corrêa, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 44.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo, Mendes & C.; socios Dr. José Ferreira de Soua Araujo e Elysio Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70 e r. Sete de Setembro, 72.
- \_ *do Globo*, Associação Anonyma, r. Nova do Ouvidor, 28.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
- \_ *Imperial Instituto Artistico*, de Henrique Fleiuss, r. d'Ajuda, Chacara da Floresta e Cosmo Velho, 46 e 48.
- \_ *Imprensa Industrial*, de Lino de Almeida, r. Nova do Ouvidor, 18. (Vide pag. 934)
- \_ *Lealdade*, de João José Nogueira Molarinho, praça da Carioca, 1.
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Montenegro*, de Florentino Montenegro, r. de S. José, 9 e r. da Vista-Alegre, 5, Catumby.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.

- \_ *de Pedro V*, de João Jacintho Pereira Junior, travessa de S. Francisco de Paula, 5A.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85, e r. de D. Anna Nery, 120 A.
- \_ *Popular*, de Christovão Manoel do Amaral Vasconcellos, r. Nova do Ouvidor, 6.
- \_ *da Reforma*, r. Sete de Setembro, 181.
- \_ *Theatral e Commercial*, dos herdeiros de Francisco Joaquim dos Santos, r. da Ajuda, 31.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 71, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 66. (vide pag. 935 e notabilidades pag. 57)
- \_ *Vera Cruz*, r. da Misericordia, 37, sobrado.
- \_ de Alexandre Speltz, r. de Santo Antonio, 27.
- \_ de Almeida Marques & C.; r. Nova do Ouvidor, 33.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
- \_ de Antonio Teixeira de Castro Dias, r. de Theophilo Ottoni, 154, e r. da Uruguayna, 79.
- \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.
- \_ de Fernandes, Rebeiro & C.; r. da Quitanda, 72.
- \_ de Fonseca & Irmão, r. do Barão de S. Felix, 141.
- \_ de Francisco Alves de Souza & C.; socios Adriano Alves de Souza e Manoel Machado de Vasconcellos, r. do General Camara, 97.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 35. (Para o commercio em geral)
- \_ de Hippolyto José Pinto & C., r. do Hospicio, 218. (Vide *Notab.* pag. 58)
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 114.
- \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d'Alfandega, 87, sobrado.
- \_ de João Teixeira de Carvalho, trav. de S. Franc. de Paula, 3A e r. do Chichorro, 26, Catumby.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7 e r. da Assembléa, 76.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111 e 120 A.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.

## 1879

- Typographia *Academica*, de Augusto César Ramos, r. d'Ajuda, 47.
- \_ *do Apostolo*, de Reis & C., r. Nova do Ouvidor, 14 e 16.
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 135 e 145.
- \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. N. do Ouvidor, 28, e r. do General Caldwell, 132.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 25 e 27, e r. dos Ourives, 52.
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. do Regente, 31.
- \_ *Economica*, de Machado, Costa & C, r. de Gonçalves Dias, 26 e 28.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de Pedro Paulo Corrêa, r. de S. José, 14, e r. 24 de Maio, 42.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 44.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo, Mendes & C. : socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70 e r. Sete de Setembro, 72.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
- \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo de Ferreira Dias, r. d'Ajuda, 75.
- \_ *Lealdade*, de Molarinho & Mont'Alverne, sócios João José Nogueira Molarinho e Augusto Carlos de Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Montenegro*, de Florentino Montenegro, r. de S. José, 9 e r. da Vista-Alegre, 5, Catumby.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85, e r. de D. Anna Nery, 120 A.
- \_ *Popular*, de Christovão Manoel do Amaral Vasconcellos, r. Nova do Ouvidor, 6.
- \_ *Theatral e Commercial*, dos herdeiros de Francisco Joaquim dos Santos, r. da Ajuda, 31.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 71, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem na r. do Ouvidor, 66. (vide pag. 948 e notabilidades pag. 69)
- \_ de Alexandre Speltz, r. de Santo Antonio, 27.
- \_ de Almeida Marques & C.; r. Nova do Ouvidor, 33.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
- \_ de Antonio Teixeira de Castro Dias, r. de Theophilo Ottoni, 154, e r. da Uruguayna, 79.
- \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.

- \_ de Fernandes, Ribeiro & C.; r. da Quitanda, 72.
- \_ de Fonseca & Irmão, r. do Barão de S. Felix, 141.
- \_ de Francisco Alves de Souza & C.; socios Adriano Alves de Souza e Manoel Machado de Vasconcellos, r. do General Camara, 97.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 35. (Para o commercio em geral)
- \_ de Hippolyto José Pinto & C., r. do Hospicio, 218. (Vide *Notab.* pag. 70)
- \_ de J. M. Hygino Gonçalves, r. de Gonçalves Dias, 67.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 114.
- \_ de João Miguel Alves Affonso de Aguiar, r. d' Ajuda, 106, e r. do Barão de S. Felix, 19.
- \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d' Alfandega, 87, sobrado.
- \_ de João Teixeira de Carvalho, trav. de S. Francisco de Paula, 3A e r. do Chichorro, 26, Catumby.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7 e r. da Assembléa, 76.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111 e 120 A.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.

## 1880

- Typographia *Academica*, de Augusto César Ramos, r. d' Ajuda, 47.
- \_ *do Apostolo*, do Monsenhor José Gonçalves Ferreira, r. Nova do Ouvidor, 14.
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 135 e 145.
- \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 22.
- \_ *Commercial*, de Augusto dos Santos, r. Sete de Setembro, 54.
- \_ *Commercial*, de Ferreira de Mello & Marques, r. Nova do Ouvidor, 11.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 25 e 27.
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. do Regente, 31.
- \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 2.
- \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de João de Aguiar & C.; sócios João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 44.
- \_ *da Gazeta de Notícias*, de Araujo, Mendes & C. : socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70 e r. Sete de Setembro, 72.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
- \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d' Ajuda, 75.
- \_ *Lealdade*, de Molarinho & Mont' Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Montenegro*, de Florentino Montenegro, r. de S. José, 9 e r. da Vista-Alegre, 5, Catumby.
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85, e r. de D. Anna Nery, 120 A.
- \_ *Popular*, de Christovão Manoel do Amaral Vasconcellos, r. Nova do Ouvidor, 6 e r. da Engenhoca, Nitheroy.
- \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 71, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66. (vide pag. 1018)
- \_ de Almeida Marques & C.; r. Nova do Ouvidor, 33.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83, e r. do Costa, 76.
- \_ de Antonio Teixeira de Castro Dias, r. de Theophilo Ottoni, 154, e r. da Uruguayna, 79.
- \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.
- \_ de Fernandes, Ribeiro & C.; r. da Quitanda, 72.
- \_ de Fonseca & Irmão, r. do Barão de S. Felix, 141.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 35. (Para o commercio em geral)
- \_ a Vapor de Hippolyto José Pinto & C., r. Nova do Ouvidor, 31.
- \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 114.
- \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d' Ajuda, 81.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, r. da Assembléa, 76, e r. de S. José, 69.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Soares & Reis, r. do General Camara, 97.

## 1881

- Typographia *do Apostolo*, do Monsenhor José Gonçalves Ferreira, r. Nova do Ouvidor, 14.
- \_ *do Brazil Catholico*, do Dr. Antonio Manoel dos Reis, r. Sete de Setembro, 65, e r. do Conde do Bomfim, 14.
  - \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. Sete de Setembro, 143.
  - \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145 e 147.
  - \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7.
  - \_ *Commercial*, de Augusto dos Santos, r. Sete de Setembro, 54.
  - \_ *Commercial*, de Ferreira de Mello & Marques, r. Nova do Ouvidor, 11.
  - \_ *do Commercio*, de J. A. Pereira Guimarães, r. da Quitanda, 10.
  - \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A.
  - \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. do Senhor dos Passos.
  - \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 2.
  - \_ *Episcopal*, de Agostinho Gonçalves Guimarães & C., rua do Gen. Camara, 22.
  - \_ *Esperança*, de João de Aguiar & C.; sócios João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo, r. de S. José, 14.
  - \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 44.
  - \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo, Mendes & C.; socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70 e r. Sete de Setembro, 72.
  - \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61.
  - \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d' Ajuda, 75.
  - \_ *Lealdade*, de Molarinho & Mont'Alverne, sócios João José Nogueira Molarinho e Augusto Carlos de Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
  - \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
  - \_ *Montenegro*, de Florentino Montenegro, r. de S. José, 9 e r. da Vista-Alegre, 3, Catumby.
  - \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85, e r. de D. Anna Nery, 120 A.
  - \_ *Restauração*, de Christovão Manoel do Amaral Vasconcellos, r. de S. Pedro, 102, e r. do Principe, 95, Nitheroy.
  - \_ *Universal* de Eduardo & Henrique Laemmert, rua dos Invalidos, 71, ao pé da capella dos Allemães; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66. (vide pag. seguinte.)
  - \_ de Almeida Marques & C.; r. Nova do Ouvidor, 33.
  - \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
  - \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.
  - \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, e r. Sete de Setembro, 35. (Para o commercio em geral.)
  - \_ a Vapor de Hippolyto José Pinto & C., r. Nova do Ouvidor, 31.
  - \_ de João Ignacio da Silva, r. da Assembléa, 81; reside r. da Carioca, 114.
  - \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d' Ajuda, 31, e r. Leopoldo, 5, Andarahy-Grande.
  - \_ de Joaquim Alves da Silva Junior, r. do Hospicio, 207.
  - \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do General Camara, 97.
  - \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, r. da Assembléa, 76, e r. de S. José, 69.
  - \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
  - \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111.
  - \_ de Oliveira & C., r. Sete de Setembro, 62, e r. de S. Carlos, 30, Nitheroy.
  - \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.

## 1882

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

- Typographia *Aguia de Ouro*, de Francisco Augusto Ferreira de Mello, r. do Hospicio, 73, sobrado.
- \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2420)
  - \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
  - \_ *do Apostolo*, do Monsenhor José Gonçalves Ferreira, r. Nova do Ouvidor, 14.
  - \_ de Augusto de Pinho, r. d' Ajuda, 31.
  - \_ de Augusto dos Santos, r. da Carioca, 31.

- \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.
- \_ *do Brazil Catholico*, do Dr. Antonio Manoel dos Reis, r. Sete de Setembro, 65, e r. Barão do Amazonas, 14.
- \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. Sete de Setembro, 143.
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145 e 147.
- \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Camara, 134. (Vide Notabilidades, pag 2420.)
- \_ *Commercial*, de Ferreira de Mello & Francisco Augusto, r. do Hospicio, 92.
- \_ *do Commercio*, de J. A. Pereira Guimarães & C., r. da Quitanda, 10.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A. (Vide Notabilidades, pag. 2419.)
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. do Senhor dos Passos.
- \_ *do Cruzeiro*, propriedade de firma R. X. Drummond & C., r. do Ouvidor, 63. *Teleph.n. 12.*
- \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 3.
- \_ *Elesbão & Figueiredo*, r. da Alfandega, 71.
- \_ *Episcopal*, de Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de João de Aguiar & C.; sócios João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo, r. de S. José, 14.
- \_ *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 44.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31. *Comunicação telephonica, n. 27*, e 36, e r. Sete de Setembro, 35. (Para o commercio em geral.) (Vide Notab., pag. 2419.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo, Mendes & C.; socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elyσιο Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Comm. teleph. n. 13*, e r. Sete de Setembro, 72.
- \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de José do Patrocínio & C., r. da Uruguayana, 45. *Teleph.n. 71.*
- \_ *do Globo*, propriedade de Quintino Bocayuva & C., r. do Ouvidor, 118. *Teleph.n. 67.*
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11.*
- \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d' Ajuda, 75.
- \_ de João Paulo Hildebrandt, r. d' Ajuda, 31, e r. do Visconde de Itaúna, 20B.
- \_ de Joaquim Alves da Silva Junior, r. do Hospicio, 207.
- \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do General Camara, 97.
- \_ de José Ferreira da Silva, r. dos Ourives, 35.
- \_ *Laemmert* de H. Laemmert & C., rua dos Invalidos, 71, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66. (vide Notab., pags 2165, 2197, 2273, 2313, 2364 e 2418.)
- \_ *Lealdade*, de Molarinho & Mont' Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Lobão*, de Sebastião Lobão, r. do Hospicio, 127.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, r. da Assembléa, 76, e r. de S. José, 69.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 77 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Montenegro*, de Florentino Montenegro, r. de S. José, 9 e r. da Vista-Alegre, 3, Catumby.
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111. *Teleph.n. 30.*
- \_ *Nacional*, na r. da Guarda-Velha.
- \_ de Oliveira & C., r. Sete de Setembro, 62, e r. de S. Carlos, 30, Nitheroy.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85, e r. de D. Anna Nery, 120 A.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Portella & C., r. da Quitanda, 34.
- \_ *Restauração*, de Christovão Manoel do Amaral Vasconcellos, r. de S. Pedro, 102.
- \_ *Universal* de H. Laemmert, rua dos Invalidos, 71, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66. (vide Notab., pags 2165, 2197, 2273, 2313, 2364 e 2418.)

### 1883

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

Typographia *Agua de Ouro*, de Francisco Augusto Ferreira de Mello, r. do Hospicio, 73, sobrado.

- \_ *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. 7 de setembro, 79, 1º andar, *Teleph., n. 112.*
- \_ *Americana*, de Antonio de Araújo Ferreira, r. de Theophilo Ottoni, 49.
- \_ *do Brazil Catholico*, do Dr. Antonio Manoel dos Reis, r. Sete de Setembro, 65, e r. Barão do Amazonas, 14.
- \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. Sete de Setembro, 143.
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145 e 147.
- \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Camara, 134.

- \_ *Commercial*, de Ferreira de Mello & Francisco Augusto, r. do Hospicio, 92.
- \_ *do Commercio*, de J. A. Pereira Guimarães & C., r. da Quitanda, 10.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 *Teleph. n. 300* e 29A. (Vide Notabilidades, pag. 2046.); socio Bento Joaquim da Costa Pereira Braga.
- \_ *Corsario*, de Apulchro de Castro, r. de S. José, 52.
- \_ *Cosmopolita*, de Antonio Gonçalves Valle, r. do Senhor dos Passos.
- \_ *do Cruzeiro*, propriedade de firma R. X. Drummond & C., r. do Ouvidor, 63. *Teleph. n. 12*.
- \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 3.
- \_ *Episcopal*, de Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de João de Aguiar & C., r. de S. José, 14; sócios João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo, r. de S. José, 14.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo, Mendes & C.; socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13*, e r. Sete de Setembro, 72 (Vide Notab., pag. 2031)
- \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de José do Patrocínio & C., r. da Uruguayana, 45. *Teleph. n. 71*.
- \_ *do Globo*, propriedade de Quintino Bocayuva & C., r. do Ouvidor, 118. *Teleph. n. 67*.
- \_ *Hamburgueza* (a vapor), de Sebastião Pinheiro Lobão, r. do Hospicio 149 e 151. (Vide Notab., p. 1958)
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11*.
- \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d'Ajuda, 75, sobrado.
- \_ *Laemmert* de H. Laemmert & C., rua dos Invalidos, 71, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66.
- \_ *Lealdade*, de Molarinho & Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Maçônica*, de Augusto de Pinho & C., r. de S. José, 105.
- \_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 16 e r. da Vista-Alegre, 3, Catumby.
- \_ *Nacional*, r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Maria Coelho da Rocha, r. do Hospicio, 85, e r. do Campo-Alegre.
- \_ *União Academica*, antiga *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 47.
- \_ *Universal* de H. Laemmert, rua dos Invalidos, 71, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66.
- \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).
- \_ de Andrade Carvalhaes & C., r. dos Ourives, 60.
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
- \_ de Augusto de Pinho & C., r. de Santa Luzia, 84.
- \_ de Augusto dos Santos, r. da Carioca, 31, e r. 28 de Setembro, A1.
- \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.
- \_ de Elesbão & Figueiredo, r. da Alfandega, 71.
- \_ de Fernandes da Silva & Mendes, r. do Ouvidor, 38.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, , e r. Sete de Setembro, 35. (Vide Notab., p. 1898).
- \_ de H. Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.
- \_ de João de Aguiar & C., r. de S. José, 14; socios: João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Aleixo Marinho de Figueiredo.
- \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospicio, 105 A.
- \_ de José Ferreira da Silva, r. dos Ourives, 35.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76, e r. de S. José, 69.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52. (Vide Notab., p. 2055).
- \_ de Oliveira, Carneiro & C., r. Nova do Ouvidor, 24; socios: Manoel Eustaquio de Oliveira e Manoel Rodrigues Carneiro.
- \_ de Oliveira & C., r. Sete de Setembro, 62, e r. de S. Carlos, 30, Nitheroy.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 35; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.

## 1884

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

Typographia *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. 7 de setembro, 79, 1º andar, *Teleph., n. 112*.

- \_ *Americana*, de Antonio de Araújo Ferreira, r. de Theofilo Ottoni, 49.
- \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. do Hospicio, 139.
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145 e 147.
- \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Camara, 134.
- \_ *do Commercio*, de J. A. Pereira Guimarães & C., r. da Quitanda, 10.

- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A, *Teleph. n. 300*. (Vide Notabilidades, pag. 2046.); socios: Bento Joaquim da Costa Pereira Braga e D. Carolina Maria do Carmo Braga.
- \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 3.
- \_ *Episcopal*, de Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
- \_ *Esperança*, de João de Aguiar & C., r. de S. José 14; sócios João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Dr. Aleixo Marinho de Figueiredo, r. de S. José, 14.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo, Mendes & C.; socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13*, e r. Sete de Setembro, 72 (Vide Notab., pag. 2031)
- \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de José do Patrocínio & C., r. da Urugayana, 45. *Teleph. n. 71*.
- \_ *Hamburgueza* (a vapor), de Sebastião Pinheiro Lobão, r. do Hospicio 149 e 151. (Vide Notab., p. 1958)
- \_ *Hildebrandt*, de João Paulo Hildebrandt, r. da Ajuda, 31, e r. do Visconde de Itamaraty, 20 B.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11*.
- \_ *Imprensa Contemporanea*, r. de S. José, 49. (Vide Notab. p. 2081).
- \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d'Ajuda, 75, sobrado.
- \_ *Laemmert*, de H. Laemmert & C., rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66.
- \_ *Lealdade*, de Molarinho & Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Maçonica*, de Augusto de Pinho & C., r. do Evaristo da Veiga, 27, sobrado. Caixa do Correio, Z.
- \_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 16 e r. da Vista-Alegre, 3, Catumby.
- \_ *Nacional*, r. da Guarda-Velha.
- \_ *Perseverança*, de Santos Cardoso & C., r. do Hospicio, 85, socios: José Antonio dos Santos Cardoso, gerente, e uma firma commanditaria.
- \_ *União Academica*, antiga *Fluminense*, de Domingos Luiz dos Santos, r. de S. José, 47.
- \_ *Universal* de H. Laemmert, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66.
- \_ de A. Guimarães & C., r. do General Camara, 22.
- \_ de Adolpho de Castro Silva & C., r. da Quitanda, 115.
- \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).
- \_ de Andrade Carvalhaes & C., r. dos Ourives, 60, *Teleph. n. 394*. (Vide Notab., p. 1958)
- \_ de Antonio Justiniano Esteves Junior, r. do Hospicio, 83.
- \_ de Augusto de Pinho & C., r. de Santa Luzia, 84.
- \_ de Augusto dos Santos, r. da Carioca, 31, e r. 28 de Setembro, A1.
- \_ de Borges & Briggs, r. dos Ourives, 128.
- \_ de Campos, Araujo & C., r. de S. Pedro, 36.
- \_ de Ch. Dorilleux & C., r. Suger, 16, Paris. Sociedade commanditaria por meio de acções. Capital 2.000.000 de francos e fabrica de tintas de impressão typographica e lithographica. Medalhas de Ouro e Diploma de Honra. Casa fundada em 1818.
- \_ de Elesbão & Figueiredo, r. da Alfandega, 71.
- \_ de Fernandes, Ribeiro & C., com typographia a vapor, r. Nova do Ouvidor, 10, *Teleph. n. 277*.
- \_ de Fernandes da Silva & Mendes, r. do Ouvidor, 38.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, e r. Sete de Setembro, 35. (Vide Notab., p. 1898).
- \_ de H. Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*.
- \_ de João de Aguiar & C., r. de S. José, 14; socios: João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Aleixo Marinho de Figueiredo.
- \_ de João de Pinho Martins Guerra, r. de S. Pedro, 170.
- \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospicio, 105 A.
- \_ de José Ferreira da Silva, r. dos Ourives, 35.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76, e r. de S. José, 69.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52. (Vide Notab., p. 2055).
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111, *Teleph. n. 30*.
- \_ de Oliveira, Carneiro & C., r. Nova do Ouvidor, 24, *Teleph. n. 365*; socios: Manoel Eustaquio de Oliveira e Manoel Rodrigues Carneiro.
- \_ de Oliveira & C., r. Sete de Setembro, 62, e r. de S. Carlos, 30, Nitheroy.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 31; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.

## 1885

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

- Typographia *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. Sete de Setembro, 79, 1º andar (vide Notab. p. 1994); sócios: A. J. Lamoureux e Joseph M. Wright
- \_ *Americana*, de Antonio de Araújo Ferreira, r. do General Camara, 73.
  - \_ *do Brazil*, r. do Ouvidor, 118.
  - \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. do Hospício, 139.
  - \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145.
  - \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Caldwell, 134.
  - \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A, *Teleph. n. 300*. (Vide Notabilidades, pag. 2046).
  - \_ *do Diario do Brazil*, r. do Ouvidor, 143.
  - \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 3.
  - \_ *Episcopal*, de A. Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
  - \_ *da Folha Nova*, r. do Ouvidor, 82.
  - \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo & Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13* e r. Sete de Setembro, 72, *teleph. 517*, (vide Notab. pag. 2031); socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes.
  - \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de José do Patrocínio & C., r. da Uruguayana, 45. *Teleph. n. 71*.
  - \_ *da Gazeta Universal*, do Dr. Oliveira Bueno, r. Nova do Ouvidor, 22.
  - \_ *Hamburgueza* (a vapor), de Sebastião Pinheiro Lobão, r. do Hospício 149 e 151. (Vide Notab., p. 1958)
  - \_ *Hildebrandt*, de João Paulo Hildebrandt, r. da Ajuda, 31, editor do *Boletim Official* do Grande Oriente do Brazil e da *Distração* semanario satyrico e humoristico.
  - \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11*.
  - \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d'Ajuda, 75, sobrado.
  - \_ *Italiana*, de Ricardo Palmieri, r. Nova do Ouvidor, 15.
  - \_ *Laemmert*, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1231).
  - \_ *Messenger du Brésil*, r. Sete de Setembro, 131.
  - \_ *Mont'Alverne*, de Augusto de Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
  - \_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 16 e r. da Vista-Alegre, 3, Catumby.
  - \_ *Nacional*, r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Perseverança*, de Santos Cardoso & C., r. do Hospício, 85, socios: José Antonio dos Santos Cardoso, gerente, e uma firma desta praça como commanditaria.
  - \_ *Universal* de Laemmert & C, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1231).
  - \_ de A. Guimarães & C., r. do General Camara, 22.
  - \_ de A. M. Coelho da Rocha & C., r. do Hospício, 137; socios: Antonio Maria Coelho da Rocha e Alberto Gomes de Mattos.
  - \_ de Adolpho de Castro Silva & C., r. da Quitanda, 115.
  - \_ de Alexandre Ribeiro & C., r. do Rosario, 64.
  - \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).
  - \_ de Andrade Silva & C., r. dos Ourives, 60, *Teleph. n. 394*. (Vide Notab., p. 1958)
  - \_ de Augusto dos Santos, r. da Carioca, 31, administrador, Arthur José Ferreira.
  - \_ de Campos, Araujo & C., r. de S. Pedro, 36.
  - \_ de Ch. Dorilleux & C., r. Suger, 16, Paris. Sociedade commanditaria por meio de acções. Capital 2.000.000 de francos e fabrica de tintas de impressão typographica e lithographica. Medalhas de Ouro e Diploma de Honra. Casa fundada em 1818.
  - \_ de Elesbão & Figueiredo, r. dos Ourives, 94.
  - \_ de Fernandes, Ribeiro & C., com typographia a vapor, r. Nova do Ouvidor, 10, *Teleph. n. 277*.
  - \_ de Fernandes da Silva & Mendes, r. do Ouvidor, 38.
  - \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, , e r. Sete de Setembro, 35. (Vide Notab., p. 1898).
  - \_ de J. A. Borges, r. dos Ourives, 128.
  - \_ de João de Aguiar & C., r. de S. José, 14; socios: João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Aleixo Marinho de Figueiredo.
  - \_ de João José dos Reis Junior, r. do Ouvidor, 63.
  - \_ de João de Pinho Martins Guerra, r. de S. Pedro, 170.
  - \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospício, 105 A.
  - \_ de José Dias de Oliveira, r. do Ouvidor, 141.
  - \_ de Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, *teleph. 379* e r. dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*.
  - \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76, e r. de S. José, 69.
  - \_ de Lourenço Winter, r. do Hospício, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
  - \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52. (Vide Notab., p. 2055).
  - \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111, *Teleph. n. 30*; socios: Fonseca & Cunha, commanditarios.
  - \_ de Oliveira Bueno, r. Nova do Ouvidor, 22.

- \_ de Oliveira, Carneiro & C., r. do Ouvidor, 82, *Teleph. n. 365*; socios: Manoel Eustaquio de Oliveira e Manoel Rodrigues Carneiro.
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 31; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.

## 1886

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

- Typographia *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. Sete de Setembro, 79, 1º andar, *teleph. 568*, (vide Notab. p. 1994); sócios: A. J. Lamoureux e Joseph M. Wright
- \_ *Americana*, de Antonio de Araújo Ferreira, r. do General Camara, 73.
  - \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. do Hospicio, 139.
  - \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145.
  - \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Caldwell, 134 A.
  - \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A. (Vide Notabilidades, pag. 2046 e no fim do *Indicador*).
  - \_ *Diario de Noticias*, de Carneiro Senna & C., r. do Ouvidor, 120.
  - \_ *Economica*, de Machado & C, r. de Gonçalves Dias, 28, e r. Itapirú, 3.
  - \_ *Episcopal*, de A. Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
  - \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo & Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13* e r. Sete de Setembro, 72, *teleph. 517*, (vide Notab. pag. 2031); socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes.
  - \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de José do Patrocínio & C., r. do Ouvidor, 144. *Teleph. 71*.
  - \_ *Hildebrandt*, de João Paulo Hildebrandt, r. da Ajuda, 31, e r. de Gonçalves Dias, 40; editor do *Boletim Official* do Grande Oriente do Brazil e da *Distração* semanario satyrico e humoristico.
  - \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11*.
  - \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d’Ajuda, 75, sobrado.
  - \_ *Imprensa Nacional*, r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Italiana*, de Leo F. Spandinari, r. Nova do Ouvidor, 15.
  - \_ *Laemmert*, Typographia Universal de, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1231).
  - \_ *Mont’Alverne*, de Augusto de Mont’Alverne, praça da Carioca, 3.
  - \_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 16 e r. da Vista-Alegre, 3, Catumby.
  - \_ *Perseverança*, r. do Hospicio, 85.
  - \_ *Universal de Laemmert & C*, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1231).
  - \_ de A. Guimarães & C., r. do General Camara, 22. Em liquidação.
  - \_ de A. M. Coelho da Rocha & C., r. do Hospicio, 137; socios: Antonio Maria Coelho da Rocha e Alberto Gomes de Mattos.
  - \_ de Adolpho de Castro Silva & C., r. da Quitanda, 115, *teleph. 402*.
  - \_ de Alexandre Ribeiro & C., r. do Rosario, 64.
  - \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).
  - \_ de Antonio José Gomes Brandão, r. da Quitanda, 90.
  - \_ de Augusto dos Santos, r. de S. Francisco de Assis, 31, administrador, Arthur José Ferreira.
  - \_ de Campos, Araujo & C., r. de S. Pedro, 36.
  - \_ de Carvalhaes & C., r. dos Ourives, 68.
  - \_ de Ch. Dorilleux & C., r. Suger, 16, Paris. Sociedade commanditaria por meio de acções. Capital 2.000.000 de francos e fabrica de tintas de impressão typographica e lithographica. Medalhas de Ouro e Diploma de Honra. Casa fundada em 1818.
  - \_ de Elesbão & Figueiredo, r. da Alfândega, 71 e r. dos Ourives, 94.
  - \_ de Fernandes, Ribeiro & C., r. Nova do Ouvidor, 10, e Quitanda, 72, *Teleph. n. 277*.
  - \_ de Fernandes da Silva & Mendes, r. do Ouvidor, 38, *teleph 506*.
  - \_ de Francisco Leonardo Gomes, r. do Ouvidor, 82.
  - \_ de Francisco Rodrigues de Miranda, r. de S. João, 39, Nictheroy.
  - \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, , e r. Sete de Setembro, 35. (Vide Notab., p. 1898).
  - \_ de J. A. Briggs, r. dos Ourives, 128.
  - \_ de João de Aguiar & C., r. de S. José, 14; socios: João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Aleixo Marinho de Figueiredo.
  - \_ de João José dos Reis Junior, proprietario do Paiz, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209* e r. Primeiro de Março, 60, *teleph. 411*.
  - \_ de João de Pinho Martins Guerra, r. de S. Pedro, 170.
  - \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospicio, 105 A.

- \_ de Joaquim de Souza Freitas, r. do Cotovelo, 12.
- \_ de José Dias de Oliveira, r. do Ouvidor, 141. *Teleph. 561.*
- \_ de Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, *teleph. 379* e r. dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371.*
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Manoel Marques Pinheiro, r. Nova do Ouvidor, 15.
- \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52, *teleph. 432.* (Vide Notab., p. 2055).
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111 e 113, *Teleph. n. 30* (vide Notab. pag 2101).
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Raymundo Duprat & C., r. dos Ourives, 60.
- \_ de Soares & Niemeyer, r. da Alfandega, 6, *teleph. 304.*
- \_ de Souza Freitas, r. do Cotovelo, 12.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 31; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.

## 1887

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

- Typographia *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. Sete de Setembro, 79, 1º andar, *teleph. 506*, (vide Notab. p. 1994).
- \_ *Camões*, de Fonseca, Irmão & Souza Lima, r. do Hospicio, 139.
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145.
- \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Caldwell, 134 A.
- \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A. (Vide Notabilidades, pag. 2046 e no fim do *Indicador*, pag. 405).
- \_ *Diario de Noticias*, r. do Ouvidor, 120.
- \_ *do Echo das Damas*, becco da Carioca, 2.
- \_ *Episcopal*, de A. Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
- \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo & Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13* e r. Sete de Setembro, 72, *teleph. 517*, (vide Notab. pag. 2031); socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes.
- \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de José do Patrocinio & Brito, r. do Ouvidor, 144, *teleph. 71* e r. do Sacramento, 8.
- \_ *Hildebrandt*, de João Paulo Hildebrandt, r. da Ajuda, 31; editor da *Distracção* semanario satyrico e humoristico.
- \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph. n. 11.*
- \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d'Ajuda, 75, sobrado.
- \_ *Imprensa Nacional*, r. da Guarda-Velha.
- \_ *Italiana*, de Leo F. Spandonari, redactor e proprietario do *Corriere d'Italia*, r. Sete de Setembro, 75, sobrado.
- \_ *Laemmert*, Typographia Universal de, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1231).
- \_ *Mont'Alverne*, de Augusto de Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 16 e r. do Gonçalves, 8, Catumby.
- \_ *do Paiz*, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209*, de João José dos Reis Junior, Visconde de S. Salvador de Mattosinhos, r. Primeiro de Março, 60.
- \_ *Perseverança*, de A. J. Pereira da Silva & C., r. do Hospicio, 85. (Vide Notab. pag. 1923)
- \_ *Universal* de Laemmert & C, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1231).
- \_ de A. Guimarães & C., r. do General Camara, 22. Em liquidação.
- \_ de A. M. Coelho da Rocha & C., r. do Hospicio, 137; socios: Antonio Maria Coelho da Rocha e Alberto Gomes de Mattos.
- \_ de Adolpho de Castro Silva & C., r. da Quitanda, 115, *teleph. 402.*
- \_ de Alexandre Ribeiro & C., r. da Quitanda, 58.
- \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).
- \_ de Antonio José Gomes Brandão, r. da Quitanda, 90.
- \_ de Augusto Ribeiro Silveiras, r. do Hospicio, 248.
- \_ de Antonio de Paiva & C., r. do Cotovelo, 16.
- \_ de Augusto dos Santos, r. de S. Francisco de Assis, 31, gerente: Eduardo de Borja Reis.
- \_ de Campos, Araujo & C., r. de S. Pedro, 36.
- \_ de Carvalhaes & C., r. dos Ourives, 55 e 68. (Vide Notab. pag. 1824)
- \_ de Ch. Dorilleux & C., r. Suger, 16, Paris. Sociedade commanditaria por meio de acções. Capital 2.000.000 de francos e fabrica de tintas de impressão typographica e lithographica. Medalhas de Ouro e Diploma de Honra. Casa fundada em 1818.

- \_ de Domingos Luiz dos Santos, r. do Hospicio, 214.
- \_ de Elesbão & Figueiredo, r. da Alfândega, 71 e r. dos Ourives, 94.
- \_ de Fernandes, Ribeiro & C., r. Nova do Ouvidor, 10, e Quitanda, 72, *Teleph. n. 277*.
- \_ de Fonseca Irmão & Souza Lima, r. do Hospicio, 139.
- \_ de Francisco Leonardo Gomes, r. do Ouvidor, 82.
- \_ de Francisco Rodrigues de Miranda, r. de S. João, 39, Nictheroy.
- \_ de G. Fogliani, r. do Ouvidor, 143.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, e r. Sete de Setembro, 35.
- \_ de Gonçalves Mendes & C., r. do Ouvidor, 25 B e 38.
- \_ de J. A. Borges, r. dos Ourives, 128.
- \_ de João de Aguiar & C., r. de S. José, 14; socios: João Miguel Alves Affonso de Aguiar e Aleixo Marinho de Figueiredo.
- \_ de João Frederico de Itaborahy, r. do Senador Eusebio, 99.
- \_ de João José dos Reis Junior, (Visconde de S. Salvador de Mattosinhos), proprietario do Paiz, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209* e r. Primeiro de Março, 60, *teleph. 411*.
- \_ de Joaquim de Souza Freitas, r. do Cotovelo, 12.
- \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospicio, 105 A.
- \_ de José Dias de Oliveira, r. do Ouvidor, 141.
- \_ de José do Patrocinio & Brito, r. do Sacramento, 8 e r. do Ouvidor, 144; socios: José Carlos do Patrocinio e Luiz Ferreira de Moura Brito.
- \_ de Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, *teleph. 379* e r. dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*.
- \_ de Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Manoel Antonio Gonçalves de Mello, r. Sete de Setembro, 12.
- \_ de Machado & C, r. da Alfandega, 197.
- \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52, *teleph. 432*. (Vide Notab., p. 2055).
- \_ de Moreira, Maximino & C., r. da Quitanda, 111 e 113, *Teleph. n. 30*.
- \_ de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 20 e 29 A. (Vide Notab., pag. 2046 e no fim do *Indicador* pag 405)
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Soares & Niemeyer, r. da Alfandega, 6, *teleph. 304*.
- \_ de Souza Freitas, r. do Cotovelo, 12.
- \_ de Serafim José Alves, r. Sete de Setembro, 83 e r. de S. José, 118.
- \_ de Valle & Filho, r. de S. Pedro, 109.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 31; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.

## 1888

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

- Typographia *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. Sete de Setembro, 79, 1º andar, *teleph. 506*, (vide Notab. p. 1994).
- \_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145.
  - \_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7, e r. do General Caldwell, 134 A.
  - \_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A. (Vide Notabilidades, pag. 2046 e no fim do *Indicador*, pag. 405).
  - \_ *Diario de Noticias*, r. do Ouvidor, 118, de J. de Carapebús & C.; socios: José Ignacio Netto dos Reis de Carapebús, Fernando Mendes de Almeida (redactor chefe) e Barão de Canindé (commanditario).
  - \_ *Episcopal*, de J. Guimarães & C., rua do General Camara, 22.
  - \_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo & Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13* e r. Sete de Setembro, 72, *teleph. 517*, (vide Notab. pag. 2031); socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes.
  - \_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de Luiz Ferreira de Moura Brito, r. do Ouvidor, 144, *teleph. 71* e r. do Sacramento, 8.
  - \_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11*.
  - \_ *Imprensa Industrial*, de João Paulo Ferreira Dias, r. d'Ajuda, 75, sobrado.
  - \_ *Imprensa Nacional*, r. da Guarda-Velha.
  - \_ *Italiana*, de Leo F. Spandonari, redactor e proprietario do *Corriere d'Italia*, r. Sete de Setembro, 75, sobrado.
  - \_ *Laemmert*, Typographia Universal de, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1257).

- \_ *Mont'Alverne*, de Augusto de Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.
- \_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 16 e r. do Gonçalves, 8, Catumby.
- \_ *do Paiz*, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209*, de João José dos Reis Junior, Visconde de S. Salvador de Mattosinhos.
- \_ *Perseverança*, de Antonio Joaquim Pereira da Silva & C., r. do Hospicio, 85. (Vide Notab. pag. 1923)
- \_ *Universal* de Laemmert & C, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1257).
- \_ de A. Elesbão & Souza, r. Alfandega, 19.
- \_ de A. F. Reynaud, r. Assembléa, 86.
- \_ de A. M. Coelho da Rocha & C., r. do Hospicio, 137; socios: Antonio Maria Coelho da Rocha e Alberto Gomes de Mattos.
- \_ de Adolpho de Castro Silva & C., r. da Quitanda, 115, *teleph. 402*.
- \_ de Alexandre Ribeiro & C., r. da Quitanda, 58.
- \_ de Almeida & Gaspar, r. Carmo, 20.
- \_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).
- \_ de Antonio José Gomes Brandão, r. da Quitanda, 90.
- \_ de Antonio de Paiva & C., r. do Cotovelo, 16.
- \_ de Araujo & Mendes, r. Ouvidor, 70 e r. Sete de Setembro, 72.
- \_ de Assis dos Reis & C., r. Hospicio, 109.
- \_ de Augusto Ribeiro Silves, r. do Hospicio, 248.
- \_ de Augusto dos Santos, r. de S. Francisco de Assis, 31, gerente: Eduardo de Borja Reis.
- \_ de Carvalhaes & C., r. dos Ourives, 55 e 68. (Vide Notab. pag. 1824)
- \_ de Curvello d'Avila & C., r. Alfandega, 142; socios: Luiz Curvello d'Avila, Pedro Brando e Braz Brando.
- \_ de Domingos Luiz dos Santos, r. do Hospicio, 214.
- \_ de Fernandes, Ribeiro & C., r. Nova do Ouvidor, 15, e Quitanda, 72, *Teleph. n. 277*.
- \_ de Fonseca & Irmão, r. do Hospicio, 139.
- \_ de Francisco Rodrigues de Miranda, r. de S. João, 39, Nictheroy.
- \_ de G. de Araujo & C., r. S. Pedro, 36.
- \_ de G. Fogliani, r. do Ouvidor, 143.
- \_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, e r. Sete de Setembro, 35.
- \_ de Garcia & C., r. Ourives, 83.
- \_ de Gonçalves Mendes & C., r. do Ouvidor, 25 B e 38.
- \_ de H. Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76.
- \_ de J. A. Borges, r. dos Ourives, 128.
- \_ de J. Guimarães & C., r. Gen. Camara, 22.
- \_ de Jeronymo Silva & Adolpho, r. Ourives, 29; socios: Jeronymo Ferreira da Silva e Adolpho Janvrot Junior.
- \_ de João Frederico de Itaborahy, r. do Senador Eusebio, 99.
- \_ de João José dos Reis Junior, (Visconde de S. Salvador de Mattosinhos), proprietario do Paiz, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209* e r. Primeiro de Março, 60, *teleph. 411*.
- \_ de Joaquim Caetano Regaroli, r. Gonçalves Dias, 22.
- \_ de Joaquim de Souza Freitas, r. do Cotovelo, 12.
- \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospicio, 105 A.
- \_ de José Dias de Oliveira, r. do Ouvidor, 141.
- \_ de Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, *teleph. 379* e r. dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*.
- \_ de Leonardo Gomes & C., r. do Ouvidor, 82.
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Luciano Montenegro Junior, r. Sete de Setembro, 56 e r. Riachuelo, 342.
- \_ de Manoel Antonio Gonçalves de Mello, r. Sete de Setembro, 12.
- \_ de Machado & C., r. da Alfandega, 197.
- \_ de Machado & C., r. Gonçalves Dias, 28.
- \_ de Manoel Dias Martins & C., r. Quitanda, 114.
- \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52, *teleph. 432*. (Vide Notab., p. 2055).
- \_ de Moreira Maximino & C., r. da Quitanda, 111 e 113, *Teleph. n. 30*.
- \_ de Pedro Paulo Corrêa, r. Hospicio, 198.
- \_ de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 20 e 29 A. (Vide Notab., pag. 2046 e no fim do *Indicador* pag 405)
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Serafim José Alves, r. Sete de Setembro, 83 e r. de S. José, 118.
- \_ de Soares & Niemeyer, r. da Alfandega, 6, *teleph. 304*.
- \_ de Valle & Filho, r. de S. Pedro, 109.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 31; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.

## 1889

**Avisos.** São Typographias recommendaveis: A Typographia Imperial e Constitucional, r. do Ouvidor, 61; G. Leuzinger, r. do Ouvidor, 36; e a Typographia Universal, r. do Ouvidor, 66, e r. dos Invalidos, 71.

Typographia da Agencia Commercial Portugueza, r. Ouvidor, 133. (Vide Notab., pag. 1820)

\_ *Aldina*, de A. J. Lamoureux & C., r. Sete de Setembro, 79, 1º andar, (vide Notab. p. 1994).

\_ *Carioca*, de Manoel Francisco Dias da Silva Junior, r. de Theophilo Ottoni, 145.

\_ *Central*, de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova do Ouvidor, 7.

\_ *do Commercio*, de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 29 e 29A. (Vide Notabilidades, pag. 2046 e no fim do *Indicador*, pag. 405).

\_ *do Diario do Commercio*, r. Ouvidor, 141.

\_ *Diario de Noticias*, r. do Ouvidor, 118, de J. de Carapebús & C.; socios: José Ignacio Netto dos Reis de Carapebús e Barão de Canindé (commanditario).

\_ *Episcopal*, de J. Guimarães & C., rua do General Camara, 22.

\_ *da Gazeta de Noticias*, de Araujo & Mendes, r. do Ouvidor, 70, *Teleph. n. 13* e r. Sete de Setembro, 72, *teleph. 517*, (vide Notab. pag. 2031); socios Dr. José Ferreira de Souza Araujo e Elysio Gonçalves Mendes.

\_ *da Gazeta da Tarde*, propriedade de Luiz Ferreira de Moura Brito, r. do Ouvidor, 144, *teleph. 71* e r. do Sacramento, 8.

\_ *Imperial e Constitucional*, de J. Villeneuve & C., r. do Ouvidor, 61. *Teleph.n. 11*.

\_ *Imprensa Nacional*, r. da Guarda-Velha.

\_ *Italiana*, de Leo F. Spandonari, redactor e proprietario do *Corriere d'Italia*, r. Sete de Setembro, 75, sobrado.

\_ *Laemmert*, Typographia Universal de, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1257).

\_ *Mont'Alverne*, de Augusto de Mont'Alverne, praça da Carioca, 3.

\_ *Montenegro*, de Florentino José Pedro Montenegro, r. Nova do Ouvidor, 14 e 16.

\_ *do Paiz*, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209*, de João José dos Reis Junior, Visconde de S. Salvador de Mattosinhos.

\_ *Perseverança*, de Antonio Joaquim Pereira da Silva & C., r. do Hospicio, 85. (Vide Notab. pag. 1923)

\_ *da Tribuna Liberal*, órgão do mesmo partido, propriedade de Medeiros & C., redacção e officina, travessa do Ouvidor, 31.

\_ *Universal* de Laemmert & C, rua dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*, junto à Igreja Allemã; trata-se tambem á r. do Ouvidor, 66, *teleph 379*, (para maiores informações veja artigo 1257).

\_ de A. Elesbão & Souza, r. Alfandega, 19.

\_ de A. F. Reynaud, r. Alfandega 77.

\_ de A. M. Coelho da Rocha & C., r. do Hospicio, 137; socios: Antonio Maria Coelho da Rocha e Alberto Gomes de Mattos.

\_ de Adolpho de Castro Silva & C., r. da Quitanda, 115, *teleph. 402*.

\_ de Affonso, Cruz & C., r. Conde d'Eu, 96.

\_ de Alexandre Ribeiro & C., r. da Quitanda, 58 e 79 B.

\_ de Almeida Marques & C., r. Nova do Ouvidor, 33. (Vide *Notabilidades do Brazil*, pag. 2046).

\_ de Antonio José Gomes Brandão, r. da Quitanda, 90.

\_ de Antonio de Paiva & C., r. do Cotovelo, 19.

\_ de Araujo & Mendes, r. Ouvidor, 70 e r. Sete de Setembro, 72.

\_ de Assis dos Reis & C., r. Hospicio, 109.

\_ de Augusto dos Santos, r. de S. Francisco de Assis, 31 e Boul. 28 de Setembro, 27.

\_ de Bittencourt, Vieira & C., r. Visconde Inhaúma, 71; socios: Diogo Corrêa Bittencourt e Augusto Vieira.

\_ de Carvalhaes & C., r. dos Ourives, 55.

\_ de Carlos Gaspar da Silva, r. quitanda, 111 e 113, *teleph. 30*, gerente: Manoel Joaquim Moreira.

\_ de Ch. Dorilleux & C., r. Suger, 16, Paris. Sociedade commanditaria por meio de acções. Capital 2.000.000 de francos e fabrica de tintas de impressão typographica e lithographica. Medalhas de Ouro e Diploma de Honra. Casa fundada em 1818.

\_ de Curvello d'Avila & C., r. Alfandega, 142; socios: Luiz Curvello d'Avila, Pedro Brando e Braz Brando.

\_ de Evaristo Rodrigues da Costa, r. Nova Ouvidor, 7.

\_ de Fernandes, Ribeiro & C., r. Nova do Ouvidor, 15, e Quitanda, 72.

\_ de Fonseca & Irmão, r. do Hospicio, 139.

\_ de Francisco Rodrigues de Miranda, r. de S. João, 39, Nictherohy.

\_ de G. de Araujo & C., r. S. Pedro, 36.

\_ de G. Fogliani, r. do Ouvidor, 143.

\_ de G. Leuzinger & Filhos, r. do Ouvidor, 31 e 36, *Teleph. n. 27*, e r. Sete de Setembro, 35.

\_ de Garcia & C., r. Ourives, 83.

\_ de Gonçalves Mendes & C., r. do Ouvidor, 25 B e 38.

\_ de H. Lombaerts & C., r. dos Ourives, 7, *Teleph. n. 204*, r. da Assembléa, 76.

- \_ de Ismael Marinho Falção, r. Ouvidor, 45.
- \_ de J. A. Borges, r. dos Ourives, 128.
- \_ de J. Guimarães & C., r. Gen. Camara, 22.
- \_ de Jeronymo Silva & Adolpho, r. Ourives, 44; socios: Jeronymo Ferreira da Silva e Adolpho Janvrot Junior.
- \_ de João José dos Reis Junior, (Visconde de S. Salvador de Mattosinhos), proprietario do Paiz, r. do Ouvidor, 63, *teleph. 209* e r. Primeiro de Março, 60, *teleph. 411*.
- \_ de Joaquim Caetano Regaroli, r. Gonçalves Dias, 22.
- \_ de Joaquim de Souza Freitas, r. S. José, 40.
- \_ de José de Assis Climaco dos Reis, r. do Hospicio, 109, gerente: Geraux Victor.
- \_ de José Dias de Oliveira, r. Rosario, 63.
- \_ de Laemmert & C., r. do Ouvidor, 66, *teleph. 379* e r. dos Invalidos, 71, *Teleph. n. 371*.
- \_ de Leal & C., r. Ouvidor, 141.
- \_ de Lenoir, Cateysson & C., r. Quitanda, 19.
- \_ de Leonardo Gomes & C., r. do Ouvidor, 82.
- \_ de Lourenço Marques de Almeida, r. Ouvidor, 133, (Vide Notab. pag. 1820).
- \_ de Lourenço Winter, r. do Hospicio, 91 e r. do Visconde de Tocantins, 2, Todos os Santos.
- \_ de Luciano Montenegro Junior, r. Sete de Setembro, 56 e r. Riachuelo, 342.
- \_ de Manoel Antonio Gonçalves de Mello, r. Sete de Setembro, 12.
- \_ de Machado & C., r. da Alfandega, 197.
- \_ de Machado & C., r. Gonçalves Dias, 28.
- \_ de Manoel Dias Martins & C., r. Quitanda, 114.
- \_ de Manoel Pedro Ferreira, 114.
- \_ de Miranda & Almeida, r. do Ouvidor, 52, *teleph. 432*. (Vide Notab., p. 2055).
- \_ de Moraes & Filhos, r. Hospicio, 143.
- \_ de Pereira Braga & C., r. Nova do Ouvidor, 20 e 29 A. (Vide Notab., pag. 2046 e no fim do *Indicador* pag 405)
- \_ de Pinheiro & C., r. Sete de Setembro, 157.
- \_ de Serafim José Alves, r. Sete de Setembro, 83 e r. de S. José, 118.
- \_ de Soares & Niemeyer, r. da Alfandega, 6, *teleph. 304*.
- \_ de Valle & Filho, r. de S. Pedro, 109.
- \_ de Viuva Pinto & Filho, r. Nova do Ouvidor, 31; socios: Maria Porcina Pinto e Bernardo José Pinto.